



II ECOE

II ENCONTRO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

*Troca de saberes
com a sociedade
em experiências
de protagonismo
estudantil*

Fundação Edson Queiroz
Universidade de Fortaleza | UNIFOR

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Encontro de Curricularização da Extensão (2. : 2023: Fortaleza, Ceará).
 Anais / I Encontro de Curricularização da Extensão, Fortaleza, Ceará, Brasil, 01
de dezembro de 2023. - Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2023.
 1 arquivo [242 f.]: PDF.

Requisitos do Sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Extensão universitária. 2. Universidade de Fortaleza. I. Título.

CDU 378.094/.096

Elaborado por Biblioteca Central da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
Av. Washington Soares 1321
CEP 60.811-905 – Fortaleza-CE – Brasil

Presidente

Lenise Queiroz Rocha

Vice-Presidente

Manoela Queiroz Bacelar

Reitoria

Randal Martins Pompeu

Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

Maria Clara Cavalcante Bugarim

Coordenação de Extensão e Comunidade Universitária

Thiago Braga Martins

Diretorias Acadêmicas

Christina César Praça Brasil | *Centro de Pós-Graduação*

Danielle Batista Coimbra | *Centro de Ciências da Comunicação e Gestão*

Katherinne de Macedo Muriel Mihaliuc | *Centro de Ciências Jurídicas*

Lia Maria Brasil de Sousa Barroso | *Centro de Ciências da Saúde*

Jackson Sávio de Vasconcelos Silva | *Centro de Ciências Tecnológicas*



Coordenação Geral

Profa. Dra. Maria Clara Cavalcante Bugarim

Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (VRE)

Coordenação Executiva

Profa. Dra. Maria Cristina Germano Maia

Assessoria de Desenvolvimento Curricular (VRE)

Profa. Dra. Gilmara Melo Santana

Assessoria de Avaliação e Qualidade Acadêmica (VRE)

Prof. Dr. Marcus Mauricius Holanda

Divisão de Responsabilidade Social (VIREX)

Coordenação Científica – Assessorias VRE

Profa. Ms. Candice Nobrega Graziani Vieira Lima

Assessoria de Governança Educacional

Profa. Ms. Carolina Albuquerque Quixadá

Assessoria de Carreiras e Egressos

Prof. Dr. Euler Sobreira Muniz

Assessoria de Planejamento Físico e Internacionalização Acadêmica

Profa. Ms. Janine de Carvalho Ferreira Braga

Assessoria de Legislação Educacional e Processos Seletivos

Profa. Ms. Karol Monteiro Mota Melo

Assessoria de Apoio ao Discente

Profa. Ms. Karol Moura Façanha

Assessoria de Registro e Controle Acadêmico

Profa. Dra. Terezinha Teixeira Joca

Programa de Apoio Psicopedagógico

Profa. Dra. Xênia Diógenes Benfatti

Assessoria de Gestão Docente

Assessorias de Curricularização da Extensão

Profa. Ms. Lana Rodrigues da Costa Farias

Prof. Ms. Robson Luís Batista Ramos

Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG)

Prof. Ms. Erick de Sarriune Cysne

Profa. Ms. Jessie Coutinho de Sousa Tavares

Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)

Profa. Ms. Fernanda Monica de Oliveira Sampaio

Profa. Dra. Lea Maria Moura Barroso Diogénes

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Profa. Ms. Nathalie Guerra Castro Albuquerque

Centro de Ciências Tecnológicas (CCT)

Apoio Técnico-Administrativo

Taciana Borba Farias

Estruturação de Design / Projeto Gráfico

Prof. Esp. Aderson dos Santos Sampaio

Célula de Comunicação da VRE

Profa. Dra. Alessandra Oliveira Araújo Albuquerque

Isabela Ricco de Julio (estagiária)

Sofia Herrero Seligmann (estagiária)

Sumário

VIREX

Impactos do Voluntariado no Projeto Educação e Saúde para os Pacientes Renais e Comunidade Acadêmica 09

(LANDIM, Camilly Freire; LIMEIRA, Davi Rodrigues; HONORIO, Drielly Wyrnna da Silva; CASTILHO, Rafael Pecos Nogueira; FERREIRA, Renata Carneiro; MELGACIO, Yasmin)

Percepções e Experiências de Voluntários no Contato Lúdico: Um Relato de Experiência 18

(QUEIROZ, Alana Maria Oliveira; COSTA, Ana Beatriz Rodrigues; HOLANDA, Marcus Mauricius; MACIEL, Natália Araujo; HOLANDA, Raquel Santos de Q.; FERREIRA, Renata Carneiro)

Programa de Apoio e Incentivo ao Esporte da Universidade de Fortaleza 26

(BARBOSA, Ralciney Márcio Carvalho; HOLANADA, Mariana de Lima; AZEVEDO, Marcelo Viana; MARTINS, Thiago Braga)

CCG

Experiências em Ética e Negócios: Aplicadas pelos Estudantes de Gestão e Comunicação 36

(FÉLIX, Gleiva Rios de Araújo)

“Ninguém faz nada sozinho! Experiências práticas de discentes com Negócios de Impacto Socioambiental” 44

(NEUTZLING, Daiane Müling; BRASIL, Arthur)

Publicidade e Gênero: Lugar de Mulher 53

(SILVA, Adriana Helena Santos Moreira da; FILHO, Glauber Santos Paiva; FILHO, Tarcísio Bezerra Martins)

Transformação Digital para Microempreendedores: Uma Abordagem Extensionista 65

(PONTES, Thayanne Lima Duarte; BARBOSA, Milena Reis Auij; COSTA, Josimar Sousa)

CCJ

Cidadania Empresarial: O Papel da Extensão na Regularização do Microempreendedor Individual 74

(SOUZA, Carolina Romero de; AGUIAR, Ana Cecília Bezerra de; CARVALHO, Isabel Freitas de; LEAL, Leonardo José Peixoto; CARTAXO, Marina Andrade)

Debates, Pesquisas e Elaboração de Produtos sobre a Garantia de Direitos de Pessoas Surdas no Centro de Ciências Jurídicas 83

(CRUZ, Danielle Maia)

Direito Civil e Superendividamento: Caminhos para um Consumo Consciente 90

(CARDOSO, Roberta Teles; NETO, Mário Parente Teófilo; PINTO, Eduardo Régis Girão de Castro; BRASIL, Fabíola Bezerra de Castro Alves; VIEIRA, Lara Fernandes)

Direito do Idoso: Cidadania em Foco 98

(MARTINS, Dayse Braga; CAÚLA, Bleine Queiroz; TAVARES, Jessie Coutinho de Souza; MAMEDE, Juliana Maria Borges)

Justiça pela Paz: o Projeto Guarda-chuva de Extensão Curricular do CCJ 106

(AGUIAR, Ana Cecília Bezerra de; TAVARES, Jessie Coutinho de Souza; CARTAXO, Marina Andrade; MARQUES, Herika Janayna Bezerra de Menezes Macambira; MIHALIUC, Katherinne de Macêdo Maciel; CYSNE, Erick de Sarriune)

CCS

A Inclusão Educacional em Pauta 117

(BARREIRA, Marília Maia Lincoln; OLIVEIRA, Darli Chahine Baião de; ARAÚJO Noália Magna de; PEREIRA, Juliana Pita de Albuquerque)

Avaliação da Eficiência de Higienização de Equipamentos e Utensílios Utilizados no Preparo de Alimentos 125

(MOURA, Gleucia Silva; HOLANDA, Livia Carvalho Barbosa; MOREIRA, Marta da Rocha; ZANELLA, Christiane Pineda; ADRIANO, Lia Silveira; PONTES, Carolinne Reinaldo)

Estímulo ao Desenvolvimento Infantil: Uma Prática de Promoção da Saúde 137

(ALENCAR, Samira Valentim Gama Lira de; FERREIRA, Renata Carneiro; FONTENELE, Livia Silva de Almeida; LEITE, Ismênia Osório; FEITOZA, Aline Rodrigues; PENAFORTE, Kiarelle Lourenço)

Fitoterapia Social: Orientação sobre Plantas Medicinais 145

(SOARES, Fabiana Pereira; DOURADO, Regina Cláudia de Matos)

MiniAtletismo 153

(FICAGNA, Sonia; NASCIMENTO, Isabella Guimarães do; LOPES, Paulo Igor Silva; SILVA, Weder Porfírio da)

CCT

Caminhos da Extensão: Troca de Saberes e Vivências Junto à Comunidade do Dendê 162

(CAVALCANTE, Camila Bandeira; PORTELA, Bruna Gripp Ibiapina; ARAÚJO, Flavia Telis de Vilela; FROTA, Nággila Taissa Silva; CORTEZ, Raquel Moraes Vitor; VASCONCELOS, Ana Cecília Serpa de)

Estratégias Empresariais: Troca de Saberes entre Instituição de Ensino Superior e Microempreendedores 174

(COSTA, Daniela Araújo; BOW LTAIF, Amanda Zara de Souza; ALBUQUERQUE, Nathalie Guerra Castro)

Experimentação de Protótipos: Gameificação no Ensino e Aprendizagem de Crianças no Ensino Fundamental 179

(OLIVEIRA, Juliana Martins de; NETO, Joel Sotero de Cunha; DUARTE, João Batista Furlan; BARBOSA, Paulo Cirillo Souza; PEREIRA, Elton Rebouças.; CABRAL, Mauro da Justa)

Mostra de Software: Transformando Ideias em Projetos Inovadores 188

(VIDAL, Ronnison Reges; MIRANDA, Francisco Sávio de Almeida; NEPOMUCENO, Lara Meneses Saldanha; ALMEIDA, Andrea Chagas Alves de; MENDES, Liliâne Rios Cajazeiras; LISBOA, Rafaela Ponte)

PÓS

Ciclo de Palestras: Desmistificando a Auditoria Independente 196

(SANTOS, Alexandre; ARAÚJO, Lara; AGUIAR, Roberto; MELO, Ronaldo; REBOUÇAS, Suzana; FREITAS, Thiago)

“Juntos, Corresponsáveis, Sempre”: Desenvolvendo Competências em Segurança do Paciente em Unidades de Hospital Privado de Alta Complexidade em Fortaleza 202

(ROSAS, Adriana Menezes Loyo; PAIXÃO, Débora Pereira; DÁVILA, Vitória; NETTO Fernanda Colares de Borba; CHIESA Daniela; SÁ Henrique Luis do Carmo e)

Mulheres em Situação de Violência de Gênero e suas Filhas e Filhos: Atendimentos Clínicos em Urgência Subjetiva 214

(TEIXEIRA, Leônia; DANZIATO, Leonardo; BRITO, Ana Claudia)

Utilização do Aplicativo “TABCESS” em Estratégias Voltadas à Cessação do Tabagismo e Promoção da Saúde 223

(BRASIL, Christina César Praça; MELO, Juliana Carneiro; OLIVEIRA, Denise Nunes; BRASILEIRO, Fabiana Neiva Veloso; CARVALHO, Aline Herculano de; GOMES, Beatriz Vasconcelos Lima)

Tributação 4.0 na SEFIN: Impulsionando uma Gestão Tributária mais Eficiente e Inteligente 230

(ALVES, Elioenai; PINHEIRO, Viádia; FURTADO, Lara; CARVALHO, Cecília)

VIREX

IMPACTOS DO VOLUNTARIADO NO PROJETO EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA OS PACIENTES RENAIIS E COMUNIDADE ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Camilly Freire Landim
Davi Rodrigues Limeira
Drielly Wyrna da Silva Honorio
Rafael Pecos Nogueira Castilho
Renata Carneiro Ferreira*
Yasmin Melgacio**

Universidade de Fortaleza
*(renatacarneiro@unifor.br)

RESUMO

O Projeto Educação e Saúde na Descoberta do Aprender, ligado à Universidade de Fortaleza, oferece atividades educativas, recreativas e de saúde para pacientes em tratamento de hemodiálise. Busca combater a ociosidade durante o procedimento, promovendo conhecimento e bem-estar, contando com o apoio da Fundação do Rim. Além de beneficiar os pacientes, as ações voluntárias proporcionam aprendizado para os voluntários, desenvolvendo habilidades cívicas como tolerância, respeito e pensamento crítico. Isso contribui para a formação profissional dos estagiários. Os beneficiados são os pacientes submetidos à hemodiálise, em média três vezes por semana, dificultando atividades cotidianas como frequentar a escola ou exercer uma profissão. O projeto enfatiza a importância do ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras, conforme estabelecido na Constituição de 1988. Destaca também a relevância da extensão universitária para promover práticas integradas e multidisciplinares, impulsionando o desenvolvimento pessoal e a conscientização crítica. Em resumo, o trabalho voluntário e a responsabilidade social desempenham um papel crucial no desenvolvimento sustentável da sociedade, impactando não apenas os resultados econômicos das organizações, mas também a qualidade de vida das comunidades. Este estudo busca descrever os impactos do voluntariado para os pacientes renais e a comunidade acadêmica, proporcionando uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Voluntários. Relações Comunidade-Instituição. Integração Comunitária.

APRESENTAÇÃO

O Projeto Educação e Saúde na Descoberta do Aprender é um projeto institucional vinculado à vice-reitoria de extensão da Universidade de Fortaleza, com apoio da Fundação do Rim. O mesmo promove ações educativas, recreativas e atividades de educação em saúde para os pacientes que realizam o tratamento de hemodiálise, sejam crianças, adolescentes, adultos ou idosos, já que muitos passavam o tempo do procedimento ociosos, e alguns reclamavam que o tempo passava devagar e não tinham produtividade durante a diálise (UNIFOR, 2019).

O objetivo do projeto visa proporcionar uma diversidade de conhecimentos para os pacientes, podendo contribuir à saúde deles, por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças através das educações em saúde realizadas mensalmente e aprimorar educação básica de forma lúdica e divertida abordando conteúdos como história, matemática, português, línguas estrangeiras, geografia, ciências, atualidades gerais, por exemplo, além de oportunizar o bem-estar através de jogos de cartas e escuta ativa durante a longa sessão hemodiálise (UNIFOR, 2019).

O uso das ações voluntárias é de suma importância para a sociedade em geral, pois além de contribuir para o sujeito ofertado, contribui significativamente para o aprendizado do voluntário que é baseado em serviço. Agregando, conhecimento no que tange a virtudes e habilidades cívicas como tolerância, respeito, argumentação e pensamento crítico, desenvolvendo impactos positivos na democracia. Através do Projeto Educação em Saúde, conseguimos oferecer essas ações, fortalecendo a formação profissional dos estagiários, futuros profissionais da saúde, além de contribuir para sociedade através das ações realizadas (AMES; SERAFIM, 2023).

O projeto em questão possui um impacto maior no que tange às ações voluntárias, o perfil dos clientes atendidos em sua grande maioria são de pessoas que necessitam de suporte educacional, profissional e escuta ativa, levando em consideração que o procedimento de hemodiálise possuem duração de quatro horas diárias, necessitando em média de três sessões por semana, dificultando dessa forma a qualidade de vida do cliente, levando por vezes o mesmo desistir de algumas atividades básicas, como frequentar ambiente escolar/universitário, exercer uma profissão, além de possuir uma necessidade de ser

escutado, ou “entretar” o mesmo durante as sessões.

Além disso, o projeto Educação em Saúde reitera o que diz o artigo nº 207 da Constituição Brasileira de 1988, no qual é necessário e fundamental o uso do tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras. Sua não utilização é considerada uma violação dos preceitos legais. Ademais, a extensão é utilizada para planejar a promoção de práticas integradas, favorecendo a multidisciplinaridade e oferecendo desenvolvimento pessoal, a fim de se ter um sujeito acadêmico com consciência crítica, sobretudo, com retornos para sociedade (BRASIL, 1988).

Considerando também os novos desafios impostos pela sociedade educacional, onde a comunicação e o acesso rápido à informação e conhecimento são cada vez mais necessários, é fundamental aplicar metodologias que acompanhem essa nova sociedade. Dessa forma, dentro da tríade que compõe a universidade e com o objetivo de desenvolver um senso crítico, a extensão se torna indispensável para a evolução acadêmica em conjunto com a comunidade em que está inserida. Assim, surge o conceito do Projeto Educação em Saúde dentro da extensão universitária, fortalecendo a ação voluntária (INCROCCI; ANDRADE, 2018).

Desse modo, o projeto de extensão aqui exposto reafirma o que Ames e Serafim (2023) discorreram. A exposição do voluntário em situações com diferentes problemas, favorece o emprego de conhecimentos teóricos do mesmo, assim como utilização de meios como sensibilização, prudência e compreensão, e aplicação desses fatores de forma intuitiva a sua vivência prévia com os problemas do cotidiano, gerando dessa maneira, impactos diretos à sociedade/população necessitada em questão, com benefícios e mudanças significativas no seu dia a dia.

Dessa forma, compreende-se que a responsabilidade social e o trabalho voluntário é um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável das organizações e da sociedade como um todo. Ao adotar práticas que visam o bem-estar coletivo e a preservação do meio ambiente, as empresas têm a oportunidade de impactar positivamente não apenas seus resultados econômicos, mas também a qualidade de vida das comunidades em que estão inseridas. De acordo com Calderón (2017), o trabalho voluntário é uma ferramenta valiosa para a responsabilidade social, permitindo que os funcionários se engajem ativamente em ações que beneficiam o coletivo, gerando impacto positivo tanto para as comunidades

atendidas quanto para o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores.

Portanto, o objetivo deste estudo é descrever os impactos do voluntariado para os pacientes renais e comunidade acadêmica através de um relato de experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades do Projeto Educação e Saúde são desenvolvidas em parceria com a Fundação do Rim e Universidade de Fortaleza (UNIFOR) nas clínicas de hemodiálise do DaVita Meireles e DaVita Mondubim. Atualmente o projeto conta com onze estagiários da área da enfermagem, nutrição e psicologia para o seguimento das ações, com carga horária de 18h semanais, distribuídas no período da manhã e tarde. As clínicas de hemodiálise funcionam de segunda-feira a sábado, em três turnos, no período da manhã o turno inicia às 06:00h até 10:00h, segundo turno das 11:00h às 15h, terceiro turno das 16:00h às 20:00h.

Habitualmente, os clientes necessitam realizar três sessões de hemodiálise semanalmente, com duração de quatro horas em cada sessão. Devido a essas condições, as atividades diárias do mesmo, em geral, sofrem alterações, dificultando a permanência no trabalho, segmento educacional, além de várias outras restrições devido ao estado clínico da insuficiência renal. Diante disso, os clientes costumam apresentar nível educacional baixo pela dificuldade de ir à escola, expressam dificuldades para permanecer quatro horas na sessão de hemodiálise com tempo ocioso, além de apresentar uma demanda de escuta qualificada devido às diversas necessidades advindas da lesão renal crônica.

Dessa forma, a ideia do projeto "Educação e Saúde na Descoberta do Aprender" surge a partir dos desejos dos próprios clientes em diálise, que expressaram a necessidade de aprender e ocupar o tempo ocioso com atividades que facilitem o cotidiano e resultem em uma maior qualidade de vida.

Seguindo esse raciocínio, hoje o projeto Educação e Saúde realiza ações diversas de aprendizagem e lazer, tendo como o objetivo principal trabalhar com a melhora da educação básica das crianças, jovens, adultos e idosos, suprimindo a deficiência da formação escolar, além de diminuir por meios de exercícios lúdicos e escuta qualificada o penar expresso durante o tratamento de diálise. Outro ponto essencial é a Educação em Saúde promovida pelos acadêmicos da área da saúde vinculado a UNIFOR, fortalecendo a promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação é indispensável no tratamento renal.

As ações desenvolvidas seguem as necessidades dos cliente, para facilitar esse processo, o projeto elaborou uma ficha de admissão abordando dados básicos sobre a identificação do cliente (nome, idade, ocupação, estado civil, turno, naturalidade), seguindo sobre a escolaridade, identificando até que série o mesmo estudou, se sabe ler ou escrever, além de outros tópicos, como, antecedentes pessoais e de saúde do cliente, interesses próprios, hobbies, rede de apoio durante o tratamento, o que o mesmo costuma fazer no tempo livre, expectativas para o projeto, desejos específicos de aprendizagem, sentimentos em relação ao tratamento de hemodiálise, sugestões gerais sobre o projeto Educação e Saúde.

A partir dessas informações, os estagiários foram guiados a produzir as atividades de acordo com o perfil do cliente, exemplo, se um paciente apresenta uma demanda de leitura ou vocabulário, o estagiários procuravam elaborar algo que solucionasse essa demanda, seja por meio de caça-palavras, cruzadinhas, ou outras atividades. Outro perfil predominante dos clientes do projeto é a dificuldade para ler ou escrever, ou até mesmo o analfabetismo, com as atividades realizadas pelos estagiários do educação e saúde foi possível alfabetizar cerca de 600 pessoas ao longo do projeto, produzindo uma maior autonomia do cliente, inserindo o mesmo na sociedade e aumentando sua autoestima.

Destaca-se também a promoção do conforto como mais um dos objetivos do projeto educação em saúde. Como mencionado anteriormente, uma das queixas presentes nos relatos dos clientes era o desconforto por passar várias horas semanais na sessão de hemodiálise sem “fazer nada”. Diante disso, os estagiários, além de oferecer atividades educativas, trabalhavam com atividades lúdicas para passar o tempo, com jogos de cartas e/ou de tabuleiro, grupo de crochê para o desenvolvimento da habilidade manual e criatividade, arteterapia com pinturas e desenhos, que permitem o alívio do estresse e a expressão dos sentimentos, bem como a realização da escuta qualificada, por meio da qual os pacientes manifestam seus anseios, dúvidas e preocupações e, os estagiários, juntamente com a equipe multiprofissional, conseguem propor o alívio dessas demandas. Durante esses momentos de escuta ativa é possível a identificação de carências, especialmente em relação ao conhecimento em saúde, as quais são evidenciadas pelo interesse dos pacientes em conhecer e entender melhor sobre o processo saúde-doença. As questões trazidas pelos clientes norteiam os acadêmicos na elaboração de materiais educativos que visam esclarecer dúvidas e fornecer informações sobre doenças, como

preveni-las e evitar possíveis complicações, e tornar a prática de Educação em Saúde como atividade essencial do projeto.

Diante disso, os momentos de educação em saúde promovem o repasse de conhecimento de forma dialogada, no qual os pacientes participam ativamente da construção do aprendizado em saúde ao trazer relatos pessoais, questionamentos sobre o tema e sugestões de outros assuntos em que eles têm interesse e curiosidade e que podem ser abordados futuramente. Durante esse ano, diversas ações educativas em saúde foram realizadas, com temáticas diversas, como alimentação saudável, alívio da ansiedade, prevenção de doenças crônicas como hipertensão arterial e diabetes mellitus, fortalecimento da memória, prevenção de infecções sexualmente transmissível, prevenção do câncer de mama, prevenção de doenças vasculares, entre outras. A utilização

Vale ressaltar que o projeto não apenas se empenha em criar, mas também atua ativamente em colaboração com a Clínica DaVita, desdobrando-se em uma série de atividades e iniciativas que abraçam a rica variedade de datas festivas que pontuam o calendário ao longo do ano. Em momentos tão especiais, nossa missão principal é ultrapassar apenas a comemoração, abraçando um propósito mais elevado, o de disseminar conhecimento, espalhar alegria e inspirar um sentimento de felicidade entre os pacientes e seus acompanhantes que confiam em nossos cuidados, bem como, fortalecer o vínculo entre todos. Dentre as datas festivas abrangidas por nosso comprometimento, incluem-se celebrações nacionais, como o Carnaval, a Páscoa e a época do Natal, dia das Crianças, nas quais se desdobram eventos e atividades significativas.

Além disso, os esforços superam o campo das celebrações tradicionais, englobando igualmente datas festivas que têm como foco a saúde física e mental, como o mês de conscientização do "Setembro Amarelo", dedicado à prevenção do suicídio, e o "Outubro Rosa", um mês dedicado à conscientização sobre o câncer de mama e saúde da mulher. Através da contínua participação em eventos relacionados a essas datas festivas comemorativas, o foco é não apenas enriquecer as vidas dos pacientes e acompanhantes, mas também contribuir para a construção de uma comunidade mais informada, saudável e solidária.

Os estagiários também conduzem uma série de atividades recreativas e interessantes, fornecendo um valioso alívio emocional e social para pacientes e seus acompanhantes

durante o período desafiador do tratamento. Alguns exemplos, são as ofertas de momentos de leitura, desenhos e pinturas, jogos de tabuleiro, atividades de caça-palavras e cruzadinhas, partidas de baralho, bingo, dominó e jogos de UNO servem como ferramentas lúdicas para unir pessoas de diferentes idades, tornando o ambiente da clínica mais amigável e acolhedor.

Com o acolhimento realizado pelos estagiários, estabelecendo laços de confiança, os pacientes se sentem a vontade de trazer demandas pessoais não só trazendo uma escuta qualificada, mas troca de conhecimento, realizando uma possível orientação diante da demanda vivida pelo paciente e seus familiares, sendo ela jurídica, financeira, saúde física, entre outras que surgem com o decorrer dos atendimentos realizados. Onde eles trazem um retorno para compartilhar a progressão positiva da demanda que é compartilhada.

Diante disso, é possível ressaltar a relação entre estagiários e colaboradores que procuram sempre o bem-estar do paciente, lembrando que o paciente vai além da doença, algumas das demandas que chegam para os estagiários vai além do nosso campo de ação, então é levada essa demanda para os colaboradores especializados seja psicóloga, enfermeira ou nutricionista, que podem realizar uma intervenção mais ativa.

Essas interações não são apenas momentos de diversão, mas também representam uma pausa necessária na rotina de tratamento dos pacientes, contribuindo para o alívio do estresse e da ansiedade, contribuindo mais uma vez para a saúde geral dos pacientes e acompanhantes. O Projeto Educação em Saúde, torna-se elemento essencial para fortalecimento do tripé universitário ensino-pesquisa-extensão, contribuindo não somente para a formação profissional, mas para a sociedade civil geral, nesse contexto, representado pelos clientes na sessão de hemodiálise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação do estagiário tem como objetivo minimizar diretamente o sofrimento do paciente dentro do ambiente clínico provocado pela doença, os participantes do projeto trabalham além do paciente, mas também com a família e a equipe multidisciplinar. Nesse contexto, nosso trabalho é dar voz à subjetividade do paciente, restituindo-lhe o lugar de sujeito que a medicina afasta (MORETTO, 2001).

Junto a isso, pode se dizer que o trabalho realizado também é um cuidado humanizado implica em compreender profundamente o valor único da vida, especialmente no que se

refere à nossa capacidade de perceber e entender tanto a nós mesmos quanto aos outros. Para alcançar a humanização, os profissionais de saúde são desafiados a compartilhar experiências e vivências com os pacientes, resultando na expansão do enfoque de suas ações. Além disso, incentiva a prática do autocuidado, promovendo a conscientização de atitudes e hábitos que promovam o bem-estar físico, emocional e social (AMESTOY, SCHWARTZ, THOFERN, 2006).

Posto isto, a educação em saúde é considerada um instrumento imprescindível, e transformador da saúde, pois permite o fornecimento de informações, esclarecimento de dúvidas, prevenção de doenças, reabilitação/adaptação da condição de saúde do cliente, cooperando assim para o autocuidado e o aumento da qualidade de vida, com diminuição dos fatores de riscos prejudiciais à saúde (COSTA *et al.*, 2020)

CONCLUSÃO

Diante disso, concluímos que o projeto educação em saúde nas clínicas de hemodiálise proporciona um ambiente mais acolhedor e humano. A relação de confiança que se desenvolve entre estagiários e pacientes cria um espaço propício para diálogos abertos e apoio emocional, reduzindo o isolamento que muitas vezes acompanha a doença crônica. É notório que através da promoção da consciência sobre questões de saúde, contribuimos para a formação de uma sociedade mais informada e empática, refletindo um compromisso genuíno com a saúde e o bem-estar daqueles que enfrentam desafios significativos na jornada da diálise.

A importância das atividades lúdicas desempenhadas pelos estagiários vai além do entretenimento, uma vez que elas desempenham um papel vital na promoção do bem-estar emocional e no fortalecimento do senso de comunidade dentro da clínica de hemodiálise, elas ajudam a criar um ambiente de apoio, promovendo, assim, um clima mais positivo durante o tratamento. Além disso, as atividades didáticas auxiliam o paciente a sanar as dificuldades de cunho educativo, promovendo alfabetização, integrando o paciente na sociedade com o aumento da sua autoestima.

Portanto, o comprometimento do projeto educação em saúde em melhorar a qualidade de vida e o conforto emocional daqueles que frequentam a clínica é de extrema relevância, pois essas atividades proporcionam alívio, distração e uma pausa agradável em meio às adversidades enfrentadas pelos pacientes, além de promover saúde, prevenir doenças e

contribuir para enfrentamento da deficiência educacional.

REFERÊNCIAS

- AMESTO, S.C.; SCHWARTZ, E.; THOFEHRN, M.B. A humanização do trabalho para os profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 444-9, 2006. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/a-humanizacao-do-trabalho-para-os-profissionais-de-enfermagem/> Acesso em: 28 out. 2023
- AMES, M.C.C.; SERAFIM, M.C.. Casos Múltiplos de Voluntariado Pró-Vida em uma Abordagem Ética Neoaristotélica. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 01-18, 27 jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/rac/a/5f76pnmMZXCmWg9Ttg4x86p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução no 002/2001. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2001_2.pdf. Acesso em: 28 out. 2023
- COSTA, D. A. *et al.* Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**, [S.L.], p. 1-9, 5 set. 2020. Tikinet Edicao Ltda. - EPP. <http://dx.doi.org/10.22491/2447-3405.2020.v6n3.6000012>. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em: 29 out. 2023.
- CALDERÓN, P.A.L *et al.* A importância do voluntariado para exercer a responsabilidade social nas empresas. **VIII Simpósio de Excelência em gestão e tecnologia. Rio de Janeiro**, 2011. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/45014793.pdf> Acesso em: 27 out. 2023.
- Educação e Saúde na Descoberta do Aprender. Disponível em: <https://www.unifor.br/educacao-e-saude-na-descoberta-do-aprender>. Acesso em: 28 out. 2023.
- INCROCCI, L.M.M.C; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais proext/mec. **Sociedade e Estado**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 187-212, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/se/a/cTfTm9x69kYxZYnPMqDSZJ/#>. Acesso em: 27 out. 2023.].

PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE VOLUNTÁRIOS NO CUIDADO LÚDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Maria Oliveira Queiroz
Ana Beatriz Rodrigues Costa
Marcus Mauricius Holanda
Natália Araujo Maciel
Raquel Santos de Q. Holanda
Renata Carneiro Ferreira*

Universidade de Fortaleza
*(renatacarneiro@unifor.br)

RESUMO

O Projeto Jovem Voluntário da Universidade de Fortaleza, criado em 2002, tem como missão humanizar a assistência médica em diversos contextos de saúde. Para alcançar esse objetivo, o projeto promove atividades voluntárias, como contação de histórias, brincadeiras e atividades artísticas, com o propósito de proporcionar momentos de alegria e conforto aos pacientes. A cada semestre, aproximadamente 156 acadêmicos e funcionários da universidade, os quais ao cumprir a carga horária exigida ao final do semestre, os participantes recebem certificados, de 80 horas para voluntários e 100 horas para monitores, em conformidade com a Lei do Voluntariado. As atividades ocorrem uma vez por semana, totalizando quatro horas, em instituições parceiras como o Hospital Infantil Albert Sabin, Núcleo de Atenção Médica Integrada e Centro Pediátrico do Câncer. Eles recebem uma blusa padronizada na cor amarela, que os identifica como parte do projeto e são carinhosamente chamados de "amarelinhos". Essa iniciativa desempenha um papel fundamental na humanização do ambiente hospitalar e na promoção do bem-estar dos pacientes e cuidadores. Oferece aos voluntários a oportunidade de contribuir de maneira significativa para a comunidade, proporcionando momentos de alívio e conforto para aqueles que mais necessitam.

Palavras-chave: Voluntariado. Relato de experiência.

APRESENTAÇÃO

O Projeto Jovem Voluntário, faz parte da Divisão de Responsabilidade Social, vinculado à Vice-reitoria de Extensão da Universitária de Fortaleza (Universidade de Fortaleza). Tem por objetivo humanizar as condutas médicas e/ou curativas através do trabalho lúdico nos pacientes que se encontram internados em hospitais, ou em ambulatórios aguardando

atendimento médico-hospitalar ou mesmo naqueles que permanecem em instituições para pessoas com necessidades médicas, na intenção de minimizar a dor, o sofrimento e o desconforto dos pacientes e cuidadores.

Pois, a experiência da doença e do tratamento que a criança vivencia torna imprescindível que, nesse momento, ela tenha acesso a um ambiente ideal para dar vazão aos sentimentos mobilizados pelas novas experiências (Silva, et. al., 2014). No caso da hospitalização infantil, todos estes problemas parecem ter implicações ainda maiores e ser de difícil resolução. As reações da criança à doença e à hospitalização dependem principalmente do nível de desenvolvimento psíquico na ocasião da internação, tipo de patologia, grau de apoio familiar e atitudes da equipe de saúde (SILVA, et. al., 2014)

Assim, a ludoterapia deve ser inserida no processo do cuidado tendo por objetivo a melhor comunicação para com os pacientes pediátricos, resultando na melhor estadia de longa permanência e maior conforto do paciente no meio que está inserido (SILVA, et. al., 2017). Pensando nisso, em 2002 foi criado o Projeto Jovem Voluntário, que consiste na promoção de atividades voluntárias em prol das comunidades proporcionando momentos de alegria e descontração através de leituras, contações de histórias, brincadeiras, fantoches, jogos educativos, pinturas, trabalhos de artes, entre outros. Envolve intervenções nas datas comemorativas como: páscoa, dia das mães, dia dos pais, festa de São João, dia das crianças, dia do idoso, natal, entre outras. O projeto também desenvolve atividades contínuas de promoção da saúde, educação de valores e desenvolvimento comunitário, priorizando o atendimento e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, sempre focando na necessidade e na realidade de cada comunidade.

No projeto, são selecionados a cada semestre aproximadamente 156 acadêmicos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação regularmente matriculados e/ou funcionários da Universidade. O processo seletivo ocorre por meio da aplicação de um teste de seleção em que os discentes e funcionários da Universidade de Fortaleza se inscrevem e concorrem às vagas disponíveis, a qual o aluno responde alguns questionamentos sobre o voluntariado, escolhe o local para atuação e o seu tempo disponível de acordo com sua matrícula.

Após o teste de seleção, o resultado é disponível no site da UNIFOR e posteriormente é realizado a acolhida aos novos jovens selecionados, assim, estes dão início a suas



respectivas atividades. Os voluntários selecionados são direcionados por um monitor voluntário, no qual, é necessário que ele já tenha sido jovem voluntário e queira participar da monitoria, pois cada monitor é alocado por tempo e disponibilidade para atuar nas instituições.

Ao final do semestre, o voluntário que cumprir a carga horária exigida, recebe um certificado de 80 horas e o monitor de 100 horas, válido em todo o Brasil, de acordo com a Lei do Voluntariado Lei N° 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, como prestador de serviços voluntários dedicados à sociedade. Os voluntários selecionados atuam uma vez por semana no período de quatro horas, nas seguintes instituições parceiras: Hospital Infantil Albert Sabin, Núcleo de Atenção Médica Integrada e no Centro Pediátrico do Câncer. Nestas instituições, o público alvo na qual o projeto atua vai desde crianças no período pré-escolar até pessoas da terceira idade.

Os Jovens Voluntários antes de adentrar nos serviços de saúde e dar início às suas atividades, são orientados e treinados em cada instituição ao qual foram selecionados. Os voluntários participam de palestras realizadas pelos técnicos do serviço sobre as normas e a política interna da instituição; como lidar com o público alvo ao qual irão atuar e sobre os procedimentos básicos de proteção hospitalar, tanto individual quanto coletivo. As palestras podem ocorrer na própria instituição ou na UNIFOR. Os voluntários também recebem orientação dos monitores sobre as atividades lúdicas que ocorrem durante o semestre com os pacientes e seus familiares, assinam o termo de compromisso e o termo de voluntariado. No projeto os jovens voluntários recebem uma blusa padronizada na cor amarela que os caracteriza dentro das instituições. Devido a cor da blusa, os voluntários são chamados de “amarelinhos”, assim os pacientes e profissionais de saúde os identificam, dessa maneira supervisionando o seu trabalho.

Logo, o trabalho voluntário e a responsabilidade social desempenham um papel vital no progresso sustentável da sociedade, influenciando não apenas os aspectos econômicos das organizações, mas também a qualidade de vida das comunidades. Este estudo tem como objetivo detalhar os efeitos positivos do voluntariado para os pacientes das instituições supracitadas e para a comunidade acadêmica, proporcionando uma experiência enriquecedora para todos os participantes envolvidos.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é apresentar as atribuições do projeto para com



os participantes e assistidos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto Jovem Voluntário com o objetivo de sensibilizar os alunos e funcionários a contribuírem para melhoria da comunidade, forma pessoas para que exerçam a cidadania, melhorando a qualidade de vida dos assistidos, assim incentivando-os no desenvolvimento de uma cultura de voluntariado. Neste sentido, o jovem voluntário atua e exerce um papel de cuidado humanizado e de acolhimento nas instituições hospitalares, promovendo qualidade de vida e bem-estar, a fim de minimizar o sofrimento dos pacientes e acompanhantes, vivenciado durante o tratamento.

Acreditamos que nessas ações solidárias, o voluntário é capaz de transformar muitas vidas, inclusive a sua. Temos a consciência da importância de nossa participação, como projeto de responsabilidade social, na transformação de uma nova sociedade. E fazemos parte de um batalhão de indivíduos que lutam pela preservação da vida, da cidadania e garantia de direitos. A ação do trabalho voluntário nas instituições hospitalares vai muito além da sua contribuição na transformação e humanização com o paciente. As atividades desenvolvidas pelo projeto, também tem um importante reconhecimento por parte da instituição que permite esta ação, pois os serviços prestados têm um grande impacto na imagem da organização.

É bem verdade que os alunos e funcionários entram no projeto para ajudar, porque todos nós temos um sentimento em comum, de solidariedade, de necessidade de fazer algo para melhorar a vida do outro no atendimento nas instituições. Porém com o passar de cada semana no projeto, percebemos algo muito interessante. Os acadêmicos são os maiores beneficiados com as ações que o projeto proporciona. São vivências diferentes, valores reformulados e estar no projeto jovem voluntário hoje é fazer a vida valer a pena, é sentir que estamos plantando uma semente que depende de cada um para poder germinar, desenvolver e gerar bons frutos.

As atividades que os jovens voluntários exercem ajudam a obter experiência na área de interesse e conhecer as novas pessoas e de praticar habilidades importantes, tais como trabalho em equipe, comunicação, boas relações interpessoais, planejamento de ações,

liderança, gerenciamento de tarefas e organização. Dessa forma, o trabalho voluntário realizado se torna uma fonte de crescimento pessoal e profissional para quem está exercendo esta atividade, pois contribui para a formação humana e aprende a lidar com diferentes realidades sócio-econômicas e aprende também que escutar ainda é a melhor forma para entender e ajudar o próximo. O voluntariado ajuda a exercitar a criatividade, motivação e visão e, isso, pode ajudar muito na vida pessoal e profissional, como também, ajuda a melhorar as habilidades que aluno ou funcionário já tem e usá-las para beneficiar a comunidade em geral.

Era claro a visualização de cada que vida a qual era transformada por meio das atividades que por nós eram realizadas. A alegria de ser reconhecido por fazer bem a outra pessoa que até poucos dias não conhecia. Está presente nos momentos dolorosos, mas nos de cura também e poder vê pessoas se desenvolvendo e participando também do meu desenvolvimento. Essa vivência fez toda diferença na minha vida, pude enxergar a importância de sair da bolha social que me encontrava e permitir-me acessar o mundo de outras pessoas, perceber que a vida de cada um é diferente e única, as dificuldades não são o fim, e para as crianças que pude assistir, muitas vezes é um novo começo, pois agradecem por terem vida e por poder lutar por ela.

O meu maior objetivo era além de ter contato com os pacientes, proporcionar e participar do cuidado humanizado, por ter esse vínculo e conseguir entender as dificuldades psicossociais, a dinâmica deles como pacientes na instituição, qual era o âmbito que para eles que mais causavam desconforto e sofrimento. Ademais, ter a oportunidade de aprender como relacionar-se com a sociedade mesmo estando no meio acadêmico, e trabalhar o lúdico no meio pediátrico (Raquel Santos, acadêmica em enfermagem, voluntária HIAS, 2019.2).

Trabalhar como voluntária me permitiu explorar novas habilidades e desenvolver competências que eu não sabia que possuía. Aprendi a ser mais empática, paciente e a valorizar as pequenas coisas da vida. Uma das experiências mais marcantes foi quando participei de um projeto de voluntariado em uma instituição de acolhimento de crianças órfãs. Pude ver de perto a importância do amor, cuidado e atenção na vida dessas crianças. Foi emocionante contribuir para o bem-estar delas, brincar, ensinar e proporcionar momentos de felicidade. Além disso, trabalhar como voluntária também me ajudou a

enxergar as desigualdades sociais e a valorizar o que tenho. Percebi que mesmo com pouco, podemos fazer muito pelos outros. Isso me motivou a continuar buscando maneiras de ajudar e contribuir para um mundo melhor.

O trabalho voluntário também me proporcionou uma perspectiva mais ampla da sociedade e dos problemas enfrentados por diferentes grupos. Através desse envolvimento, pude entender melhor as necessidades das pessoas e buscar soluções para ajudá-las. No geral, trabalhar como voluntária é uma experiência enriquecedora que nos permite fazer a diferença na vida das pessoas, ao mesmo tempo em que nos transforma como indivíduos. É uma oportunidade de crescimento pessoal, aprendizado constante e construção de um mundo mais solidário e humano (Natália Maciel, acadêmica em psicologia, voluntária do Nami, 2023.1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto abrange cerca de 4000 mil atendimentos por semestre, divididos atualmente de 3 instituições de saúde, Núcleo de Atenção Médica Integrada, Hospital Infantil Albert Sabin e Associação Peter Pan. Cada atendimento visa humanizar a estadia do indivíduo na unidade hospitalar.

A extensão tem por objetivo criar o vínculo entre o corpo estudantil e a sociedade, fazendo com que durante a graduação o contato com o meio profissional, e a capacidade de lidar com o público, trazendo maior semelhança com o mercado de trabalho. Além disso, a universidade preocupa-se com o bem estar social de pessoas que passam por dificuldades e precisam de assistência. Visando a formação de bons cidadãos, procura-se que os acadêmicos e funcionários participem ativamente das ações voltadas para essa responsabilidade para com a sociedade.

CONCLUSÃO

As motivações para realizar trabalho voluntário identificadas incluem a vontade de aplicar conhecimentos adquiridos no curso de administração, vínculo com determinada religião, sentimento de felicidade em fazer algo pelo próximo, desejo de conhecer novas pessoas, influência da interação com determinadas organizações, experiências pessoais e, inclusive, o fato de ter sido beneficiário de algum projeto social. Sendo assim, percebem-se motivações tanto como solidariedade e assistencialismo quanto interesses de prática

profissional. Souza et al (2003) corroboram que não há um único motivo para o exercício de trabalho voluntário, visto que o foco da ação pode ser tanto o outro quanto a si mesmo. Dentre as diversas competências consideradas pelos estudantes como resultantes da atividade voluntária, pode-se citar: relacionamento interpessoal, comunicação, liderança, planejamento, organização, adaptabilidade, trabalho em equipe, autoconhecimento, captação de recursos financeiros e humanos, inovação, competência prática, autoconfiança, administração de conflitos, empatia, experiência de vida, visão do todo, criação e gestão de novos projetos e competências humanas (humanitarismo). A ação voluntária é uma oportunidade de mudança de conceitos e percepção sobre o mundo. Embora os entrevistados tenham afirmado que incluem o trabalho voluntário na apresentação pessoal e currículo, consideram que é difícil medir o quanto este valorizado pelas empresas durante o processo seletivo.

Percebe-se um paradoxo no discurso dos estudantes, pois consideram a atividade como um diferencial em relação a outros candidatos em processos seletivos, porém, não conseguem avaliar o quanto esta atividade é, efetivamente, considerada relevante, devido às exigências da organização para a ocupação do cargo. De acordo com a experiência pessoal dos entrevistados, alguns consideram que o voluntariado ainda não é valorizado pelas empresas, enquanto outros afirmam a importância que determinadas empresas dão a essa experiência.

Devido à variedade da natureza da atividade voluntária, percebe-se uma divergência no discurso dos estudantes quanto à aplicação de conhecimentos relacionados ao curso de administração. Surge, então, a identificação de novas lacunas de pesquisa que possam ser aproveitadas por meio da investigação considerando a natureza do projeto desenvolvido pela organização não-governamental e/ou o tipo de trabalho a ser realizado para identificar as competências específicas relacionadas a cada atividade. Percebe-se, também, a oportunidade de estudos posteriores sobre como as empresas avaliam as atividades complementares ou extracurriculares, especificamente, trabalho voluntário, em seus processos seletivos, a fim de comparar o discurso “responsabilidade social corporativa” com as práticas efetivas de gestão de pessoas.

Diante do contexto, pode-se afirmar que a realização de trabalho voluntário está ligada fortemente ao desenvolvimento de competências na medida em que contribui para a

formação das pessoas tanto em âmbito profissional quanto nas inter-relações com a realidade nacional, podendo ser agregado como vivência profissional e acréscimo de experiência de vida. Desta forma, em concordância com Nunes (2009), o trabalho voluntário é importante para o desenvolvimento de competências por ser vista como uma experiência de vida, em sua essência, e possibilita que o indivíduo participe de forma ativa e responsável na sociedade com autonomia e criatividade, aplicando e adquirindo conhecimentos e habilidades.

REFERÊNCIAS

- BALDINI, S.M., KREBS, V.L.J. A criança hospitalizada. *Pediatria (São Paulo)*. 1999; 21(3):182-90.
- BRASIL. Lei do Voluntariado. Lei nº 9.608, de 18 fev. 1998; Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9608.htm. Acesso em: 20 de outubro de 2009.
- DATA FOLHA. Pesquisa Voluntariado, Outubro de 2001.
- FLOR, C. A. Contribuições das atividades não obrigatórias na formação do universitário. Dissertação (mestrado em educação) – Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- SILVA, L.F, CABRAL, I.E. Rescuing the pleasure of playing of child with cancer in a hospital setting. *Rev Bras Enferm*. 2015;68(3):337-42.
- SILVA, L.S.R, *et al*. ANJOS DA ENFERMAGEM: O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE CIDADANIA E HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE. *Revista Enfermagem Ufpe On Line*, Recife, v. 6, n. 11, p. 294-301, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23390/19042>. Acesso em: 30 out. 2023.
- SILVA, P.L.N, *et al*. Entendendo o processo de hospitalização infanto-juvenil:: percepção de crianças internadas na pediatria de um hospital montesclarensense. *Efdeportes.Com: Revista Digital*, Buenos Aires, v. 190, n. 18, p. 01-03, mar. 2014. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes>. Acesso em: 30 out. 2023.

PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO AO ESPORTE DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Ralciney Márcio Carvalho Barbosa
Mariana de Lima Holanada
Marcelo Viana Azevedo
Thiago Braga Martins
Universidade de Fortaleza

RESUMO

Este estudo se dedicou a analisar como, as ações de Responsabilidade Social promovidas pelas ações esportivas de uma universidade se efetivam como uma prática de inclusão social. Por meio de um estudo de caso, demonstrou-se que, para além dos benefícios de saúde física individuais, o esporte é uma ferramenta de inclusão, que gera oportunidades a grupos de indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica e, que, de outra forma, não teriam acesso em níveis educacionais e esportivos de excelência. Nestes termos, o esporte funciona como um promotor de mobilidade social, cultural e econômica, na medida em que possibilita o acesso por meio de bolsas à educação superior dos atletas, transbordando e repercutindo sobre a vida não só do aluno, mas também da família. Os resultados encontrados apontam que a Responsabilidade Social exercida por meio das universidades tem um papel primordial para a melhoria da sociedade como um todo e que estas instituições devem buscar não só mitigar os impactos por ela causados, mas também e, principalmente, promover, incentivar e institucionalizar ações dessa natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Social Universitária. Inclusão social; Esporte. Ações de Impacto

APRESENTAÇÃO

Ao longo da história o papel das universidades e o perfil dos estudantes se modificou. Tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, as pessoas passaram a demandar um papel mais ativo dessas instituições e a exigir delas contribuições sociais para além da formação de quadros científicos e técnicos qualificados, isto é, passaram a cobrar ações responsivas e capazes de contribuir para a “construção de uma sociedade mais democrática, mais equânime, mais inclusiva e solidária” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012, p. 39).

Nesta perspectiva, Tassigny (2008) entende que a universidade deve, por meio de projetos definidos em seu planejamento institucional, promover desenvolvimento nos aspectos científico, cultural e tecnológico que são demandados pela sociedade, onde também, a formação acadêmica esteja de certa forma envolvida com a comunidade de

forma responsável. Para a autora, a responsabilidade social da universidade deve ser desenvolvida por meio da extensão universitária, firmando-se assim um compromisso da instituição com a comunidade na perspectiva de se desenvolver uma sociedade mais justa e solidária.

Dentro deste cenário, este trabalho, teve como objetivo analisar as ações de Responsabilidade Social Universitária - RSU desenvolvidas pela Universidade de Fortaleza - Unifor por meio do esporte. A Responsabilidade Social faz parte desta instituição de ensino desde a sua fundação, em 1973, pois se propunha, naquele momento histórico, a promover o desenvolvimento da região, provocando mudanças sociais e econômicas aos seus beneficiários, interferindo positivamente junto às famílias e à comunidade (POMPEU, 2011).

Os relatos de RSU por meio do esporte que serão apresentados neste artigo são ações sistematizadas, criadas há 20 anos com o propósito de apresentar possibilidades e alternativas de minimizar os problemas sociais da comunidade do entorno da Unifor, oportunizando que crianças e jovens vislumbrem um futuro melhor, assim como, transformem a realidade daqueles que os cercam.

A relevância deste trabalho está em poder apresentar ao mundo acadêmico de que forma uma universidade pode desenvolver ações de RSU por meio do esporte e, a partir dos resultados, dar indicativos para outras Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolverem práticas desta natureza na perspectiva de minorar as condições precárias de muitas comunidades nas diversas regiões brasileiras, além do que, são poucas as publicações desta natureza no campo da administração.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Descrever a experiência extensionista (incluindo a modalidade e os objetivos da ação, as Competências de Vida e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS trabalhados, a metodologia aplicada para condução e formas de avaliação de aprendizagem dos alunos e de satisfação/impacto para beneficiários. OBS: Imagens com legendas são permitidas, desde que não possibilitem o reconhecimento de beneficiários, em respeito à Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD).

O Programa de Apoio e Incentivo ao Esporte é caracterizado pela possibilidade que a Unifor proporciona a muitos estudantes de realizarem sua formação acadêmica com descontos nas mensalidades que variam de 20% a 100% do valor da semestralidade. As condições e critérios para ter direito a essas bolsas são estabelecidos por portarias da

Fundação Edson Queiroz, onde a primeira foi publicada em 1º de março de 2000, sendo as mesmas aperfeiçoadas de acordo com os contextos sociais apresentados em cada momento histórico. (DIVISÃO DE ATIVIDADES DESPORTIVAS, 2020)

A última portaria publicada sobre essa temática foi a de nº 04, de 21 de março de 2022, da Fundação Edson Queiroz (FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ, 2014), assinada por sua Presidente, Lenise Queiroz, que estabeleceu as modalidades e normas de funcionamento do Programa de Apoio e Incentivo ao Esporte da Universidade de Fortaleza. Nesta portaria fica estabelecido o número máximo de 120 bolsas de estudos a serem distribuídas a critério da Universidade. O valor da referida bolsa está condicionado a uma avaliação do desempenho atlético, podendo o aluno-atleta ser enquadrado nas seguintes categorias:

- Iniciante: desconto de 20% do valor total da semestralidade;
- Intermediário: desconto de 30% do valor total da semestralidade;
- Avançado: desconto de 40% do valor total da semestralidade.

Além destas categorias, a portaria prevê que, caso o aluno-atleta seja premiado nos Jogos Universitários Brasileiros e/ou, eventos nacionais e internacionais promovidos por Confederações e Federações reconhecidas pelo Comitê Olímpico Brasileiro – COB e/ou Comitê Olímpico Internacional – COI, a Fundação Edson Queiroz concede bolsa integral para o 1º lugar, com desconto de 100% da semestralidade e desconto de 50% do valor total da semestralidade para o 2º ou 3º lugar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

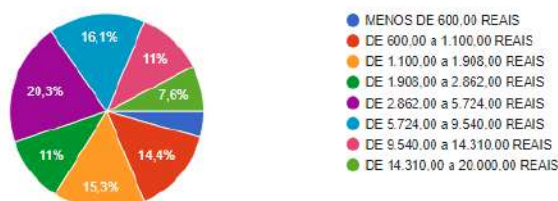
Apresentar os resultados da ação de extensão e a discussão acerca dos dados e de sua relevância social e para a formação no ensino superior.

A ação deste projeto proporcionou ao longo de todos esses anos, desde a publicação da primeira Portaria de incentivo ao esporte, em 01 de março de 2000, até 2022 que, aproximadamente, 2400 alunos fossem contemplados. Segundo relato do professor Marcelo Viana, coordenador de Esportes DAD, muito provavelmente, boa parte desses alunos-atletas não teriam a condição de ter estudado ou estar estudando na Universidade de Fortaleza, caso não fossem contemplados com bolsas de estudo.

Ratificando a fala do prof. Marcelo Viana, um estudo feito com alunos/atletas demonstrou que 44,9% possuem renda familiar entre R\$ 600,00 (seiscentos reais) a R\$

2.862,00 (dois mil oitocentos e sessenta e dois reais), que corresponde a aproximadamente, um pouco mais do que dois salários mínimos e meio, conforme o gráfico 1.

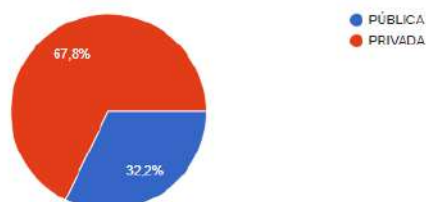
Gráfico 1 – Renda Familiar dos Alunos-atletas Unifor – 2021



Fonte: Divisão de Atividades Desportivas da Unifor

Outro dado importante coletado nesse cadastro é a origem desses alunos/atletas apresentados no gráfico 2. Foi identificado que 32,2% são oriundos de escola pública e que dos 67,8%, vindos das escolas privadas, muitos estudavam com bolsas por serem atletas.

Gráfico 2 – Origem escolar alunos/atletas Unifor



Fonte: Divisão de Atividades Desportivas da Unifor

Estes dados só vêm a corroborar com tudo aquilo já explicitado anteriormente, que, o esporte, como RSU trouxe uma mudança nas expectativas de vida de muitos jovens proporcionando um impacto positivo pessoal e familiar.

Outras ações de relevância na vida desses alunos/atletas que oportunizam uma formação acadêmica por meio da RSU, são descritas pelos gestores da DAD, sendo estes:

4.1 Alojamentos

Nos anos de 2019 e 2022, 32 alunos/atletas oriundos de outras cidades ou bairros muito afastados da Unifor, com renda comprovadamente insuficiente para se manterem morando na capital cearense ou arcar com deslocamentos para as aulas, treinamentos e competições, podem usufruir de alojamentos em apartamentos, localizados nas proximidades da Universidade, alugados e mantidos pela Fundação Edson Queiroz. Os

apartamentos são bem localizados, ventilados, equipados com eletrodomésticos novos (geladeira, fogão, televisão, ventiladores, gelaguas), móveis (beliches, sofás, racks, mesas e cadeiras), luminárias e utensílios domésticos.

Para os alojamentos, existe uma programação de manutenções preventivas e corretivas da parte elétrica e hidráulica promovidas pela própria Unifor. Para que estas ações sejam bem executadas, em cada apartamento, existe um aluno/atleta responsável que está em constante contato com a DAD, relatando e acusando as demandas necessárias para cada ambiente, assim como, apontando qualquer irregularidade cometida por alunos/atletas ali instalados.

Com relação a alimentação destes alunos/atletas alojados, há um suprimento mensal de alimentos para cada apartamento, por meio de cestas básicas com produtos de primeira qualidade e em quantidade suficiente para suprir às necessidades de um aluno/atleta suportar a dupla jornada como aluno regular e os treinamentos de sua modalidade. Também, são disponibilizados quinzenalmente, para cada apartamento, garrafões de água mineral de 20 litros suficientes para suprir as necessidades dos alunos/atletas.

É notório a satisfação dos alunos que se beneficiam destes alojamentos e o cuidado desses, não só com as instalações físicas, mas principalmente com os colegas que coabitam o mesmo espaço, pois de alguma forma, se estabelece um vínculo familiar diferenciado, onde pessoas de diferentes locais, formações e costumes, se tornam uma família e, conforme a fala de um dos alunos/atletas, vindo de outro município “cada um toma conta de todos e todos tomam conta de cada um”. Segundo o que foi relatado por um dos gestores da DAD, quando esse laço é desfeito, quer seja por que o aluno/atleta colou grau, ou mesmo por outros motivos, há uma comoção tanto dos que saem como pelos que continuam nos alojamentos.

4.2 Planos de saúde

Uma das ações de RSU promovidas pela Fundação Edson Queiroz é a disponibilização de 20 planos de saúde aos alunos/atletas que não podem pagar por esses serviços, entendendo que, a prática esportiva, principalmente em competições, é um risco eminente de acidentes. Nas fichas de cadastro dos alunos/atletas, fica perceptível que 32,4% dos alunos/atletas, ainda não tem planos de saúde, e os que foram beneficiados,

estão nos 23,1% do plano de saúde Hapvida (GRÁFICO 3).

Gráfico 3 – Planos de Saúde



Fonte: Divisão de Atividades Desportivas da Unifor

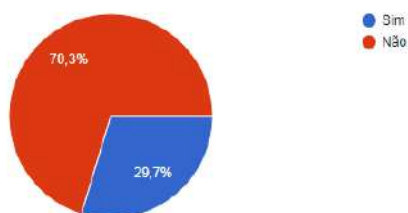
Os critérios estabelecidos para o aluno/atleta ser contemplado com esses planos são bem definidos pela Divisão de Atividades Desportivas, obedecendo uma sequência que vai desde a condição socioeconômica até o rendimento desportivo e acadêmico do mesmo. Vale ressaltar que, mesmo aqueles que não são contemplados com plano de saúde e que não possuem condições de pagar por um, quando necessário, são encaminhados ao Núcleo de Atenção Médica Integrado – NAMI da Unifor. O NAMI é referência nas regiões Norte e Nordeste, realiza atendimentos multidisciplinares tanto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como por meio de convênios com operadoras de saúde e empresas ou de forma particular (NAMI, 2021).

Neste cuidado integral ao aluno-atleta, a Unifor promove como RSU, outra ação de grande impacto que é realizada na parceria com as Clínicas do Curso de Odontologia da Unifor. As clínicas da Unifor - uma multidisciplinar e outra integrada - possuem 100 consultórios, nos quais são atendidas cerca de 400 pessoas diariamente. São oferecidos serviços nas variadas especialidades odontológicas, como limpeza, restaurações, tratamento de canal, cirurgia, prótese, ortodontia e exames radiográficos (CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS, 2021).

Nesta parceria, a DAD encaminha aos coordenadores dessas clínicas a relação dos alunos-atletas, que não possuem planos odontológicos, para uma triagem e, a seguir, aqueles que precisam de algum tipo de intervenção são agendados e iniciam seus tratamentos. Vale ressaltar que a odontologia esportiva hoje é uma das áreas da

odontologia, visto que, problemas dentários, comprovadamente, comprometem o desempenho atlético. Constatou-se que o rendimento de um atleta pode ser reduzido se ele tiver algum distúrbio na sua saúde bucal, como por exemplo a má oclusão, o que vai gerar problemas de mastigação, podendo prejudicar a absorção dos nutrientes, assim como pode provocar desequilíbrios musculares e problemas na articulação têmporo-mandibular (MACHADO, BORGES e BELLATO, 2016). Essa parceria vem a calhar se for observado o alto percentual de alunos/atletas que não possuem planos odontológicos (GRÁFICO 4):

Gráfico 4 – Planos Odontológicos



Fonte: Divisão de Atividades Desportivas da Unifor

4.3 Cartão alimentação

A Fundação Edson Queiroz disponibiliza cartões-alimentação a 27 alunos/atletas que, comprovadamente se encaixem nos critérios estabelecidos pela DAD para reforçar suas necessidades calóricas e desempenharem de forma satisfatória as atividades educacionais e desportivas. Normalmente, alunos/atletas que recebem este benefício, passam o dia no Campus, entre as aulas de graduação, estágios e treinamentos. (DIVISÃO DE ATIVIDADES DESPORTIVAS, 2020).

CONCLUSÃO

Nesse pequeno recorte, do que a Unifor realiza como RSU, especificamente na área esportiva, percebe-se o impacto positivo que esta promove nas comunidades em torno da Universidade, com aproximadamente, 23.000 habitantes e com um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,350 (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2014).

Esta comunidade foi abraçada pela Fundação Edson Queiroz, onde, por meio da Unifor, desenvolve inúmeros projetos de Responsabilidade Social, dentre estes, a prática desportiva. De forma recíproca, a comunidade valoriza e respeita todas as ações promovidas pela Universidade de Fortaleza, refletida no cuidado que a comunidade tem com os alunos e professores desta instituição, quando estes estão a desenvolver suas

práticas naquele ambiente.

No Programa de apoio e incentivo ao esporte, percebe-se uma operacionalização bem adequada no que se refere aos critérios estabelecidos para a execução do mesmo, visto que, existe uma portaria que regulamenta toda essa prática. A média anual de 105 bolsas de estudo vem se mantendo ao longo dos 20 anos de implantação do projeto, além do que, ao se verificar a renda familiar dos participantes do programa onde 45% tem renda familiar um pouco acima do salário mínimo, fica claro que sem essas bolsas muitos desses alunos não teriam esta oportunidade. Este programa, além das bolsas de estudo, ainda oportuniza a uma quantidade significativa de alunos, alojamentos, planos de saúde, atendimentos odontológicos e alimentação, principalmente àqueles menos favorecidos.

REFERÊNCIAS

- CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS – Universidade de Fortaleza. Disponível em: <https://www.unifor.br/web/guest/clinicas-odontologicas>. Acesso em: 25 jun 2021
- DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos. **Desenvolvimento sustentável da sociedade passa pela universidade**. 2006. Entrevista concedida para a Editora da ULBRA. Disponível em: <<http://www.editoradaulbra.com.br>>. Acesso em: 05. Jul 2021.
- DIVISÃO DE ATIVIDADES DESPORTIVAS – DAD. Universidade de Fortaleza. **Relatório anual**, Fortaleza, 2020.
- FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ. Universidade de Fortaleza. Estabelece as modalidades e normas de funcionamento do programa de apoio e incentivo ao esporte da Universidade de Fortaleza. **Portaria nº 01**, de 22 de janeiro de 2014. Fortaleza, 2014.
- MACHADO, P.; BORGES, C. L.; BELLATO, A. ODONTOLOGIA ESPORTIVA. Conversas Interdisciplinares, **Revista de divulgação científica da ULBRA Torres**, v. 12, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/ci/article/view/4082>. Acesso em: 05. Jul. 2021.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Análise sobre a expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Relatório da Comissão constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília (2012). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192#:~:text=Evidencia%2Dse%20que%20no%20per%20C3%ADodo,de%2064%25%20de%20docentes%20substitutos. Acesso em: 25. Jun. 2021.
- NAMI - Núcleo de Atenção Médica Integrada. Universidade de Fortaleza. 2021. Disponível em: <https://www.unifor.br/nami>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- POMPEU, Randal Martins. **A Responsabilidade Social da Universidade na Formação de Capital Humano e como Ferramenta de Desenvolvimento Local Sustentável: os casos da UTAD e da UNIFOR**. 2011. 348 f. Tese (Doutorado) - Curso de Gestão, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, Utad, Vila Real - Portugal, 2011.
- PREFEITURA DE FORTALEZA. **Prefeitura apresenta estudo sobre Desenvolvimento Humano por bairro**. 2014. Secretaria do Desenvolvimento Econômico. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-apresenta-estudo-sobre->



desenvolvimento-humano-por-bairro. Acesso em: 30 jun. 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Edson Queiroz pelo apoio, por meio de uma bolsa de Pós-Graduação para o desenvolvimento desse estudo.

CCG

EXPERIÊNCIAS EM ÉTICA E NEGÓCIOS: APLICADAS PELOS ESTUDANTES DE GESTÃO E COMUNICAÇÃO

Gleiva Rios de Araújo Félix

Universidade de Fortaleza

RESUMO

Impactar positivamente a sociedade, meio ambiente e economia faz parte do papel de todo cidadão, e uma educação de qualidade deve estimular as aplicações na vida de cada estudante, como ocorre na Universidade de Fortaleza e em especial na disciplina de Ética e Negócios. Neste componente curricular, objetiva-se desenvolver práticas de ensinar e aprender aplicadas à sociedade e às organizações, além de encorajar a reflexão crítica ao meio social. Tais reflexões e ações ocorrem por meio da compreensão, análise e aplicação das competências de vida envolvidas nas ações de extensão, como cognição, cidadania, colaboração e comunicação, além dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que precisam ser alcançados conforme a Agenda 21, até 2030. Os estudos desenvolvidos ao longo do último semestre geraram uma pluralidade de produtos como o desenvolvimento de manuais de conduta ética para as empresas, arrecadações de materiais para doação à pessoas e instituições com alta necessidade de apoio, sensibilização da sociedade por meio do uso das redes sociais como Instagram e Youtube, impactando a sociedade em geral. Os estudantes geraram bons resultados, alguns deles disponíveis nos canais da Universidade de Fortaleza. Por meio das experiências colaborativas, os estudantes desenvolvem visão crítica e sistêmica, estando familiarizados não apenas com as questões técnico-profissionais, mas também com as questões ambientais e sociais, fortalecendo a cidadania.

Palavras-chave: Extensão. Ética. Negócios. Objetivos de Desenvolvimento sustentável. ESG. ODS.

APRESENTAÇÃO

Gerar impacto social é o papel de todo cidadão, e o fortalecimento desse papel é estimulado a todos, docentes e discentes, na Universidade de Fortaleza, e, em especial, àqueles que estudam o componente curricular de Ética e Negócios.

No componente curricular de Ética e Negócios, além de encorajar a reflexão crítica ao meio social, objetiva-se desenvolver práticas de ensinar e aprender aplicadas à Sociedade e às organizações.

Assim, os estudantes vivenciam um ciclo que envolve leitura, entendimento, aplicação e acompanhamento.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Conforme apresentado, a disciplina CCEX desenvolvida, refere-se a disciplina de Ética e Negócios que é ofertada nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Ciências Econômicas, Design, Design de Moda, Finanças, Marketing, Moda e Negócio e contempla a modalidade presencial e EAD.

No início do semestre os estudantes foram orientados sobre o que significa uma disciplina extensionista, quais são as modalidades de extensão, os objetivos de desenvolvimento sustentável presentes nas ações das atividades, competências de vida, público-alvo das ações, assim como metodologia.

A ação de extensão tem como objetivo contribuir com a formação cidadã e orientação à responsabilidade socioambiental voltada à melhoria da qualidade de vida da sociedade. Possui como linhas de extensão questões ambientais e responsabilidade socioambiental e cidadania. Tem como modalidade da ação de extensão a realização de um evento que foi nomeado como Mostra Experiências ESG. Tal modalidade converge com os ODSs.

Os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) contemplados na ação de extensão seguem especificados abaixo:

ODS 1 - Erradicação da Pobreza: Acabar com a pobreza em todas as duas formas, em todos os lugares.

ODS 4 - Educação de Qualidade: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

ODS 5 - Igualdade de Gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

ODS 8 - Emprego digno e crescimento econômico: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

ODS 10 - Redução das desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.



ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

ODS 14 - Vida de baixo d'água: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15 - Vida sobre a terra: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

ODS 16 - Paz, justiça e instituições fortes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

ODS 17 - Parcerias em prol das metas: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Durante a elaboração das atividades de extensão, os estudantes desenvolvem as competências de vida pilares da Universidade, sendo elas a cognição, colaboração, comunicação e cidadania. A cognição é a competência de acompanhar seu próprio desenvolvimento e aprendizagem, a partir do autoconhecimento e da reflexão sobre os seus processos de pensamento, tomada de decisão, estudo, metas e feedback. A colaboração é a competência de trabalhar com respeito, propósitos compartilhados e contribuição assertiva para conhecimentos, compreensões e experiências. A comunicação é a competência de compartilhar com efetividade, pensamentos, questões e ideias, com linguagem adequada ao contexto e responsabilidade perante a informação e os sujeitos envolvidos. Cidadania é a competência de exercer o conjunto de direitos e deveres do indivíduo que vive em sociedade, com poder para nela intervir e transformar.

Assim, a metodologia aplicada a disciplina de Ética e Negócios considerou o incentivo aos estudantes a partir da leitura de obras que despertam a reflexão crítica acerca da ética, assim como incentivo à análise de filmes que abordam fortemente temáticas de Ética e Negócios, como o documentário Lixo Extraordinário de Vik Muniz, The True Cost que trata da indústria da moda e suas relações de produção acelerada, *Fast Fashion*, além das relações com as pessoas, meio ambiente e sociedade. Outros dois documentários que



serviram para sensibilizar os estudantes foram: o Lixo Extraordinário de Vik Muniz e a série Todo o dia a mesma noite que trata sobre o incêndio da Boate Kiss.

Em seguida, houve a organização e formação das equipes e escolha de organizações com ou sem fins lucrativos. A etapa seguinte contemplou a realização do diagnóstico com base no tripé da sustentabilidade, sendo eles o social, ambiental e econômico, incluindo a visita técnica a organização, seguida da elaboração de relatórios de diagnóstico. Foram usadas ferramentas como análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) e elaboração do plano de ação.

A etapa final contemplou a implementação de ações práticas junto às organizações alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os resultados foram apresentados na Mostra Experiência ESG no hall do bloco D na Universidade de Fortaleza.

O ensino superior se atenta para novas alternativas e métodos para enfrentar a evolução social, visando atender as necessidades encontradas, tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer e a construir seus projetos de vida dentro da sociedade (Moran, 2014).

Logo depois, na etapa final, os mesmos desenham e desenvolvem um produto que deve dar suporte a uma “dor” identificada na visita técnica à organização. Os produtos desenvolvidos durante o semestre 23.2 geraram uma pluralidade de beneficiários, como o desenvolvimento capacitações, palestras, sensibilização de trabalhadores e comunidade em geral, arrecadações de materiais para doação as pessoas e instituições com alta necessidade de apoio, sensibilização da sociedade por meio do uso das redes sociais como Instagram e Youtube, impactando a sociedade em geral. Os estudantes geram banners e vídeos, alguns deles disponíveis nos canais da Universidade de Fortaleza.

Para esta etapa, @s alun@s aplicam, convidam e compartilham com a comunidade acadêmica e local, Sociedade e organizações, as experiências desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da aprendizagem dos alunos envolvidos na ação de extensão foi aplicada por meio da participação ativa nas atividades propostas, como visita técnica às organizações



escolhidas, acompanhamento do grupo de estudantes, seguidos de elaboração dos relatórios de diagnóstico com análise SWOT. A etapa seguinte contemplou o acompanhamento da implementação de ações práticas junto às organizações alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os estudantes elaboraram os banners e ou mini documentários para apresentação dos resultados das ações na Mostra Experiência ESG. Os resultados foram apresentados na Mostra Experiência ESG no hall do bloco D na Universidade de Fortaleza, no dia 24 de novembro de 2023. A metodologia incluiu instrumentos que avaliam não apenas o conhecimento técnico, mas também a capacidade de reflexão crítica e a aplicação prática dos conceitos abordados.

As ações realizadas pelos estudantes contemplaram a produção de banners e mini documentários juntos às organizações. Durante o momento do evento - Mostra Experiência ESG - os instrumentos utilizados incluíram a resposta e envolvimento da comunidade acadêmica durante a exposição dos resultados, bem como o feedback fornecido pelos professores e demais estudantes que prestigiaram o evento. Resultados quantitativos e qualitativos foram considerados para avaliar a eficácia da ação em relação aos seus objetivos e à promoção da responsabilidade socioambiental e cidadania.

Nas tabelas 1, 2 e 3 é possível conferir os principais resultados gerados pelos 240 estudantes participantes das turmas de Ética e Negócios conduzidas pela autora, assim como o total de beneficiados pelas ações experienciadas pelos alunos.

Tabela 1 - Temas, organizações e número de beneficiados 23.2 - modalidade presencial

Nº	PROJETOS DE 2023.2 Projetos/Programas onde o estudante e professor estão envolvidos, mas direcionado ao Público/Comunidade.	TOTAL DE BENEFICIÁRIOS
1	EXPERIÊNCIA EM UMA ORGANIZAÇÃO: BATE PAPO: SUSCLO E MODA CONSCIENTE.	53
2	IMPACTO SOCIOAMBIENTAL: CASO ESPAÇO VIVA GENTE.	65
3	EXPERIÊNCIA EM UMA ORGANIZAÇÃO: ONG FONTE DA VIDA.	140
4	PF SURF SCHOOL: PROJETO FELIPE A MARÉ VIDA.	6000
5	SAÚDE OCUPACIONAL: O IMPACTO SOCIAL DO USO DE EPIs NO CASO RIVA.	279
6	TRAZENDO SONHOS À VIDA: AÇÃO SOCIAL NA ASSOCIAÇÃO PARQUE DO COCÓ.	20
7	BEM-ESTAR AKAR: EXPERIÊNCIA SÓCIO-AMBIENTAL.	1000
8	PROJETO DE IMPACTO DE ÉTICA E NEGÓCIOS: ORGANIZAÇÃO ARTE DE AMAR	175
9	MACHERINA BRASIL: EMPODERAMENTO DE MULHERES	3100
10	CAMPANHA PARCERIA ELOS DA VIDA: IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PCD.	20
TOTAL		10852

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Tabela 2 - Temas, organizações e número de beneficiados 23.2 - modalidade EAD (G397-01)

Nº	PROJETOS DE 2023.2 - G397-01 Projetos/Programas onde o estudante e professor estão envolvidos, mas direcionado ao Público/Comunidade.	TOTAL DE BENEFICIÁRIOS
1	CRIAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE E-BOOK: "PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS."	8
2	ARRECADAÇÃO SOLIDÁRIA: CAMPANHA DE ELABORAÇÃO DE CESTAS BÁSICAS.	30
3	EXPERIÊNCIA EM UMA ORGANIZAÇÃO: SAÚDE DO FUNCIONÁRIO.	7
4	AÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO MEDICINAL DO CEARÁ E EDUCAÇÃO A RESPEITO DOS BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO CANÁBICO.	130
5	INSTITUTO BASILEIA: ARRECADAÇÃO CESTAS BÁSICAS DIA DAS CRIANÇAS.	400
6	DOAÇÃO DE ALIMENTOS NO CANTINHO DO FRANGO.	230
7	EXPERIÊNCIA EM UMA ORGANIZAÇÃO: M DIAS BRANCO.	2800
8	Experiência: ESG e Construtora: Uma campanha de arrecadação de alimentos em prol de uma sociedade mais humana.	6
TOTAL		3611

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Tabela 2 - Temas, organizações e número de beneficiados 23.2 - modalidade EAD (G397- 41)

Nº	PROJETOS DE 2023.2 - G397-41 Projetos/Programas onde o estudante e professor estão envolvidos, mas direcionado ao Público/Comunidade.	TOTAL DE BENEFICIÁRIO
1	Experiência Realizada no Centro Educacional Freitas Mota.	52
2	Doação de alimentos no Cantinho do Frango.	307
3	Experiência em uma organização: 5S SUPERMECADO	4000
4	Experiência APAE: Campanha de Conscientização	30
5	Conscientização sobre ações em bairros de situação vulnerável	46
6	Da sala de negócios às comunidades: Responsabilidade Social na IPB	45
TOTAL		4480

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em seguida, entramos na construção do projeto de impacto que normalmente vai desde campanhas de coleta e doação de alimentos e outros itens a instituições até mesmo ao desenho de processos de implementação e manutenção de práticas de ESG nos negócios. No último semestre, as ações elaboradas pelos estudantes foram apresentadas por meio da Mostra Experiência ESG. Algumas instituições e/ou comunidades foram beneficiadas com doações diretas, enquanto outras foram impactadas com conteúdos de sensibilização sobre os temas abordados.

CONCLUSÃO

Com o andamento do semestre, os estudantes desenvolveram uma pluralidade de projetos com organizações com e sem fins lucrativos, beneficiando a população, comunidades em situação de vulnerabilidade social.

Durante o desenvolvimento das ações, houve diversas oportunidades de contato entre os estudantes, organizações, trabalhadores, voluntários e a comunidade acadêmica e local. Essa troca possibilita a construção de saberes, bem como proporciona mais autonomia e protagonismo dos estudantes frente à realidade social, diversa e, por vezes, desigual. Nesse cenário, o pensar e o agir ético são essenciais, sobretudo porque estamos formando a próxima geração de profissionais, que desempenham funções de líderes e liderados nas organizações.

Por meio das experiências colaborativas, os estudantes desenvolvem visão crítica e sistêmica, estando familiarizados não apenas com as questões técnico-profissionais, mas



também com as questões ambientais e sociais, e fortalecendo a cidadania.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de ; RAMOS, José Maria Rodriguez ; WHITAKER, Maria do Carmo. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LAASCH, Oliver ; CONAWAY, Roger N.. **Fundamentos da gestão responsável: sustentabilidade, responsabilidade e ética**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MAIA, Paulo Leandro . **Introdução à Ética e Responsabilidade Social**. Administração e Ciências Contábeis/. Brasil : Editora LEUD, 2007.

MATTAR, João . **Filosofia e ética na administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental responsabilidade social corporativa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597019803>. (DIGITAL)

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais à Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-Graduação – VRE, à Diretoria do CCG e, em especial, ao Prof. Robson Ramos pelo apoio e atuação na supervisão de extensão, e aos estudantes e demais profissionais envolvidos no desenvolvimento da Universidade e da região.

“Ninguém faz nada sozinho! Experiências práticas de discentes com Negócios de Impacto Socioambiental”

Daiane Müling Neutzling*

Arthur Brasil**

*Docente Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro de Comunicação e Gestão, Universidade de Fortaleza

**Discente do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Universidade de Fortaleza

RESUMO

Na disciplina Responsabilidade Social e Ambiental, os discentes foram apresentados aos conceitos de Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Social e Empreendedorismo Social, discutindo as questões de desigualdade social e degradação ambiental nas sociedades modernas. A experiência prática vivenciada pelos discentes se deu nesse âmbito, com a introdução aos Negócios de Impacto Socioambiental (NISA) que atuam na cidade de Fortaleza, especificamente, o NIS chamado “Vem cá Mulher”. Os discentes tiveram diversas interações com as gestoras dos negócios onde coletaram informações sobre os principais desafios que o negócio experienciava. Por fim, os discentes realizaram uma intervenção para a solução de um destes desafios. Portanto, o objetivo principal foi de melhorar o apelo visual do site, assim como sua funcionalidade, ao mesmo tempo que adicionou-se conteúdo em inglês para ampliar seu alcance. A atividade de extensão foi recebida com bastante entusiasmo tanto pelos alunos, quando pelas empreendedoras. Desta forma, acredita-se que a atividade prática na disciplina de extensão atendeu aos objetivos propostos com êxito.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Empreendedorismo Social. Negócios de Impacto Socioambiental.

APRESENTAÇÃO

Na disciplina de extensão Responsabilidade Social e Ambiental, os conceitos chave trabalhados foram Desenvolvimento Sustentável (da SILVA, 2018), Responsabilidade Socioambiental (CHRISTOFI et al, 2012) e Empreendedorismo Social (DEES, 2012;2018). O conceito de Desenvolvimento Sustentável, foi apresentado em 1987 pela Comissão Mundial da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), ganhando maior destaque na última década, a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



que orientam uma agenda de inserção de estratégias e práticas de sustentabilidade por todos os atores da sociedade, públicos e privados (OKADO; QUINELLI, 2016).

Já os conceitos de Responsabilidade Socioambiental e Empreendedorismo Social, podem ser considerados como a instrumentalização dos preceitos do DS, uma vez que o primeiro aborda as organizações e a necessidade de se preocupar com os stakeholders ao seu redor gerando valor social positivo (PRESTON; O'BANNON, 1997), e o segundo, trata do olhar de indivíduos aos problemas sociais e a criação de negócios que contribuam para a solução destes problemas (DEES, 2018). Portanto, a partir da compreensão destes conceitos, os alunos foram desafiados a pensar criticamente sobre a realidade das sociedades modernas e particularmente, aplicado ao Brasil, discutiu-se a desigualdade social e a degradação ambiental.

Complementarmente, discutiu-se as mudanças no contexto dos negócios, que deixam de se basear no capitalismo de *shareholders* para o capitalismo de *stakeholders*, ou ainda capitalismo inclusivo (BARKI; COMINI; TORRES, 2019). Neste aspecto, o modelo de negócios baseado em impacto foi apresentado aos alunos, os chamados Negócios de Impacto Socioambiental (NIS), conhecidos por proporem soluções de mercado a problemas encontrados, sobretudo em setores como saúde, educação, cidadania, habitação e outros e ao mesmo tempo, gerarem retornos financeiros aos seus sócios e/ou investidores (BARKI; COMINI; TORRES, 2019).

O campo dos NIS tem tido um crescimento relevante no Brasil ao longo dos últimos anos e isso pode ser visto pelo surgimento de empreendedores sociais ao redor de todo o país, bem como pela mobilização de empresas, grandes corporações e institutos que apoiam e inserem os NIS nas suas cadeias de valor (BURGOS, 2019). Além disso, o surgimento destas novas organizações despertam o interesse de acadêmicos em desenvolver pesquisas neste âmbito, bem como, pelo enorme potencial de desenvolver projetos de extensão junto aos NIS (BARKI; COMINI; TORRES, 2019). A região Nordeste se destaca em números de NIS, com relevância à cidade de Fortaleza, que foi a capital escolhida para integrar a iniciativa Coalizão pelo Impacto, visando o desenvolvimento de ecossistemas de empreendedorismo social no país.

Desta forma, a partir de toda a contextualização teórica e empírica, a atividade

prática proposta no semestre foi a de trabalhar junto a um Negócio de Impacto Socioambiental local, identificar seus problemas e desafios e, a partir disso, propor estratégias de intervenção pensadas pelos alunos da disciplina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade prática ocorreu entre os meses de Abril, Maio e Junho de 2023. Após a contextualização teórica, os alunos foram apresentados ao Negócio Socioambiental chamado “Vem cá Mulher”. Este NIS foi criado em 2018 e tem como objetivo desenvolver soluções de empreendedorismo feminino, especificamente oferecendo cursos e mentorias em trilhas de aprendizagem que contemplam treinamentos de vendas, marketing digital e empreendedorismo. O Vem cá Mulher já capacitou mais de 1500 mulheres, dentre as quais 105 se tornaram empreendedoras (VEM CÁ MULHER, 2023).

Os alunos puderam conhecer o NIS e conversar com as sócias do negócio, para explorar os principais problemas enfrentados na sua rotina empreendedora. A partir do primeiro contato em sala de aula (Figura 1), organizou-se uma agenda de encontros virtuais com as sócias. Ao final de três semanas, os alunos definiram o problema central a ser trabalhado que foi validado pelas gestoras, posteriormente.

Figura 1: Visita de um das gestoras do NIS à disciplina RSA



Fonte: Vem Cá Mulher (2023)



O problema definido foi a reformulação do website. Os alunos identificaram que o website carecia de alguns ajustes: para potenciais investidores e parceiros, havia a necessidade de um apelo mais envolvente, com informações mais precisas. Já para as empreendedoras, indentificou-se a necessidade de deixar as informações mais claras e de fácil acesso. Além disso, observou-se a necessidade de adicionar à webpágina a personalidade vibrante e a estética regional da organização.

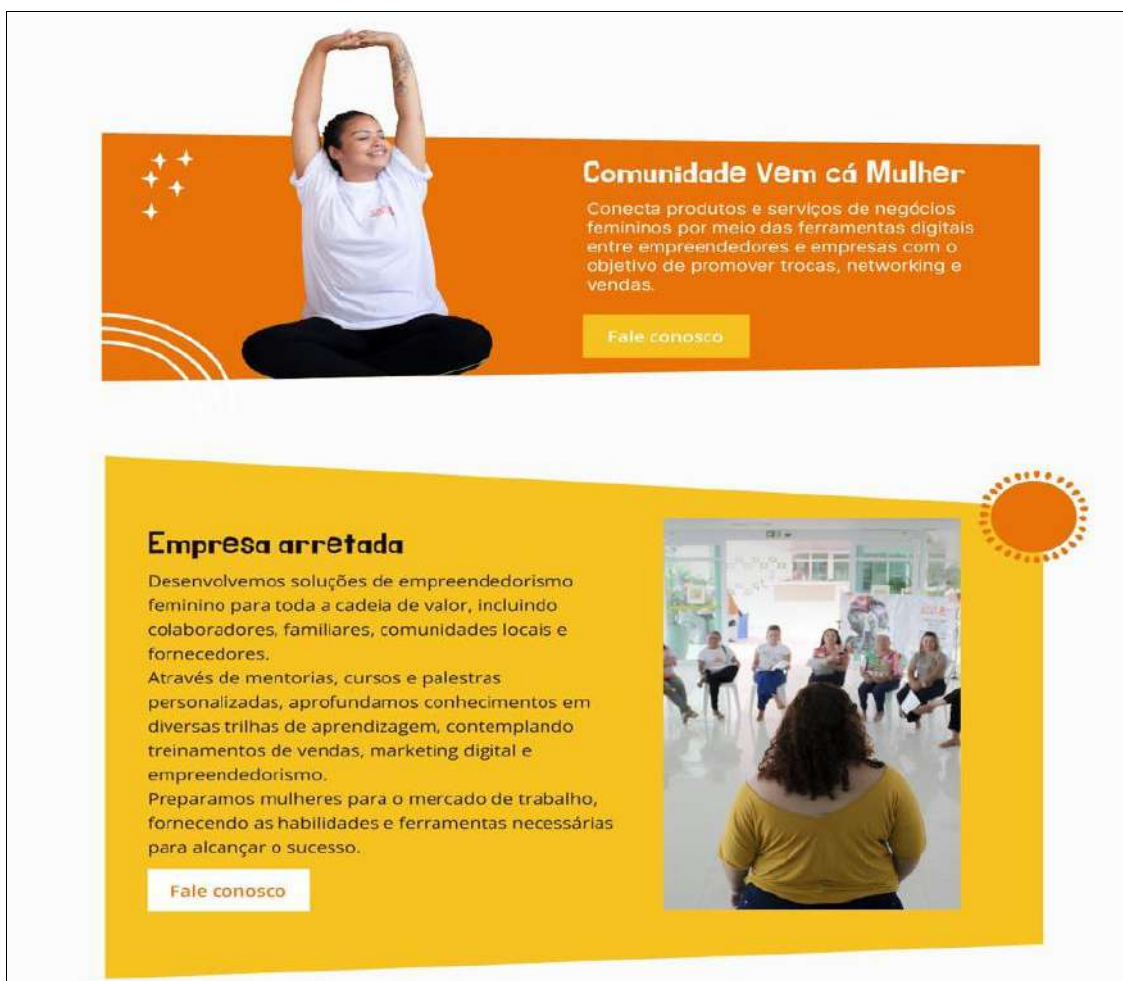
Portanto, o objetivo principal foi de melhorar o apelo visual do site, assim como sua funcionalidade, ao mesmo tempo que adicionou-se conteúdo em inglês para ampliar seu alcance. A equipe foi formada por alunos de diversos cursos: Comércio Exterior, Gestão da Produção, Nutrição, Medicina, Medicina Veterinária e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A partir da definição do problema, os discentes se dividiram entre aqueles com maiores habilidades na reestruturação da webpagina do negócio que lideraram o projeto, enquanto os demais tomaram o papel de suporte de informações e coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe usou uma abordagem abrangente para orientar o processo de redesenho, iniciando com um entendimento dos usuários finais e suas necessidades, seguido de idealização, prototipagem e testes. Neste projeto, o design teve que atender tanto parceiros de negócios que procuram empreendedorismo e serviços de marketing digital, como também mulheres empreendedoras que procuram melhorar as suas competências empresariais ou visibilidade. A equipe se concentrou em criar um design que refletisse a estética regional, fosse altamente criativo e incorporasse as cores da marca (laranja e amarelo) com destaque. O *layout* foi projetado para ser altamente intuitivo, com textos grandes e botões complementados com ícones, e foi otimizado para acesso móvel, dada a utilização predominante de dispositivos móveis para acesso ao site, como se pode ver na Figura 2, a seguir.



Figura 2 – Novo layout do website da Vem cá Mulher



Fonte: Vem Cá Mulher (2023)

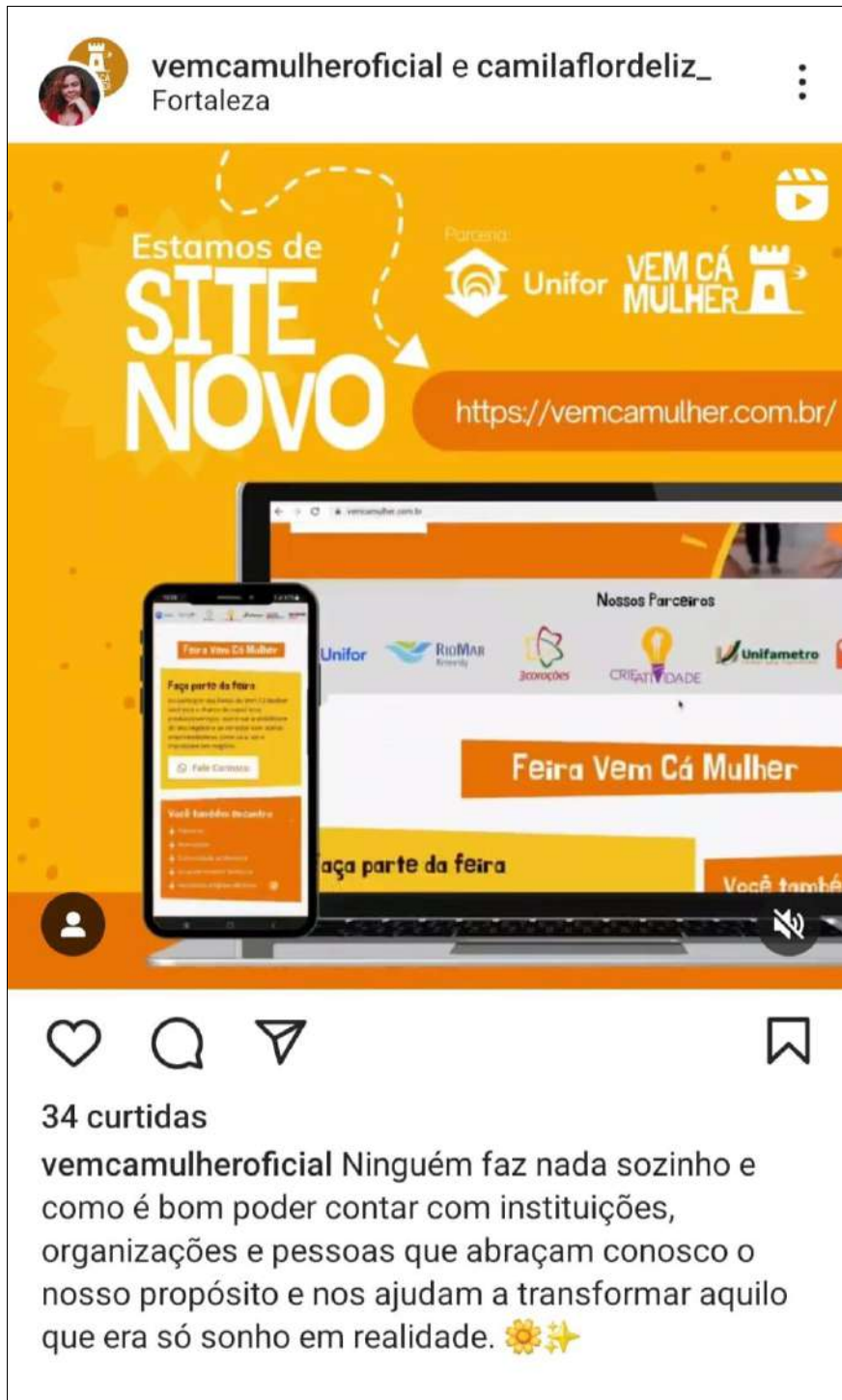
CONCLUSÃO

A atividade de extensão foi recebida com bastante entusiasmo tanto pelos alunos, quando pelas empreendedoras. Observou-se que os alunos compreenderam os principais conceitos propostos em aula e puderam unir o conhecimento teórico à experiência prática, desenvolvendo novas habilidades no campo do empreendedorismo social. A professora também recebeu relatos bastante positivos sobre a interação dos alunos e a motivação de trabalhar com o NIS.

Já por parte das empreendedoras, recebemos uma devolutiva muito positiva. Nas redes sociais do Vem cá Mulher, os alunos e a professora receberam um agradecimento detalhado sobre a importância da colaboração entre os NIS e a academia. Tal agradecimento inspirou o título dessa publicação, por iniciar o relato com a frase “ninguém

faz nada sozinho”, conforme Figuras 3 e 4.

Figura 3: Relatos de agradecimento por parte do NIS



Fonte: Rede social do Vem cá Mulher (2023)

Figura 4: Relatos de agradecimento por parte do NIS

← **Marcado** Gerenciar

vemcamulheroficial Ninguém faz nada sozinho e como é bom poder contar com instituições, organizações e pessoas que abraçam conosco o nosso propósito e nos ajudam a transformar aquilo que era só sonho em realidade. 🌻🌻

O Vem Cá Mulher está de site novo e queremos agradecer a essa parceria linda e potente da @uniforcomunica , da professora @profa.daiane.neutzling e sua turma incrível que abraçou como case o Vem Cá Mulher e por meses fomos tecendo esse caminho juntas e eis o resultado: nosso site de cara nova que celebra também esse novo momento.

A cada encontro em que iam desenhando as etapas né @arth_x e todos os colegas de turma, eram momentos de troca, de diálogo, alinhamentos e crescimento. Eis aqui o resultado lindo que nos enche de emoção e alegria.

Fica aqui a nossa gratidão imensa a cada um de vocês, a cada parceiro, apoiador, incentivador e nossas empreendedoras que fazem parte da nossa comunidade Vem Cá Mulher e sendo representadas pelas nossas embaixadoras @nina.diniz1 , @arianamonteiro17 e @_samialima_ .

Vem conferir o site clicando no link da nossa ou cola no seu navegador: <https://vemcamulher.com.br/>

Quando uma mulher se empodera, todo seu entorno se transforma e cresce junto.

Fonte: Rede social do Vem cá Mulher (2023)

Desta forma, acredita-se que a atividade prática na disciplina de extensão atendeu aos objetivos propostos com êxito. Vale ainda ressaltar os desafios que foram superados, que enaltecem ainda mais o trabalho em equipe desenvolvido. Por ser a disciplina conduzida inteiramente em inglês, em sua natureza, já existe o desafio de agregar alunos brasileiros e estrangeiros. Além disso, especialmente nesse semestre, identificou-se uma grande heterogeneidade de cursos, com alunos advindos dos cursos de Comércio Exterior, Engenharia da Produção, Engenharia Mecânica, Nutrição, Medicina, Medicina Veterinária e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Havia, portanto, a necessidade de encontrar formas de comunicação e ensino de termos e conceitos de forma simples e clara, mas que ao mesmo tempo, fizesse os alunos se aprofundarem em tais conceitos para que o conhecimento fosse gerado. Contudo, os desafios foram todos suplantados.

REFERÊNCIAS

BARKI, Edgard; COMINI, Graziella Maria; TORRES, Haroldo da Gama. **Negócios de impacto socioambiental no Brasil: como empreender, financiar e apoiar**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. 376 p.

BURGOS, Fernando. Reflexões sobre o papel dos governos no campo dos negócios de impacto. In: BARKI, Edgard; COMINI, Graziella Maria; TORRES, Haroldo da Gama. **Negócios de impacto socioambiental no Brasil: como empreender, financiar e apoiar**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. 376 p.

CHRISTOFI, Andreas; CHRISTOFI, Petros; SISAYE, Seleshi. Corporate sustainability: historical development and reporting practices. **Management Research Review**, v. 35, n. 2, p. 157-172, 2012.

DA SILVA, Enid Rocha Andrade. Os objetivos do desenvolvimento sustentável e os desafios da nação. 2018.

DEES, J. Gregory. A tale of two cultures: Charity, problem solving, and the future of social entrepreneurship. **Journal of business ethics**, v. 111, p. 321-334, 2012.

DEES, J. Gregory. The meaning of social entrepreneurship 1, 2. In: **Case studies in social entrepreneurship and sustainability**. Routledge, 2018. p. 22-30.

OKADO, Giovanni Hideki Chinaglia; QUINELLI, Larissa. Megatendências Mundiais 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): uma reflexão preliminar sobre a "Nova Agenda" das Nações Unidas. **Revista Baru-Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, v. 2, n. 2, p. 111-129, 2016.

PRESTON, L. E.; O'BANNON, D. P. The corporate social-financial performance relationship: a typology and analysis. **Business & Society**, v. 36, n. 4, p. 419-429, 1997.



VEM CÁ MULHER. **Vem cá mulher**: sobre. 2023. Disponível em: <<https://vemcamulher.com.br/#Sobre>>. Acesso em 03 de novembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à essa turma de alunos que trabalharam de forma colaborativa e construtiva: Esther, Helena, Leandra, Lucas, Raphael e, em especial, ao Arthur Brasil, que liderou o projeto e é co-autor desta publicação! Agradecemos também ao Chen Ben Ari, nosso aluno intercambista que, ao concluir o seu ano de estudo no Brasil, retornou a Israel e foi convocado a integrar o exército no conflito armado que acontece nessa região atualmente. Esperamos que muito em breve, Chen volte aos seus projetos de criar a sua *startup* em um ambiente de paz.

PUBLICIDADE E GÊNERO: LUGAR DE MULHER

Adriana Helena Santos Moreira da Silva
Glauber Santos Paiva Filho
Tarcísio Bezerra Martins Filho

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

RESUMO

O presente trabalho, desenvolvido na Disciplina de Laboratório de Produção, buscou instigar criticamente os avanços significativos quanto os desafios persistentes enfrentados por mulheres com o tema “O papel social das mulheres no do século XXI. Desta forma explora-se a evolução dos direitos das mulheres e o reconhecimento crescente da importância da igualdade de gênero como um imperativo social, os desafios persistentes, incluindo disparidades salariais, representação inadequada em posições de liderança e questões relacionadas à saúde e segurança. Examina-se a influência de estereótipos de gênero arraigados e padrões culturais que continuam a impactar a autonomia e liberdade das mulheres. A experiência teve como objetivo, propiciar aos alunos uma imersão em uma temática atual e relevante mobilizando habilidades como a criatividade e a expressão, a inclusão de diversas perspectivas e a interação e reflexão. A abordagem metodológica adotada procurou fomentar um diálogo aberto e inclusivo, proporcionando um espaço no qual os alunos pudessem compartilhar experiências, insights e opiniões sobre as interseções entre a presença feminina nas artes e seu impacto na dinâmica social. Esta experiência contribui para a compreensão abrangente do papel social da mulher, promovendo diálogos construtivos sobre a promoção da igualdade de gênero e a criação de sociedades mais inclusivas e equitativas

Palavras-chave: Design . Gestão Cultural. Igualdade de Gênero. Mulheres na Sociedade. Produção audiovisual.



APRESENTAÇÃO

O componente curricular "Laboratório de Produção" ofereceu uma experiência abrangente, abordando os campos da produção audiovisual, produção de eventos e produção gráfica. As atividades foram organizadas em várias etapas, culminando na criação de projetos multifacetados, com a colaboração ativa de professores e alunos.

Etapa 1: Fundamentos e Teoria

No início do curso, os alunos receberam uma sólida base teórica que abrangeu os princípios essenciais da produção audiovisual, produção de eventos e produção gráfica. As aulas, conduzidas pelos docentes, forneceram uma compreensão fundamental das disciplinas.

Etapa 2: Desenvolvimento de Conceitos e Estratégias

Os estudantes foram desafiados a desenvolver conceitos e estratégias criativas para projetos nas três áreas. Com a orientação dos professores, eles exploraram ideias inovadoras e aprenderam a adaptar conceitos às diferentes mídias.

Etapa 3: Implementação Prática

Esta fase envolveu a aplicação prática dos conceitos desenvolvidos. No campo da produção audiovisual, os alunos criaram vídeos; na produção de eventos, planejaram e executaram eventos fictícios; na produção gráfica, desenvolveram materiais visuais. Os professores forneceram orientação prática e feedback ao longo do processo.

Etapa 4: Produção Colaborativa

Os alunos foram organizados em equipes multidisciplinares para desenvolver projetos que integrassem as três áreas. Isso promoveu a colaboração entre os participantes e demonstrou como esses campos podem se interligar em projetos do mundo real.

Etapa 5: Apresentação e Avaliação

A culminação do curso foi a apresentação dos projetos. Os alunos demonstraram suas criações e explicaram as estratégias por trás delas. Os professores e colegas avaliaram os projetos, oferecendo feedback construtivo.

A participação dos docentes foi crucial em todas as etapas, fornecendo conhecimento especializado, orientação prática e incentivo criativo. Os alunos não apenas adquiriram habilidades técnicas nas áreas de produção, mas também aprenderam a integrar essas



disciplinas para criar soluções eficazes e inovadoras.

Ao final do "Laboratório de Produção", os alunos estavam bem preparados para enfrentar desafios nas áreas de produção audiovisual, produção de eventos e produção gráfica, tendo adquirido um conjunto abrangente de habilidades e uma compreensão holística desses campos interconectados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para o desenvolvimento das atividades do evento "Publicidade e Gênero: Lugar de Mulher", foi adotada uma abordagem que valorizou a expressão artística e a exploração das perspectivas de gênero de forma criativa. A metodologia consistiu em uma exposição composta por 6 trabalhos diferentes, todos apresentados em formato de instalação multimídia. A seguir, descreveremos a metodologia adotada e a justificativa para sua escolha:

Descrição da Metodologia:

Exposição Multimídia: O evento consistiu em uma exposição que apresentou 6 trabalhos artísticos criados por indivíduos que exploraram o tema da mulher nas artes de forma inovadora.

Formato de Instalação: Cada trabalho foi apresentado em formato de instalação multimídia, permitindo aos visitantes uma experiência imersiva que combinava elementos visuais, sonoros e interativos.

Justificativa:

Criatividade e Expressão: A escolha de uma exposição multimídia e instalações permitiu que os artistas expressassem suas visões de gênero de maneira criativa e envolvente, promovendo uma experiência mais impactante para o público.

Inclusão de Diversas Perspectivas: Essa abordagem possibilitou a inclusão de diferentes perspectivas sobre o tema, abrangendo questões como trabalho, arte, humor, padrões de beleza e identidade de gênero.

Interação e Reflexão: As instalações multimídia incentivaram a interação dos visitantes e a reflexão sobre as questões de gênero, tornando o evento mais envolvente e educativo.

Essa metodologia foi escolhida com o objetivo de criar um ambiente propício para a discussão e reflexão sobre o papel da mulher nas artes e na sociedade, ao mesmo tempo



em que valorizava a expressão artística e a diversidade de perspectivas.

Ressalta-se que os alunos utilizaram como referência a ODS 5 refere-se ao quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecido pelas Nações Unidas. ODS 5 tem como meta "Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas". Sua importância é significativa e abrange várias dimensões fundamentais para o desenvolvimento sustentável.

A experiência da disciplina foi vivenciada por 46 alunos matriculados e orientados por três professores das áreas da Gestão Cultural, Cinema e audiovisual e Design, tendo como público beneficiado 223 pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram desenvolvidos seis trabalhos, realizados em equipes de até seis pessoas. Abaixo seguem os relatos dos trabalhos.

Equipe1- Instalação: teve como objetivos buscar identificação entre as mulheres, criando um espaço seguro e acolhedor para que essas se sintam representadas, compreendidas e apoiadas em suas jornadas pessoais, destacando suas conquistas e dando a voz às suas histórias. A Linha de Vênus é um projeto voltado para mulheres que inspiraram gerações e para aquelas que continuam inspirando outras. O projeto utilizou 3 totens retangulares nos quais a gente organizou em formato de meia lua, além disso utilizamos de papel paraná, papel fotográfico e linha de crochê vermelha. Com esses materiais, fizemos peças focada nas mulheres com montagens feita com fotos de personalidades e mulheres contemporâneas expostas em um ambiente acolhedor criado com a ajuda da linha.

Equipe – 2 - Instalação: A exposição "Mulheres Ofuscadas" tinha como objetivo principal trazer a tona o machismo estrutural dentro do meio artístico e como, por diversas vezes, mulheres são encaradas como menos talentosas ou medíocres pelo ofuscamento causado por homens em suas vidas. Uma frase que guiou a trajetória de elaboração das peças e ambiente foi o ditado popular: "Atrás de todo grande homem tem uma grande mulher", porém, nosso objetivo era mostrar como essa frase era incorreta, pois muitas vezes o homem toma a frente, forçando a mulher a ficar em segundo plano. Fazia parte,



também, de nossos objetivos, mostrar ao público da exposição o quão diferente é tratada a criatividade para as mulheres artísticas e como, de maneira sistêmica, a sociedade acaba por rotular tal criatividade como loucura ou doença mental, criando uma "barreira" para as artistas terem destaque. Outro fator importante da experiência, era ter a história da perspectiva não antes ouvida, a da mulher. Trabalhamos muito o conceito de "lados da história" e como isso influencia totalmente na narrativa e em como futuras histórias se desenrolam e são interpretadas. A exposição contava com dois meios principais, o áudio e a arte plástica. Consistia em três painéis no tamanho A1 com artes visuais. Na frente de cada painel, se encontrava um tablet e fone de ouvido para que o visitante pudesse ouvir, enquanto observava o painel, a história falada, em 1ª pessoa, do que aconteceu na vida de cada mulher. Na área de áudio, construímos uma peça roteirizada e gravada na perspectiva da mulher em questão, contando como foi sua carreira artística e como/quem ofuscou sua obra para que seu destaque e talento fosse ofuscado. Na parte visual, foi impresso uma arte montada no estilo de "colagem" com um homem posto de forma predominante no artboard e elementos que referenciam a mulher, ao fundo. O espaço onde esses painéis foram colocados era escuro e as paredes revestidas por um pano preto, que tornava a ambientação mais escura que o normal. Para possibilitar a visibilidade, foi posto feixes de luz direcionados para cada homem, trazendo mais destaque ainda para a figura masculina, tornando o impacto da exposição mais forte e metafórico.

Equipe – 3 - Vídeo-instalação com documentário sobre mulheres e o mercado de trabalho. Objetivo Geral: Promover a conscientização e a reflexão sobre as experiências de mulheres que enfrentaram desafios no mundo masculino, por meio da produção e exibição de um documentário audiovisual dinâmico. Objetivos Específicos: Dar voz às mulheres, proporcionando um espaço seguro e inclusivo para que elas possam compartilhar suas histórias de vida e trajetórias de enfrentamento no mundo masculino. Através das entrevistas e relatos apresentados no documentário, buscamos empoderar as mulheres ao permitir que elas expressem suas experiências, emoções e perspectivas, contribuindo para a valorização de suas vozes. Ampliar a compreensão e a empatia do público em relação às dificuldades enfrentadas pelas mulheres em ambientes



dominados por homens, abrindo espaço para a reflexão sobre desigualdade de gênero e machismo. Ao expor as narrativas das mulheres entrevistadas, pretendemos despertar a consciência do espectador para as disparidades existentes e estimular a busca por mudanças e transformações sociais. Contextualizar as histórias pessoais das entrevistadas, explorando seus cotidianos, profissões e memórias do passado, a fim de retratar a complexidade de suas vidas e as múltiplas dimensões do enfrentamento no mundo masculino. O documentário busca retratar as protagonistas em suas diversas facetas, mostrando suas jornadas não apenas no âmbito profissional, mas também em suas vidas pessoais e memórias, destacando a resiliência e a capacidade de superação diante dos desafios impostos. Criar um senso de alerta e conscientização sobre a violência e as tragédias que afetam as mulheres, utilizando notícias e informações sobre esses acontecimentos em uma terceira tela. A intenção é evidenciar o perigo e os riscos aos quais as mulheres estão expostas em sociedade, ressaltando a necessidade de combater a misoginia e promover ações preventivas e de proteção. Estimular o diálogo e o engajamento social, promovendo a reflexão sobre possíveis mudanças e ações coletivas para a construção de um ambiente mais inclusivo e igualitário para as mulheres. Ao apresentar essas histórias e abordar questões sensíveis, esperamos gerar debates e discussões que contribuam para a conscientização coletiva e inspirem ações concretas, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, visando a transformação social. Proporcionar uma experiência audiovisual dinâmica e imersiva utilizando a projeção em três telas diferentes. Essa abordagem visa engajar e impactar o público de maneira mais significativa, criando uma experiência sensorial mais completa e envolvente. Ao utilizar os três projetores para exibir diferentes aspectos das histórias, como as entrevistas, o cotidiano das entrevistadas e notícias relacionadas a tragédias envolvendo mulheres, pretendemos despertar emoções e estimular a reflexão de forma mais profunda. Ao alcançar esses objetivos, buscamos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde mulheres tenham suas vozes valorizadas, seus direitos respeitados e possam viver livres de violência e opressão. Nosso produto é um trabalho audiovisual poderoso e impactante, que se apresenta na forma de um documentário envolvente e dinâmico. Nele, exploramos e compartilhamos os relatos e experiências de



mulheres corajosas que enfrentaram desafios no mundo masculino. Através de três projetores, transmitimos diferentes telas simultaneamente para criar uma experiência sensorial rica e imersiva. A primeira tela exibe as entrevistas feitas com as protagonistas, permitindo que elas contem suas histórias pessoais, desafios enfrentados e suas trajetórias de superação. É um espaço seguro e inclusivo, onde suas vozes ganham destaque e são ouvidas com respeito e empatia. Essa tela central do documentário cria uma conexão direta entre as entrevistadas e o público, permitindo que todos mergulhem nas experiências narradas. A segunda tela nos transporta para o cotidiano das mulheres entrevistadas. Aqui, temos a oportunidade de conhecer suas vidas além das entrevistas, explorando suas profissões, suas rotinas e suas memórias do passado. É um convite para conhecermos a complexidade de suas vidas, suas conquistas e os desafios diários que enfrentam em um mundo muitas vezes dominado por homens. Essa tela traz uma perspectiva mais ampla sobre as mulheres, permitindo que o público se conecte e compreenda melhor suas experiências. Por fim, a terceira tela apresenta notícias de tragédias envolvendo mulheres. Essa escolha visa destacar o perigo e os riscos enfrentados por elas em sociedade. Ao trazer essas informações, buscamos conscientizar o público sobre a realidade enfrentada pelas mulheres, chamando a atenção para a violência e a discriminação que ainda persistem. Essa tela serve como um alerta para a urgência de combater o machismo e buscar soluções para garantir a segurança e os direitos das mulheres. O objetivo principal desse trabalho audiovisual é promover a conscientização e a reflexão sobre a desigualdade de gênero, a violência e os desafios enfrentados pelas mulheres no mundo masculino. Queremos gerar empatia, estimular o diálogo e incentivar ações de transformação social. Através dessas histórias de vida e da imersão proporcionada pelas projeções em múltiplas telas, buscamos sensibilizar o público, despertar consciências e inspirar mudanças. O produto realizado é mais do que um documentário. É uma plataforma que dá voz às mulheres, expõe suas lutas e realizações, e convida todos a refletirem sobre a importância de uma sociedade mais igualitária e justa. É um convite para repensarmos nossas atitudes, questionarmos o status quo e trabalharmos juntos para construir um futuro onde as mulheres sejam valorizadas, respeitadas e livres para trilhar seus próprios caminhos.



Equipe – 4- Instalação. O objetivo central deste trabalho é revelar e expor o preconceito enfrentado por mulheres de diferentes camadas sociais ao longo da história, que persiste até os dias atuais. Esses preconceitos são evidenciados tanto nas imposições estereotipadas de beleza e comportamento, que são impostas como uma necessidade, quanto na marginalização e ofensa daquelas que não se encaixam nesses padrões. As mulheres eram obrigadas a se encaixar em um molde estreito de beleza, onde seus corpos deveriam corresponder a padrões inatingíveis e irreais. Além disso, aquelas que não se adequavam a essas normas eram rapidamente julgadas e marginalizadas. Mulheres que desafiavam os padrões impostos eram rotuladas como "diferentes", "excêntricas" ou até mesmo "desviantes". Apesar dos avanços sociais e dos movimentos de igualdade de gênero, o preconceito e o julgamento da mulher ainda persistem na sociedade contemporânea. Mesmo com a conscientização sobre a importância da igualdade de direitos, ainda é comum encontrar discursos e comportamentos preconceituosos que reforçam estereótipos de gênero e perpetuam a desigualdade. Portanto, é essencial trazer à tona essas questões, desvendar a história de preconceito e julgamento velado que as mulheres enfrentaram e ainda enfrentam. É preciso incentivar a desconstrução desses estereótipos e a promoção de um ambiente mais inclusivo e igualitário, onde todas as mulheres possam ser valorizadas em sua diversidade, sem a necessidade de se encaixar em padrões irrealistas e opressores. Em um projeto inovador, foram desenvolvidos posters que simbolizavam as páginas de uma revista, tendo como inspiração uma publicação específica, a Capricho. Porém, a proposta era justamente desconstruir os estereótipos enraizados desde a infância, os quais eram perpetuados por modelos de conteúdo como essa revista. Assim, surgiu a "Descapricho", uma abordagem que buscava dar voz e vez às mulheres que não se encaixavam no padrão imposto pela sociedade patriarcal. Nos posters, foram adicionadas frases de ódio e preconceito contra as mulheres que estampavam as capas, simplesmente por não se encaixarem nesse padrão. Entretanto, essas mensagens não eram visíveis a olho nu, estavam "encobertas". Para revelá-las, disponibilizou-se canetas com luz negra, proporcionando uma nova perspectiva. Ao serem iluminadas, as imagens revelavam as mensagens ocultas, trazendo à tona a ideia e a perspectiva dos preconceitos até então



recorrentes, mas socialmente encobertos. Essa abordagem inovadora permitiu que as pessoas visualizassem a realidade por trás das aparências e dos estereótipos, questionando a imposição de um padrão único de beleza e comportamento. Ao expor as frases de ódio, o projeto destacou a importância de desconstruir esses preconceitos e promover uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Ao trazer à luz os preconceitos ocultos, a iniciativa provocou uma reflexão sobre a importância de desconstruir estereótipos e valorizar a individualidade de cada mulher. Essa conscientização é um passo fundamental para construir uma sociedade mais inclusiva, na qual todas as mulheres se sintam aceitas e respeitadas em sua essência.

Equipe – 5 - Instalação com camisetas e cordéis sobre mulheres trans. Em apoio à ONG Casa Transformar (ONG). O objetivo geral, desde o início, foi o de prestigiar, homenagear e trazer visibilidade para a história de mulheres trans que marcaram a história em cinco áreas diferentes: Artes, literatura, esportes, ciência e ativismo, mas que tiveram suas contribuições apagadas ao longo da história devido ao preconceito escancarado da sociedade, não se fala sobre Viviam Miranda, a mulher que junto a NASA lançou um satélite ao espaço, por um exemplo, nosso objetivo sempre foi trazer essa visibilidade. No início eram apenas camisetas sobre mulheres de todos o mundo, mas vimos a necessidade de nichar um pouco mais essa ideia e trazer mais diversidade nas produções, por esse motivo, decidimos prestigiar mulheres brasileiras com a nossa marca, a primeira linha seria a “Maria Bonita” onde usamos o conceito do nordeste e do cordel, pensando nisso expandimos as produções para cordéis, marca páginas, cartazes e camisetas, prestigiar a nossa brasilidade e regionalidade foi um outro objetivo que nos guiou por esse trabalho como também o de testar diversas formas de produção, trazer essa diversidade e preencher o local não só com camisas, queríamos participar ativamente e fazer tudo, design, corte, impressão, nosso objetivo foi participar e aprender com o processo ao máximo. Nossa proposta, desde o início, era a de colocar a “mão na massa” e participar de todos os detalhes a ideia inicial era a produção de camisetas em serigrafia mas que logo evoluiu para uma linha completa e ampla com outras produções gráficas em papel, o conceito era o de trazer visibilidade para a história de mulheres trans do nosso Brasil que mudaram e transformaram o mundo, queríamos trazer visibilidade para essas histórias e mulheres. O produto principal foi a camiseta, com o conceito “Vista



essa causa” fizemos ilustrações originais no estilo cordel de cinco mulheres em cinco áreas diferentes, literatura, ciência, esportes, artes e no ativismo, a ilustração estampada na frente e um pouco do poema que produzimos sobre aquela mulher na parte de trás, fizemos a camisa utilizando a técnica de serigrafia, com fotolito e tela, e as ilustrações no programa Adobe Illustrator. A segunda peça foram os cordéis, capas ilustradas por Kailane Santiago e textos escritos por Kailane e Thiago Veras, os programas usados foram Indesign e Illustrator, o método de impressão foi o inkjet, os textos rimados buscavam falar sobre a história e a importância daquela mulher, os cordéis eram entregues junto as camisetas e também ficam dispostos em varais para que o público lê-se. O terceiro produto foram os marca páginas, frente e verso, também ilustrado, serviram de brinde para todos que prestigiaram a apresentação, carregando um pouco sobre o conceito do trabalho, para que cada um pudesse levar a história dessas mulheres consigo. O último produto foram os cartazes, feitos para que o público observasse com mais clareza quais seriam as outras estampas que disponibilizamos para as roupas. Toda a ambientação do trabalho conversou com o tema.

Equipe – 6 - Vídeo instalação com ação feita com jovens. O objetivo deste experimento é analisar as diferentes reações e atitudes das pessoas em relação aos temas, a fim de entender as suas crenças e opiniões sobre a igualdade de gênero. "Por meio de um experimento social, criamos situações pautadas ao universo feminino, abordando temas como machismo, racismo, estupro, transfobia, etarismo e outros, formatas em piadas como em um standup. Foi pensado em diversos roteiros sobre os temas, para a criação de vídeos no estilo de uma apresentação humorística e outros em formato informativo, que foram representados por atores. Esses vídeos foram disponibilizados no dia do experimento para os participantes. Estrutura: Foram montadas duas cabines escuras, com uma tela de tv e fones de ouvido, câmera para captação das reações, e cada uma com propósitos diferentes. Cabine 1: Foram reproduzidos vídeos no formato de piadas para os participantes reagirem. Cabine 2: Foram captadas as reações do segundo participante com imagens em tempo real da cabine , onde havia uma pessoa tendo a experiência de assistir ao “standup”.



CONCLUSÃO

As mulheres têm enfrentado desafios únicos e persistentes, como a desigualdade de gênero, a discriminação no local de trabalho, a violência baseada em gênero e a falta de representação em cargos de poder e liderança. Ao visualizarmos as experiências e lutas dessas mulheres representadas e as que inspiraram os trabalhos, foi possível desenvolver uma compreensão mais profunda dessas questões e ampliar a compreensão coletiva, desafiar estereótipos e construir perspectivas melhores para todos e todas.

A intervenções propostas pelos alunos, cujo tema foi “O Papel Social da Mulher no Século XX!” é um tema extremamente atual, relevante e em constante evolução. As mulheres estão desafiando estereótipos de gênero, rompendo barreiras e conquistando espaços em diversas esferas da sociedade. Uma das características que mais destacou-se nos trabalhos apresentados foi a abrangência e a profundidade com que os alunos e alunas exploraram o assunto, apresentando uma visão histórica e abrangente e isso denota uma pesquisa cuidadosa e uma compreensão sólida do tema proposto.

Além disso, as Intervenções ganharam robustez ao abordarem as principais questões relacionadas ao feminismo, como a igualdade de gênero, o empoderamento das mulheres, a invisibilidade feminina, a luta contra a discriminação e a violência de gênero.

Salienta-se também o processo de trabalho desenvolvido pelas equipes: a pré-produção, com a definição do conceito, pesquisa, definição das atribuições das funções pela equipe, etc.; a produção, como a definição da montagem, os ajustes da montagem, comunicação visual, etc. e a pós-produção, feedback interno possibilitando a dissolução de conflitos ocorridos ao longo do processo de trabalho.

Trabalhar em equipe pode trazer uma série de benefícios, como compartilhamento de ideias, divisão de tarefas, aprendizado colaborativo e resultados mais eficazes. No entanto, também pode apresentar desafios e dificuldades que podem afetar a dinâmica e o desempenho do grupo. Algumas das dificuldades comuns de trabalhar em equipe incluem: comunicação inadequada, conflitos interpessoais, falta de engajamento ou motivação, falta de papéis definidos, entre outros. Questões essas vividas constantemente em projetos desenvolvidos na Universidade e principalmente no mercado



de trabalho.

Discutir e questionar o papel social da mulher no século XXI é de extrema importância pela possibilidade de promover uma reflexão acerca dos avanços alcançados e os desafios persistentes que as mulheres enfrentam em diversas sociedades como a igualdade de gênero, os direitos humanos, a desconstrução dos estereótipos de gênero, a participação econômica possibilitando uma redefinição de normas sociais e uma sociedade mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Daniel Capaldo et al. Gerenciamento ágil de projetos: aplicação em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502122291>. (DIGITAL)

LEITAO, Claudia(Org.). Gestão cultural : significados e dilemas na contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2003.

LUCK, Heloisa. Metodologia de projetos : uma ferramenta de planejamento e gestão. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura : teoria e pratica em um estudo internacional comparado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL PARA MICROEMPREENDEDORES: UMA ABORDAGEM EXTENSIONISTA

Thyanne Lima Duarte Pontes

thayannelima@unifor.br

Milena Reis Auip Barbosa

milenaauip@unifor.br

Josimar Sousa Costa

josimarscosta@unifor.br

Universidade de Fortaleza

RESUMO

Este relato de experiências descreve as atividades avaliativas realizadas no âmbito da disciplina "Laboratório de Práticas I", oferecida presencialmente no curso de Bacharelado em Marketing da Universidade de Fortaleza. Dada a natureza extensionista da disciplina, o processo de avaliação foi concebido como uma aplicação prática de conhecimentos em situações reais, enfocando metodologias colaborativas e resolução de problemas. Os resultados englobaram implementações práticas de estratégias de transformação digital na gestão de mídias sociais, além da elaboração de relatórios de avaliação de perfis em redes sociais de 4 microempresários atuantes no estado do Ceará ao longo dos semestres 2023.1. A participação ativa da turma evidenciou o impacto positivo das experiências práticas no aprendizado dos alunos, destacando que tais práticas não apenas beneficiam o corpo discente, mas também têm potencial para contribuir significativamente para a sociedade.

Palavras-chave: Mídias sociais. Marketing. Transformação digital. Extensão.

APRESENTAÇÃO

O ensino no campo da profissão de marketing se fundamenta na transmissão de conhecimentos que são diretamente relevantes para a futura atuação profissional dos estudantes. A distinção tradicional entre disciplinas "teóricas" e "práticas" muitas vezes pode parecer inadequada em uma área caracterizada por rotinas operacionais. No entanto, é a compreensão aprofundada dos conceitos subjacentes que permeiam as estratégias de marketing. A construção de conhecimentos interdisciplinares possibilita que os profissionais de marketing desempenhem suas funções com excelência, inovação e estabeleçam uma posição sólida no mercado.

No contexto desse suposto dilema, o ensino no curso de marketing se desdobra. As



estratégias desenvolvidas mostram uma análise mais profunda revela uma progressão de conhecimentos, desde os conceitos mais teóricos até a execução de atividades práticas e extensionistas. Dentro desse cenário complexo, os docentes da área enfrentam o desafio de criar atividades avaliativas que incorporem todas essas nuances do ensino e da prática. Nesse sentido, o marketing se mostra como uma área de estudo prático que requer a aplicação de métodos científicos para sua compreensão, além do emprego de técnicas que possam ser efetivamente utilizadas em sua execução, conforme Bacellar e Ikeda (2011).

Nesse sentido, Kotler e Keller (2012, p. 3) ressaltam que o marketing consiste na identificação e atendimento das necessidades humanas e sociais, sendo caracterizado por fornecer soluções lucrativas a essas demandas. Em termos simplificados, o marketing desempenha um papel crucial na administração do relacionamento das empresas com o mercado em que operam, conferindo maior valor aos seus produtos e serviços. O propósito fundamental é atrair, reter e fidelizar clientes, simultaneamente à organização eficaz dos lucros obtidos.

Sob uma perspectiva organizacional, o marketing ocupa uma posição proeminente, pois concentra-se integralmente na atração de recursos para a empresa. A dedicação do marketing aos clientes representa uma das atividades mais promissoras que uma empresa pode realizar. Com uma abrangência notável, o marketing tem evoluído, especialmente com a expansão da internet, destacando-se o crescente comércio eletrônico, o que impõe uma necessidade cada vez maior de presença digital por parte das empresas (SARAIVA & SILVA, 2023)

Além disso, com o avanço das redes sociais, o marketing digital tornou-se indispensável para que as empresas se comuniquem de maneira eficaz com seus clientes. O marketing digital compreende ações executadas por meio da internet e/ou outros meios digitais, conforme conceituado por Coutinho (2016).

Neste artigo, busca-se explorar e relatar uma experiência envolvendo a transformação digital das empresas a partir da manutenção de mídias sociais das empresas escolhidas em projetos vinculados a uma disciplina de marketing, mais especificamente voltada para o Laboratório de Práticas I. O objetivo é analisar a eficácia dessa abordagem no contexto da sala de aula e da transformação digital das mídias sociais das empresas a partir da integração dos conhecimentos obtidos na disciplina com a condução prática dessa transformação digital.

Essa metodologia de ensino contribui para o aprimoramento do desempenho dos alunos, na medida em que essa abordagem representa uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Nesse sentido a estrutura do artigo compreende três partes: a primeira apresenta o relato da experiência extensionista da disciplina, seguido pelos resultados da



discussão relacionada a recursos pedagógicos, estratégias de ensino e aprendizagem ativa das ações desenvolvidas e por fim, na terceira parte, é desenvolvido a conclusão dessa experiência prática.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina Laboratório de Práticas I oferece um extenso conjunto de horas práticas e sessões de orientação. Esta disciplina abrange tanto a carga horária teórica quanto prática, explorando os princípios relacionados aos conceitos de transformação digital, gestão de mídias, introdução ao canvas, Ads para rede social, copywriting e mentoria.

O seu projeto extensionista que preza pela modalidade de prestação de serviço através do trabalho oferecido pelos alunos da instituição junto as empresas, envolvendo desde o estudo do problema até sua solução, por meio de abordagens pedagógicas, técnico-científicas, profissionais, sociais ou de pesquisa e inovação. Esse serviço busca atender aos objetivos da ação de realizar a proposta de gestão de mídias sociais, aplicar vários tipos de comunicação de mídias sociais e executar a gestão de mídias no contexto do marketing.

As competências de vida envolvidas na ação de extensão através da cognição buscam demonstrar motivação intrínseca para a aprendizagem, com determinação de metas e aceitação de feedback como avaliação positiva para o desenvolvimento pessoal e profissional. A competência de colaboração, por sua vez, realiza a priorização, planejamento e gerenciamento de projetos, metas e equipes, enquanto a competência de comunicação aplica novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) de maneira assertiva, criativa, ética e legal. Por último, mas não menos importante, a competência da cidadania realiza projetos comunitários com vistas ao bem comum.

Diante desse cenário, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS mostram-se através da promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos, alcançando o objetivo 8 de Emprego digno e crescimento econômico.

Para o alcance dos objetivos acima propostos, os processos pedagógicos, a construção do conhecimento e os métodos avaliativos demandam uma reavaliação à luz da convergência de meios, da implementação de metodologias ativas e da exploração de canais transversais.

Considerando essa perspectiva, é importante destacar dois aspectos relevantes para a avaliação do conhecimento do aluno: o aprendizado baseado em problemas e a ação colaborativa. O aprendizado baseado em problemas, enquanto metodologia ativa, propõe desafios aos estudantes por meio de situações de mercado, incentivando-os a buscar soluções utilizando as ferramentas teóricas e práticas adquiridas ao longo do curso.



Dessa forma, para estimular o engajamento dos estudantes, e levando em consideração o conhecimento prático, conhecido como "hands-on", que coloca o aprendiz no papel de agente na transformação, a disciplina trabalhou a autonomia do estudante em seu processo de aprendizagem com o desenvolvimento de mentorias durante todo a construção do plano de comunicação e desenvolvimento e manutenção das mídias sociais das empresas atendidas.

Durante o desenvolvimento da disciplina, os estudantes realizaram, em equipes, atividades de discutir os principais conceitos sobre mídias sociais com o respectivo mapeamento das redes mais adequadas aos tipos diversos de negócios e escolheram as empresas que gostariam de trabalhar no semestre, sendo elas do ramo alimentício, entretenimento e prestação de serviço.

Após escolhida as empresas, as equipes ficaram responsáveis pela assinatura do termo de responsabilidade e sigilo da informação dos empresários, bem como do aceite de participação do empresário. Com a documentação completa eles passaram a entender um pouco mais do ramo dos empresários e da empresa, criando um briefing sobre a marca que iriam pautar a criação/manutenção de identidade visual da empresa e apresentação da mesma, justificando todas as cores e fontes que compõem a marca da instituição, bem como o desenvolvimento de estratégias de comunicação que iriam buscar fortalecer a imagem da marca.

A próxima etapa contou com a criação de conteúdos para as redes sociais das empresas, buscando apresentar técnicas de planejamento, criação, veiculação e monitoramento de posts e anúncios, ao mesmo tempo em que mapeiam as ações com tráfego qualificado para aumento da visibilidade das empresas atendidas. Foi perceptível que, além das habilidades específicas em mídias sociais, os estudantes aprimoram competências em trabalho em equipe, tomada de decisões e análise crítica, preparando-os para enfrentar os desafios do de gestão de mídias em um ambiente empresarial e de comunicação.

Além disso, a disciplina abrangeu a conceituação detalhada dos elementos, estrutura e processo de escrita criativa de textos destinados às redes sociais. Os estudantes aplicaram ativamente os principais recursos do Copywriting nas mídias sociais, aprimorando suas habilidades de redação persuasiva. A exploração de comunicações alternativas, criativas e inovadoras para postagens nas mídias sociais é incentivada, proporcionando aos alunos uma abordagem abrangente e dinâmica. Para isso foram produzidos posts de feed, stories e reels que contam com o planejamento de uma comunicação atrativa e instigante que buscam cativar e aproximar o leitor e a marca.

Nesse sentido, foi oferecido também um suporte na aplicação prática dos recursos de Canva e Ads visando aprimorar a gestão eficaz das mídias sociais. As equipes adquiriram uma gama diversificada de habilidades, desde a compreensão técnica até a aplicação



criativa, preparando-os para enfrentar desafios práticos na gestão da presença online e no desenvolvimento de ações com tráfego qualificado para aumento da visibilidade da marca nas redes. Com esse propósito, os alunos foram estimulados a desenvolver campanhas específicas para as marcas, como ação do dia das mães e estratégias de conteúdo gerado pelo usuário (*User Generated Content – UGC*) e de cocriação de valor.

Além disso, os estudantes concluíram a disciplina com duas micro certificações oferecidas pelo Google, foram elas: Google Analytics que busca gerar insights importantes e tomar decisões de marketing; e Anúncios de alta performance com tecnologia de IA, que demonstra o domínio das soluções de IA do Google em vários canais e auxilia na criação e otimização das campanhas para alcançar suas metas de negócios. Essas certificações foram utilizadas como pontuação na composição de nota dos alunos.

Vale destacar ainda a oficina Master Class que foi realizada com a presença de uma profissional renomadas no mercado de marketing e ocorreu de maneira exclusiva para os estudantes da disciplina de Laboratório de Práticas I. Em 2023.1 os alunos puderam realizar a oficina de Estratégia de conteúdo audiovisual para redes sociais. A oficina ocorreu nos dias 26 de maio e 02 de junho e ao final da oficina os estudantes realizavam atividades práticas que uniram os conhecimentos adquiridos com as estratégias de comunicação que estavam sendo desenvolvidas com as marcas.

Um outro momento importante para a turma foi a realização de uma visita técnica a uma grande agência de marketing aqui de Fortaleza, dessa forma os alunos puderam se aproximar ainda mais das vivências de mercado fora da sala de aula e desenvolverem networking como futuros profissionais de marketing.

Ao longo do desenvolvimento da disciplina, os alunos foram avaliados por meio da aplicação prática de competências diversas. Inicialmente, foi percebido a sua capacidade de analisar e compreender conceitos-chave relacionados a mídias sociais, demonstrando habilidades avaliativas na seleção das redes mais apropriadas para diferentes tipos de negócios. Em seguida, foram examinadas as aplicações das habilidades de design de identidade visual, exigindo uma análise crítica na escolha de cores e fontes para compor a marca da empresa.

A ênfase na apreciação também se estendeu ao desenvolvimento de estratégias de comunicação, onde os alunos foram examinados em sua capacidade de criar e justificar estratégias que fortalecem a imagem da marca. Durante o semestre, a avaliação foi direcionada à criação de conteúdos para redes sociais, abrangendo técnicas de planejamento, criação, veiculação e monitoramento de posts e anúncios. Esta estratégia incluiu a análise crítica das ações implementadas com tráfego qualificado, avaliando o impacto na visibilidade da marca.

Ademais, além das habilidades específicas em mídias sociais, a avaliação final incorporou



o desempenho dos alunos em competências relacionadas ao trabalho em equipe, tomada de decisões e análise crítica. Dessa forma, ao longo da disciplina, os alunos não apenas demonstraram domínio prático de habilidades avaliativas específicas, mas também adquiriram competências avaliativas essenciais para enfrentar desafios no ambiente empresarial e de comunicação.

Com o intuito de demonstrar toda essa evolução, ao final da disciplina os estudantes desenvolveram, apresentam e entregam um relatório das atividades desenvolvidas durante todo o semestre, bem como uma análise crítica das estratégias desenvolvidas e um relato, em formato de vídeo ou texto, com o feedback do empresário. Esse foi um momento muito rico de perceber a evolução dos estudantes como profissionais analíticos das suas próprias campanhas e estratégias, bem como de fortalecer a capacidade dos alunos com os relatos de satisfação e agradecimento demonstrado pelos empresários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina Laboratório de Práticas I proporcionou uma experiência enriquecedora e abrangente para os alunos, destacando-se pela integração de conhecimentos teóricos e práticos. A abordagem pedagógica adotada, baseada em metodologias ativas, promoveu o desenvolvimento de competências técnicas específicas, competências de vida e habilidades de colaboração.

Os resultados revelaram uma evolução notável nos alunos ao longo do semestre. A aplicação do aprendizado baseado em problemas desafiou os estudantes a enfrentarem situações reais de mercado, incentivando a busca por soluções utilizando os conhecimentos adquiridos. O destaque para a autonomia do estudante durante o processo de aprendizagem, especialmente nas mentorias, contribuiu para a fomentar formação de futuros profissionais mais autônomos e motivados.

Nesse sentido, a implementação de metodologias ativas e a avaliação contínua ao longo do semestre mostraram-se eficazes na promoção do engajamento dos estudantes. A avaliação focada em competências diversas, incluindo trabalho em equipe, tomada de decisões e análise crítica, proporcionou uma análise abrangente do desempenho dos alunos, indo além do domínio técnico.

A ação extensionista, que envolveu a prestação de serviços às empresas locais, não apenas consolidou os conhecimentos teóricos, mas também contribuiu diretamente para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especificamente o ODS 8 - Emprego Digno e Crescimento Econômico. A parceria com as empresas permitiu aos alunos aplicar seus conhecimentos na prática, promovendo o crescimento econômico sustentado e inclusivo na comunidade.



A obtenção das certificações pelo Google, somada às oficinas Master Class e à visita técnica a uma agência de marketing, enriqueceu a formação dos estudantes, contribuindo para seu networking e proporcionando uma visão mais ampla do mercado de trabalho.

Um momento valioso de autoavaliação para os alunos foi a apresentação da avaliação final, que incluiu a apresentação de um relatório das atividades desenvolvidas e o feedback dos empresários. Esse processo permitiu que os estudantes refletissem sobre sua evolução profissional, analisando suas próprias estratégias e campanhas.

Em síntese, os resultados evidenciam que a abordagem adotada na disciplina Laboratório de Práticas I é efetiva na formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas tecnicamente, mas também desenvolvendo habilidades essenciais para enfrentar os desafios do ambiente empresarial e de comunicação. A relevância social da ação extensionista se destaca como um exemplo de como a educação superior pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e inclusivo de comunidades locais.

CONCLUSÃO

A aplicação do método avaliativo na disciplina de Laboratório de Práticas I mostrou benefícios para o sucesso do desenvolvimento de gestão de mídias sociais das empresas. A baixa evasão na disciplina e o engajamento significativo dos estudantes durante todo o semestre na criação e manutenção das redes sociais dos empresários destacaram a eficácia desse método. A comunicação eficiente, incluindo troca de mensagens e torpedos, evidencia o interesse ativo e a participação contínua dos alunos ao longo do programa e o seu engajamento com as atividades solicitadas.

Além desses indicadores a verdadeira medida do impacto positivo do curso vai além. A satisfação e agradecimento recebidos dos empresários que foram atendidos com a disciplina e se beneficiaram com a transformação digital ocorrida em suas redes, somadas aos depoimentos dos próprios estudantes participantes, enfatizam a importância e a efetividade do método avaliativo adotado. Essas interações fortaleceram não apenas o aprendizado, mas também a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, consolidando a relevância do método na disciplina de Laboratório de Práticas I.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, F. C. T.; IKEDA, A. A. Evolução do ensino de marketing: um breve histórico.



Organizações & Sociedade, [s. l.], v. 18, p. 487-511, 2011.

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing**: criando valor para os clientes. Tradução de Cecília C. Bartalotti, Cid Knipel Moreira; Revisão de Valesca Persch Reichelt. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

COUTINHO, Marcelo. **Comunicação em Tempos de Escassez de Atenção**. GV Executivo, v. 15, p. 26, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0**: do tradicional ao digital. Tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**/ Philip Kotler, Kevin Lane Keller; tradução Sônia Midori Yamamoto; revisão técnica Edson Crescitelli. –14 ed. –São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

SARAIVA, Simone Chollet; DA SILVA, Rafael Mozart. Transformação digital e marketing como ferramentas para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas do litoral norte do estado do rio grande do sul. **REVES-Revista Relações Sociais**, v. 6, n. 3, p. 16682-01e, 2023.

CCJ

CIDADANIA EMPRESARIAL: O PAPEL DA EXTENSÃO NA REGULARIZAÇÃO DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Carolina Romero de Souza
Ana Cecília Bezerra de Aguiar
Isabel Freitas de Carvalho
Leonardo José Peixoto Leal
Marina Andrade Cartaxo

Universidade de Fortaleza
E-mail: carolinaromero@unifor.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência quanto ao projeto de extensão desenvolvido, em 2023, na disciplina de direito e empresa do curso de Direito da Universidade de Fortaleza (Unifor). Com vistas a capacitar os alunos do quarto semestre quanto à regularização dos microempreendedores individuais (MEI), o projeto propõe a elaboração de produtos, a exemplo de vídeos, cartilhas ou folders, que promovam o exercício da cidadania empresarial, permitindo à população o acesso público à informação. São objetivos do projeto fortalecer o protagonismo estudantil, articular ensino, extensão e pesquisa e estabelecer um diálogo construtivo e transformador entre a comunidade acadêmica e os microempreendedores individuais. Como resultado das ações implementadas, foi realizado, no dia 23 de outubro de 2023, o seminário de Direito e Empresa, oportunidade na qual os alunos aplicaram os produtos desenvolvidos na disciplina ao público-alvo. Diante da experiência, conclui-se que a extensão é uma importante ferramenta no ensino do direito empresarial, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades práticas e se tornem conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: microempreendedor individual. cidadania empresarial. extensão universitária. direito e empresa.

APRESENTAÇÃO

Em 2023.2, o projeto de extensão "Justiça pela Paz", desenvolvido pelo Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) no curso de Direito da Universidade de Fortaleza (Unifor), foi aplicado à disciplina de direito e empresa, referente ao 4º semestre da nova matriz curricular. O projeto está vinculado aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)

16, traçados pelas Nações Unidas, com o fim de promover a paz, a justiça e a construção de instituições eficazes, responsáveis e inclusivas.

A disciplina apresenta, como um de seus objetivos, a capacitação dos alunos quanto à identificação das espécies de empresários reguladas no direito brasileiro, bem como das condições e dos requisitos para o exercício da empresa. Nesta perspectiva, o tema central do projeto foi a regularização do microempreendedor individual (MEI), previsto na Lei Complementar nº 123, de 2006, e suas atualizações (Estatuto das Micro e Pequenas Empresas). Ao se formalizar, o MEI poderá usufruir de uma série de benefícios legais, a exemplo da proteção previdenciária.

Em alinhamento à Resolução nº 7, de 2018, do Ministério da Educação, são objetivos do projeto aplicado à disciplina: a) fortalecer o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, incentivando a pesquisa e promovendo o desenvolvimento de produtos que assegurem o acesso público à informação; b) possibilitar iniciativas de intervenção na comunidade em prol da cidadania empresarial; e c) contribuir para a formação integral do estudante, capacitando-o para orientar a população quanto à regularização empresarial e seus benefícios.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na nova matriz do curso de direito da Universidade de Fortaleza, instituída em 2022, as atividades extensionistas foram inseridas no projeto pedagógico do curso já a partir do primeiro semestre. As ações são implementadas de maneira processual, compondo um projeto “guarda-chuva”, denominado “Justiça pela Paz”, vinculado aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) 16, conforme já ressaltado.

No âmbito do projeto, a partir de propostas interdisciplinares, os alunos desenvolveram produtos a serem aplicados à comunidade, seja na modalidade de evento ou como forma de prestação de serviços. Neste contexto, seis turmas participaram da prática extensionista da disciplina de direito e empresa (J020). Cada turma teve a missão de desenvolver um material relacionado ao tema pesquisado, qual seja, a regularização do microempreendedor individual (MEI).

O MEI é uma figura jurídica criada no Brasil para formalizar e facilitar a vida de trabalhadores autônomos. Esse regime simplificado foi instituído, inicialmente, pela Lei Complementar nº 128, de 2008, responsável por alterar a Lei Complementar nº 123, de

2006 (Estatuto das Micro e Pequenas Empresas), ainda em vigência.

Em síntese, o enquadramento de MEI é destinado a empreendedores individuais que têm uma receita bruta anual de até R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais), valor vigente em dezembro de 2023, e que desenvolvem uma ou mais atividades econômicas autorizadas pelo Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN). Ressalte-se que o MEI só pode contratar um empregado, que deve receber o salário mínimo ou o piso da categoria.

Dentre as vantagens do MEI estão a isenção de diversos impostos federais, a contribuição previdenciária reduzida, a facilidade de abertura e encerramento da empresa, a dispensa de contabilidade formal, e a possibilidade de emitir nota fiscal. No entanto, é importante que o microempreendedor individual esteja atento às obrigações mensais, como o pagamento do DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional) e à entrega da Declaração Anual do Simples Nacional (DASN), que deve ser feita anualmente.

A figura do MEI é típico elemento de intervenção estatal na economia. O princípio democrático, decorrente do paradigma do Estado Democrático de Direito esculpido na Constituição Federal de 1988 pode ser direcionamento, no sentido de legitimar escolhas estatais de intervenção e da formação de “mínimo ético” comum, que parta da aceitação e concordância de significativa parcela representativa da sociedade, ou seja, democraticamente estabelece-se que é preciso conferir tratamento diferenciado, vantajoso e até mesmo acolhedor aos pequenos empreendedores que enfrentam as dificuldades de mercado em maior desvantagem (ALBUQUERQUE; CAMPOS, 2014).

A intervenção estatal considera-se política pública, sobretudo intervenção estatal nos aspectos econômicos, na medida em que a economia seja preocupação permanente dos estados, principalmente dos governos que demandam estabilidade econômica mínima para garantia de sustentação. Sem bom funcionamento da economia, não há boa avaliação dos gestores públicos como regra. Assim, políticas públicas compreendem-se como forma de atuação e intervenção governamental, com o intuito de alcance de resultados previamente definidos em um programa (BUCCI, 2006, p. 39).

Segundo dados divulgados em maio de 2023 pelo DataSebrae, 17,4 (dezessete vírgula quatro) milhões de brasileiros já atuaram como MEI. Ademais, a formalização do MEI injeta quase R\$70 (setenta) bilhões de reais extras na economia brasileira por ano. Isto porque o faturamento do pequeno empresário cresce até 25% (vinte e cinco por cento) após a sua inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).



Diante da importância jurídica e econômica do MEI, a disciplina objetivou, a partir da extensão, fomentar a pesquisa sobre o tema e preparar os discentes para a promoção da cidadania empresarial. Também conhecida como responsabilidade social empresarial ou sustentabilidade empresarial, a cidadania empresarial refere-se ao papel que as empresas desempenham na sociedade, além da simples busca do lucro. Envolve, portanto, a adoção de práticas e iniciativas que tenham um impacto social positivo.

A incorporação do conceito de cidadania à empresa reporta-se à face ativa do conceito, a noção de pertença, que impacta diretamente nos deveres de cuidado e lealdade que a empresa cidadã deve ter com a comunidade na qual se encontra inserida. Assim, ao afirmar-se cidadã, a corporação admite que busca não apenas a consecução de seus direitos e objetivos, mas se compromete a praticar ações no sentido de buscar a concretização do bem comum. (Torres; Fachin, 2020, p. 191)

Quando aplicada ao contexto da regularização do MEI, essa abordagem destaca a importância em apoiar e promover a formalização e legalização desses pequenos empreendedores. A cidadania empresarial, nesse sentido, engloba práticas que vão além do cumprimento de obrigações legais, buscando ativamente promover condições favoráveis para o crescimento desses agentes econômicos.

Ao apoiar a regularização do MEI, a sociedade contribui para a formalidade do mercado, fomentando a criação de empregos formais, facilitando o acesso a benefícios sociais e impulsionando o desenvolvimento econômico local. Dessa forma, a cidadania empresarial se manifesta não apenas no respeito às leis, mas também no compromisso ativo com o fortalecimento e a inclusão desses empreendedores na sociedade.

Para além das competências profissionais, a prática extensionista também buscou desenvolver competências ou habilidades de vida, de natureza cognitiva e socioemocional. Em termos cognitivos, os alunos foram incentivados, principalmente, a coletar informações e a refletir, criticamente, a respeito do tema pesquisado, aprofundando seus conhecimentos sobre o exercício das atividades econômicas no mercado brasileiro. No que se refere às habilidades socioemocionais, o projeto trabalhou questões como a responsabilidade, a gestão do tempo, o trabalho em equipe, a habilidade de comunicação, a liderança, a organização, dentre outras.

Diante desta proposta, no início do período letivo, foi criado um bloco no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da disciplina direcionado especificamente para as atividades

da extensão. Neste espaço, foram divulgadas todas as orientações gerais sobre o projeto, incluindo o produto a ser desenvolvido por cada turma, o qual foi selecionado via sorteio, o passo a passo para a elaboração deste produto, o cronograma das atividades e o processo de avaliação.

Algumas aulas foram também ministradas com o intuito de conferir aos discentes uma base teórica mínima sobre quem é o microempreendedor individual, qual a sua natureza jurídica e a sua relevância no contexto social e econômico.

A partir do planejamento desenvolvido, em cada turma, os alunos foram organizados em equipes de, aproximadamente, seis integrantes. Os grupos indicaram seus respectivos líderes ou representantes. Na sequência, sob orientação dos professores, cada equipe recebeu uma atribuição, de modo a contribuir, ativamente, no desenvolvimento do produto coletivo.

A título de exemplo, a turma J020-03 teve a responsabilidade de desenvolver um vídeo informativo. Quatro foram as etapas de desenvolvimento do produto: a definição do roteiro, a produção ou gravação do vídeo, a edição e o planejamento da apresentação do produto ao público. Duas equipes ficaram encarregadas da primeira etapa. Por contemplarem atribuições mais complexas, as etapas dois (gravação) e três (edição) envolveram a participação de três equipes cada uma. Por fim, o planejamento da apresentação do produto ficou sob a responsabilidade de duas equipes.

Em termos de cronograma, a elaboração dos produtos teve início em agosto de 2023, estendendo-se até meados de outubro do mesmo ano. As entregas de materiais eram realizadas por meio eletrônico, com vistas a uma maior segurança quanto à análise do cumprimento de prazos e das exigências estabelecidas, mas, durante as aulas presenciais semanais, alguns momentos eram reservados para orientação e esclarecimento de dúvidas sobre a pesquisa ou o desenvolvimento dos materiais.

No total, considerando as seis turmas envolvidas no projeto, foram produzidos os seguintes materiais: dois vídeos, duas cartilhas, um folder e um jogo didático. Todos os produtos foram desenvolvidos integralmente pelos discentes.

No tocante às ações de intervenção na comunidade, os estudantes da disciplina participaram, no dia 20 de setembro de 2023, de um mutirão de regularização dos MEIs, promovido em parceria com o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) da Unifor, coordenado pelo professor Paulo Gomes, que permitiu uma integração entre o Direito e as

Ciências Contábeis. Naquela oportunidade, os alunos, além de participarem dos procedimentos pertinentes à regularização, coletaram informações junto aos empreendedores atendidos a respeito de sua experiência empresarial.

Finalizados os produtos, em 23 de outubro de 2023, o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) realizou um evento, denominado Seminário de Direito e Empresa, para que todos os materiais produzidos fossem apresentados à comunidade. Cada turma teve, em média, de 10 a 15 minutos para apresentar o produto, discorrendo sobre o processo de elaboração, e demonstrar a sua relevância para o meio acadêmico e social. No mínimo, dois representantes de cada turma participaram deste momento de culminância.

No tocante ao processo de avaliação, convém ressaltar que o projeto de extensão serviu à composição da nota de AV2 da disciplina. A nota foi atribuída por equipe, sendo a pontuação máxima igual a dez. Até quatro pontos foram atribuídos pelo desenvolvimento do produto, sendo um ponto pelo cumprimento de prazos, até dois pontos pela qualidade do material entregue e até um ponto pela participação nas atividades da equipe. Outros três pontos foram conferidos pela participação das equipes na aplicação dos produtos. Por fim, os últimos três pontos foram atrelados à entrega de um relato de experiência, avaliado quanto à formatação satisfatória, ao uso correto da língua portuguesa e à qualidade do conteúdo apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de direito e empresa engajou mais de trezentos alunos nas ações referentes ao projeto de extensão, culminando, no dia 23 de outubro de 2023, com a aplicação dos produtos no Seminário de Direito e Empresa, promovido pela Unifor, que contou com a presença da comunidade acadêmica, do diretor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) do Estado do Ceará, Sr. Joaquim Cartaxo Filho, e de microempreendedores individuais, que tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e relatar suas experiências perante os estudantes.

As equipes apresentaram os produtos desenvolvidos que consistiram em cartilhas orientativas, vídeo descritivo sobre o MEI, jogo de tabuleiro abordando os principais desafios do MEI no mercado, entre outros.

No que se refere ao processo avaliativo, o projeto resultou na nota de AV2 da

disciplina. Os alunos, ao avaliarem o projeto via questionário aplicado pelo professor, indicaram, no geral, resultados positivos.

O incentivo à pesquisa, a promoção do conhecimento interdisciplinar, o fortalecimento da relação entre teoria e prática e a metodologia do trabalho em equipe foram aspectos apontados pelos discentes como desafiadores, mas enriquecedores no seu processo de formação pessoal e profissional.

CONCLUSÃO

A disciplina de Direito e Empresa é dinâmica e complexa, exigindo uma abordagem interdisciplinar para uma compreensão completa. Neste contexto, a extensão emerge como uma ferramenta valiosa para enriquecer a formação dos estudantes, permitindo-lhes aplicar seus conhecimentos teóricos a situações práticas do mundo empresarial.

Como apontado, grande parte da atividade produtiva no Brasil é concentrada no mercado da informalidade, que vem sendo diretamente impactado pelo MEI, servindo com o programa de formalização da atividade econômica e favorecendo os pequenos empreendedores, verdadeiros cidadãos vulneráveis que se propõem a expor uma atividade econômica, trazendo assim maior controle por parte do Estado, recolhimento adequado de tributos, proteção social, inclusive com cobertura previdenciária, e acesso a ferramentas como crédito mais facilitado, programas de incentivo, possibilidade de contratação com o Poder Público, entre outras vantagens.

A temática "regularização do MEI" desempenha um papel ativo na promoção da cidadania empresarial e no fortalecimento dos laços entre a universidade e a comunidade empreendedora.

Os dados levantados pelos alunos apontam ainda para um grande desconhecimento do MEI e dos seus benefícios, havendo também diversos casos de pessoas que, por desconhecimento, não conseguem honrar os compromissos e manter a atividade em formato regular, sendo necessária essa aproximação da comunidade e maior orientação acerca dos elementos inerentes ao MEI, podendo a Universidade ser mais um ator fundamental nessa relação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Felipe Braga; CAMPOS, Juliana Cristine Diniz. Movimentos sociais e o direito de liberdade: limites e compatibilidade. In: ALBUQUERQUE, Felipe Braga; AMORIN, Samira Macedo Pinheiro de; AMARAL, Larissa Maciel do. (Org.). **Temas de direito político**. Curitiba: CRV, 2014. 254p.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília: Congresso Nacional, 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 23 nov. 2023.

_____. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp128.htm> Acesso em: 23 nov.2023.

_____. Ministério da Educação. Resolução N. 7, de 18 dezembro de 2018. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BUCCI, Maria Paula Dallari. O conceito de política pública em direito. In: BUCCI, Maria Paula Dallari (Org.). **Políticas Públicas**. Reflexões sobre o conceito jurídico. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 1 – 50.

CARDOSO TEIXEIRA TORRES , G.; FACHIN, Z. CIDADANIA CORPORATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL: INTERFACES DO ENVOLVIMENTO EMPRESARIAL COM A SOCIEDADE. **Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas**, [S. l.], v. 36, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.fdsu.edu.br/index.php/revistafdsu/article/view/276>. Acesso em: 14 dez. 2023.

DATASEBRAE. Impacto da formalização do MEI na economia. Brasília: DataSebrae, maio de 2023. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/06/mei-impacto-economia-mai-2023.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivo de desenvolvimento sustentável 16: paz, justiça e instituições eficazes. Brasília: Nações Unidas no Brasil, [s.d.]. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

AGRADECIMENTOS

À Universidade de Fortaleza, pela oportunidade conferida aos professores do curso de direito de desenvolver ações extensivas junto aos alunos e à comunidade local. Ao Centro de Ciências Jurídicas, representado pela professora Katherinne de Macêdo Maciel Mihaliuc, à coordenação do curso de direito, representada pelas professoras Fábíola Bezerra de Castro Alves Brasil, Lara Fernandes Vieira e Juliana Maria Borges Mamede e à assessoria pedagógica do curso por todo o apoio ofertado.



II ENCONTRO DE
CURRICULARIZAÇÃO
DA EXTENSÃO

DIA 01 DE DEZEMBRO DE 2023
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

DEBATES, PESQUISAS E ELABORAÇÃO DE PRODUTOS SOBRE A GARANTIA DE DIREITOS DE PESSOAS SURDAS NO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

Danielle Maia Cruz

Universidade de Fortaleza
E-mail: dmaiacruz@unifor.br

RESUMO

O artigo apresenta os resultados das atividades de extensão da disciplina Homem e Sociedade do curso de Direito da Universidade de Fortaleza (Unifor). O projeto interdisciplinar é integrado à matriz curricular do curso de graduação com foco na promoção de ações que integram sociedade e conhecimento científico. O tema norteador do ano de 2023.2 foi o DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, documental e trabalho de campo. Para tanto, foram realizadas visitas institucionais. Do ponto de vista teórico, os debates foram articulados entre discussões no campo das ciências humanas que se enlaçam com o ordenamento jurídico, notadamente debates que revelam as relações entre indivíduo e sociedade e, nesse sentido, como a lei se insere nos processos de organização social. Os resultados alcançados foram elaborações de produtos como folder, vídeos e palestras. Conclui-se que atividades de extensão possibilitam aos estudantes levarem conhecimento para a sociedade e produzirem a partir dela.

Palavras-chave: pessoas surdas. projeto de extensão. anticapacitismo.

APRESENTAÇÃO

O artigo apresenta os resultados das atividades de extensão da disciplina Homem e Sociedade do curso de Direito da Universidade de Fortaleza (Unifor). Trata-se de um projeto interdisciplinar integrado à matriz curricular com foco na promoção de ações que integram sociedade e conhecimento científico. O tema norteador do ano de 2023.2 foi o DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

Diante do tema, a escolha das atividades realizadas pelas três turmas da disciplina mencionada foi sobre pessoas surdas. No Brasil, segundo dados do mais recente censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2022, estima-se a existência de 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais de idade que vivem com algum tipo de deficiência. Portanto, mais de 8% da população brasileira é formada por pessoas com

deficiência (IBGE, 2022). Ainda de acordo com o Instituto, no Brasil, 5% da população é surda. São cerca de 10 milhões de cidadãos, dos quais 2,7 milhões possuem surdez profunda. Parte dessa população tem como língua a LIBRA (Reconhecida como meio legal de comunicação em 24 de abril de 2002, por meio da lei de libras nº 10.436). No entanto, mesmo com a garantia de direitos assegurados na lei, muitas são as dificuldades de inclusão dos surdos em todo o território nacional.

Com base nos conceitos discutidos em sala que visaram problematizar as relações entre os fenômenos sociais e o Direito, os estudantes desenvolveram uma visita institucional ao Instituto De Educação para pessoas Surdas (ICES) e ao Instituto Filippo Smaldone, além de vídeos informativos com tradução em libras sobre os direitos assegurados à comunidade surda e também material impresso e digital com temas diversos que oferecem conteúdos sobre os procedimentos jurídicos que devem ser adotados quando os direitos assegurados pela lei forem violados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com base nos conceitos discutidos em sala que visaram problematizar as relações entre os fenômenos sociais e o Direito, os estudantes desenvolveram uma visita institucional ao Instituto De Educação para pessoas Surdas (ICES) e ao Instituto Filippo Smaldone, além de vídeos informativos com tradução em libras sobre os direitos assegurados à comunidade surda e também material impresso e digital com temas diversos que oferecem conteúdos sobre os procedimentos jurídicos que devem ser adotados quando os direitos assegurados pela lei forem violados.



imagem 1 – Palestra realizada pelos estudantes da disciplina Homem e Sociedade no ICES sobre a garantia de direitos

Material educativo sobre os direitos das pessoas também foi desenvolvido como folder sobre a Lei nº 542/23 que fez com que a audição unilateral seja reconhecida como uma deficiência para fins de participação em concursos públicos. Essa mudança representa um avanço significativo na inclusão de pessoas com deficiência auditiva nesses concursos, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva. Outro folder ofereceu informações sobre as seguintes leis: **Lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência)**: Assegura a igualdade de oportunidades e direitos, incluindo o acesso à saúde para pessoas com deficiência, como as surdas; **Lei 10.436/2002 (Lei da Libras)**: Reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, impactando diretamente a acessibilidade comunicativa na área de saúde; **Portaria 2.982/2009 do Ministério da Saúde**: Regulamenta o fornecimento de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) pelo SUS; **Resolução CFM 1655/2002**: Estabelece critérios e procedimentos para a realização da cirurgia de implante coclear no Brasil.

Outro material produzido (tanto impresso como em vídeo) foi sobre o direito ao passe livre. Trata-se de um benefício concedido para pessoas com deficiência, incluindo aquelas com deficiência auditiva, assegurando isenção tarifária nos transportes coletivos, necessitando cumprir pré-requisitos para concessão do benefício. A Lei 12.587/2012 (Lei de Mobilidade Urbana) representa um marco significativo na promoção da inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao estabelecer diretrizes claras para adaptações nos meios de transporte e infraestrutura urbana, a legislação visa assegurar que todos que atendam aos requisitos, tenham a garantia do direito de mobilidade urbana com gratuidade. A implementação efetiva dessas medidas não apenas beneficia diretamente as pessoas com deficiência, mas, também contribui para a construção de sociedades mais justas, igualitárias e socialmente responsáveis.

Tratou-se também sobre o direito à fila preferencial que é um direito garantido por lei que visa oferecer atendimento prioritário a pessoas com necessidades especiais, incluindo aquelas que são surdas. De acordo com a Lei nº 10.048/2000 e o Decreto nº 5.296/2004, que regulamentam a acessibilidade, a fila preferencial tem como objetivo promover a inclusão e garantir a igualdade de oportunidades. Para usufruir desse direito, é necessário que a pessoa surda apresente o laudo médico ou documento oficial que

comprove sua condição. Ao chegar em estabelecimentos e serviços públicos ou privados, procure a sinalização da fila preferencial, identificada com o símbolo internacional de acessibilidade, e dirija-se ao local indicado para aguardar atendimento prioritário.

Diante dos produtos elaborados apresentados acima, os resultados dos produtos foram efetivos gerando impactos positivos e em coerência com os objetivos propostos que eram de levar à comunidade surda esclarecimentos sobre seus direitos, bem como promover nos estudantes de graduação contato com o ofício profissional a partir das lutas da sociedade de forma ampla.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o período da colonização no século XVI, os processos de formação da sociedade brasileira ocorreram historicamente alicerçados em profundas desigualdades sociais, culturais e educacionais. Portanto, abissais contrastes sempre marcaram foram evidentes, assolando grupos em situação de maior vulnerabilidade. Essas profundas desigualdades revelam a intensa espoliação de direitos. Santos complementa:

Os deficientes têm sido vítimas de uma forma específica de dominação: o capacitismo. Trata-se da forma como a sociedade discrimina os deficientes, não reconhecendo as suas necessidades especiais, não facilitando o acesso, a mobilidade e as condições que lhes permitiriam desfrutar da sociedade como qualquer outra pessoa. De algum modo, as limitações que a sociedade lhes impõe fazem com que se sintam vivendo em confinamento permanente. (Santos, 2021, p. 131).

Embora houvesse desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 a garantia à educação a todos os brasileiros, o acesso das PcD à educação inclusiva, em todos os níveis, foi positivado na Lei nº 13.146, de 2015 (também conhecida como "Estatuto da Pessoa com Deficiência" ou "Lei Brasileira de Inclusão").

A emergência desse dispositivo normativo na legislação brasileira e o interesse de discussões sobre a temática na agenda política no país promoveram a ampliação dos debates em prol da garantia dos direitos das PcD. Note-se a luta dos movimentos socialmente organizados no Brasil, como os ativistas de direitos humanos, famílias e demais pessoas da sociedade civil envolvidas na causa da inclusão social para a efetivação

de políticas públicas que garantissem os direitos das PcD.

Desse modo, na tentativa de permitir um campo maior de proximidade com o tema, possibilitando articulações entre teoria e prática, especialmente entre sociedade e ordenamento jurídico, as práticas de curricularização da extensão possibilitou aos estudantes de graduação da disciplina Homem e Sociedade realizar pesquisas científicas, verificar amplas discussões e conceitos problematizados em sala de aula, bem como experienciar posturas profissionais e ainda discussões que atravessam o cerne da disciplina, notadamente que o surgimento de uma lei ocorre a partir de demandas coletivas, pressão social e interesses políticos.

A escuta ativa de funcionários e estudantes das instituições visitadas, permitiu aos alunos identificar dificuldades que a comunidade surda enfrenta na garantia de seus direitos, sobretudo pessoas em situação de vulnerabilidade social, ainda que inúmeras leis existam para suas garantias constitucionais. Ao fim da disciplina, sobretudo no decorrer do processo de realização do projeto de extensão, os alunos perceberam a complexidade da vida em sociedade, notadamente os desafios do enfrentamento ao capacitismo; termo bastante amplo e que remete a inúmeros atos de discriminação, preconceitos e opressões contra pessoas com deficiência.

Trata-se de gestos de classificação dos sujeitos conforme uma idealização e padronização de corpo, desconsiderando a diversidade da vida. Corroborando Marchesan e Carpenedo (2021, p.45), "o capacitismo acolhe um conjunto de sentidos que revelam preconceitos e estereótipos socialmente construídos e historicamente difundidos, que hoje perpassam os discursos do senso comum." Segundo os autores, corpos "normais" seriam aqueles que não apresentam incapacidades, ou seja, contrariando algo que é inerente à condição humana. Dessa forma, no processo histórico, muitas lutas foram travadas contra os movimentos de exclusão apregoados por discursos religiosos, místicos, médicos, assistencialistas, entre outros, conforme ressalta Amaral (1995).

CONCLUSÃO

O intuito do projeto foi possibilitar que os discentes estabelecessem articulações sobre os conceitos que explicam as relações complexas na vida em sociedade e, nesse sentido, os modos possíveis de atuação do campo jurídico para a garantia dos direitos fundamentais, conforme apontam Guilherme Filho e Carnio (2016). O desenvolvimento dos

produtos para pessoas surdas pelos estudantes da disciplina Homem e Sociedade foi relevante para a percepção dos alunos sobre as amplas dificuldades humanas e desafios que os mesmos irão enfrentar no âmbito do exercício de suas carreiras profissionais.

Nas últimas décadas do século XX, mudanças vêm surgindo com o intuito de propor ações de valorização das diferenças em políticas públicas surjam em prol da inclusão social e o ordenamento jurídico cumpra seu dever no reconhecimento de garantias das inúmeras limitações que grupos sociais enfrentam, sobretudo os de maior vulnerabilidade social. A lei é de fundamental importância, mas a garantia do acesso aos bens culturais, sociais e materiais se faz no cotidiano a partir do engajamento coletivo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. **Conhecendo a deficiência**: em companhia de Hércules. São Paulo: Robe Editorial, 1995.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 2006.

GUERRA, FILHO, Willis Santiago; CARNIO Henrique Garbellini. **Introdução à Sociologia do Direito**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Nota técnica 01/2018*: Releitura dos dados de pessoas com deficiência no Censo Demográfico de 2010 à luz das recomendações do Grupo de Washington. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <Disponível

em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf >. Acesso em: 13/04/2022.

»https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf

MARCHESAN, A.; CARPENEDO, R. F. Capacitismo: Entre a Designação e a Significação da Pessoa com Deficiência. **Trama**, [S. l.], v. 17, n. 40, p. 56–66, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/26199>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SANTOS, Boaventura de S. **O futuro começa agora – Da pandemia à utopia**. Lisboa: Edições 70, 2021.



II ENCONTRO DE
CURRICULARIZAÇÃO
DA EXTENSÃO

DIA 01 DE DEZEMBRO DE 2023
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

DIREITO CIVIL E SUPERENDIVIDAMENTO: CAMINHOS PARA UM CONSUMO CONSCIENTE

Roberta Teles Cardoso

Mário Parente Teófilo Neto

Eduardo Régis Girão de Castro Pinto

Fábíola Bezerra de Castro Alves Brasil

Lara Fernandes Vieira

Universidade de Fortaleza

E-mail: robertateles@unifor.br

RESUMO

A atividade foi proposta com o fito de promover ação interdisciplinar pautada na ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes no Brasil. A temática foi desenvolvida ao longo do semestre, tanto em sala de aula quanto em eventos providos pela coordenação, sempre alinhando a disciplina de Direito das Obrigações e Teoria Geral dos Contratos (Direito Civil 2) com a disciplina de Análise Econômica do Direito e, evidentemente, com a problemática do Superendividamento. A aplicação de projeto de extensão curricular, com caráter avaliativo, inova o processo de aprendizagem para além da sala de aula, o que permite vivência prática mais ampla que a vivenciada em estágio curricular.

Palavras-chave: Direito civil. Superendividamento. Atividade de Extensão. Extensão curricular.

APRESENTAÇÃO

O trabalho foi desenvolvido na disciplina de direito das obrigações e teoria geral do Contratos, disciplina do terceiro semestre do curso de direito. O objetivo da atividade foi permitir a reflexão crítica do aluno sobre problemas sociais contemporâneos, em uma aplicação prática do direito civil, não apenas como solucionador de uma problemática já existente, mas, principalmente, a experiência do direito no seu caráter preventivo, educativo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A orientação foi no sentido de que os alunos, em grupos de no máximo 6 pessoas,



desenvolvessem infográficos, coloridos e informativos, que chamassem atenção das pessoas dos mais diversos grupos sociais aquela problemática específica do superendividamento.

Infográficos são uma forma de apresentar informações com destaque para elementos gráfico-visuais. Embora possam ser utilizadas fotografias e desenhos os alunos utilizaram principalmente diagramas nos quais constavam em textos explicativos, com indicação da legislação e dados estatísticos. O objetivo dos infográficos era trazer esclarecimentos à população sobre os mais diversos subtemas: superendividamento por causa de problemas de saúde; saúde mental e superendividamento; crédito facilitado e superendividamento; o problema do consumo por crianças e idosos – pessoas com hiper vulnerabilidade, dívidas por empréstimos bancários, entre outros temas de igual relevância.

A opção pelo formato de infográfico se deu pela otimização da comunicação para pessoas de grupos sociais e faixas etárias diversificadas. O formato de gráficos informativos e com cores chamativas também são versáteis, sendo possível imprimi-los em formato de *banners*, *flyers*, ou até mesmo em projeção das imagens em vídeos ou retroprojetores, o que amplia o rol de possibilidades de apresentações, adequando a qualquer local e a qualquer orçamento.

Um dos trabalhos apresentados trouxe a perspectiva do endividamento de acordo com as classes sociais. Da pesquisa foi possível extrair que as classes sociais mais baixas se endividam principalmente para manter as necessidades básicas, enquanto que as camadas sociais mais abastadas voltam suas dívidas para adquirir produtos de luxo. Segue, apenas para ilustrar, o infográfico de uma das equipes:



Infográfico 1 – trabalho desenvolvido pela equipe da Aluna Maria Eduarda Butolo

Em razão da atualidade do tema e da fácil conexão com o conteúdo da disciplina, não foi identificada nenhuma dificuldade relevante. Ao contrário, os infográficos trazidos para avaliação eram muito bem elaborados, e com forma de comunicação própria da faixa etária dos mesmos: alguns *banners*, disponibilizaram *QRcodes* para que fosse possível acessar mais informações sobre o assunto. Outros trabalhos trouxeram indicações de prevenção aos problemas e de órgãos que podem auxiliar as pessoas, como por exemplo a SENACON (Secretaria Nacional do Consumidor) que disponibiliza um material com o objetivo de orientar e auxiliar os consumidores.

Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos surpreenderam tanto no aspecto do conteúdo trazido quanto na apresentação. Apesar de ter sido um tempo relativamente curto, e desenvolvido por alunos com pouca maturidade acadêmica, os trabalhos foram pontualmente entregues e estavam primorosos.

Foi possível perceber que os alunos se aproximaram da realidade temática de puderam aplicar conceitos básicos da disciplina como por exemplo “tempo do pagamento”, “boa-fé objetiva”, “princípio da relatividade e da função social dos contratos” e “novação”, reconhecendo a importância prática do conteúdo visto em sala.

Além disso, apreenderam a noção de que os efeitos gerados por dívidas e problemas individuais, se levados em conta a partir de uma problemática coletiva, deixa de ser problema do âmbito do direito privado, passa a ser um problema social, do âmbito do direito público, a ser trabalhado por políticas públicas e leis específicas, tanto de forma repressiva como preventiva.

Essa consciência rompe a ideia fixa da dicotomia do direito, útil para fins didáticos e de organização legislativa, e cristaliza a ideia do ordenamento jurídico como o complexo único de normas com o mesmo propósito, todas voltados para os valores e princípios da Constituição Federal de 1988, que destaca sobremaneira a Dignidade da pessoa humana.

A título de sugestão ao projeto, sugere-se rever a forma de pontuar a atividade. A quantidade de pontos atribuídas a avaliação terminou por colocar o aluno em uma zona de conforto em relação às notas, gerando um esvaziamento da sala de aula nos dois últimos meses do semestre. Tal situação faz com que o aluno não aprofunde conceitos fundamentais que serão exigidos deles em outras disciplinas e na sua vida profissional. Também se sugere uma revisão do tempo em que a atividade será desenvolvida, uma vez que ficou muito próxima da segunda avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), em setembro de 2022, 22% das famílias brasileiras tinham mais da metade de seu orçamento comprometido com dívidas e 8,4% não tinham condições de pagar o básico para seu sustento.

A maior parte dos endividados são “vítimas” das circunstâncias pois tem acesso ao crédito de forma fácil, não possuem nenhuma noção de educação financeira nem tampouco de matemática – noção de juros, bem como são superestimulados às compras, fruto de marketing agressivo que incentiva a comprar o que não é necessário. Essa exposição permanente ao neuromarketing despertar desejos e resignifica a lista de necessidades.

Um exemplo disso é o mercado *fastfashion*, vendas de roupas baratas, de baixa qualidade com alta exploração de aspectos de tendências de moda ditadas por eles mesmos, que esmiula uma compra cíclica. Outro exemplo, bastante perceptível, é o da superestimulação das crianças por meio das redes sociais, como Youtube e TikTok, e

idosos, estes especialmente em canais religiosos— seja para compra de brinquedos ou remédios, são pessoas hipervulneráveis e precisam de proteção especial.

As consequências são as mais diversas, sendo possível citar o estresse financeiro e a limitação das oportunidades, com a diminuição da oferta de crédito. Nesse contexto, não são descartados os danos às relações interpessoais, os danos à saúde mental e até mesmo a possibilidade de suicídio.

O CDC, em seu art. Art. 54-A, § 1º, a definição do termo de superendividamento: “Entende-se por superendividamento a impossibilidade manifesta de o consumidor pessoa natural, de boa-fé, pagar a totalidade de suas dívidas de consumo, exigíveis e vincendas, sem comprometer seu mínimo existencial, nos termos da regulamentação.”

A problemática do superendividamento tem sido reconhecida pelo Estado brasileiro como um problema social. Conforme Bergstein e Kretzmann (2022, p. 10) a situação dos superendividados é muito grave: “O superendividamento é uma situação problemática que afeta numerosas famílias brasileiras. Caracteriza-se pela incapacidade geral do devedor, uma pessoa física, consumidora, leiga e de boa-fé, de quitar todas as suas dívidas presentes e futuras. Tal cenário resulta na exclusão do devedor do mercado de consumo, provocando um efeito semelhante a uma 'morte civil'.

O reconhecimento do superendividamento como problema social não é recente, mas é possível afirmar que são recentes, no Brasil, as medidas no sentido de reprimir e de evitar o problema. A instituição da Lei nº 14.181, de 1º de julho de 2021, denominada Lei da prevenção e o tratamento do superendividamento, com o propósito de proteção e de reintegração dos cidadãos pelas dívidas exorbitantes do abuso ao crédito, e o Programa Desenrola Brasil, projeto que visa renegociar as dívidas de pessoas com superendividamento, são exemplos dessa atenção do estado ao problema.

Essas ações ainda incluem a conscientização financeira da sociedade e novas regras para responsabilizar o setor de crédito e otimizar mecanismos de proteção ao consumidor, como forma de assegurar a eficácia do artigo 170, V, CF/88, garante a proteção ao direito do consumidor diante da vulnerabilidade do mesmo.

A legislação que visa, portanto, proteger os consumidores em situação de

superendividamento, oferecendo mecanismos de renegociação de dívidas, mediação entre credores e devedores, e possibilidade de elaboração de um plano de pagamento adequado às condições financeiras do devedor.

Com a vigência da Lei da prevenção e o tratamento do superendividamento, novos princípios foram incorporados ao Código de Defesa do Consumidor: princípio da educação financeira; princípio da prevenção. É salutar que estejam sendo pensadas medidas preventivas e políticas públicas para enfrentar o problema do superendividamento e garantir o direito fundamental da proteção ao consumidor. Isso passar por evitar a repetição do ciclo de endividamento exacerbado, e por assegurar à essas pessoas a reinclusão no mercado e a estabilidade financeira, o que, em última análise, passar por condições dignas de vida, assim entendidas, alimentação, higiene, saúde e moradia – o direito ao mínimo existencial.

Ao rol de direitos básicos dos consumidores (CDC, art. 6º) foram incorporados incisos que citam o direito ao mínimo existencial dos consumidores. Além destes incisos, a proteção do mínimo existencial também é citada nos capítulos da prevenção e tratamento do superendividamento (art. 54-A, § 1º) e da conciliação no superendividamento (art. 104-A e 104-C, §1º): “Art. 6º: XI :a garantia de práticas de crédito responsável, de educação financeira e de prevenção e tratamento de situações de superendividamento, preservado o mínimo existencial, nos termos da regulamentação, por meio da revisão e da repactuação da dívida, entre outras medidas; XII - a preservação do mínimo existencial, nos termos da regulamentação, na repactuação de dívidas e na concessão de crédito”.

A educação financeira aparece no aspecto preventivo e estimula a criação de um planejamento financeiro, com o estabelecimento de um orçamento mensal, a noção de decisões conscientes sobre seus gastos, com compras inteligentes de itens necessários bem como o estímulo a investimentos e reserva de emergência. Programas de educação financeira, quando implementados desde cedo, podem capacitar indivíduos a tomar decisões financeiras conscientes, prevenir o endividamento e gerenciar melhor suas finanças. Algumas escolas, por exemplo, já incorporaram a educação financeira como disciplina curricular obrigatória.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido pelos alunos em proposta curricular e avaliativa, incorpora na formação dos novos profissionais do direito essa visão mais

ampliada da realidade agregando significativo valor ao eixo de formação prática do aluno, para além do petição, da participação em audiências e da pesquisa para o trabalho de conclusão de curso. A atividade de extensão, além de fazer o elo da instituição de ensino com a comunidade circunvizinha, traz a perspectiva de prevenção para a mesma, conscientizando-a quanto ao problema do superendividamento e permite aos alunos vivenciar realidades próximas às que são tratadas em sala de aula apenas em perspectiva.

CONCLUSÃO

A experiência foi muito válida, embora precise ser aprimorada o que é previsível já que em primeira versão. A ideia das práticas extensionistas aplicadas ao currículo sem dúvidas tem forte valor agregador na formação dos alunos da graduação em direito. O curso de direito da Unifor, mais uma vez inova na formação dos seus alunos, nesse projeto trazendo o tema social do superendividamento para a sala de aula. Assim como ocorreu com a curricularização dos estágios, trazer para o currículo a extensão tem o poder de evitar que a busca por estas atividades fique exclusivamente a cargo do aluno. Além disso permite na formação em direito visão ampliada da realidade, levando ao eixo de formação prática do aluno uma vivência social, desenvolvendo competências fundamentais impostas pelo currículo obrigatório, mas também habilidades emocionais (*softskills*) importantes como pensamento crítico, trabalho em equipe, comunicação e, principalmente empatia.

REFERÊNCIAS

BERGSTEIN, Laís; KRETZMANN, Renata P. Noções Práticas de Prevenção e Tratamento do Superendividamento. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786553620360. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553620360/>. Acesso em: 8 nov. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 18 dez. 2023.

BRASIL. LEI Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm. Acesso em: 18 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.181, de 1º de julho de 2021. disciplina do crédito ao consumidor e

dispor sobre a prevenção e o tratamento do superendividamento. Planalto, 1º de julho de 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/Msg/VEP/VEP-314.htm. Acesso em: 18 dez. 2023.

AGRADECIMENTOS

À Universidade de Fortaleza, à Coordenação e Assessoria pedagógica do Curso de Direito, à Monitora da Disciplina Ana Cristina da Silva Rebouças e aos alunos da disciplina de Direito Civil II (2023.2).

DIREITO DO IDOSO - CIDADANIA EM FOCO

Dayse Braga Martins
Bleine Queiroz Caúla
Jessie Coutinho de Souza Tavares
Juliana Maria Borges Mamede

Universidade de Fortaleza
E-mail: daysebraga@unifor.br

RESUMO

O Projeto de Extensão, aplicado na disciplina de Direito e Gestão Consensual de Conflitos, teve como tema central “O Direito do Idoso”, subdividido em 3 assuntos: “O acesso à justiça do Idoso”, “A rede de apoio institucional para garantia dos direitos dos idosos”; e “O idoso em movimento e vida sustentável”. Objetivou-se fomentar ao discente ingressante no Curso de Direito as vivências dos direitos dos idosos, a partir das várias profissões, desenvolvendo as seguintes atividades: aulas expositivas dialogadas; pesquisas jurídicas; elaboração de cartilha; apresentação do conteúdo pesquisado em sala de aula pelas respectivas equipes; visitas técnicas e apresentação do produto (cartilha) aos idosos. Os resultados do evento de culminância do CCJ, dia 24 de novembro de 2023 no Bloco Z, foram promissores. Envolveu cerca de 400 alunos e professores, a vinda de 300 idosos para o campus da Unifor, e as visitas dos alunos a dois residenciais, beneficiando cerca de 60 idosos. Conclui-se que o projeto de extensão foi um momento rico de aprendizagem e integração dos alunos do primeiro semestre com a realidade dos idosos, gerando um sentimento de pertencimento, solidariedade e cidadania. Destarte, o novo currículo do curso de Direito da Unifor traz como expertise a vivência do aluno com a realidade social na qual o Direito é instrumento de transformação social para a paz.

Palavras-chave: Direito. Idoso. Cidadania. Projeto de extensão.

APRESENTAÇÃO

No semestre 2023.2 as turmas da disciplina de Direito e Gestão Consensual de Conflitos, das autoras subscritas, escolheu como tema central “O Direito do Idoso – Cidadania em Foco”. Trouxe como subdivisão 3 assuntos: “O acesso à justiça do Idoso”, “A rede de apoio institucional para garantia dos direitos dos idosos”; e “O idoso em movimento e vida sustentável”.

A disciplina Direito e Gestão Consensual de Conflitos tem foco central no acesso à justiça e o sistema multiportas para as demandas sociais, sobretudo em seus aspectos preventivos e de informação para o exercício da cidadania.



O Projeto de Extensão do CCJ tem como objetivo fomentar ao discente ingressante no Curso de Direito a vivência com os idosos a partir das seguintes atividades: aulas expositivas dialogadas; pesquisas jurídicas; elaboração de cartilha; apresentação do conteúdo pesquisado em sala de aula; visitas técnicas e apresentação do produto (cartilha) das respectivas equipes.

Os alunos desenvolveram uma sequência integrada de atividades neste projeto de extensão, quais sejam: desenvolvendo as seguintes atividades: aulas expositivas dialogadas; pesquisas jurídicas; elaboração de cartilha; apresentação do conteúdo pesquisado em sala de aula pelas respectivas equipes; visitas técnicas e apresentação do produto (cartilha) aos idosos.

No dia 24 de novembro de 2023 houve o evento de culminância do Projeto de Extensão do CCJ – primeiro semestre do Curso de Direito, no qual participaram cerca de 400 alunos e professores. Trezentos (300) idosos de diferentes Instituições vieram para o campus da Unifor e vivenciaram esse momento de cidadania, lazer, entretenimento, aprendizagem e integração com os alunos. Um sentimento de pertencimento e solidariedade.

Indubitavelmente, o novo currículo do curso de Direito da Unifor tem como expertise propiciar a vivência do aluno com a realidade social na qual o Direito deve atender os anseios e necessidades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No semestre 2023.2 o tema central “O Direito do Idoso” foi subdividido em 3 assuntos: “O acesso à justiça do Idoso”, “A rede de apoio institucional para garantia dos direitos dos idosos”; e “O idoso em movimento e vida sustentável”.

As atividades do Projeto de Extensão das turmas da disciplina de Direito e Gestão Consensual de Conflitos foram desenvolvidas a partir da concepção do tripé da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

No “ensino” ao trabalharmos em sala o conteúdo da disciplina, relacionado à temática da extensão (idoso).

Na “pesquisa”, ao desenvolver o produto a partir de pesquisa, ambientando os alunos nas plataformas digitais da Biblioteca da Unifor, e utilizando os laboratórios de informática no

horário das aulas. Foram desenvolvidas quatro cartilhas nas turmas das autoras subscritas.

Na extensão, a partir das visitas técnicas realizadas às instituições para idosos e às instituições jurídicas da rede de apoio aos idosos, bem como com a recepção dos idosos na Unifor, no evento integrado de culminância de todos os projetos de extensão realizados no CCJ, conforme foto ilustrativa:



Visita técnica às Instituições de Idosos.



Evento de culminância do CCJ, dia 24 de novembro de 2023 no Bloco Z.

Nas turmas da professora Bleine foram elaboradas duas cartilhas com a temática Vida em Movimento - ser idoso é entender que a vida precisa ser vivida foi escolhido pelos alunos do semestre 2023.2. O propósito baseia-se na educação jurídica para a pessoa idosa. Busca-se reiterar a importância da conscientização e da mobilização da sociedade pelo respeito aos direitos da pessoa idosa, a fim de garantir um contexto social mais justo e inclusivo. Cada equipe de gestão tem uma cor específica. Pedagogicamente cada aluno foi inserido na gestão da cor que mais gosta. Estudos científicos revelam que as cores estão relacionadas com a personalidade de cada indivíduo, e conseqüentemente, com seu comportamento social. A turma EF manhã ficou dividida em cores e temas: Gestão Cinza (Comunicação Não Violente - CNV); Gestão Rosa (Lazer e turismo); Gestão Vermelha (Programa Desenrola Brasil); Gestão Verde (Tecnologia e qualidade de vida na terceira idade); Gestão Branca (Saúde mental); Gestão Azul (Bem-estar do Idoso e Educação Ambiental); e Gestão Preta (Saúde Física, Idoso e Família e Mobilidade). A turma CD noite ficou dividida em cores e temas: Gestão Cinza: Programa Desenrola Brasil, Comunicação Não-Violenta – CNV; Gestão Preta: Educação Ambiental, Mobilidade Urbana, Estatuto da Pessoa Idosa; Gestão Rosa: Mercado de Trabalho para Pessoa Idosa; Gestão Azul: Inteligência Artificial e Redes Sociais para Pessoa Idosa.



SUMÁRIO	
Apresentação.....	05
Idoso e família.....	07
Lazer e turismo na terceira idade.....	22
Saúde física do idoso.....	32
Nutrição.....	45
Segurança.....	57
Saúde mental.....	62
Comunicação Não-Violenta.....	76
Bem-estar do idoso e educação ambiental.....	82
Meio ambiente e os idosos.....	91
Programa Desenrola Brasil.....	98

APRESENTAÇÃO

Vida em Movimento: ser idoso é entender que a vida precisa ser vivida é o tema escolhido pelos alunos do semestre 2023.2 da disciplina Direito e Gestão Consensual de Conflito para o projeto de extensão do novo currículo do curso de Direito da Unifor.

O projeto de extensão proporciona a vivência dos alunos com a pessoa idosa. Uma experiência na qual elaboram um produto para a sociedade, a presente Cartilha, além de uma visita técnica à instituição para idosos.

Vida em Movimento: ser idoso é entender que a vida precisa ser vivida foi idealizado pela acadêmica de Direito, Emanuely Maciel Brigido. O propósito baseia-se na educação jurídica para a pessoa idosa. Busca-se reiterar a importância da conscientização e da mobilização da sociedade pelo respeito aos direitos da pessoa idosa, a fim de garantir um contexto social mais justo e inclusivo.

O currículo do curso de Direito da Unifor está alinhado com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com destaque para a inclusão social e a responsabilidade social das IES.

Cada equipe de gestão tem uma cor específica. Pedagogicamente os alunos foram inseridos na gestão da cor que mais gosta. Estudos científicos revelam que as cores estão relacionadas com a personalidade de cada indivíduo, e consequentemente, com seu comportamento social.

05

A turma ficou dividida com as cores e temas: Gestão Cinza (Comunicação Não Violenta - CNV); Gestão Rosa (Lazer e turismo); Gestão Vermelha (Programa Desenrola Brasil); Gestão Verde (Tecnologia e qualidade de vida na terceira idade); Gestão Branca (Saúde mental); Gestão Azul (Bem-estar do Idoso e Educação Ambiental); e Gestão Preta (Saúde Física, Idoso e Família e Mobilidade).

Os conteúdos abordados poderão promover a consensualidade dos conflitos enfrentados pelos idosos. O empoderamento de todos os cidadãos começa com a informação sobre os Direitos e a participação. Desejamos uma boa leitura!

Bleine Queiroz Caúla
Professora

Rafaela Gertrudes Pereira
Acadêmica de Direito Unifor

Nas turmas da professora Dayse Braga foram desenvolvidas duas Cartilhas: uma com ênfase no Direito dos Idosos, incluindo temáticas relevantes do Estatuto do Idoso, bem como temas como etarismo e ageísmo, vulnerabilidade digital e CNV (Comunicação não Violenta); a outra abordou-se a rede de apoio institucional do idoso, a exemplo dos serviços e forma de acesso ao Ministério Público, Defensoria Pública, Delegacia, PROCON, com destaque à educação financeira e como evitar as fraudes em empréstimos consignados, e demais serviços (SEC, SENAC, ILPIS):



Sumário

1- Ministério Público de Defesa do Idoso.....	04
2- Delegacia do Idoso e da Pessoa com Deficiência.....	07
3- Defensoria Pública- Núcleo de Idoso.....	10
4- Defensoria Pública- NUDICON (Núcleo de Defesa do Consumidor).....	11
5- Instituições Públicas de Defesa do Consumidor e gestão de conflitos por meio de conciliação- PROCON e NUDECON.....	13
6- Emprestimo Consignado.....	19
7- Comunicação não violenta (CNV).....	23
8- Serviços para o idoso (SESC, SENAC, ILPIPS).....	30
9- Galeria.....	35
10- Elaboração.....	36

Apresentação

A cartilha "Direito do Idoso- Rede de Apoio em Foco" foi desenvolvida pelos alunos da disciplina de Gestão Consensual de Conflitos do curso de Direito da Universidade de Fortaleza e se propõe a trazer informações para o público geral sobre a rede de apoio ao idoso, direito do consumidor, empréstimo consignado, Comunicação Não Violenta e outros serviços destinados a pessoa idosa.

Nesse sentido, para a elaboração da cartilha foram desenvolvidas atividades de visita técnica à residenciais para idosos, onde foram feitas atividades de Comunicação Não Violenta e escuta ativa, para que os alunos pudessem ter contato com a rotina e vivenciar as experiências dos idosos.

Ademais, foram realizadas pesquisas nos laboratórios de informática para compor o conteúdo da cartilha e a formatação e ilustração através do programa "Canva", para tornar a cartilha acessível a todos. Convido-o a embarcar nessa leitura.



Sumário

1- Autocomposição (EP) e CEJUSC Unifor.....	04
2- Comunicação Não-violenta.....	08
3- Direitos Fundamentais.....	09
4- Direito a profissionalização o ao trabalho e Previdência Social.....	14
5- Direito à Assistência Social, Habitação e Transporte.....	19
6- Medidas de Proteção e atendimento ao idoso.....	20
7- Direito a Escolas de Atendimento.....	22
8- Estatuto.....	24
9- Acessibilidade digital e inclusão.....	25
10- Galeria.....	28
11- Elaboração.....	29

Apresentação

A cartilha "Direito do Idoso em Foco" foi desenvolvida pelos alunos da disciplina de Gestão Consensual de Conflitos do curso de Direito da Universidade de Fortaleza e se propõe a trazer informações para o público geral sobre os direitos do idoso, mecanismos de autocomposição, etarismo, vulnerabilidade digital, Comunicação Não Violenta e diversas outras informações destinadas a pessoa idosa.

Nesse sentido, para a elaboração da cartilha foram desenvolvidas atividades de visita técnica à residenciais para idosos, onde foram feitas atividades de Comunicação Não Violenta e escuta ativa, para que os alunos pudessem ter contato com a rotina e vivenciar as experiências dos idosos.

Ademais, foram realizadas pesquisas nos laboratórios de informática para compor o conteúdo da cartilha e a formatação e ilustração através do programa "Canva", para tornar a cartilha acessível a todos. Convido-o a embarcar nessa leitura.

O empoderamento de todos os cidadãos começa com a informação sobre seus direitos e sua garantia a partir do acesso às instituições competentes. Neste sentido, os conteúdos abordados fomentam o incremento da cidadania, a partir da informação, incentivando a solução consensual dos conflitos enfrentados pelos idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de extensão teve como público-alvo os idosos, com ênfase nos conflitos que esse grupo de pessoas enfrenta na sociedade, com objetivo de entender os temas de natureza social, política e cultura que envolvam a questão do envelhecimento.

O projeto conta com a elaboração de pesquisas, cartilhas e palestras para os idosos,



ultrapassando os conceitos meramente abstratos, resultando nos alunos estarem diretamente em contato com os idosos, por vezes, vítimas de conflitos, ao contrário de apenas se limitar às aulas teóricas.

A extensão foi introduzida, portanto, como uma abordagem inclusiva para garantir que os idosos estejam cientes de sua condição e passem dignamente pelo processo de envelhecimento buscando superar os estigmas presentes na sociedade. A atividade de extensão já era realidade na Universidade de Fortaleza. Intensificou-se tornando o aluno mais capaz de refletir criticamente de forma individual e criar uma visão social a partir dessas experiências.

A ação de extensão apresenta caráter educativo e comunicativo com uso de linguagem simples, além de servir como fonte de diversos benefícios à população idosa, facilitando a convivência, integração social e o exercício de sua cidadania. Trouxe grande relevância para a vivência dos alunos com a pessoa idosa. Uma experiência na qual elaboram um produto para a sociedade, a presente Cartilha, além de uma visita técnica à instituição para idosos. O currículo do curso de Direito da Unifor está alinhado com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com destaque para a inclusão social e a responsabilidade social das IES.

CONCLUSÃO

O Projeto de Extensão **Direito do Idoso – Cidadania em foco**, aliado à pesquisa e ao ensino de sala de aula, teve significativo impacto para os alunos e dos idosos convidados, deixando lições memoráveis e contribuições simultâneas através do ato de ensinar e aprender ao mesmo tempo.

A escolha de ação para idosos tem fundamento no Estatuto do Idoso, norma referência a partir da qual à sociedade é imposta o dever de olhar para esse grupo de pessoas.

O produto elaborado pelos alunos da disciplina Direito e Gestão Consensual de Conflitos, turmas das professoras subscritas, representou uma verdadeira troca de saberes, fundamental para a formação acadêmica dos graduandos em Direito da Unifor, bem como para a cidadania dos idosos envolvidos, pois proporcionou o convívio dos idosos com os estudantes de graduação de Direito de modo a romper o isolamento social, com relevantes

informações para a efetivação dos seus direitos, de modo a promover a eficácia social da norma jurídica, a partir da construção da cultura de paz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES número 5**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 19 nov. 2023.

MAROCCO, Andréa de Almeida Leite. **Ensino Jurídico No Brasil: Desafios à Formação do Profissional do Direito No Século XXI**. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94758>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MELLO, Cleyson de Moraes. A Resolução CNE/CES número 5, de 17/12/2018 e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Direito. **Revista Interdisciplinar do Direito - Faculdade de Direito de Valença**, Valença, v. 18, n. 2, p. 99-106, 13 abr. 2020. Centro Universitário de Valença. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/FDV/article/view/819/596>. Acesso em: 25 ago. 2023.

ROSENBERG. B. Marshal. **Comunicação Não-Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

TAGLIAVINI, João Virgílio. **Aprender e ensinar Direito: para além do Direito que se ensina errado**. São Carlos: Edição do Autor, 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial a Instituição de Idosos – Instituto Chico Mota, aos avós dos alunos da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz. Aos residenciais para idosos Recanto Verde Vida, Residencial Girassol, Hibisco Residencial e Residencial Flor de Lótus, todos situados em Fortaleza, por terem oportunizado as visitas técnicas dos alunos, bem como por terem comparecido à culminância do projeto na Unifor.

À Unifor pela real experiência de ensinar e aprender.

À equipe de gestão do CCJ (Centro de Ciências Jurídicas) que acompanhou todas as ações, viabilizando essas vivências dentro e fora da Universidade.



JUSTIÇA PELA PAZ: o projeto guarda-chuva de extensão curricular do CCJ

**Ana Cecília Bezerra de Aguiar
Jessie Coutinho de Souza Tavares
Marina Andrade Cartaxo
Herika Janaynna Bezerra de Menezes Macambira Marques
Katherinne de Macêdo Maciel Mihaliuc
Erick de Sarriune Cysne**

Universidade de Fortaleza
E-mail: ceciliaaguiar@unifor.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo expor relato de experiência relacionado ao planejamento dos projetos de extensão referentes às disciplinas do primeiro ao quarto semestre identificadas como extensionistas, nos moldes da resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), bem como das resoluções nº 9, de 21 de junho de 2019, e 11, de 11 de abril de 2022, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Fortaleza (CEPE). Nos quatro semestres, buscou-se integrar os discentes com públicos vulnerabilizados, tais como: pessoas idosas e pessoas com deficiência (primeiro e segundo semestres), pessoas superendividadas (terceiro semestre) e microempreendedores individuais (quarto semestre). As propostas de intervenção consistiram no planejamento de eventos e no desenvolvimento e aplicação de produtos realizados pelos alunos. Nesta perspectiva, concluiu-se que a aprendizagem significativa dos discentes se deu tanto pelo ensino em sala de aula, como pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nas experiências extensionistas, nas quais alunos e professores foram inseridos em diferentes contextos que lhes trouxeram oportunidades de protagonizar o desenvolvimento de soluções eficazes voltadas para a sociedade, concretizando, por meio do Direito, a promoção da justiça social.

Palavras-chave: Extensão curricular. Públicos vulnerabilizados. Justiça Social. Protagonismo discente. Aprendizagem significativa.



APRESENTAÇÃO

A extensão deve ser compreendida como “uma política pública e que dialoga com a sociedade [...], tendo como uma das principais finalidades aproximar a Universidade da sociedade, como forma de promover e construir políticas alternativas e de relevância social” (ALBRECHT; BARROS, 2020, p. 55).

Neste sentido, a proposta de extensão curricular do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) teve sua aplicação iniciada em 2022.1, juntamente com o novo currículo do Curso de Direito, e vem avançando a cada semestre na medida em que o currículo progride também. Em 2023.2, chega-se com o currículo novo ao quarto semestre do curso, atrelado à extensão curricular.

Como a determinação do MEC é que a extensão seja curricular, pensou-se numa proposta em que ela costure todo o currículo possibilitando a interdisciplinaridade entre as cadeiras do mesmo semestre. Para tanto, as temáticas escolhidas para cada semestre são propositalmente amplas, de forma que possam ser exploradas por meio de diferentes perspectivas, o que promove um aprendizado mais rico para os discentes, visto que se tratam de experiências vivenciadas por eles, contribuindo com robustez “para a ampliação da autonomia e para o enriquecimento na formação acadêmica, favorecendo a emancipação dos envolvidos e diminuindo a disparidade de conhecimentos atribuídos na academia e nas relações em sociedade” (CORTE; GOMEZ; ROSSO, 2018, p. 28).

As atividades de extensão de todos os semestres, por sua vez, também possuem uma unidade entre si. Estão todas conectadas pela ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes, cujo objetivo é “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”. Por isso, o nome dado pelo CCJ ao projeto guarda-chuva foi “Justiça pela Paz”.

Os resultados aqui apresentados correspondem às atividades de extensão curricular do CCJ em 2023.2.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Considera-se que “a proposta Extensão Universitária hoje aponta para uma universidade articulada em dois sentidos: primeiramente como interlocutora da sociedade em que se insere, mas, também, de articuladora da indissociabilidade entre ensino e pesquisa” (DIAS, 2021, p. 25).

Nesta perspectiva, no 1º semestre, há 5 disciplinas com carga-horária de extensão: Direito Penal I, Direitos Humanos, Justiça e Cidadania, Homem e Sociedade e Gestão Consensual de Conflitos. As 3 primeiras ficaram responsáveis por fornecer o aporte teórico necessário para o desenvolvimento dos produtos nas 2 últimas disciplinas. Os temas eleitos foram: pessoa idosa e pessoa com deficiência.

Avançando para o 2º semestre, se permanece com as mesmas temáticas, mas sendo exploradas a partir de uma nova perspectiva nas seguintes disciplinas: Engenharia Jurídica, Metodologia da Pesquisa e Direito Civil I. A disciplina de Direito Civil I ficou responsável por ofertar o amparo teórico para o desenvolvimento dos produtos nas outras duas cadeiras.

Já no 3º semestre, a extensão foi desenvolvida em Análise Econômica do Direito e em Direito Civil II (obrigações e teoria geral dos contratos), tendo como temática central o superendividamento do consumidor.

Por fim, no 4º semestre, trabalharam com a extensão as disciplinas de Direito e Empresa e de Direito Civil III (contratos em espécie), com os temas: Microempreendedor individual (MEI) e contratos seguros, respectivamente.

Tratando da execução desses projetos ao longo desses 4 semestres iniciais do curso, começamos com os trabalhos no 1º período. Nele, os discentes desenvolveram produtos (tais como: oficinas, cartilhas, vídeos, jogos) que, combinando o conteúdo das disciplinas com CCEX com a temática da pessoa idosa ou da pessoa com deficiência, promovessem a efetivação de direitos desse público vulnerabilizado. Para aplicar esses produtos, os alunos realizaram juntamente com os professores e a Assessoria Pedagógica, visitas às instituições. Foram desenvolvidos 33 produtos, e 4 visitas foram realizadas (Girassol Residencial para Idosos, Recanto Verde Vida - Residencial para



Idosos, Instituto Cearense de Educação de Surdos - ICES e Pastoral da Pessoa Idosa da Paróquia do Senhor do Bonfim)

Além da aplicação dos produtos nessas visitas, os alunos também o fizeram no Dia D, sobre o qual se tratará adiante.

Quanto ao 2º semestre, apesar de se adotarem as mesmas temáticas do 1º semestre, a abordagem foi bem diversa, e os alunos, que no semestre anterior já haviam tido o primeiro contato com elas, puderam realizar trabalhos mais amadurecidos e aprofundados.

Ao final, na disciplina de Metodologia da Pesquisa, os alunos produziram artigos científicos acerca da temática. Já, na disciplina de Engenharia Jurídica, foram desenvolvidos protótipos de softwares voltados para a resolução de problemas que representam óbices à fruição de direitos por essa parcela da população. Britto, Preuss e Cruz (2023, p. 3) afirmam que o desenvolvimento tecnológico condiciona “a população a pensar e encarar cenários que se desenvolvem e avançam à luz de algoritmos, dados e inteligência artificial”. Ao considerar esta perspectiva, os protótipos apresentados pelos alunos consolidaram o que Choi (2016) afirma ser a cidadania digital, na qual há o desenvolvimento concomitante de tecnologias, bem como a garantia do acesso a elas por toda a população.

Como forma de viabilizar o mergulho necessário nessas realidades para o desenvolvimento dos trabalhos acima mencionados (artigo e protótipo), os alunos estiveram envolvidos, ao longo do semestre, numa programação que ampliou os muros da Universidade e, por meio de uma parceria com o Ministério Público Estadual, mobilizou em torno dos temas da pessoa idosa e da pessoa com deficiência, o Estado, a sociedade civil organizada e a comunidade universitária. A Unifor foi sede de 2 grandes eventos dessa natureza em 2023.2: o Seminário em Alusão ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (27.09) e o Seminário 20 Anos do Estatuto da Pessoa Idosa e Abertura da Exposição Memórias de Permanência (01.11). Este último também contou com a recepção na Unifor de 150 idosos das instituições: Lar Torres de Melo, Pastoral da Pessoa Idosa e SESC.

Os trabalhos no 3º semestre giraram em torno da temática do superendividamento, um problema reconhecidamente grave e atual que impede qualquer existência digna das



peças que estão nessa condição. De acordo com Ferreira (2022, p. 20), “superendividamento é um tema em voga no Brasil e essa nova realidade brasileira reclama por um instrumento jurídico e adequado para dar conta das novas questões que surgem no mercado de consumo, relativas aos contratos de crédito”.

Na disciplina de Análise Econômica do Direito, os alunos foram a campo em 4 locais de atendimento ao consumidor (Procon Assembleia, Defensoria Pública do Estado do Ceará, Escritório de Práticas Jurídicas da Unifor e Decon Ceará) para coletar informações que os permitissem desenhar um cenário acerca dessa problemática na capital cearense. Essa constitui a etapa de um projeto que se pretende desenvolver no CCJ que é a criação de um Observatório do Crédito e do Superendividamento do Consumidor. Dessa forma, a partir da análise de cenário feita neste semestre, tornou-se possível eleger, de forma estratégica, as frentes de atuação iniciais do Observatório.

De forma integrada a essa investigação, na disciplina de Direito Civil II (obrigações e teoria geral dos contratos) os alunos desenvolveram cartilha sobre o consumo consciente, no intuito de educar e prevenir o consumidor para os cuidados necessários para evitar ou agravar a situação de endividamento. Essas cartilhas, juntamente com a explanação oral de seu conteúdo, foram expostas no dia D da Extensão, em 24 de novembro de 2023, no bloco Z, sobre o qual se tratará adiante.

No 4º semestre, a extensão foi desenvolvida em duas frentes. Em Direito e Empresa, os alunos trabalharam especificamente com a temática do microempreendedor individual, o que nos proporcionou uma valiosa parceria com o Centro de Ciências da Gestão e da Comunicação (CCG) por meio do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF). Na oportunidade, o NAF estava com um mutirão para regularização dos MEI, e os alunos puderam participar desse mutirão, fazendo o levantamento das principais dificuldades jurídicas enfrentadas por eles. Em posse dessas informações, os discentes desenvolveram produtos variados (vídeos, cartilhas, jogos) voltados para o esclarecimento das dúvidas mais frequentes e da superação dos obstáculos mais comuns.

Essa entrega foi feita num evento organizado pelo CCJ na Unifor, que contou com a participação do Superintendente do SEBRA/CE (Joaquim Cartaxo), do professor Paulo Henrique do NAF, dos MEIs que participaram do mutirão do NAF e dos representantes da



Associação das costureiras e da Associação dos artesãos (todos microempresários individuais). Para o próximo semestre, projetamos: a realização de uma parceria com o SEBRAE e a visitação às associações dos MEIs para a ampliação de MEIs atendidos.

Silva et al. (2023, p. 88) afirmam que os desafios socioeconômicos que se apresentam no cenário atual, principalmente, em decorrência do elevado índice de desemprego, condicionou o brasileiro que, diante de uma crise econômica, vislumbrou no empreendedorismo uma alternativa para sanar as consequências nefastas daquele cenário, optando-se, inicialmente, pela informalidade, e migrando, em seguida, para empreendimentos formais.

Com relação à disciplina de Direito Civil III (contratos em espécie), os alunos trabalharam com 4 contratos mais comuns na vida civil (compra e venda, aluguel de imóvel, prestação de serviço empréstimo consignado). A proposta é que eles usassem o visual law e a linguagem simples para a elaboração de cartilhas que tornassem acessível ao público em geral as informações necessárias para a realização desses contratos de forma segura. Essas cartilhas foram usadas nos atendimentos feitos pelos próprios alunos aos beneficiários que estiveram presentes no Dia D da extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste semestre, foram programados 2 eventos de culminância da extensão universitária. O primeiro, o dia D da extensão, ocorreu em 24/11, quando a Universidade abriu as portas para receber 175 beneficiários, entre pessoas idosas e pessoas com deficiência, das seguintes instituições: Residencial Girassol, Recanto Verde Vida, Instituto Chico Mota, ICES, NAMI e Escola de Aplicação Yolanda Queiroz. Contamos também com a parceria de diversos cursos do CCS (Nutrição, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia) e do Setor de Reabilitação do NAMI. Durante o evento, os alunos do 1º, 3º e 4º semestres aplicaram os produtos que desenvolveram ao longo do semestre. Houve ainda apresentações musicais: do coral das crianças da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz e dos idosos do Instituto Chico Mota.

O segundo evento de culminância foi exclusivo para o 2º semestre do Curso, quando os melhores artigos e protótipos foram apresentados numa mostra que ocorreu no dia 6/12, na Universidade de Fortaleza. O referido evento integrou o Seminário sobre a



Autonomia da Pessoa com Deficiência na Legalidade Constitucional, com a participação de representantes da comunidade civil, da comunidade acadêmica e de órgãos públicos. Assim, mais uma vez, a produção dos alunos do 2º semestre alcançou uma capilaridade que permitiu que as ideias desenvolvidas pelos discentes ecoem em âmbitos onde possam impactar positivamente realidades que precisam ser transformadas.

Não obstante, o destaque proporcionado pelos produtos apresentados no evento teve como mais um resultado a divulgação dos melhores protótipos de engenharia jurídica em evento promovido pela OAB-CE, realizado no dia 12.12.23. É de se destacar também que já iniciamos as tratativas com o HUB de tecnologia Unifor para o desenvolvimento dos melhores protótipos para que possam ser colocados no mercado.

CONCLUSÃO

Ao longo do semestre, os alunos, sob a orientação dos professores e da assessoria pedagógica, foram instados a se aprofundar nos problemas jurídicos relacionados às temáticas escolhidas para a extensão. A partir desses estudos e reflexões, desenvolveram produtos de diferentes naturezas (cartilhas, oficinas, jogos, protótipos de software, vídeos) no intuito de promover a efetivação de direitos dos públicos eleitos como destinatários dos projetos. Os números a seguir dão a dimensão quantitativa do trabalho realizado no presente semestre:

SEMESTRE	PROFS.	DISCIPLINAS	PRODUTOS	BENEFICIÁRIOS DIREITOS	ALUNOS
1º	15	5	33	290	345
2º	16	3	30	170	448
3º	5	2	3	175	142
4º	6	2	17	181	333
TOTAL	42	12	83	816	1.268

Ademais, em termos quantitativos, importa registrar que, em 2023.2, 9 Instituições foram assistidas (Girassol Residencial para Idosos, Recanto Verde Vida - Residencial para Idosos, Instituto Cearense de Educação de Surdos - ICES, Pastoral da Pessoa Idosa



da Paróquia do Senhor do Bonfim, Lar Torres de Melo, SESC, Instituto Chico Mota, Associação das Costureiras de Fortaleza, Associação dos Artesãos de Fortaleza); foram realizadas parcerias com 7 órgãos públicos/entidades paraestatais (Ministério Público do Estado do Ceará, Defensoria Pública do Estado do Ceará, PROCON Assembleia, PROCON Fortaleza, SEBRAE e Sindiônibus CE); firmaram-se também parcerias com outros 2 Centros da UNIFOR (CCG e CCS), sendo 5 Cursos diferentes de Graduação (Ciências Contábeis, Farmácia, Enfermagem, Estética e Cosmética e Nutrição), com o Setor de Reabilitação do NAMI, com a Escola de Aplicação e com o Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP/UNIFOR).

Para além desses números, são indiscutíveis e de fácil percepção, os ganhos acrescidos ao processo de formação profissional dos alunos por meio dos projetos de extensão. Os discentes, além do aprendizado significativo, desenvolvem ainda competências de elevado valor para qualquer profissional que deseja impactar positivamente a realidade e ter uma carreira exitosa nos tempos atuais, tais como: trabalho em equipe, uso da criatividade para solução de problemas, interpretação de dados para compreensão de diferentes contextos, repertórios de experiências com realidades plurais, adoção de uma postura orientada pela tolerância e para a inclusão das diversas formas de ser e de estar no mundo, uso da tecnologia aplicada à transposição de obstáculos.

Para 2024.1, haverá a inclusão de mais um semestre na extensão, com a disciplina Direito Tributário I. Planeja-se aumentar o impacto promovido pelos projetos de extensão e o número de beneficiários, por meio da ampliação das parcerias, da quantidade de visitas e dos beneficiários no dia D da extensão.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. **Em Extensão**, v. 19, n. 1, 2020.
- BRITTO, M. C. de S.; PREUSS, L. T.; CRUZ, F. B. da. Políticas sociais de inclusão e cidadania digital: O programa de extensão Universidade aberta para a Terceira Idade. **Revista Conexão UEPG**, v. 19, n. 1, p. 7, 2023.
- CHOI, M. A Concept Analysis of Digital Citizenship for Democratic Citizenship Education in the Internet Age. *Theory & Research in Social Education*, v.0, p. 1-43, 2016. Disponível



em:

<http://global-awareness.org/resources/misc/Choi2016ConceptAnalysisDigitalCitizenship.pdf>

Acesso em: 18 dez. 2023.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CEPE. Resolução nº 9, de 21 de junho de 2019. Estabelece as diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade de Fortaleza. Disponível em: <https://www.unifor.br/extensao-curricularizada/normativos#tabs>
Acesso em: 05 dez. 2023.

_____. Resolução nº 11, de 11 de abril de 2022. Republica a Resolução CEPE Nº09, de 21 de junho de 2019, que estabelece as Diretrizes para a curricularização da Extensão nos cursos de Graduação da Universidade de Fortaleza, com as alterações dos Arts. 3º, 6º, 9º, 10º e 11. Disponível em:

<https://www.unifor.br/extensao-curricularizada/normativos#tabs> Acesso em: 05 dez. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

Acesso em: 30 nov. 2023.

CORTE, M. G. D., GOMEZ, S. da R. M., ; ROSSO, G. P. Creditação da extensão universitária no currículo dos cursos de graduação: estado do conhecimento. **Políticas Educativas – PoEd**, v. 11, n. 2, 2018 Recuperado a partir de

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/view/87270>

DIAS, R. D. Extensão universitária nos cursos de graduação em direito. **REVISTA**

QUAESTIO IURIS, v. 14, n. 1, 2020, p.21–39. <https://doi.org/10.12957/rqi.2021.42892>

FERREIRA, V. H. do A. As dimensões do ensino jurídico para práticas de extensão em cenário digital: experiências com o consumo de crédito e consumidores superendividados. **Disciplinarum Scientia/ Sociais Aplicadas**, v. 18, n. 1, p. 13-27, 2022.

PEREIRA, N. F. F.; VITORINI, R. A. da S. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:

DESAFIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SILVA, E. V. da et al. A fuga da informalidade: O crescimento do microempreendedor individual. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 11, n. 2, p. 86-100, 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às entidades, órgãos públicos e setores da Universidade que, por meio de parcerias, tornaram possível a execução desse projeto: Ministério Público do Estado do Ceará, Defensoria Pública do Estado do Ceará, Procon Fortaleza, Procon Assembleia, Sebrae CE, Sindiônibus CE, Instituto Cearense de Educação dos Surdos,



Instituto Chico Mota, Girassol Residencial para Idosos, Recanto Verde Vida - Residencial para Idosos, Pastoral do Idoso da Paróquia do Senhor do Bonfim, CCS/ Unifor, NAMI/ Unifor e NAF/ Unifor.

CCS

A INCLUSÃO EDUCACIONAL EM PAUTA

Marília Maia Lincoln Barreira
Darli Chahine Baião de Oliveira
Noália Magna de Araújo
Juliana Pita de Albuquerque Pereira

Universidade de Fortaleza

RESUMO

A inclusão escolar é um processo que visa a integração e a permanência de alunos com necessidades educativas especiais em ambiente escolar. Todavia, mesmo sendo garantida a partir da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e pela Constituição Federal, ainda não se pode considerar que práticas inclusivas são uma realidade. No ambiente universitário, os desafios têm sido cada vez maiores, justificando pesquisas e a criação de novos espaços de discussão sobre as condições de entrada e permanência daqueles que necessitam de processos de inclusão educacional. Neste sentido, este trabalho objetiva relatar a experiência de extensão realizada com alunos e funcionários da universidade abordando os processos de inclusão escolar. Buscou-se descrever as estratégias, conteúdos e metodologias empregadas durante o processo de planejamento desta atividade, bem como analisar os impactos observados nas atitudes e práticas dos participantes em relação à inclusão escolar. Este relato visa contribuir para a compreensão dos desafios e oportunidades associados à promoção de uma cultura inclusiva no ambiente universitário, destacando a importância da sensibilização e capacitação dos colaboradores para a construção de uma comunidade acadêmica mais inclusiva e diversificada.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Universidade. Psicologia Educacional.

APRESENTAÇÃO

A inclusão educacional é uma prática que se propõe a regular a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais em diferentes espaços de educação. Sua necessidade se dá em virtude de anos de exclusão e na dificuldade que instituições de educação apresentam para inserir estes estudantes (Facion, 2008).

A história da Educação Inclusiva no Brasil passa por diversas transformações, visto que a própria noção de diferença perpassa variadas percepções, a partir de diversos sentidos sobre crenças, valores culturais, noção de homem, etc (Brasil, 2001). Inicialmente, a escolarização de pessoas com deficiência, chamada de Educação Especial, nasceu sob o paradigma segregacionista que tentava produzir uma separação daqueles estudantes

“capazes de aprender”, daqueles que eram percebidos como “incapazes”.

A partir da segunda metade do século XX, a noção de inclusão na educação emerge com maior ênfase, no cenário mundial, como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa dos direitos de todos os estudantes de estarem aprendendo e participando juntos, sem nenhum tipo de discriminação. Essa concepção fundamentava-se na base filosófico-ideológica que defendia a garantia dos Direitos Humanos (Mantoan, 2003).

Atualmente, a Lei nº 13.146/2015, oficialmente Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), é a norma jurídica mais importante sobre direitos e deveres para pessoas com deficiência no Brasil. É composta por 127 artigos e apresenta importantes atualizações quanto à garantia e extensão dos direitos relativos às pessoas com deficiência.

Considerando a legislação vigente, para que o processo de inclusão seja eficiente, há a necessidade de mudanças em práticas escolares, assegurando o direito de todos no acesso à educação de qualidade. A inclusão é um projeto que deve ser pensado a longo prazo, exigindo ações de curto, médio e longo prazo. Não se pode pensar em uma simples transferência de alunos de uma escola especial, destinada para pessoas com deficiência, para uma escola regular. Isto, pois, o programa de inclusão vai impulsionar a escola para uma reorganização de seus projetos políticos pedagógicos e formação de professores e demais funcionários, tornando-se uma instituição que evidencie as diferenças (Rosseto, 2005).

Mantoan (2003) diz que a inclusão deve ser um exercício prazeroso de convivência com o diferente, trabalhando a capacidade de entender, respeitar e reconhecer o outro. A educação inclusiva deve acolher a todos, sem exceção. Deve privilegiar, assim, pessoas com necessidades educativas especiais, assim, como populações minorizadas como negros, população LGBTQ+, imigrantes, etc.

Ou seja, a prática da Educação Inclusiva exige atentar-se para quem beneficia-se do olhar para suas necessidades especiais, ou, então, para quem evidencia uma diferença em âmbito educacional. Para isto, é necessário celebrar a diversidade de forma sensível e interativa. Orienta-se, assim, pelo acolhimento, aceitação e pelo esforço coletivo de gestores, docentes, discentes e comunidade escolar (Sasaki, 2005).

Com relação ao ensino superior, é importante que as instituições possam garantir o ingresso e a permanência dos alunos com necessidades especiais em seu cotidiano. O ingresso no mundo universitário consiste na passagem pelo vestibular ou prova similar e a permanência se dá pela continuidade dos estudos com qualidade, por meio dos recursos e apoios oferecidos pela universidade. A universidade deve se preocupar, também, com a permanência desses alunos em sua instituição, fornecendo subsídios que garantam condições adequadas para a conclusão do curso de graduação. Isso diz respeito a acesso físico facilitado, apoios, adaptação da metodologia psicopedagógica e educadores com novas atitudes e competências (Oliveira; Carmo, 2003).

Assim, a experiência aqui apresentada trata-se do componente curricular de extensão da disciplina Psicologia e Processos Educacionais I, do curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza. Objetiva-se, assim, relatar a experiência de extensão realizada com funcionários da universidade abordando os processos de inclusão escolar. Buscou-se descrever as estratégias, conteúdos e metodologias empregadas durante o processo de planejamento desta atividade, bem como analisar os impactos observados nas atitudes e práticas dos participantes em relação à inclusão escolar.

Este relato visa contribuir para a compreensão dos desafios e oportunidades associados à promoção de uma cultura inclusiva no ambiente universitário, destacando a importância da sensibilização e capacitação dos colaboradores para a construção de uma comunidade acadêmica mais inclusiva e diversificada. Para melhor compreensão, ressalta-se que foi realizado um recorte das atividades desenvolvidas, apresentando aquelas desenvolvidas dentro do próprio campus, com alunos e funcionários de setores diversos, promovendo maior reflexão e conscientização sobre aspectos relacionados à inclusão educacional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina Psicologia e Processos Educacionais I faz parte do segundo semestre no novo fluxo do curso de Psicologia e foi implantada em 2022.2, com carga horária de 72h totais, sendo 12h de extensão. Além disso, a disciplina é dividida em 36h teóricas e 36h práticas.

No cadastro de ação da extensão, a disciplina está cadastrada como “Evento” que

consiste em uma ação previamente planejada, organizada e coordenada como acontecimento direcionado a reunir público geral ou específico, num único espaço de tempo, de modo físico ou com auxílio de tecnologia, para abordagem sobre uma ideia, temática, pessoa, grupo ou produto educacional, artístico, cultural, científico, esportivo, corporativo, social ou tecnológico.

A modalidade de evento escolhida foi a “Roda de conversa”, baseada no diálogo em grupo que visa promover a troca de ideias, experiências e conhecimentos entre os participantes. Essa abordagem é frequentemente utilizada em diferentes contextos, como na educação, no trabalho social, em ambientes corporativos, entre outros.

Desse modo, o objetivo principal da ação de extensão é promover nos espaços educacionais (formais ou não formais) reflexões sobre questões relacionadas às práticas inclusivas por meio de debates com educadores e estudantes. A ideia foi criar um espaço de discussão mais democrático e participativo com foco na inclusão de diferentes grupos e populações.

Para isso, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS foram: 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades e 4. Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Já como competências de vida, destacam-se algumas: contribuir para um objetivo comum, ciente de seu papel, com responsabilidade, abertura a opiniões contrárias, partilha de ideias e cooperação; apresentar escuta ativa e sensível diante da diversidade social e cultural com abertura a novas ideias, informações, ferramentas e modos de pensar e adaptar-se para mudanças de pensamentos e atitudes, com empatia diante da diversidade.

A atividade de extensão é dividida em três momentos: 1) Planejamento, organização e condução de debates com educadores e estudantes em espaços formais ou não formais de educação, 2) Elaboração de questionário de avaliação da ação junto ao público-alvo e 3) Autoavaliação e avaliação da experiência.

Como metodologia de avaliação dos alunos leva-se em consideração todo o processo desde a escolha, elaboração de material e execução da roda de conversa. Além disso, os alunos devem entregar as evidências necessárias. Como estratégias de avaliação do alcance/impacto da ação da extensão tem-se a elaboração e envio de questionário (Ex.

google forms, cartolina) para os educadores e estudantes com questões que avaliem o impacto a curto e/ou médio prazo da ação desenvolvida, as fotos e o registro de frequência dos beneficiários participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o presente estudo, será apresentado um recorte da atividade de extensão proposta pela disciplina. Como locus levou-se em consideração a Universidade de Fortaleza, seus diversos setores/funcionários/alunos. É válido ressaltar que em relação aos alunos seguiu-se o critério de não ter pares como público beneficiário, englobando alunos de outros cursos.

Desse modo, serão apresentados os resultados referentes às atividades realizadas com: alunos que frequentam o ginásio, equipe da segurança e serviços gerais e equipe da biblioteca.

A primeira das atividades foi intitulada de “Inclusão no esporte: Você já parou para pensar?”. A ação foi realizada no ginásio poliesportivo da Universidade de Fortaleza por um grupo de alunos da disciplina. A atividade consistiu em discutir, por meio de pequenas rodas de conversa, sobre a inclusão no esporte. De acordo com Alves e Duarte (2014), a vivência de pertencimento no âmbito esportivo demanda a ativa participação da estrutura da organização. Essa transformação deve estar voltada para o estabelecimento de um senso de comunidade entre os membros da instituição educacional e os membros envolvidos, sejam eles alunos e/ou funcionários. Com base nisso, observa-se a pertinência da atividade, que buscou discutir questões sobre a inclusão no campo. Por meio de um folder, elaborado pelos alunos, foram discutidas temáticas como: raça, gênero, deficiência, etarismo, dentre outros.

A segunda ação foi realizada com a equipe de segurança e serviços gerais e foi intitulada de “Você sabe o que significa esse cordão?”. A ação foi realizada com a equipe de segurança da Universidade de Fortaleza com o objetivo de capacitá-los sobre os sinais de identificação de pessoas neuroatípicas. Como exemplo, tem-se o cordão de girassol e o quebra-cabeça colorido, representando a comunidade neurodivergente. Por meio de conversas em pequenos grupos, foram passadas as principais informações sobre a temática, abrindo espaço para discussão e dúvidas.

A terceira ação, intitulada de “Vamos conversar sobre inclusão” e foi realizada com

os funcionários da biblioteca. A atividade consistiu em uma roda de conversa em grupo para disseminar informações sobre a inclusão em diferentes perspectivas e para públicos diversos. Como exemplos, podemos citar: como lidar com alunos com necessidades especiais, a importância de conhecer a legislação relacionada à inclusão, dentre outros.

Desse modo, observa-se que a promoção da inclusão em diversos espaços universitários é de extrema importância para a construção de um ambiente acadêmico diversificado e equitativo (Torres, 2020). A inclusão não deve se restringir apenas às salas de aula, mas deve ser pensada de forma abrangente, englobando todos os setores da instituição.

Para Vitalino (2007), os professores e funcionários, em sua maioria, não sabem como proceder para incluir alunos com necessidades educacionais especiais, além de que desconhecem informações que são importantes, tendo em vista a preparação para inclusão desses alunos com necessidades educacionais especiais.

Sob essa ótica, as universidades, como centros de excelência, desempenham um papel crucial na orientação da formação de profissionais destinados a atuar no cenário educacional. Seu propósito é atingir metas específicas relacionadas à preparação de educadores e colaboradores engajados no fomento de um sistema educacional inclusivo (Pereira; Guimarães, 2019).

Para os autores, torna-se imperativo transcender as exigências da legislação vigente, uma vez que o mero conhecimento e respeito à diversidade, aliados à abordagem inclusiva na educação de maneira abrangente, não são suficientes para garantir uma formação adequada no âmbito da Educação Escolar.

CONCLUSÃO

A curricularização da extensão mostra-se como elemento fundamental para fortalecer a conexão entre teoria e prática, ampliando os horizontes e possibilidades educacionais dos alunos. No recorte apresentado, ao considerar a inclusão como pilar central desse processo, torna-se possível criar um ambiente acadêmico mais diversificado, inclusivo e representativo.

Outro ponto relevante é poder proporcionar um espaço de protagonismo para os alunos, o que não apenas enriquece sua formação, mas também promove o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida, formando

profissionais mais conscientes, engajados e capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade. A realização de atividades intramuros, especialmente em setores específicos da universidade, desempenha um papel crucial nesse contexto.

Ao integrar o aprendizado prático no ambiente acadêmico, os alunos têm a oportunidade de aplicar conceitos aprendidos de maneira tangível, transcendendo os limites da sala de aula. Além disso, essa prática contribui para a valorização dos recursos e potenciais existentes na própria instituição, fortalecendo a relação entre a academia e a comunidade interna, bem como, ampliar as possibilidades de campo oferecidas aos alunos e professores.

Em resumo, a curricularização da extensão, quando aliada à inclusão, protagonismo estudantil e à utilização efetiva dos setores internos da universidade, emerge como uma abordagem integral para o desenvolvimento acadêmico e social. Essa prática não apenas prepara os alunos para os desafios do mundo real, mas também fortalece os laços entre a academia e a comunidade interna, contribuindo para uma formação mais completa e relevante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2001.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015.

FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

MANTOAN, Maria Tereza. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, E.T.G.; CARMO, L.H.M. Uma proposta de serviço social para estudante com necessidade educacional especial na Universidade Estadual de Londrina. In: MARQUEZINE, M.C. et al (Org.). Inclusão. Londrina: Eduel, 2003.

PEREIRA, Cláudia Alves Rabelo; GUIMARÃES, Selva. A Educação Especial na formação de professores: um estudo sobre Cursos de Licenciatura em Pedagogia. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, p. 571-586, 2019.

ROSSETO, Maria Célia. Falar de inclusão... falar de que sujeitos? In: LEBEDEFF, T. B. Pereira. Educação especial – olhares interdisciplinares. Passo Fundo: UPF Editora, 2005. P. 41-55.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: o paradigma do século 21. Revista da Educação Especial, 19-23, 2005.

TORRES, Sarah. Direitos Humanos, Educação e Inclusão no Ensino Superior. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 6, n. 3, 2020.

VITALINO, Célia Regina. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 13, p. 399-414, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente aos estudantes envolvidos no projeto. Em segundo lugar, gostaríamos de agradecer aos colaboradores e gestores que possibilitaram a realização desta atividade.

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS UTILIZADOS NO PREPARO DE ALIMENTOS

Gleucia Silva Moura
Lívia Carvalho Barbosa Holanda
Marta da Rocha Moreira
Christiane Pineda Zanella
Lia Silveira Adriano
Carolinne Reinaldo Pontes

Curso de Nutrição, Universidade de Fortaleza
gleucia@unifor.br

RESUMO

O objetivo da atividade de extensão consistiu na avaliação da eficiência de higienização de equipamentos e utensílios utilizados pelas unidades de alimentação e nutrição (UANs) durante o preparo de alimentos, identificando as possíveis causas de contaminação e medidas preventivas de controle. As UANs são empresas vinculadas ao estágio obrigatório de alimentação coletiva do sexto semestre do curso de nutrição. As empresas que aceitaram participar da atividade assinaram uma carta de anuência. Cada empresa poderia enviar para análise até quatro equipamentos/utensílios. Os alunos, sob orientação do professor, conduziram a coleta do material dos equipamentos e/ou utensílios. No laboratório, os alunos do módulo de segurança dos alimentos, quarto semestre, procederam a análise, tendo o devido cuidado em evitar contaminações. Foi feito um estudo dos possíveis problemas, sugerindo melhorias com abordagens pedagógicas e técnico-científicas. O resultado analítico demonstrou que das 54 análises realizadas, 31,5% (n=17) dos equipamentos e utensílios apresentaram-se eficientes quanto à eficiência da higienização realizada, e que 68,5% (n=37) estavam em não conformidade. Os alunos conseguiram caracterizar as possíveis não conformidades que favoreceram as falhas de procedimentos de higienização, com indicações de sugestões para adequações. Quanto à avaliação da atividade realizada, os alunos foram avaliados através dos critérios dos procedimentos analíticos e parecer técnico.

Palavras-chave: Higienização de equipamentos e utensílios. Avaliação. Alimentação coletiva. Contaminações. Manipuladores

APRESENTAÇÃO

A extensão universitária é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. Através da extensão, a universidade pode atender às necessidades do país e formar um profissional cidadão. A relação mais direta entre universidade e comunidade é proporcionada pela extensão universitária, que tem como objetivo a integração entre ambas, objetivando, com isso, uma maior transformação de nossa realidade social (Brognoli; Dias, 2021).

A inserção de atividades de extensão universitária é fundamental para o desenvolvimento profissional dos estudantes. Essas atividades, que incluem projetos, cursos, eventos e outras ações, permitem que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolvam habilidades específicas que serão úteis em suas áreas de atuação (Pinheiro; Silva, 2022).

O módulo Segurança dos Alimentos é ofertado pelo curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza no 4º semestre. Sua ementa consta temas como microbiologia dos alimentos, doenças de transmissão hídrica e alimentar, determinação do perfil microbiológico de alimentos e superfícies de contato, critérios de segurança no controle higiênico sanitário dos alimentos e métodos de conservação dos alimentos.

A segurança dos alimentos é um conjunto de medidas que visam garantir que os alimentos estejam livres de contaminações, e que sejam seguros para o consumo humano. Por outro lado, envolve medidas que visam controlar a entrada de qualquer agente que ofereça perigo ao consumidor, seja sobre sua saúde ou integridade física. Ela ocorre quando há controle sobre todas as etapas da cadeia produtiva, incluindo desde o campo, onde nascem os alimentos, até o produto final, na mesa do consumidor (Feitosa ; Andrade, 2022).

Para garantir que somente alimentos seguros sejam comercializados, deve haver a implantação de programas que gerenciam a qualidade e a segurança dos alimentos. Todos os estabelecimentos que comercializam ou que manipulam alimentos devem implantar as Boas Práticas de Manipulação conforme a RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Cada estabelecimento também deve treinar seus funcionários quanto aos procedimentos operacionais de boas práticas de fabricação, focando em como são importantes para garantir a segurança do produto e também do consumidor. Além disso, é fato que essa garantia também contribui para manter a empresa de forma competitiva no mercado da indústria de alimentos (BRASIL, 2014).

O controle microbiológico é um conjunto de métodos e boas práticas que ajudam a garantir a qualidade e segurança dos processos alimentares. Ele é fundamental para minimizar possíveis degradações dos alimentos pela presença de micro-organismos indesejáveis, evitando a redução da qualidade nutricional e sensorial, e principalmente prevenindo a disseminação das doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA), (Silva Junior, 2020).

Os programas de higienização são fundamentais para garantir a segurança dos alimentos e minimizar a contaminação por microrganismos patogênicos e deteriorantes. Eles incluem procedimentos de limpeza e desinfecção, além de treinamentos e monitoramentos regulares. Portanto, a higienização de equipamentos e utensílios de cozinha é fundamental para garantir a segurança alimentar e evitar a contaminação dos alimentos (Dos Santos, 2020).

A realização de *swab* ou *zaragatoa* é uma técnica utilizada para avaliar a eficiência da higienização de superfícies e equipamentos em indústrias que processam alimentos. Essa técnica consiste em coletar amostras de microrganismos presentes nas superfícies por meio de um swab estéril, que é então enviado para análise microbiológica (Silva Junior, 2020).

Em síntese, pode-se afirmar que a análise microbiológica é uma ferramenta importante para validar a eficácia desses programas, pois permite a

identificação de possíveis pontos críticos de contaminação e a adoção de medidas preventivas pelas empresas relacionadas à produção, comercialização e distribuição de alimentos (Dos Santos, 2020).

Portanto, o objetivo da ação foi realizar a avaliação da eficiência de higienização de equipamentos e utensílios utilizados no preparo de alimentos, com identificação das possíveis causas de contaminação e medidas preventivas de controle.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A modalidade da atividade de extensão foi a prestação de serviço, onde o trabalho oferecido pela instituição a empresas ligadas à produção e comercialização de alimentos do estágio obrigatório de alimentação coletiva do sexto semestre do curso de nutrição, que envolveu um estudo dos problemas com sugestões de melhorias com abordagens pedagógicas e técnico-científicas.

A atividade de extensão compreendeu entre as competências de vida, a cognição, colaboração, comunicação e cidadania e se enquadrou dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), consumo e produção responsáveis.

A atividade foi realizada em parceria com o estágio obrigatório em alimentação coletiva. Inicialmente houve uma mobilização dos professores do estágio em alimentação coletiva para realização das atividades. As empresas que aceitaram participar da atividade assinaram uma carta de anuência. Cada empresa poderia enviar para análise até quatro equipamentos/utensílios envolvidos na manipulação dos alimentos. O material de coleta foi preparado pelos técnicos do laboratório de microbiologia (solução salina 0,85%, swab e meio de cultura). Os alunos, com orientação do professor do estágio, conduziram a coleta do material dos equipamentos e/ou utensílios. No laboratório, os alunos do módulo de segurança dos alimentos, quarto semestre, procederam a análise tendo o devido cuidado em evitar contaminações (Silva Junior, 2020).



Os resultados foram discutidos e fotos foram batidas para compor o registro fotográfico do relatório/parecer técnico a ser elaborado em equipe (figuras 1 e 2).

Quanto à avaliação da atividade realizada, os alunos foram avaliados através dos critérios dos procedimentos analíticos e parecer técnico, conforme descrito abaixo: realização de análise sem contaminar o material, ambiente e conforme procedimento analítico; interpretação correta dos resultados conforme legislação específica e elaboração de um parecer técnico (material analisado, data de coleta, data de análise, responsável pela análise, resultado analítico com especificações técnicas - critério microbiológico), possíveis causas da contaminação e sugestões de tomadas de decisões para prevenir contaminações dos alimentos e surtos alimentares (Hirata, 2017).

Para avaliação da atividade pelas empresas participantes, foi entregue o relatório/parecer técnico, e foi solicitado que os gestores respondessem a um questionário pelo Google formulários avaliando a devida caracterização das possíveis causas da contaminação, se as medidas preventivas apresentadas no relatório auxiliaram na prevenção de não conformidades referente a higienização de equipamentos e utensílios e o quão satisfeita a empresa ficou com a atividade de extensão.

Figura 1 – Realização da análise do material coletado de equipamentos e utensílios de empresas do setor de alimentação.

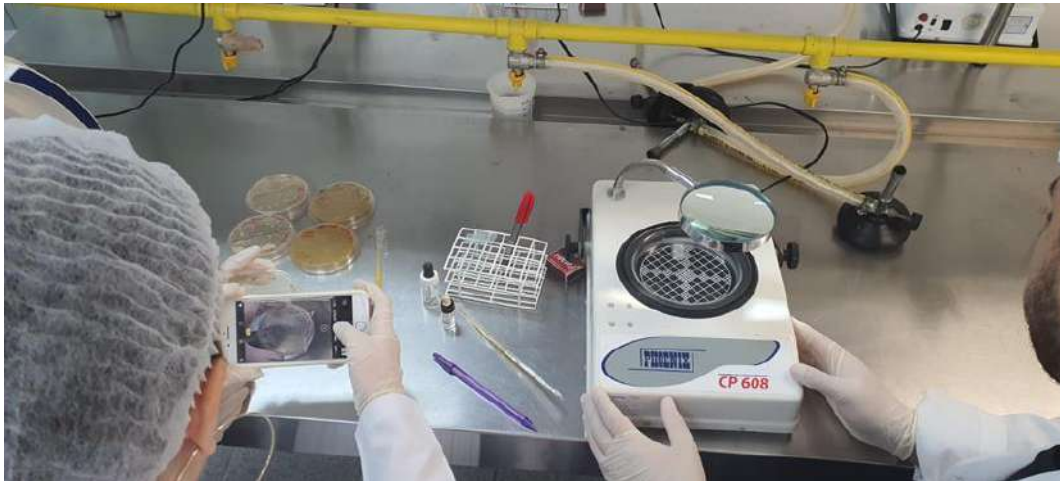
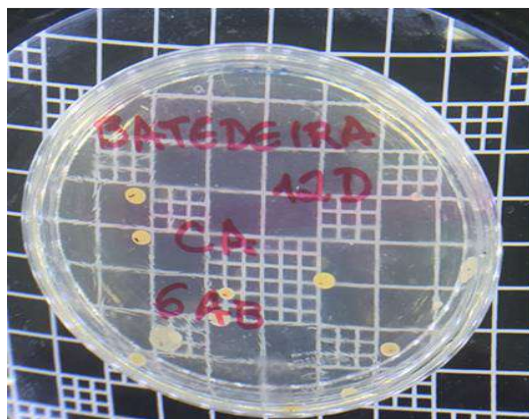
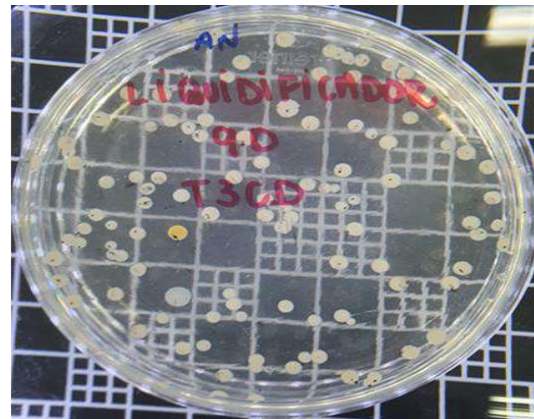


Figura 2 – Resultado analítico: contagem de bactérias mesófilas aeróbias em equipamentos (A) satisfatório e (B) insatisfatório.



2A



2B

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os semestres 23.1 e 23.2, foram analisados 54 equipamentos e utensílios, com a participação de 98 alunos e 4 professores do módulo Segurança dos Alimentos. Além disso, 15 empresas vinculadas ao estágio em Alimentação Coletiva, compreendendo unidades hospitalares, escolares,

institucionais e comerciais, foram beneficiadas com a colaboração de 10 professores e 40 alunos. O total de envolvidos na atividade de extensão foi de 13 professores, 138 alunos e 20 atendimentos em 15 empresas.

Quanto a distribuição dos equipamentos/utensílios por tipo de UAN, 37,0% (n=20) foram comerciais, 25,9% (n=14) de escolas e 18,5% (n=10) de hospitais e o mesmo de 18,5% (n=10) para instituições.

Outro resultado foi que 33,0% (n=18) das análises foram de equipamentos como geladeiras, freezers, triturador, masseira, batedeira, picador de legumes, multiprocessador, liquidificador e chapa. 33,3% (n=7) foram bancadas, 33,3% (n=7) eram balcões de distribuição, 11,0% (n=11) de cubas de distribuição, placas de corte 7,4% (n=4) e demais análises tiveram menos que 4% (gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição dos equipamentos e utensílios analisados no módulo Segurança dos Alimentos do curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza, Ceará, segundo percepção do gestor.



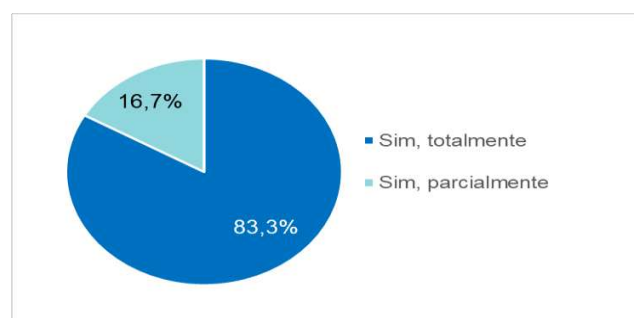
Fonte: elaborado pelos autores

O resultado analítico demonstrou que das 54 análises realizadas, 31,5% (n=17) dos equipamentos e utensílios apresentaram resultado satisfatório quanto à eficiência da higienização realizada, e que 68,5% (n=37) estavam em não conformidade. Observou-se também que 44% (n=8) das UAN comerciais tiveram resultados satisfatórios, enquanto que para as escolas foram 27,8% (n=5), instituições 22,5% (n=4) e hospitais 5,6% (n=1).

Para a elaboração do relatório para as empresas, os alunos tiveram suporte tanto de aulas teóricas, quanto de oficinas práticas acerca da identificação e interpretação de não conformidades em estabelecimentos alimentícios, impulsionando-os a discutirem possibilidades de contaminações e medidas corretivas e preventivas de controle que permitissem adequação aos critérios presentes na legislação vigente.

O gráfico 2 apresenta a avaliação das empresas participantes quanto à caracterização das possíveis causas de contaminação dos equipamentos e utensílios. Para 83,3% das empresas, essas causas foram totalmente identificadas e 16,7% parcialmente, o que reforça que os alunos conseguiram analisar os resultados, associando-os a falhas que podem colocar em risco a saúde dos clientes dessas empresas.

Gráfico 2 - Identificação adequada das possíveis causas da contaminação nas superfícies de contato com alimentos pelos alunos do módulo Segurança dos Alimentos do curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza, Ceará, segundo percepção do gestor.

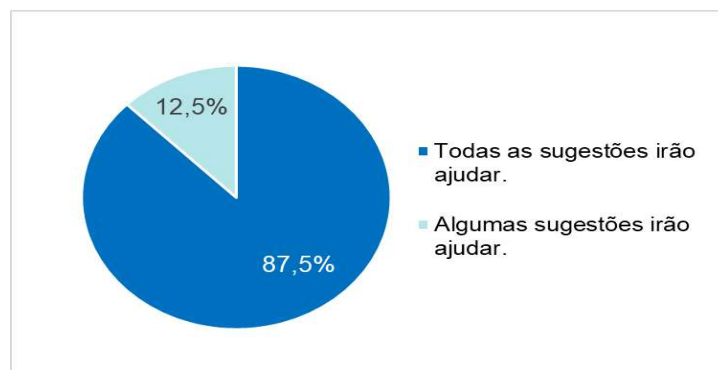


Fonte: elaborado pelos autores

Entre as possíveis causas de contaminação relatadas pelos alunos e apontadas nos relatórios a serem entregues às empresas estão contaminações cruzadas, falhas no preparo e tempo de contato de soluções desinfetantes e falhas na execução dos procedimentos de higiene por manipuladores.

Quanto às sugestões de medidas preventivas indicadas pelos alunos, 87,5% das empresas indicaram que elas irão ajudá-los nas adequações necessárias para que os equipamentos e utensílios possam ser higienizados de forma eficiente sem risco de contaminações para os consumidores (gráfico 3).

Gráfico 3 - Adequação das sugestões de medidas preventivas apresentadas no relatório podem auxiliar na prevenção de não conformidades referente a higienização de equipamentos e utensílios, pelos alunos do módulo Segurança dos Alimentos do curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza, Ceará.



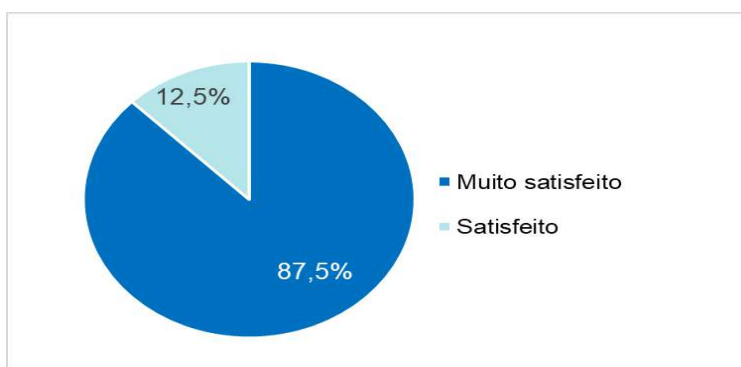
Fonte: elaborado pelos autores

Entre as medidas preventivas indicadas pelos alunos para evitar que essas contaminações aconteçam novamente, foi relatada a necessidade de se implementar treinamentos práticos, não apenas teóricos, utilizar desinfetantes específicos e antissépticos, não fazer a mistura de detergente com cloro, pois o cloro perderá sua eficácia, não utilizar panos de prato na unidade de alimentação, especificar as etapas da lavagem e antissepsia das mãos dos manipuladores e não utilizar adornos pessoais na unidade de alimentação (Silva Junior, 2020).

Em relação à avaliação da atividade desenvolvida, 87,5% dos representantes das empresas declararam estar muito satisfeitos com a iniciativa e 12,5%, satisfeitos (gráfico 4).

O resultado dessa avaliação mostra que 100% dos representantes das empresas participantes avaliaram positivamente a iniciativa, demonstrando aprovação do projeto executado.

Gráfico 4 - Conceito atribuído pela empresa para a atividade desenvolvida de extensão avaliação da higienização de equipamentos e utensílios, módulo Segurança dos Alimentos do curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza, Ceará.



Fonte: elaborado pelos autores

CONCLUSÃO

Os alunos conseguiram caracterizar as possíveis não conformidades que favoreceram as falhas de procedimentos de higienização, com indicações de sugestões para adequações, fato este comprovado através dos 83,3% das empresas participantes que aprovaram as medidas preventivas indicadas.

O parecer técnico elaborado pelos alunos do módulo Segurança dos Alimentos serviu de base para que as empresas identificassem falhas de procedimentos na higienização de equipamentos e utensílios, e juntamente com os alunos do estágio e professor orientador, fossem propostas adequação de



processos e capacitação de colaboradores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Resolução – RDC Nº 216, de 15 de Setembro de 2004. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviço de alimentação, garantindo as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 setembro de 2004.

BROGNOLI, P.C.; DIAS, M. S. L. A extensão universitária, a interdisciplinaridade e viabilidade durante o COVID-19: uma relação transformadora entre universidade e sociedade. **International Journal of Digital Law**, v. 2, n. 1, p. 33-34, 2021.

DOS SANTOS, A. O. et al. Avaliação da contaminação de equipamentos, utensílios e mãos de manipuladores de um serviço de nutrição e dietética. **Arch Vet Sci**, v. 25, n. 3, 2020.

FEITOSA, J. ; ANDRADE, P.. Segurança dos alimentos e ferramentas da qualidade. **enciclopedia biosfera**, [S. l.], v. 19, n. 39, 2022. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/5444>. Acesso em: 23 nov. 2023.

HIRATA, M. H. **Manual de biossegurança**. 3. ed. Barueri: Manole, 2017.

PINHEIRO, J. V.; SILVA, C. N. . A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>. Acesso em: 22



nov. 2023.

SILVA JÚNIOR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. 8. ed. São Paulo: Varela, 2020.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos à coordenação do curso de Nutrição, bem como professores e alunos do estágio em alimentação coletiva. Obrigada pelo valoroso apoio e parceria, os quais foram essenciais para a condução desta atividade.

ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Samira Valentim Gama Lira de Alencar

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Renata Carneiro Ferreira

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Livia Silva de Almeida Fontenele

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Ismênia Osório Leite

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Aline Rodrigues Feitoza

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Kiarelle Lourenço Penaforte

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

RESUMO

O estudo possui como objetivo construir material para proporcionar o desenvolvimento infantil e que o cuidador/família possa utilizá-lo e desenvolvê-lo no domicílio, alertando para a importância do acompanhamento do estímulo infantil. Trata-se de um relato de experiência do módulo de Saúde Coletiva do curso de graduação em enfermagem de uma universidade particular no município de Fortaleza. Realizou-se uma atividade de extensão sobre estímulo ao desenvolvimento infantil para cuidadores/famíliares com a participação das crianças, totalizando cerca de 120 pessoas envolvidas entre cuidadores e crianças. O planejamento da atividade de extensão foram em 05 etapas, conhecimento do conteúdo, conversa com o serviço de saúde, consulta de enfermagem, criação do material e desenvolvimento da oficina. Apesar de algumas dificuldades ao longo do desenvolvimento da atividade, a ação foi realizada por todas as turmas com êxito e objetivo alcançado. Conclui-se que a ação de extensão é uma atividade importante a ser desenvolvida no módulo de Saúde Coletiva, pois permitiu ao aluno estudar sobre o conteúdo a ser abordado ao longo do semestre, proporcionou o desenvolvimento de habilidade na área da criança, além de propiciar trocas de saberes com os profissionais de saúde e com os cuidadores.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Criança. Desenvolvimento Infantil.

APRESENTAÇÃO

O enfermeiro é membro da equipe de saúde da família que integra a atenção primária à saúde, por isso, possui atribuições e responsabilidades em relação à saúde da



criança, sua família e comunidade, e vem utilizando a consulta de enfermagem como um instrumento fundamental para sua atuação junto a esse grupo populacional (GAÍVA; ALVES; MONTESCHIO, 2019).

O Ministério da Saúde (2012) ressalta o conteúdo de uma consulta de puericultura, no qual o enfermeiro está apto a desenvolvê-la, temos a anamnese, e exame físico completo. Destaca ainda a importância da caderneta da criança, pois é o local onde o profissional deixa registrado seu atendimento, além de conseguir acompanhar a evolução da criança.

A caderneta da criança possibilita o acompanhamento, pois possui algumas informações sobre o pré-natal e parto, registro dos teste neonatais e do acompanhamento da criança (1 semana, 2 meses, 4 meses, 6 meses, 9 meses, 12 meses, 18 meses e 24 meses), além do registro para o marcos do desenvolvimento e crescimento infantil (BRASIL, 2022).

Durante as consultas de puericultura, o enfermeiro realiza orientações que são extremamente relevantes, proporciona espaço de diálogo que possibilita uma abordagem mais humanizada, de qualidade e que, por sua vez, contribui inegavelmente para a melhoria da saúde da criança e promove maior segurança para o cuidador na condução do processo de cuidar (MONTEIRO et al, 2020).

O momento da consulta, o enfermeiro deve propiciar um ambiente de conversa e escuta ativa, demonstrar para o cuidador/família que o estímulo da criança, ou seja, seu crescimento e desenvolvimento, depende de diversos fatores, inclusive de seu envolvimento nessa prática.

Apesar dessa contextualização, Canêjo, Silva e Lima (2021) encontraram em seu estudo que quando avaliado o registro acerca da avaliação do desenvolvimento infantil, identificou-se que poucos prontuários apresentavam o registro dos marcos do desenvolvimento, bem como as orientações realizadas acerca da estimulação oportuna, também considerados primordiais para a evolução saudável das crianças.

Vieira et al (2018) observaram em seu estudo a fragilidade na assistência que o enfermeiro oferta à saúde da criança, ao demonstrar a baixa efetividade das ações de cuidado nas consultas de puericultura, em que o desenvolvimento infantil e a educação em saúde são as dimensões de cuidado menos implementadas na prática cotidiana.



Então, esses achados demonstram a relevância desse estudo, ou seja, mostrar para o aluno em formação a importância da consulta a criança, da avaliação adequada e do registro, chamando atenção para o acompanhamento da criança, além de alertar os profissionais de saúde, pois o serviço também está envolvido na ação por serem responsáveis pela saúde da criança.

Assim, o estudo possui como objetivo construir material para proporcionar o desenvolvimento infantil e que o cuidador/família possa utilizá-lo e desenvolvê-lo no domicílio, alertando para a importância do acompanhamento do estímulo infantil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência trata-se de uma ação a ser desenvolvidas com cuidadoras de crianças, no intuito de estimular ao desenvolvimento infantil, ou seja, assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, envolvendo a criança, família e/ou pessoas.

É uma atividade de extensão vinculado ao módulo de Saúde Coletiva II do curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade particular do município de Fortaleza que possui como um de seus conteúdos a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos à criança.

Nesse contexto e possuindo as competências de vida temas que envolvam o monitoramento e motivação da aprendizagem, o trabalho em equipe, criatividade e inovação, a comunicação como ferramenta fundamental, a escuta ativa principalmente durante os atendimentos, novas tecnologias da informação e comunicação e a mudança de pensamentos e atitudes, a extensão foi planejada para ser desenvolvida em 05 etapas.

Só que antes precisamos compreender, que o módulo possui créditos teóricos e práticos, onde as atividades práticas iniciam no laboratório de enfermagem e posteriormente irão para campo de estágio na Unidade de Atenção Primária à Saúde – UAPS, sendo as turmas compostas por 06 alunos e 01 professor. Devido a atividade de extensão, as professoras, ao longo do semestre (cerca de 15 em 15 dias) realizam reuniões para a discussão do planejamento e desenvolvimento da ação de extensão, no intuito de acompanhar e padronizar a atividade, além de identificar as facilidades e as barreiras (essas dificuldades são discutidas no objetivo de vencê-las).

Assim, a primeira etapa da atividade de extensão é a contextualização sobre o



conteúdo, ou seja, a consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na UAPS e focar na parte de desenvolvimento infantil. Além desse conteúdo, os alunos foram orientados a estudar sobre o processo de criatividade e tecnologia em saúde e posteriormente, associar ao estímulo ao desenvolvimento infantil. Esse momento, ocorreu tanto na carga horária teórica como na prática.

No segundo momento, os alunos aprendem no laboratório de enfermagem sobre a consulta de puericultura para ser aplicado no campo de estágio. No primeiro dia de estágio, são apresentados ao serviço e profissionais, na qual possuem a possibilidade de conversar sobre a práxis do enfermeiro, apresentar a proposta da atividade de extensão e solicitar a colaboração no processo.

A terceira etapa é a vivência da consulta de puericultura no serviço de saúde, que conforme o módulo, ocorre um turno por semana, sendo em média 04 dias. É o momento que os alunos estão juntamente com o professor atendendo e irão identificar crianças que estão com atraso no desenvolvimento infantil e/ou cuidador/familiar que apresente dúvida sobre esse processo. Aqui, identificamos o perfil das pessoas que irão participar da oficina de estímulo ao desenvolvimento infantil, facilitando para a turma, focar nas ações sobre o estímulo infantil. Vale salientar, que no momento da consulta quando é identificado algum atraso de desenvolvimento infantil, o cuidador/familiar é convidado a participar do evento.

O quarto momento foi a criação do material para a oficina de estímulo ao desenvolvimento infantil, onde os alunos criaram os brinquedos para favorecer o processo imaginário e de estimulação da criança. Esses brinquedos produzidos utilizaram diversos materiais, de preferência o que muitas vezes temos em casa ou de fácil acesso para compra, sendo de baixo custo. Foram produzidos diversos brinquedos para demonstração e distribuição aos cuidadores e/ou ao serviço onde a oficina foi realizada.

O quinto momento é dedicado para a aplicação da oficina sobre o estímulo ao desenvolvimento infantil, que conforme a realidade e demanda de cada serviço, poderá ser realizada no serviço ou na comunidade.

O intuito é que participem da oficina cerca de 06 – 10 cuidadores/familiares com 01 criança cada, assim, na realidade participaram da ação uma estimativa de 60 cuidadores/familiares e 60 crianças.

Apesar de ser um trabalho da modalidade de relato de experiência, todos os



preceitos éticos foram respeitados e garantido o direito da criança conforme a legislação brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da descrição dos resultados da atividade de extensão, é importante salientar, que o módulo de Saúde Coletiva II está em seu primeiro semestre de implantação. Só que devido as discussões da matriz curricular do curso de enfermagem e a construção dos módulos, no semestre anterior, a disciplina que abordava o conteúdo de saúde da criança na atenção primária à saúde, realizou um teste piloto com duas turmas práticas, ou seja, foi implementado a atividade de extensão proposta no intuito de identificar as barreiras, as potencialidades e a viabilidade da ação.

Nesse semestre, as ações de extensão foram realizadas conforme a realidade de cada serviço de saúde, ou seja, o estímulo ao desenvolvimento infantil acabou sendo entre a faixa etária de zero a dois anos de idade e desenvolvidas tanto no posto de saúde quando na comunidade (creche e abrigo). É preciso destacar, que nesse semestre o módulo possui 10 turmas práticas, assim, 10 ações foram desenvolvidas.

Foram respeitadas todas as etapas de desenvolvimento da ação, iniciando com o conhecimento teórico sobre o assunto, pois é um conteúdo novo para os alunos, sendo abordado de forma mais específica nesse módulo (Saúde Coletiva II).

Os momentos da consulta de puericultura, proporcionou uma aproximação com o tema de desenvolvimento infantil e o conhecimento sobre o perfil das pessoas que iriam participar da oficina, assim, as professoras do módulo estimularam aos alunos a realizar o desenvolvimento do material.

O material é para ser criativo e favorecer o desenvolvimento infantil e demonstrar para o cuidador da criança que com materiais que muitas vezes temos em casa, podemos estar estimulando a criança em diferentes fases de sua vida, favorecendo a imaginação, participação e criação.

Silva e Contreras (2022) ressaltam que brincar se inicia em um processo de imaginação e desejo, assim, construir o próprio brinquedo coloca tal desejo em prática e torna o processo mais significativo. Brincar e o ato de construir o brinquedo não somente devem ser vistos como um passatempo e sim uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança.



Na aplicação da oficina o pressuposto de brincar e construir o brinquedo estimula a criança, foi demonstrado aos cuidadores/familiares, que esse processo pode ser realizado e é fundamental à criança e que podemos ter um outro olhar para a questão de brincar e sim um momento de estímulo e integração.

Caroline (2021) diz que as brincadeiras tem um papel importante para a vida de uma criança, pois ao brincar a criança adquire uma aprendizagem mais prazerosa, além de ser um momento de comunicação e imaginação.

Por isso, no momento da aplicação da oficina, inicialmente os alunos contextualizaram sobre a importância do desenvolvimento infantil e depois correlacionando com o processo de construir o brinquedo e do momento da brincadeira, pois os cuidadores/familiares precisam compreender que o desenvolvimento infantil é importante na vida da criança.

Então algumas turmas preparam materiais impressos, ou seja, informativos para entregar aos cuidadores/familiares, porque conhecendo sobre o assunto fica mais fácil a adesão do participar do processo do cuidar e desenvolver da criança.

O embasamento teórico para a construção/criação do material impresso como os brinquedos foram embasados no Ministério da Saúde, no manual que orienta a prática do profissional e na caderneta de criança (BRASIL, 2012; BRASIL, 2022).

Utilizamos ambos os materiais, primeiro por ser referência nacional e devido a atualização do conteúdo sobre o desenvolvimento infantil. A caderneta de criança é um material que está constantemente com os cuidadores/familiares e devem servir para registro da consulta e fonte de informação sobre o processo de cuidar da criança, atualmente é disponível a caderneta da criança do menino e da menina.

Por isso, no momento da contextualização reforçamos a importância da leitura da caderneta da criança tanto para cuidadores e familiares, pois como descrito anteriormente, a atividade de extensão aconteceu na UAPS com familiares e crianças e em creche e abrigo, nesses locais os cuidadores abordados não são familiares, mas estão constantemente em contato com a criança realizando o estímulo infantil, participando do processo de cuidar e orientando os familiares ou futuros familiares.

É importante destacar que ação primeiro contextualizou o tema e depois os alunos junto com as crianças e seus cuidadores foram brincar demonstrando a importância do



brinquedo e como ele estimula a criança e pode ser fundamental para sua criação.

Apesar de nesse semestre, a ação de extensão proposta ter acontecido com êxito, é preciso descrever algumas dificuldades, como a participação dos profissionais do serviço de saúde, ou seja, a colaboração e parceira dos enfermeiros e agentes de saúde, a disponibilidade de um espaço para o desenvolvimento da ação, pois para ser realizada no serviço de saúde ou em outro local é importante o apoio do gestor e profissionais de saúde e um espaço adequado para o desenvolvimento da atividade.

Porque dentre os espaços em que as ações foram desenvolvidas, foram demandas do próprio serviço de saúde, em realizar a ação de extensão na própria UAPS ou na comunidade em locais que possuem parceria com o serviço de saúde, como creche e abrigo.

Após a aplicação de todas as etapas da atividade de extensão, o feedback dos alunos e dos cuidadores/família foram importantes, porque o aluno conseguiu compreender a importância sobre o desenvolvimento infantil e o papel do enfermeiro nesse processo e os cuidadores/familiares puderam utilizar o brinquedo recebendo a orientação e verificar como esse momento é importante para a criança.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a ação de extensão é uma atividade importante a ser desenvolvida no módulo de Saúde Coletiva II, pois permitiu ao aluno estudar sobre o conteúdo a ser abordado ao longo do semestre, proporcionou o desenvolvimento de habilidade na consulta de enfermagem, além de propiciar trocas de saberes com os profissionais de saúde e com os cuidadores. Despertou para o processo de criação de tecnologias de informação, utilizando o processo criativo e imaginário do aluno.

Apesar de algumas barreiras vivenciadas ao longo do desenvolvimento da atividade, as reuniões de módulo entre as professores possibilitou criar estratégias que permitissem enfrentar as dificuldade, conseqüentemente conseguir desenvolver o que estava proposto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da



Saúde, 2012.

BRASIL. **Caderneta da Criança: Menino. Passaporte da cidadania. 5ª edição.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CANÊJO, M. I. de M.; SILVA, T. M. L.; LIMA, A. P. E. Registros de enfermagem nas consultas em puericultura. **Enferm Foco**, v.12, n. 2, p. 216-222, 2021.

CAROLINE, T. R. C. A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. **Saberes docentes em ação**, v.5, n.1, nov, 2021.

GAÍVA, M. A. M.; ALVES, M. D. de S. M.; MONTESCHIO, C. A. C. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família. **Rev Soc Bras Enferm Ped**, v.19, n.2, p 65-73, dez, 2019.

MONTEIRO, M. G. A.; AZEVEDO, E. B. de; LIMA, M. K. S. et al. Consulta de enfermagem em puericultura na perspectiva de mães atendidas pela estratégia saúde da família. **Rev Baiana Enferm**, v.34, p. e37945, 2020.

SILVA, G. T. H. da; CONTRERAS, H. S. H. Do imaginário ao concreto: a construção do brinquedo pela criança. **Revista Cactácea**, v.2, n.6, nov, 2022.

VIEIRA, D. de S.; SANTOS, N. C. C. de B.; NASCIMENTO, J. A. do et al. A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família. **Texto Contexto Enferm**, v.27, n.4, p. e4890017, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos pelo envolvimento com a atividade do módulo, aos profissionais do serviço da Atenção Primária à Saúde que apoiaram o desenvolvimento da ação e aos cuidadores e crianças que participaram atividade da desenvolvida.

FITOTERAPIA SOCIAL: ORIENTAÇÃO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

Fabiana Pereira Soares
Regina Cláudia de Matos Dourado

Universidade de Fortaleza
fabiana@unifor.br

RESUMO

O módulo Plantas Medicinais e Bioativos, do curso de Farmácia da Unifor, realiza a construção de material informativo sobre fitoterapia na forma de literatura de cordel como atividade extensionista. Considerando que a busca pelo conhecimento sobre plantas e fitoterapia é prática comum na medicina popular, objetivou-se descrever a experiência da aplicação do cordel no processo de construção e partilha deste conhecimento por estudantes de Farmácia e sua apresentação à comunidade local, como forma de orientar quanto ao uso correto e racional de plantas medicinais. No semestre 2023.2 foi realizado um recital de cordéis sobre plantas por 22 estudantes com o grupo de 20 idosos de um projeto desenvolvido por profissionais da Terapia Ocupacional e Fisioterapia do NAMI. A ação extensionista compreendeu quatro fases: apresentação da proposta aos estudantes; planejamento; apresentação dos cordéis; e avaliação. Os beneficiários gostaram dos cordéis e afirmaram que aprenderam mais sobre as plantas medicinais. Os estudantes obtiveram nota máxima na avaliação geral do desempenho pelo professor e suas autoavaliações também foram positivas. Em fitoterapia social, o cordel favorece a partilha de conhecimento acadêmico como exercício de cidadania, de forma lúdica e agradável.

Palavras-chave: Fitoterapia. Plantas Medicinais. Cordel. Educação em saúde.

APRESENTAÇÃO

O curso de Farmácia possui, em seu programa curricular, o estudo das plantas medicinais e fitoterápicos, abordando seus aspectos botânicos, químicos, farmacológicos, toxicológicos, farmacotécnicos e sociais. Na Universidade de Fortaleza (Unifor), o módulo de Plantas Medicinais e Bioativos integra o segundo semestre do curso, com carga horária de 108 horas, sendo 10 horas destinadas à atividade extensionista. Esta, por sua vez, envolve a construção de material informativo sobre fitoterapia na forma de literatura de cordel.

O cordel é um gênero literário escrito de forma rimada, trazendo relatos, orais e impressos em folhetos ou livretos, que mesclam humor e sabedoria (Menezes, 2015). Sua aplicação como metodologia de ensino-aprendizagem no ensino médio e superior tem sido

relatada por alguns autores, com resultados positivos tanto para os aspectos cognitivos quanto atitudinais dos discentes. Estimula a criatividade e a autonomia dos estudantes na produção do conhecimento; contribui para a valorização da cultura popular, além de ter grande oralidade e musicalidade (Carreiro *et al.*, 2012; Pelegrinele; Silva Filho, 2020; Moraes; Eugênio, 2021; Oliveira; Lopes, 2023).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Farmácia, em seu art. 12, o currículo deve “contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural” (Brasil, 2017). Em atenção às DCNs, o cordel se apresenta como um recurso didático que pode ser utilizado no ensino das ciências farmacêuticas, devido às suas peculiaridades poéticas que congregam contextualização, questões culturais e dados científicos, e, assim, ser empregado em atividades de extensão de educação em saúde pela linguagem acessível e informal.

Considerando que a busca pelo conhecimento sobre as propriedades medicinais de plantas e fitoterapia é prática comum na medicina popular (Brasil, 2012), o presente trabalho objetivou descrever a experiência da aplicação da literatura de cordel no processo de construção e partilha deste conhecimento por estudantes do curso de Farmácia e sua apresentação à comunidade local, como forma de orientar quanto ao uso correto e racional de plantas medicinais – fitoterapia social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No período semestral 2023.2 foi realizado um evento com recital de cordéis sobre plantas medicinais, complementado com explanação sobre as propriedades medicinais das plantas, apresentação de algumas preparações caseiras e amostras de drogas vegetais, visando orientar o público para o seu uso correto e racional. Os beneficiários foram idosos que participam do grupo de Reabilitação e Neurofuncional, projeto desenvolvido por profissionais da Terapia Ocupacional e Fisioterapia do NAMI (Núcleo de Atenção Médica Integrada).

A ação compreendeu quatro fases: apresentação da proposta aos estudantes (fase 1); planejamento (fase 2); apresentação dos cordéis ao público-alvo (fase 3); e avaliação (fase 4).

Fase 1 – Apresentação da proposta: Foi realizada em sala de aula, enfatizando a importância da fitoterapia para a ciência e sociedade, a busca por fontes bibliográficas oficiais e confiáveis e o repasse do conhecimento de forma clara e efetiva. Este último deveria ser feito na forma de poesia de cordel, cujo gênero literário foi descrito para os estudantes, com definições, exemplos de sextilhas, quadras, septilhas e décimas (tipos de cordel) e o material com orientação disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Fase 2 – Planejamento: Os estudantes do módulo foram organizados em equipes (dois a quatro membros), onde cada uma ficou responsável pela pesquisa bibliográfica sobre uma planta medicinal. Esta foi determinada por meio de sorteio entre a turma, de um elenco de plantas medicinais validadas cientificamente, previamente selecionadas pelo docente.

A pesquisa envolveu os seguintes tópicos: nome vulgar da planta; sinonímias vulgares; nome científico completo (incluindo a família); significado do nome científico (do gênero ou do epíteto específico); farmacógeno; ocorrência; princípios ativos; indicações terapêuticas; forma de utilização; tempo de utilização; contraindicações; precaução de uso; efeitos adversos; interações medicamentosas. Após a pesquisa, cada equipe organizou as informações no formato de poesia de cordel, cuja impressão dos livretos foi solicitada à gráfica da universidade.

Todo o processo de construção do material se desenvolveu durante o semestre letivo, onde os estudantes foram acompanhados com a entrega de trabalhos parciais via AVA e presencialmente.

Fase 3 – Apresentação dos cordéis: O evento, recital de cordéis, foi realizado no dia 22/11/2023, no turno da manhã, em sala de aula do piso térreo do NAMI.

Fase 4 – Avaliação: Ao término das apresentações, foi distribuído um folheto com duas perguntas para avaliar a satisfação com o evento (apresentação dos cordéis) junto aos beneficiários. Os alunos foram avaliados pela elaboração do cordel e entrega nos prazos determinados via Entrega de Trabalhos no AVA do módulo e em encontro posterior ao evento, foi-lhes oportunizado um momento de autoavaliação e partilha da experiência com a atividade.

A ação extensionista permitiu o desenvolvimento das seguintes Competências de Vida: cognição – realização de atividades e desafios que requeiram reflexão profunda sobre

os modos de fazer, planejamento, articulação de dados e solução de problemas, com criatividade e inovação; colaboração – exploração de maneiras alternativas, criativas e inovadoras de colaboração por meio da contribuição de potencialidades e talentos; comunicação – aplicação de linguagem escrita e falada, de forma clara, efetiva, construtiva, inclusiva e respeitosa em diferentes situações e com diversos públicos-alvos; e cidadania – valorização da arte e a cultura como elementos de integração para a aprendizagem, a partir da promoção e experimentação. Por fim, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) trabalhados foram boa saúde e bem-estar e educação de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação da proposta de estudo da fitoterapia no formato de poesia de cordel, gerou na turma, em princípio, insegurança no cumprimento da atividade. Insegurança decorrente do conhecimento incipiente sobre o que vem a ser este tipo de literatura e da capacidade em construir versos com informações técnico-científicas, empregando uma linguagem popular e acessível. Com a orientação sobre que fontes bibliográficas acessar, os estudantes elaboraram, sem dificuldades, as monografias sobre as plantas medicinais. A partir deste material é que poderiam construir o cordel.

Durante acompanhamento das equipes nos encontros em sala, observou-se o engajamento da turma na construção dos versos, busca de rimas adequadas com diversão e compromisso de gerar um bom resultado. As correções das estrofes, sua métrica e obediência ao tipo de cordel selecionado (geralmente quadras e sextilhas) foram feitas nestes momentos presenciais e também via AVA (*feed back* após entrega de atividade).

No evento realizado no NAMI, com um grupo de idosos (Figura 1), os cordéis foram apresentados pelos estudantes de forma que os ouvintes pudessem participar, completando as rimas de algumas estrofes; e os ganhadores foram presenteados com livretos de poesias. Os alunos prestaram informações adicionais sobre as plantas medicinais antes da apresentação e conforme foram sendo solicitados. Participaram da ação 22 estudantes matriculados no módulo, sendo beneficiados um total de 20 idosos.

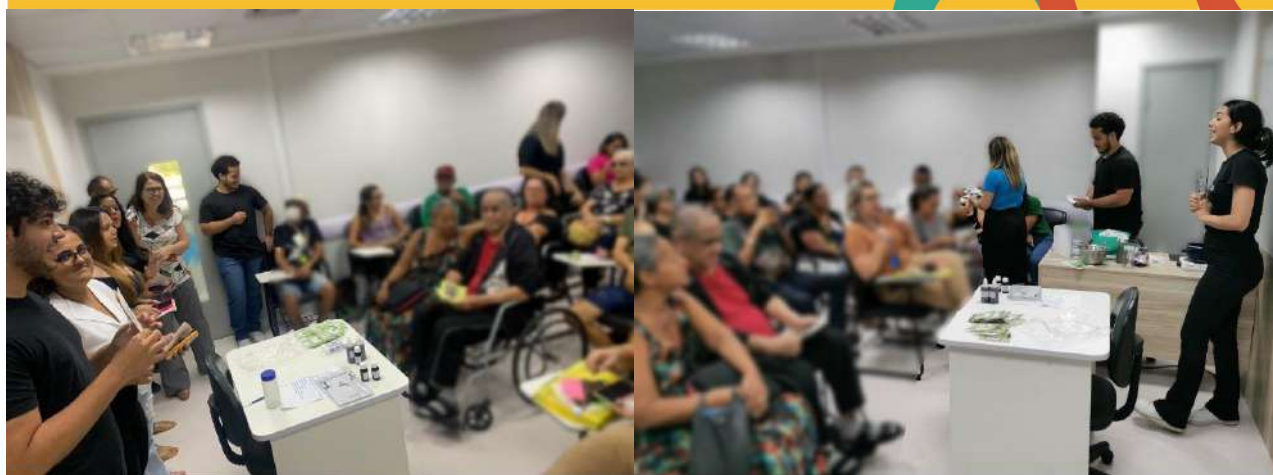


Figura 1 – Apresentação dos cordéis pela turma de Farmácia do semestre 2023.2 aos idosos integrantes de projeto da Terapia Ocupacional e Fisioterapia do NAMI.

O resultado gerado pelo preenchimento do formulário de avaliação disponibilizado aos idosos revelou que todos gostaram dos cordéis e que aprenderam mais sobre as plantas medicinais. Na avaliação geral, pelo professor, do desempenho dos estudantes no cumprimento da atividade, os trabalhos foram avaliados com nota 10,0 (dez), e as autoavaliações dos estudantes também foram positivas. Um dos pontos mais destacados é que o processo de busca de rimas para os versos diante de termos técnicos que deveriam ser trocados por expressões de fácil compreensão, mais populares, permitiu memorizar com mais facilidade, informações sobre a planta medicinal estudada. As Figuras 2 e 3 apresentam imagens dos livretos e recortes de estrofes de alguns cordéis elaborados, respectivamente.



Figura 2 – Livretos de cordeis sobre plantas medicinais elaborados pelos estudantes de Farmácia da Unifor.

<p><i>Aromaticum por aroma Forte, doce e picante Que vem do óleo essencial Seu derivado abundante Com cor amarelada E cheiro gratificante</i></p>	<p><i>Seu uso não tem fim É tanto tratamento Se inventa uma queda Ela cura o ferimento E no pós-parto se faz Um bom banho de assento</i></p>	<p><i>Plantei um pé de milho, Milho, milhinho, milhão, Cientificamente Zea mays Presente na alimentação Com seus estigmas ou cabelos Tratam meus rins e coração</i></p>
a	b	c
<p><i>Para a mente inquieta, Estresse a aliviar, A camomila é remédio, No chá a se achegar</i></p> <p><i>Cautela nas estradas Ao volante, no caminhar Gravidez pede atenção, Melhor nem arriscar</i></p>	<p><i>Anti-inflamatório e antimicrobiano De terapêutica sensacional Para a pele, sara ferida Coisa fora do normal Faz tintura, alcoolatura E sabonete profissional</i></p>	
d	e	

Figura 3 – Recortes de cordéis elaborados por estudantes de Farmácia da Unifor. a: cravo-da-índia; b: aroeira-do-sertão; c: milho; d: camomila; e: alecrim-pimenta.

Percebeu-se que a inserção da literatura de cordel, uma atividade artística-cultural, como metodologia de ensino, levou a uma maior compreensão sobre os cuidados com a saúde e o emprego correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos, na medida em que se substituiu termos técnicos por expressões coloquiais e cotidianas. Além do que promoveu para o discente, a aprendizagem significativa, a socialização e cidadania e para os beneficiários o acesso a informações sobre plantas medicinais validadas cientificamente

de forma prazerosa e compreensível.

CONCLUSÃO

O conhecimento sobre fitoterapia na forma de literatura de cordel permitiu aos estudantes experimentar a arte popular nordestina, acessar material técnico-científico e convertê-lo em linguagem compreensível e acessível a todos, além de desenvolver a escrita e expressão oral. Em fitoterapia social, o cordel favorece a partilha de conhecimento acadêmico como exercício de cidadania, de forma lúdica e agradável.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares: Plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. v. 31. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em 9 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Superior. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>. Acesso em: 10 set. 2023.
- CARREIRO, L. M.; CASTRO, W. M.; FERNANDES, A. S.; TELES, R. de M. A importância do uso da literatura do cordel como facilitador do ensino-aprendizagem da química orgânica no ensino médio. *In*: Encontro Nacional de Ensino de Química, 16, Salvador, 2012. Anais [...]. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/anaiseneq2012/article/view/7933>. Acesso em: 10 set. 2023.
- MENEZES, W. A. O ensino de geografia na contemporaneidade: o uso da literatura de cordel. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 5, n. 10, p. 235-257, jul./dez., 2015. Disponível em: evistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/267. Acesso em: 10 set. 2023.
- MORAIS, R. M. de; EUGÊNIO, B. G. A utilização do cordel como recurso nos trabalhos em ensino de ciências: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ensino de*

Biologia da SBEnBio, v. 14, n. 2, p. 1031-1047, 2021. Disponível

em: <https://doi.org/10.46667/renbio.v14i2.474>. Acesso em: 9 set. 2023.

OLIVEIRA, C. A.; LOPES, A. I. S. Literatura de Cordel como recurso didático no ensino de Matemática. Devir Educação, v. 7, n. 1, p. 686. Disponível em:

<https://doi.org/10.30905/rde.v7i1.686>. Acesso em: 9 set. 2023.

PELEGRINELI, S. Q.; SILVA FILHO, W. S. da. A Literatura de Cordel no Ensino de Radiologia. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 49765-49779, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-575>. Acesso em: 9 set. 2023.

AGRADECIMENTOS

À coordenação do curso de Farmácia, Unifor.

MiniAtletismo

Sonia Ficagna

Isabella Guimarães do Nascimento

Paulo Igor Silva Lopes

Weder Porfírio da Silva

Universidade de Fortaleza

RESUMO

O miniatletismo é um evento esportivo lúdico que tem por objetivo oferecer para as crianças das escolas públicas de Fortaleza e região metropolitana, a oportunidade de conhecer a modalidade do atletismo através do brincar. As principais ações estão voltadas para interação social, desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis e aquisição de habilidades físicas. O miniatletismo em 2023.2 aconteceu na pista de atletismo da Universidade de Fortaleza no dia 03 de novembro de 2023 nos horários das 8:00 às 11:30. Participaram duas escolas públicas do evento, Escola de aplicação Yolanda Queiróz com 85 alunos e a Escola José de Queiróz Ferreira da Cidade de Pindoretama. Neste semestre o tema do projeto eleito pelos alunos do Curso de Educação Física foi UNIFOR o Mundo Mágico do Atletismo que trouxe vários personagens da Disney para alegrar as crianças durante a manhã de atividades físicas. Ao final da atividade, as crianças receberam lanches, medalhas construídas de EVA (alusivas ao tema) e certificado personalizado.

Palavras-chave: Atletismo, Esportes, Projeto Sustentável.

APRESENTAÇÃO

O esporte é uma ferramenta para a inclusão social e desenvolvimento físico, emocional e social (TRIANI; TELLES, 2022). O atletismo é um dos esportes mais antigos que por suas características de correr, saltar e lançar pode oportunizar a participação da maioria das pessoas independente do seu biotipo físico ou deficiência (SOUZA et al., 2019), deste modo, o programa da *World Athletics* conhecido como *Kids Athletics* vem ganhando espaço quando se trata de apresentar o atletismo de forma lúdica e inclusiva para as crianças (BRANDÃO, 2020).

Com o objetivo de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos,

em todas as idades o MiniAtletismo foi inserido dentro de uma proposta de construção e execução de um evento esportivo na Universidade de Fortaleza. A Universidade, possui um campus com excelente estrutura no seu parque esportivo e a pista de atletismo é uma dessas estruturas que faz muitas crianças sonharem com a prática de esportes dentro da Universidade.

Apresentar o atletismo para as crianças de forma não competitiva e sim, participativa, para que os mesmos desenvolvam hábitos saudáveis e maior consciência da importância da atividade física na suas vidas foi a forma que encontramos para trabalhar este projeto em sua excência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência extensionista aqui tratada é evento com diversas etapas conforme relatado abaixo (experiência dos alunos do Curso de Educação Física vencedores do projeto “Atletismo: o mundo mágico da Disney”). O público atendido foram 125 crianças de duas escolas públicas da Cidade de Fortaleza e região metropolitana. O objetivo da ação é assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades e as principais competências de vida envolvidas são realizar atividades e desafios que requeiram reflexão profunda sobre os modos de fazer, planejamento, articulação de dados e solução de problemas, com criatividade e inovação, realizar priorização, planejamento e gerenciamento de projetos, metas e equipes e contribuir para um objetivo comum, ciente de seu papel, com responsabilidade, abertura a opiniões contrárias, partilha de ideias e cooperação.

A metodologia utilizada compõe várias etapas com elaboração de um projeto sustentável, onde os custos do projeto devem ser pensados conjuntamente, encontrando soluções para sua viabilização. Após este momento, os projetos são apresentados em sala de aula para os colegas e professora para depois, através de uma enquete um dos projetos (com maior número de votos) ser eleito para que todos os alunos abracem o projeto e coloquem em prática.

A avaliação é processual com a seguinte distribuição da nota:

Etapa 1 – Construção dos projetos de MiniAtletismo – 15% da Nota

Etapa 2 – Apresentação em sala dos Projetos – 10% da Nota

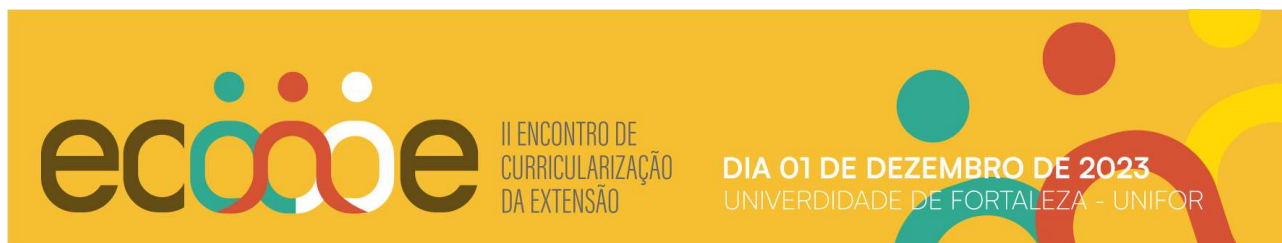


IMAGEM 1: Projetos de MiniAtletismo apresentados em sala de aula pelos alunos.



LEGENDA: Imagens de quatro projetos desenvolvidos pelos alunos do Curso de Educação Física em 2023.2

Etapa 3 – Eleição do projeto – O projeto vencedor tem 10% da Nota a mais como bônus.

IMAGEM 2: Procedimentos para escolha do projeto vencedor.



LEGENDA: Enquete realizada com a turma 23.2 para escolha e projeto para execução.

Etapa 4 – Busca de recursos (patrocínio, apoio) e confecção dos materiais visuais

do Evento. – 10% da Nota.

IMAGEM 1: Produção gráfica do certificado para entregar aos 125 alunos participantes.



LEGENDA: Modelo de Certificado elaborados para o evento

Etapa 5 – Execução do Evento – 55% da Nota



LEGENDA: Crianças brincam de lançar o foguetinho e correr sobre as barreiras.



LEGENDA: Aquecimento com personagens da Disney

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relato de experiência feita pelos alunos envolvidos e vencedores do projeto Isabella Guimarães Do Nascimento, Paulo Igor Silva Lopes e Weder Porfírio da Silva:



LEGENDA: Alunos idealizadores do projeto em 2023.2 juntamente com a professora Sonia Ficagna

“ No dia 29/09, fomos apresentados ao projeto de miniatletismo pela professora responsável, Sônia Ficagna. Durante essa exposição inicial, foram delineados os objetivos

e detalhes essenciais relativos ao evento. Posteriormente, a turma foi organizada em equipes com a finalidade de elaborar propostas para a efetivação do evento. Em uma etapa subsequente, em 06/10, as equipes apresentaram suas respectivas propostas. Mediante um processo democrático de votação, a proposta por nós desenvolvida foi eleita para ser implementada. A partir desse ponto, dispusemos de aproximadamente três semanas para efetuar a organização. Este período envolveu um planejamento minucioso, abrangendo desde o estabelecimento de contatos e parcerias com patrocinadores até a subdivisão de equipes e tarefas, nomeação de líderes, bem como aquisição e produção dos materiais necessários para a realização do evento em si. Durante todo o processo organizacional, contamos com o imprescindível apoio e orientação da professora Sônia Ficagna. Ela desempenhou um papel ativo, permitindo-nos planejar e agir com autonomia, ao mesmo tempo em que oferecia direcionamento necessário. O propósito primordial do evento consistiu em proporcionar, de maneira lúdica, a experiência do atletismo às crianças visitantes, muitas das quais jamais haviam tido contato com tal modalidade esportiva. Adotamos o tema "Mundo Mágico do Miniatletismo", inspirado no universo cinematográfico da Disney. Este conceito foi concebido de modo a transformar o evento em uma experiência holística, não meramente uma competição, mas uma oportunidade para que as crianças aprendessem de forma recreativa, estimulando a imaginação e vivenciando intensamente o universo infantil durante o nosso evento de miniatletismo. A efetivação do evento ocorreu no dia 03/10, com a participação de crianças oriundas da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz e EMEB José de Queiroz Ferreira, na cidade de Pindoretama-CE. As atividades foram organizadas em formato de circuito, com 10 estações simultâneas, cada uma baseada em alguma prova do atletismo e inspirada em um filme ou personagem da Disney. Além da participação ativa dos alunos da disciplina de atletismo, contamos com a colaboração de alunos voluntários de diferentes semestres do curso de educação física. Este grupo heterogêneo incluiu desde alunos mais experientes, que já haviam participado de edições anteriores do evento, até estudantes mais novos, engajados em nosso projeto pela primeira vez. Este suporte foi fundamental para garantir uma assistência mais eficaz às crianças participantes. Adicionalmente, contamos com o valioso suporte de alunos voluntários do curso de publicidade e propaganda, responsáveis por toda a cobertura de imagem do evento”.

Relato da professora Yngara Rovêta, da Escola de aplicação Yolanda Queiróz:

“ Bom dia pessoal, passando para agradecer o carinho que você tiveram com as crianças da escola Yolanda Queiróz e a mega organização, onde vocês pensaram nos mínimos detalhes desde a Playlist que era de acordo com o tema proposto, os banners, as medalhas incríveis, assim dava para ver o mínimo detalhe e atenção que vocês tiveram na orgnização sem falar todo carinho e acolhimento que vocês tiveram com as crianças, a

escola agradece muito essa parceria e esse acolhimento. Falar também da importância que é fazer este evento na graduação porque vocês aprenderam do básico desde como começar a organizar até o evento em si, então, foi um dia de grande aprendizagem tanto para as crianças que tiveram a vivência com o atletismo como pra vocês também, obrigada, obrigada demais pelo convite. (Yngara Rovêta, 2023)

CONCLUSÃO

Além de proporcionar uma enriquecedora experiência para as crianças, os alunos do Curso de Educação Física podem imergir profundamente na prática do atletismo, bem como de adquirir valiosos aprendizados por meio da experiência de gestão, planejamento, organização e realização de um evento de significativa magnitude. Esta é uma vivência enriquecedora e gratificante, ao possibilitar a concretização bem-sucedida de um projeto esportivo. Em síntese, o evento de Miniatletismo integra a teoria com a prática e envolvendo ativamente a comunidade acadêmica e local.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, L. **Atividade de educação física: atletismo**. Santos - SP Prefeitura de Santos - Secretaria de Educação. 2020.

SOUZA, A. et al. Teoria bioecológica aplicada ao esporte: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 9, n. 3, p. 234–256, 2019.

TRIANI, F.; TELLES, S. **Guia prático de ensino do Atletismo [livro eletrônico] : para escolas, centros de treinamento, projetos sociais e universidades**. 1ª edição ed. Rio de Janeiro: Aotografia, 2022.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731065>.

MIAN, Robson. **Atletismo: aspectos pedagógicos na iniciação**. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2018.

SILVA, Juliano Vieira da; PRIESS, Fernando Guilherme. **Metodologia do atletismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028807>. Inserir as referências

SOUZA, A. et al. Teoria bioecológica aplicada ao esporte: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 9, n. 3, p. 234–256, 2019.

TRIANI, F.; TELLES, S. **Guia prático de ensino do Atletismo [livro eletrônico] : para escolas, centros de treinamento, projetos sociais e universidades.** 1ª edição ed. Rio de Janeiro: Aotografia, 2022.

AGRADECIMENTOS

*Agradecemos a todos os alunos do Curso de Educação Física da turma de atletismo de 2023.2 pelo empenho em fazer um evento lindo para muitas crianças e todos os voluntários, alunos de outros semestres do Curso de Educação Física e alunos do Curso de Publicidade de Propaganda que nos ajudaram na idealização deste evento.

CCT



CAMINHOS DA EXTENSÃO: TROCA DE SABERES E VIVÊNCIAS JUNTO À COMUNIDADE DO DENDÊ

Camila Bandeira Cavalcante
Bruna Gripp Ibiapina Portela
Flavia Telis de Vilela Araujo
Nággila Taissa Silva Frota
Raquel Moraes Vitor Cortez
Ana Cecília Serpa de Vasconcelos
Universidade de Fortaleza

RESUMO

O artigo apresenta a primeira experiência de atividade de extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Fortaleza. A extensão, como um dos pilares da atividade universitária, foi introduzida no 5º semestre do curso, cujo tema é um projeto urbanístico e paisagístico em área de fragilidade ambiental, temática que ajudou a delimitar as atividades a serem realizadas e os resultados a serem atingidos. A experiência aconteceu durante os dois semestres de 2023, em quatro atividades: uma interna com os discentes universitários, duas externas com os alunos da entidade selecionada e uma visita sensorial ao Campus da Universidade. Os resultados apontam que a inserção da extensão beneficiou a compreensão dos universitários sobre a realidade da comunidade envolvida, assim como permitiu uma contribuição significativa à esta comunidade, trazendo reflexões sobre questões como direito à cidade, além de uma ação prática de plantio de mudas para qualificar o entorno da Escola e a comunidade.

Palavras-chave: Extensão. Projeto Urbanístico e Paisagístico. Direito à Cidade. Arborização.

APRESENTAÇÃO

A extensão universitária, assim como a Pesquisa e o Ensino, é uma atividade fundante da Universidade brasileira que passou por mudanças recentes com o objetivo de ampliar a oferta de ações extensionistas para a sociedade. A partir da Resolução N° 7/2018, do Ministério da Educação, elaborada pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, a extensão na Educação Superior Brasileira passa a ser uma atividade incorporada à matriz curricular dos cursos de graduação de forma integrada à pesquisa e ao ensino. A Resolução, em seu artigo 3º, prevê a interdisciplinaridade no âmbito político, educacional, cultural, científico e tecnológico, promovendo a interação transformadora entre as instituições de ensino superior (IES) e a sociedade, em trocas de conhecimento e práticas, sendo consideradas atividades de extensão aquelas que



permitem conexão direta com comunidades externas e as IES vinculadas à formação do estudante.

Ainda de acordo com a Resolução Nº 7/2018, as atividades de extensão devem ser incorporadas ao currículo, representando, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. Suas ações devem articular:

- Interações, participações e contato com questões sociais complexas entre a comunidade acadêmica e a sociedade;
- Formação estudantil interprofissional e interdisciplinar;
- Promoção de mudanças na instituição e sociedade;
- Articulação entre ensino, extensão e pesquisa em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

As modalidades de extensão são diversas e englobam atividades como cursos, eventos e prestação de serviços. Elas podem ser estruturadas por meio de um projeto extensionista ou ainda através de um programa de extensão que funciona como um guarda-chuva para abrigar vários projetos da mesma natureza.

Historicamente, a extensão nos cursos de Arquitetura e Urbanismo do Brasil foi encabeçada pelos Escritórios Modelos que atuam vinculados à Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo e possuem como objetivo comum o desempenho da função social do arquiteto e urbanista (FENEA, 2007).

A extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFOR foi iniciada em 2023.1, no 5º semestre, cujo tema é um projeto paisagístico e urbanístico em área de interesse ambiental. Vale salientar que a matriz curricular do curso é integrada, sendo o 5º semestre composto por quatro componentes: Ateliê de Projeto; Tecnologias da Construção; Teoria, História e Projeto e Composição, Expressão e Representação, conforme pode ser visualizado em trabalhos anteriores (CAVALCANTE *et al.*, 2022; ARAÚJO *et al.*, 2022). Desde o começo, a equipe de professores definiu que a experiência de extensão seria o mais integrada possível com todos os componentes curriculares. O objetivo da atividade extensionista consistia na aproximação com os conceitos relacionados ao urbanismo e paisagismo no cotidiano dos alunos da Escola, demonstração do impacto dos espaços públicos para a qualidade de vida da população, promoção do conhecimento sobre arborização com o foco na urbanidade, estímulo ao uso do espaços para pedestres e da



apropriação dos espaços coletivos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para a definição da atividade de extensão, foram seguidas premissas estabelecidas pela coordenação do curso de acordo com as orientações do Núcleo de Extensão e Práticas (NEP), vinculado ao Centro de Ciências Tecnológicas e seguindo as normativas contidas na Resolução CEPE N°09 de 2019, entre elas: realizar preferencialmente atividades que envolvam as entidades cadastradas pelo NEP, utilizar como exemplo as atividades sugeridas durante treinamento realizado na semana de integração do semestre e seguir as diretrizes da Resolução N° 7/2018.

Durante a semana de planejamento do semestre, a equipe de professores também definiu critérios para escolha da entidade beneficiada, assim como estabeleceu a importância da integração da atividade extensionista com o exercício de projeto proposto para o semestre. Dessa forma, os critérios foram: proximidade física com a Universidade, a fim de facilitar os deslocamentos e realização da ação; existência prévia de contato com a entidade, visando facilitar eventuais conflitos de comunicação; localização da entidade em área que permitisse a elaboração do projeto urbanístico e paisagístico, buscando relacionar a atividade de extensão com a prática projetual.

Considerando os critérios acima, foi selecionada a Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Integral Dom Almeida Lustosa, no bairro Edson Queiroz, nas proximidades da UNIFOR. A área de análise e diagnóstico definida foi, portanto, a área do seu entorno, incluindo a comunidade do Dendê e a área de influência da Escola e da comunidade. A praça localizada logo ao lado da Escola foi definida como a área de projeto (Figura 1).

Ainda no período de planejamento do semestre, antes do início das aulas, foi estabelecido o primeiro contato com a Escola através de um encontro entre as professoras de Ateliê e a coordenação. Nessa ocasião foram apresentadas as ideias preliminares das atividades a serem realizadas juntamente com a sugestão de cronograma. A Escola prontamente nos cedeu um horário de aula para realização das atividades e o contato foi amistoso e colaborativo inicialmente. Vale ressaltar que foi definida a abordagem com o 1º ano do ensino médio, com quatro turmas em período integral. No caso das turmas de 5º semestre, coincidentemente, também havia quatro turmas, sendo três no período da

manhã e uma no período da tarde.

Figura 1 - Área de projeto do semestre e localização da Escola Dom Almeida Lustosa.



Fonte: Google Earth, editado pelas autoras (2023).

A metodologia a ser utilizada não foi delineada *a priori*, ficando para definição em conjunto com os alunos. Ao iniciar as aulas, foram apresentados os primeiros conceitos sobre a extensão, com os conceitos legais e exemplos de outras ações desenvolvidas em todo Brasil. O primeiro exercício dos alunos consistiu no desenvolvimento de um estudo de caso a partir da pesquisa de atividades de extensão em outros cursos de arquitetura e urbanismo que abordassem questões urbanísticas e paisagísticas. Foi dada também aos alunos universitários a oportunidade de sugerir atividades para abordar junto aos alunos da Escola.

Essa primeira atividade gerou um debate interessante sobre formatos de ações de extensão, tendo os alunos apresentados painéis ilustrativos e sugerindo adaptações e novas atividades a partir das experiências estudadas. Em seguida, os professores se reuniram para definição de qual seria de fato a ação realizada ao longo do semestre, a partir da realidade da Escola e do contexto urbanístico.

Portanto, foi definida a segunda atividade como sendo uma sensibilização dos alunos

sobre a temática de Espaços Públicos, além de uma atividade de levantamento de problemas e potencialidades experienciadas pelos alunos da Escola durante a vida cotidiana, relacionados aos temas do projeto do semestre como arborização, pavimentação, calçadas, sistema viário, vitalidade urbana e violência. Toda a programação das atividades bem como o material gráfico e de apoio foram elaborados pelos universitários, divididos em equipes (Figura 2). Também foi dada aos alunos da UNIFOR a liberdade de composição das equipes e de divisão de tarefas. Somente foi determinado que todas as equipes deveriam utilizar a mesma abordagem durante a atividade entre as turmas da Escola.

Figura 2 - Exemplo de material utilizado com os alunos na primeira atividade.



Fonte: Alunos do Semestre 5 do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFOR (2023).

Foi também sugerido aos alunos que utilizassem as redes sociais para interagir com os alunos da Escola e para registrar as diferentes atividades realizadas. Foi escolhida a plataforma do Instagram onde os universitários criaram um perfil denominado Caminhos.AU na qual toda a diagramação e conteúdo de publicações foram definidas pelos alunos (Figura 3).

A segunda atividade foi realizada de maneira bastante satisfatória, tendo gerado ótimos resultados não somente em sala de aula, mas também de engajamento com os alunos da disciplina extensionista e posterior debate com os alunos da Escola sobre os problemas e potencialidades identificados e questões levantadas sobre a vivência dos alunos no bairro Edson Queiroz. Percebe-se que não somente os alunos da Escola aprenderam com a atividade, mas os alunos universitários também aprenderam muito com um novo ponto de



vista sobre a área de projeto.

Figura 3 - Página inicial do perfil do instagram da atividade de extensão.



Fonte: Alunos do Semestre 5 do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFOR (2023).

Para a atividade 3 houve um intervalo maior de tempo, devido a alguns problemas de cronograma inesperados, tanto do lado da Escola (reforma de uma das salas e mudança de horário das aulas previstas), como questões de cunho socioeconômico, como uma ameaça de ataque às Escolas previsto no dia da terceira atividade (20 de abril de 2023), por parte de facções criminosas, o que levou os professores a adiar a atividade.

A terceira atividade, devido ao cronograma já apertado do semestre, foi definida como a atividade de culminância, tendo sido delineadas as seguintes atividades: fechamento da vivência sobre os problemas, apresentando aos alunos formas de participação cívica, engajamento em busca dos direitos e conceitos como direito à cidade e cidadania. Foi apresentado um quadro com as espécies nativas mais comuns da área, pois a falta de arborização foi uma questão muito citada por eles. Também foi definida que seria realizada uma ação de plantio de mudas na praça em frente à Escola, como forma de ação concreta de melhoria da qualidade de vida da comunidade (Figura 4). Foram solicitadas à Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA), a doação de mudas, tendo sido escolhidas 10 mudas de ipês roxo e rosa, espécie nativa e árvore escolhida como símbolo de Fortaleza.



Figura 4 - Painel sobre espécies nativas da área e plantio de mudas pelos alunos



Fonte: Alunos do Semestre 5 do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFOR (2023).

A preparação dessa atividade foi também realizada pelos alunos, como programação da atividade, diagramação do conteúdo a ser apresentado e pesquisa bibliográfica. Coube sempre aos professores toda a organização logística, como contato com a Escola, contato com a SEUMA e coleta das mudas, definição das datas e ajuste do cronograma para adaptação das atividades do semestre com o calendário universitário.

No semestre seguinte, a atividade de extensão foi a preparação e realização de uma visita sensorial com os alunos da Escola ao campus da UNIFOR. Os universitários foram igualmente divididos em equipes: mídia social, pesquisa e design. Cada equipe ficou responsável por montar material referente ao planejamento da visita, como: definição do percurso, pontos de parada, pesquisa sobre as informações relevantes para apresentar aos alunos da Escola, preparação do lanche, contato com os diversos setores da UNIFOR para recepção dos alunos da Escola (como no caso das visitas ao Centro Cultural e Biblioteca), reserva de espaços (área do lanche, quadra poliesportiva e próximo ao bloco E, para realização de dinâmicas), impressão e preparação de material gráfico (Figura 6), material para perfil do Instagram e condução completa do percurso.

Essa nova atividade em 2023.2 deu-se muito a partir do próprio relato dos alunos da



Escola, relatando a importância da UNIFOR como um espaço de qualidade e de oportunidades próximo à comunidade, ainda que para alguns considerada “fora do alcance” pelas condições socioeconômicas.

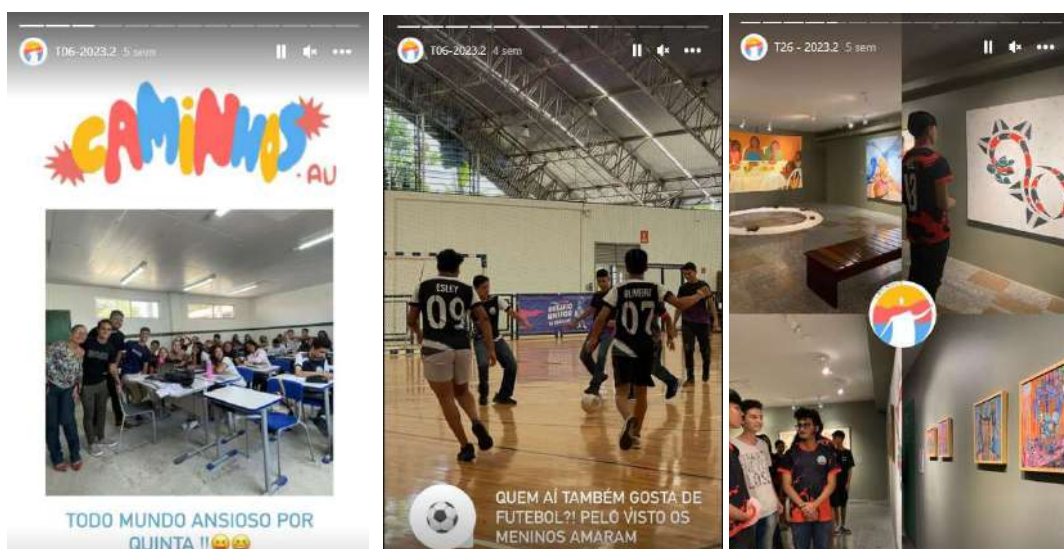
Figura 6 - Material gráfico elaborado com percurso da visita ao campus.



Fonte: Alunos do Semestre 5, 2023.2, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFOR (2023).

Na Figura 7 abaixo, exemplos do material audiovisual produzido e adicionado ao perfil do Instagram como registro de evidências e atividades ocorridas no semestre 2023.2 durante a visita sensorial ao campus, onde os alunos da Escola puderam conhecer diversos locais como Centro Cultural, Biblioteca, Laboratório de Inovação e Prototipagem, quadra poliesportiva, além de participar de dinâmicas e atividades lúdicas.

Figura 7 - Exemplos da cobertura pela página do instagram da visita sensorial ao campus.



Fonte: instagram @caminhos.au



RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período entre 2023.1 e 2023.2, participaram da ação 124 alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifor e 142 alunos do 1º ano do ensino médio da EEEM Dom Almeida Lustosa. Nesse período, os alunos participaram ativamente no planejamento, implementação e avaliação das atividades realizadas, alcançando os objetivos de comunicação, cognição, colaboração e cidadania propostos no planejamento da ação extensionista.

Após a primeira atividade realizada na Escola, percebeu-se um aumento da compreensão dos universitários acerca dos reais problemas vivenciados pela comunidade, como a violência urbana que segrega algumas áreas da comunidade do Dendê, a arborização precária, a escassez de mobiliário urbano adequado e a ausência de áreas de lazer disponíveis para os jovens praticarem esportes. Os problemas relatados também despertaram a empatia dos universitários com os problemas da comunidade, assim como também permitiu aos alunos da EEEM enxergar a Universidade como uma instituição próxima deles, capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e mais próxima deles do que imaginavam.

Foi perceptível o aprofundamento da integração entre o componente curricular de THP e de Ateliê, à medida que os professores dedicaram as aulas conjuntas para a realização de trabalhos que alimentaram a atividade extensionista, dentre eles podemos citar a discussão sobre métodos participativos, a apresentação de estudos de casos de ações executadas em outras universidades e, ao final do semestre, a elaboração de uma cartilha contendo os resultados da atividade. A cartilha se configurou como o produto da atividade final de THP e, após a análise do conteúdo das cartilhas (Figura 8 e 9), ficou evidente o envolvimento dos alunos universitários ao longo do processo demonstrando a ampliação da autonomia discente. No semestre seguinte, também foi pedida a elaboração de cartilha, relatando o processo de planejamento e realização da pesquisa.



Figura 8 - Varal de cartilhas de THP5 a partir do relato e aprendizado da atividade de extensão



Fonte: Alunos do Semestre 5 do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2023

Para os professores, de maneira geral, o ganho foi em relação à possibilidade de estender seus conhecimentos a um grupo maior de pessoas, incluindo os alunos da Escola, assim como maior integração com o grupo de professores, para além das reuniões de planejamento e convívio diário. A satisfação pessoal experimentada após o encerramento das atividades, ao final do semestre, preenche de significado todo o trabalho demandado pela realização das atividades (Figura 10).

Entretanto, também ficou claro que a demanda para organização e preparação das atividades excedeu qualquer planejamento de horas de trabalho previstas, o que pode ser revisto nos planejamentos vindouros, quando se considera fundamental o envolvimento de um número maior de alunos, professores e da equipe do NEPE.

Figura 9 - Cartilha de THP5 apresentada como produto final da disciplina em 2023.2



Fonte: Alunos do Semestre 5 do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2023



Figura 10 - Atividade de culminância realizada como encerramento da ação extensionista



Fonte: Alunos do Semestre 5 do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFOR (2023).

CONCLUSÃO

O encerramento do ano trouxe para os professores uma série de reflexões sobre o andamento do semestre em conjunto com a extensão. Também foram elencadas algumas questões práticas que não foram atendidas em 2023.1 e foram corrigidas para 2023.2:

- aplicação da lista de frequência com os beneficiários;
- aplicação de questionário de satisfação com os alunos;
- vinculação da nota de participação de acordo com o engajamento dos alunos nas atividades de extensão;
- concentração das atividades de extensão em uma semana.

As reflexões sobre as atividades em si relacionam-se às dificuldades encontradas, como:

- Divisão do trabalho entre os alunos de forma equilibrada, pois a liberdade de escolha deu margem para que alguns alunos não participassem ativamente;
- Adequação do cronograma das atividades de extensão com as atividades da disciplina;
- Integração das atividades de extensão com os objetivos da disciplina.

A motivação dos alunos para o planejamento, organização e implementação das atividades, incluindo pesquisa de ideias, formatação de material gráfico, divisão de tarefas entre equipes, alimentação das redes sociais do projeto, comunicação com os alunos e com as entidades envolvidas (Universidade e Escola), demonstra o alcance dos objetivos pretendidos na extensão, trazendo ganho de maturidade e experiência em gestão de conflitos, comunicação, colaboração e cidadania. Para os alunos da EEEM



Dom Almeida Lustosa também houve ganhos, como novos conhecimentos adquiridos, práticas de aprendizagem inovadoras e convívio social para além da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F.T.V et al. **O ensino de tecnologias construtivas no currículo integrado de ateliê de projeto urbanístico e paisagístico.** In: XIV ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES. 2022, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2022. ISSN: 2179-4332. Disponível em: <https://unifor.br/web/pesquisa-inovacao/anais-dos-encontros-cientificos#tabs>. Acesso em: 12 ago. 2023.
- CAVALCANTE, C. B.; GRIPP, B.; FROTA, N. T. S.; ARAÚJO, F. T. V.; VITOR, R. M. . **A PRÁTICA DE CORREÇÃO CONJUNTA DOS PROJETOS PAISAGÍSTICOS E URBANÍSTICOS DA DISCIPLINA DE ATELIÊ 5.** In: XVI ENCONTROS DE PRÁTICAS DOCENTES, 2022, FORTALEZA. ANAIS DO XVI ENCONTROS DE PRÁTICAS DOCENTES, 2022.
- DA SILVA, Otoniel Inácio; PEREIRA, Jocimario Alves; MANGUEIRA, Marcos Fabiano Oliveira. **METODOLOGIA ATIVAS NO CONTEXTO DE SALA DE AULA: uma experiência com aprendizagem baseada em problemas (ABP).**
- MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; RABELO, Mauro Luiz. Avaliação educacional: a abordagem por competências. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 20, p. 443-466, 2015.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.** 1. ed. Brasília, DF
- FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Carta de definição para Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo.** 2007. Disponível em: <https://docs.google.com/a/unifor.br/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZmVuZWEub3JnfGZlbnVhfGd4OjU3NTU0N2RmNzM4NzdlODk> Acessado em: 28 de agosto 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos do primeiro ano do ensino médio da EEEM Dom Almeida Lustosa pelo acolhimento e pelo diálogo durante a ação extensionista, bem como agradecemos a disponibilidade da coordenação da Escola em adequar suas demandas diárias para promover a integração com a universidade. Agradecemos ao NEPE pelo apoio institucional e pelas informações relevantes compartilhadas ao longo das capacitações.

ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS: TROCA DE SABERES ENTRE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E MICROEMPREENDEDORES

COSTA, Daniela Araújo

BOW LTAIF, Amanda Zara de Souza

ALBUQUERQUE, Nathalie Guerra Castro

Universidade de Fortaleza

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a ação de extensão desenvolvida na disciplina Estratégias Empresariais, dos cursos das Engenharias da Universidade de Fortaleza. A ação visou a realização do diagnóstico de organizações e a proposição de um plano de ação trazendo sugestões de mudanças em aspectos que possam ser aprimorados, levando a uma possível evolução e melhor competitividade dessas organizações. Diante das informações coletadas foram aplicadas ferramentas de estratégia empresarial e sugerido plano de ação para a realidade estudada no período de 2023.1. Participaram da ação um total aproximado de 80 alunos dos diversos cursos de Engenharias e cerca de 12 grupos de beneficiárias artesãs, totalizando aproximadamente 30 pessoas. Percebeu-se nesta ação assídua participação e proatividade dos alunos da graduação envolvidos. Destaca-se também que os artesãos beneficiários demonstraram satisfação em participar dos encontros e diante das trocas de saberes, expressaram reflexões sobre as possíveis melhorias em estratégias empresariais de seus negócios.

Palavras-chave: Diagnóstico externo e interno. Plano de ação. Estratégia empresarial. Microempreendedor.

APRESENTAÇÃO

Esse artigo trata-se de relatar a ação de extensão curricularizada da disciplina Estratégia Empresarial, da modalidade Ensino à Distância (EAD) com microempreendedores. Essa ação teve como objetivo disseminar saberes e estratégias empresariais para a busca de inovação, competitividade e visibilidade profissional do público-alvo beneficiário.

Uma arquitetura estratégica precisa ser vista como um trabalho em andamento em que os *insights* vão surgindo e se aprimorando (Cavalcanti et al, 2018). Assim as organizações precisam estar sempre evoluindo para permanecerem competitivas. Gerar conhecimento nessa área foi motivada nessa ação de extensão em vista da sua relevância em diversos



campos de atuação profissional

Diante disso, e considerando que a extensão se trata de uma oportunidade de impactar positivamente a sociedade e, na outra via, encher de significados a aprendizagem e amadurecimento profissional de nossos alunos em formação, a ação foi delineada em duas etapas: a primeira se deu pela promoção de diálogos e troca de saberes e experiências de vida entre a comunidade acadêmica e o público alvo. A segunda se deu pela imersão e desenvolvimento de propostas práticas de estratégias empresariais baseadas nos problemas relatados pelo público alvo. A seguir, se detalha um pouco mais a experiência do período de 2023.1 desenvolvida com artesãos do grupo Matriz Criativa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina de Estratégia Empresarial tem foco nas ferramentas de diagnóstico interno e externo das organizações e tem como método de ensino prático o estímulo aos alunos de desenvolverem propostas de Planejamento Estratégico para uma realidade estudada. Assim, a ação de extensão imbricada foi conduzida de modo a permitir o fomento da cidadania no desenvolvimento de ações de responsabilidade social, fundamentadas no reconhecimento, na ciência e na análise de problemas nos processos de produção de artesãos.

Com diálogos com o público alvo que se fizeram presentes na UNIFOR em três ocasiões, os alunos e professores da Universidade de Fortaleza desempenharam trocas e conexão com os beneficiários envolvidos na busca por permitir a construção de soluções aplicáveis de estratégias empresariais em vistas da sustentabilidade financeira de seus micro negócios. A partir do diagnóstico dos problemas percebidos, foi desenvolvido um planejamento estratégico para redução das dificuldades vivenciadas pelos artesãos.

As equipes, conforme necessidade, entraram em contato com os microempresários e artesãos e realizaram visitas para diagnóstico. Neste os alunos identificaram os fatores demográficos e psicológicos dos, no sentido de compreender a realidade de vida e trabalhos dos envolvidos. As equipes também definiram os Stakeholders (partes interessadas no trabalho) e aplicaram o Modelo de 5 Forças de Porter identificando como seria a Rivalidade entre concorrentes, a Ameaça de novos entrantes no mercado e de produtos substitutos, e o Poder de barganha que os clientes e os fornecedores exercem sobre os artesãos. Por fim, nesta primeira etapa, foram analisados os 7 aspectos com relação ao ambiente de mercado utilizando a técnica PESTELE referente às questões de Política, Economia, Social, Tecnologia, Ambiental, Legal e Ética.

O conteúdo foi dividido em três etapas, sendo a primeira o diagnóstico externo. A segunda etapa teve foco no diagnóstico interno. As equipes fizeram a proposta de



Missão, Visão e Valores para os microempreendedores ou artesãos, aplicaram a Matriz BCG para análise do portfólio de produtos categorizando-os conforme a taxa de participação no mercado e seu potencial de crescimento e realizaram a análise SWOT identificando as forças e fraquezas e as oportunidades e ameaças do mercado que as empresas atuam. Como última ferramenta, os alunos aplicaram a Matriz Ansoff aliando a avaliação do mercado e dos produtos para a identificação de estratégias distintas conforme a classificação analisada.

A última etapa consistiu na elaboração do Planejamento Estratégico, com a formulação de plano de ação para cada elemento identificado a partir da utilização da ferramenta de BSC (Balanced Scorecard) e VBR (Visão Baseada em Recursos). Além disso para que foram realizadas avaliações atitudinais mediante relato presencial com perguntas padronizadas que buscaram aferir a percepção do aluno diante das ações extensionistas concretizadas.

As avaliações de aprendizagem ocorreram a partir da análise docente quanto à compreensão e desempenho dos estudantes no desenvolvimento de diagnóstico interno e externo bem como proposta de plano de ação com sugestões de melhorias para o público-alvo. A metodologia de avaliação da aprendizagem dos alunos envolvidos neste programa aconteceu em três dimensões:

- Avaliação processual: relacionada às competências cognitivas, inclui aferição das habilidades técnicas aplicadas em avaliações escritas e trabalhos durante o semestre.
- Avaliação conceitual: relacionada às competências de cidadania, inclui a aferição da potencialidade das ações de intervenção e transformação social, da consciência e noção de responsabilidade social a partir da percepção exposta do aluno participante na visita técnica realizada e nas entrevistas que ocorreram por meio de videoconferência.
- Avaliação atitudinal: relacionada às competências de comunicação e colaboração, inclui a aferição do envolvimento e proatividade do aluno participante em campo de ação, também desenvolvida na visita técnica e apresentação dos seminários em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período entre 2023.1 participaram da ação um total aproximado de 80 alunos dos diversos cursos de Engenharias da Universidade de Fortaleza e cerca de 12 grupos de beneficiárias artesãs, totalizando aproximadamente 30 pessoas cadastrados na Matriz Criativa.

O impacto de alcance da ação extensionista foi aferido por meio de *feedback* dos trabalhos apresentados. Ressalta-se que através das discussões do plano de ação contendo as sugestões de melhoria da situação dos artesãos ou microempreendedores,



os alunos puderam trazer valiosas contribuições e, portanto, consideraram que o aprendizado foi efetivo dentro da perspectiva de relação teoria e prática da disciplina.

Quando do término da disciplina os alunos responderam o questionário relativo à percepção do alcance das competências de vida denominado relato de experiência. Essas avaliações foram realizadas por meio de trabalhos em grupo e relatórios em equipe. Ressalta-se que todas as evidências dos trabalhos apresentados foram postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e foram dados feedbacks acerca dos trabalhos realizados.

As avaliações atitudinais foram realizadas mediante relato presencial com perguntas padronizadas que buscaram aferir a percepção do aluno diante das ações extensionistas concretizadas.

CONCLUSÃO

As empresas devem estar sempre aprendendo sobre o setor em que atuam de tal forma que possam melhorar seu posicionamento competitivo frente ao mercado. Assim a proposição da aplicação da atividade extensionista de estratégia empresarial buscou obter elementos que promovessem esse aprendizado (Porter, 1999), alinhando as estratégias ao alcance de competências de vida, tais como cognição, comunicação, colaboração e cidadania.

A investigação por parte dos alunos passou a alinhar os conceitos teóricos ministrados na disciplina de estratégia empresarial com a prática do mercado empresarial. Assim, a realização de diagnóstico e proposição de soluções puderam impactar também o público alvo. Após análises das empresas pesquisadas, foi percebido que existem diversos aspectos que exigem melhorias, desde organização espacial até um melhor conhecimento do mercado para prover um direcionamento adequado em termos de *marketing*. A elaboração de um plano de ação utilizando a ferramenta 5W2H permite de forma clara definir como as ações de um planejamento estratégico podem ser realizadas.

Portanto, considerando o propósito da disciplina de elaborar diagnóstico e planejamento estratégico, percebeu-se que com o envolvimento da comunidade de artesãs, houve assídua participação dos alunos da graduação. Esses demonstraram apreensão da problemática estudada, resultando em planejamento e desenvolvimento de ideias sensíveis à realidade desse público alvo. Além disso, eles demonstraram preocupações



diante da responsabilidade social de suas atuações, demonstrando amadurecimento de competências de vida de cidadania e colaboração. Ressalta-se, com isso, que impulsionar o protagonismo estudantil colocou os alunos da graduação no lugar de responsabilidade por suas decisões, o que colabora com a formação humana desses futuros profissionais.

Também, destaca-se que os artesãos demonstraram satisfação em participar dos encontros e diante das trocas de saberes, demonstrando refletir sobre as possíveis melhorias em estratégias empresariais de seus negócios. Isso evidencia o impacto da ação promovida e as possibilidades de transformação de realidades.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passo (organizadores) **Gestão estratégica de negócios : estratégias de crescimento e sobrevivência empresarial**. 3. ed., rev. e ampl. – São Paulo, SP : Cengage, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JORDAN, D. *Contemporary Methodological Approaches to Qualitative Research: A Review of The Oxford Handbook of Qualitative Methods. The Qualitative Report*, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 547-556, 2018.

PORTER, Michael E. **Competição: on competition: estratégias competitivas essenciais**. 5ª. Ed. Rio de Janeiro : Campus, 1999.

EXPERIMENTAÇÃO DE PROTÓTIPOS: GAMEFICAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

OLIVEIRA, Juliana Martins de
NETO, Joel Sotero de Cunha
DUARTE, João Batista Furlan
BARBOSA, Paulo Cirillo Souza
PEREIRA, Elton Rebouças,
CABRAL, Mauro da Justa
Universidade de Fortaleza

RESUMO

Uma ação de extensão na disciplina Experimentação de Protótipos foi realizada com o objetivo de disseminar conhecimentos e técnicas de gameficação aplicadas no Ensino Fundamental. Alunos da graduação criaram jogos educativos para crianças do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, utilizando uma metodologia ativa. Foram desenvolvidos projetos que impactaram cerca de 180 alunos da escola e envolveram 238 alunos da Unifor. A iniciativa incentivou o protagonismo dos alunos, que se engajaram nas práticas propostas e buscaram soluções inovadoras. Os resultados mostraram que as crianças ficaram empolgadas ao experimentar os jogos e resolveram os problemas propostos com êxito. Os professores beneficiários relataram que os jogos podem ser incorporados às aulas, trazendo ganhos relevantes de aprendizagem, além da oportunidade de aplicação de novas abordagens de ensino em sala de aula. Em resumo, a ação de extensão proporcionou aos alunos da Unifor a oportunidade de desenvolverem jogos educativos, estimulando o protagonismo, impactando em competências de vida como a comunicação, colaboração, cognição, cidadania e a busca por soluções inovadoras, com impacto positivo nos alunos do ensino fundamental.

Palavras-chave: ensino fundamental. gameficação. protagonismo estudantil. educação. jogos sérios.

APRESENTAÇÃO

Essa ação de extensão inserida na disciplina Experimentação de Protótipos nos cursos de Ciências da Computação e Engenharia da Computação tem como o objetivo disseminar saberes e técnicas de gameficação aplicadas em didáticas do Ensino Fundamental.

O termo gameficação ou gamificação se refere ao uso de elementos de jogos em



contextos não relacionados a jogos, com o objetivo de motivar e engajar as pessoas. O alvo é colaborar com a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e sua abordagem se deu por meio de uma metodologia ativa, que permitiu colocar o aluno da graduação no lugar de protagonista do seu próprio aprendizado ao criar jogos educativos. É exposta aqui a experiência da ação junto às crianças estudantes do Ensino Fundamental do 4o e 5o ano da Escola de aplicação Yolanda Queiroz, no período entre 2022.2 e 2023.1.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A metodologia adotada consiste na aplicação de aulas práticas para o desenvolvimento de pequenos jogos utilizando engines, com o objetivo de abordar uma necessidade relacionada aos objetivos de desenvolvimento sustentável abordado com o foco na Educação de Qualidade, onde através da oportunidade de professores do Ensino Fundamental compartilhem as dificuldades de ensino e aprendizagem para fins de desenvolvimento de soluções em hardware ampliou perspectivas de melhorias na aprendizagem por meio da tecnologia.

O experimento dos jogos interativos por crianças em laboratório da universidade para promoção da ampliação de percepções de mundo, perspectivas futuras e reconhecimento da importância da tecnologia para futuras gerações e da Indústria, Inovação e Infraestrutura, através do fomento à inovação como ponto forte dessa ação, com intuito de motivar os alunos da graduação a se colocarem no lugar dos professores de ensino fundamental, vivenciando as suas dificuldades no ensino e aprendizagem de crianças, para fins de propor soluções inovadoras com a tecnologia em hardwares.

A disciplina utiliza a gamificação como base para uma avaliação lúdica, incorporando desafios chamados de *Quests*, que representam missões ou tarefas a serem cumpridas. Para garantir a concepção e execução dos projetos, os alunos são incentivados a participar de encontros e momentos de escuta, diálogo e coleta de informações, a fim de analisar as problemáticas de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental. Para isso, foi realizado um planejamento participativo com os professores do Ensino Fundamental, que se envolveram em todas as etapas do processo buscando estratégias e soluções tecnológicas aplicáveis às suas realidades de educadores.

Os alunos da Unifor, por sua vez, foram incentivados a se envolverem ativamente em todas as etapas do processo, permitindo conectar-se com a realidade estudada na construção de soluções educacionais inovadoras. Como aplicação em competências de vida foram identificadas as formas de alcançar a cognição através da realização de tarefas com reflexões profundas sobre o modo de fazer e planejar, a colaboração através da divisão de tarefas e responsabilidades, ciência do papel de cada um, partilha de ideias e cooperação, a comunicação utilizando de forma efetiva adaptada à linguagem e métodos pedagógicos para crianças e a cidadania atuando com consciência diante das diversidades e responsabilidade social junto ao grupo de estudantes e coordenação da escola alvo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período compreendido entre 2022.2 e 2023.1, foram desenvolvidos projetos para crianças do 3o e 4o ano do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz. Durante o semestre, as atividades foram realizadas em etapas graduais para que exista um processo no qual o aluno consiga identificar seu próprio progresso. Quatro etapas são divididas de acordo com as metas desejadas.



FOTO: Representação das 4 etapas na qual o projeto é conduzido durante o semestre letivo.

Na primeira etapa é realizada a integração do aluno da universidade com professores da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz através de uma visita ao local, onde os alunos vivenciam uma realidade diferente da deles, conhecendo as instalações, os professores a



coordenação e são convidados a interagir com os alunos do Ensino Fundamental em alguma atividade que esteja acontecendo na ocasião. Além disso, conversas são estimuladas para que os professores compartilhem suas necessidades para que possam ser criados os projetos que ajudem a solucionar as dores relatadas.

Na segunda etapa, após a identificação das necessidades, os alunos da Unifor divididos em equipes fazem a elaboração dos projetos. Os alunos criam uma documentação chamada *Short Game Design Document* (SGDD) que irão contextualizar a sua solução através de uma linguagem que o mercado de jogos utiliza para a condução do desenvolvimento de aplicações. Esse documento apresenta o contexto do qual o jogo será inserido, seus personagens, sons, transições, regras que serão aplicadas, entre outros tópicos que apresentem essa orientação.

A terceira etapa é realizada em paralelo ao desenvolvimento dos jogos. Nesta, os professores da escola são convidados a realizarem visitas nos laboratórios de aula e acompanharem a evolução dos projetos. Nesse momento, os professores e alunos apresentam uma comunicação ativa no qual o professor vai compartilhando seu *feedback* e orientando o aluno a direcionar o desenvolvimento e a melhor adequação da sua necessidade.

Foto 1: Foto de alunos apresentando a evolução do jogo para o professor beneficiário da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz.



Fonte: Autores (2023).



Por fim, na quarta etapa são apresentados os resultados dos projetos. Os professores beneficiários, juntamente com os alunos do Ensino Fundamental, visitam a universidade e participam da mostra de jogos no qual eles têm a oportunidade de testar os jogos desenvolvidos.

Durante o período de 2022.2 e 2023.1 obteve-se a média de 180 alunos da escola foram impactados nessa iniciativa. 238 alunos da Unifor participaram da iniciativa e houveram 32 projetos executados.

Fotos 2 e 3: Fotos de crianças da escola Yolanda Queiroz experimentando os jogos desenvolvidos pelos alunos da graduação.



Fonte: Autores (2023).

Fotos 4 e 5: À esquerda, teclado matricial para digitar valores no jogo. À direita, protótipo de mesa interativa semelhante a um jogo popular chamado twister.



Fonte: Autores (2023).

Foto 6: Foto de alunos e professores que participaram no ano de 2022.2 ao fim da apresentação dos jogos.



Fonte: Autores (2023).



Foto 7: Alunos e professores que participaram no ano de 2023.1 ao fim da apresentação dos jogos.



Fonte: Autores (2023).

CONCLUSÃO

Com a iniciativa, os alunos da Unifor foram encorajados a se envolver ativamente e assumir o protagonismo necessário para reflexões, tomadas de decisões e atitudes colaborativas e comunicativas. Eles se engajaram nas práticas propostas e foram incentivados a buscar, de forma independente, as soluções necessárias para atender às necessidades compartilhadas dos beneficiários envolvidos.

Em termos de impacto da ação, observou-se que as crianças ficaram empolgadas ao experimentar os jogos e, de forma imediata, se sentiram estimuladas a resolver os problemas didáticos propostos com êxito e satisfação. Isso demonstra que além da criatividade, houve alcance de competências de vida de cognição, comunicação e colaboração expressadas na prática pelos alunos da graduação em seus protótipos. Além disso, os professores beneficiários relataram que os jogos conseguem ser incorporados aos planejamentos de suas aulas, trazendo ganhos de aprendizagem relevantes às crianças.

REFERÊNCIAS

KRUG, Steve. **Não me faça pensar ! : uma abordagem de bom senso à usabilidade na web**. Tradução Acauan Pereira Fernandes. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. (Cód.:79453) MANZANO, José Augusto N. G. ; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de.



Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 29. ed. São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536531472>. (DIGITAL) (Cód.:28670)

MASTROCOLA, Vicente Martin. **Game design: modelos de negócio e processos criativos: um trajeto do protótipo ao jogo produzido**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522122714>. (DIGITAL) (Cód.:5435) MEMORIA, Felipe. Design para a internet : projetando a experiencia perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. (Cód.:71086) TONSIG, Sérgio Luiz. Aplicações na nuvem : como construir com HTML5, Javascript, CS, PHP e MYSQL. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. (Cód.:90772)

_PERIÓDICO 1: **ACM TRANSACTIONS ON COMPUTER-HUMAN INTERACTION**. New York: Association for Computing Machinery, 2009-. Bimestral. ISSN: 1073-0516. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=iih&jid=88E=pt-br&site=ehost-live>. Possui Qualis A2 na área de Ciência da Computação, quadriênio 2013-2016. Portal Ebsco Host, base Computers & Applied Sciences Complete. (Cód.:999999)

_PERIÓDICO 2: **FRONTIERS OF COMPUTER SCIENCE**. Pequim: Higher Education Press, 2007-. Bimestral. ISSN: 2095-2228. Disponível em: <https://link-springercom.ez151.periodicos.capes.gov.br/journal/volumesAndIssues/11704>. Possui fator de impacto 1.105, ano de 2017. Portal de Periódicos da Capes, base Springer. (Cód.:999999)

_PERIÓDICO 3: **PROGRAMMING AND COMPUTER SOFTWARE**. New York: Springer, 2000-.ISSN: 0361-7688. Disponível em: <https://link-springercom.ez151.periodicos.capes.gov.br/journal/volumesAndIssues/11086>. Possui fator de impacto 0,267, ano de 2017. Portal de Periódicos Capes, base Springer. (Cód.:999999)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à gestão da Escola Yolanda Queiroz pela parceria e apoio na realização dessa ação de extensão, ao Centro de Ciências Tecnológicas pelo suporte e assessorias fornecidas, que foram fundamentais para o sucesso do projeto, ao Ecoe pelo contínuo



apoio e à Universidade de Fortaleza pelo fomento à inovação e responsabilidade social. Sem o apoio dessas instituições, não teríamos alcançado os resultados positivos e impactantes que obtivemos. Estamos muito gratos por essa parceria e esperamos poder continuar colaborando juntos em futuras iniciativas.

MOSTRA DE SOFTWARE: TRANSFORMANDO IDEIAS EM PROJETOS INOVADORES

Ronnison Reges Vidal
Francisco Sávio de Almeida Miranda
Lara Meneses Saldanha Nepomuceno
Andrea Chagas Alves de Almeida
Liliane Rios Cajazeiras Mendes
Rafaela Ponte Lisboa

Universidade de Fortaleza

RESUMO

Na graduação, seja qual for a modalidade ofertada, há a necessidade de equilibrar o ensino da teoria e o desenvolvimento de práticas de forma que os alunos possam experimentar uma vivência nas suas iminentes carreiras. Este trabalho descreve uma ação de extensão planejada para a disciplina de “Projeto Aplicado ao Desenvolvimento de Software”, em duas etapas, do curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), ofertado na modalidade Educação a Distância (EaD). A metodologia empregada nas disciplinas oportunizou envolver os discentes nos processos que permeiam a construção e desenvolvimento de projetos na área de Tecnologia da Informação. A turma foi dividida em equipes, na qual cada uma aplicou técnicas relacionadas à ideação, para decidirem quais seriam as ideias a serem desenvolvidas por eles. O objetivo nessa etapa foi fazer os alunos refletirem sobre as necessidades que a comunidade enfrenta e que poderiam ser solucionadas de forma computacional. A partir dessa reflexão os alunos planejaram, projetaram e documentaram suas ideias no formato de projetos. A segunda etapa da disciplina, foi destinada para o *start* das implementações de aplicativos móveis, *web* ou *desktop* que levaram à “Mostra de Projetos” acontecer e a divulgação de ideias inovadoras, para a comunidade acadêmica, que extrapolam as paredes da sala de aula, mesmo que virtuais, e levam o conhecimento para beneficiar à sociedade.

Palavras-chave: Projeto; Usabilidade; Experiência do usuário; Sustentabilidade; Inovação.

APRESENTAÇÃO

Com o estabelecimento da curricularização da extensão, os cursos universitários precisaram rever suas matrizes e identificar em seus fluxogramas disciplinas que proporcionassem aos discentes uma formação cuja extensão os oportunizassem vivenciar uma universidade ativa e agente sobre sua comunidade e suas necessidades (Brasil, 2018, Giacheti; Guimarães, 2023) Essa demanda nos cursos da modalidade à distância não foi diferente, mas carregada de desafios frente às questões pedagógicas e estratégicas, bem como de aprendizagem. Haja vista que o cenário da educação à distância, a extensão e o ensino não tem barreiras de tempo e espaço.

Diante contexto, a matriz do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), ofertado na modalidade Educação a Distância (EaD), optou dentre os componentes curriculares extensionistas aquelas que envolvem a ideação, elaboração e execução de projetos. Dentre as disciplinas elencadas e destaque aqui como objeto de estudo e relato neste artigo apresentam-se as disciplinas Projeto aplicado de desenvolvimento de software - Etapa 1 e 2. A carga horária de extensão dessas disciplinas tem como objetivo minimizar problemas sociais em comunidades, situadas na região metropolitana de Fortaleza, por tecnologia da informação com vistas a reflexões para proposição de soluções sustentáveis, criativas e inovadoras de produção, de consumo, de industrialização e de trabalho decente para todos.

Para fins de desenvolvimento deste artigo, objetiva-se descrever a ação de extensão planejada para as disciplinas de “Projeto Aplicado ao Desenvolvimento de Software” Etapa 1 e Etapa 2.

Em 2023.1, essa ação se deu em duas etapas, (1 e 2), realizadas respectivamente nos módulos A, de fevereiro a abril, e B, de abril a junho, com os alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O público-alvo da ação foi a comunidade acadêmica e externa, por meio da divulgação do desenvolvimento de ideias que contribuíssem para solucionar ou minimizar um problema social.

Cada etapa foi desenvolvida com objetivos distintos e bem definidos e de forma complementar. As ações de cada etapa foram executadas em grupo, contudo as atividades tinham uma certa dependência entre si, para promover um trabalho evolutivo, nos quais os alunos pudessem vivenciar a mesma realidade de uma equipe de projetos de software atuantes no mercado.

Na Etapa 1, os alunos foram conduzidos pelos percursos de aprendizagem para obterem conhecimento sobre a concepção de software por meios de ideação de soluções, que faz parte do processo de design thinking.

Essa metodologia de solução de problemas visa identificar, entender, e resolver problemas de negócios e de clientes. E não somente isso, mas na concepção de software os alunos são guiados a estruturarem suas ideias em formato de projeto. Essa formalização das ideias remete à padronização esperada pelo mercado como prática advinda da experiência na construção de software.

Os alunos também descobrem que as demandas criadas por eles podem variar bastante e haver a necessidade de adaptabilidade à medida que o projeto vai maturando. Até chegarem na Etapa 2, onde as equipes puseram em práticas as habilidades que vieram cultivando ao longo da sua vida acadêmica e profissional.

Na Etapa 2, os alunos utilizaram as metodologias ágeis, como o Scrum, para nortear o formato de trabalho, medição de tempo, divisão de tarefas entre outros. E assim ao final de dois trimestres as mesmas equipes participaram do evento de divulgação de seus trabalhos e das soluções pensadas para os problemas práticos enfrentados pela sociedade (Amaral, 2011).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Envolvendo um total de 37 estudantes, as turmas foram organizadas em 10 grupos, com 4 a 6 alunos, que realizaram encontros com momentos de escuta, diálogo e coleta de informações para análise das problemáticas; planejamento participativo em estratégias e soluções tecnológicas aplicáveis; culminando em um evento de exposição e comunicação de propostas e soluções em softwares.

As bases desses projetos foram construídas na disciplina, Projeto Aplicado de Desenvolvimento de Software - Etapa 1, na qual os grupos foram formados para elaborar propostas alinhadas às exigências de aplicativos comerciais, buscando soluções para problemas sociais.

Pensando na característica de continuidade que é inerente a atividade de desenvolvimento de software, as equipes formadas durante a Etapa 1, se mantiveram para o desenvolvimento dos projetos na Etapa 2.

Além disso, a dinâmica da disciplina exigiu que os alunos se reunissem com uma certa constância, para que pudesse haver a troca de experiências entre os membros da equipe. Durante a Etapa 1, que visou documentar os projetos, as equipes experienciaram momentos de interação e descoberta durante a atividade de ideação, como parte da avaliação formativa da disciplina.

A ideação foi um instrumento de estímulo e de atividade facilitadora para que os membros das equipes pudessem propor ideias diversas de forma sistemática e que ficassem menos

dependentes da inspiração e criatividade, mesmo que parte da atividade de ideação necessitasse dessas características.

Uma vez que a ideia estava formalizada e com o consenso dos membros da equipe, iniciou-se a formalização dessas ideias, com a construção da documentação inicial do projeto. Nessa documentação podemos citar o termo de abertura do projeto, responsável por determinar o escopo do projeto, bem como a definição dos objetivos do projeto e das partes interessadas no projeto.

Também atrelado a documentação estava o desenho da estrutura analítica do projeto indicando as fases e as principais entregas, levantamento de riscos para projeto e sua implementação, estimativa de orçamento e a elicitação de requisitos funcionais e não funcionais. Requisitos esses que especificam o que e como o software irá desempenhar suas tarefas, bem como as qualidades que o software precisa apresentar.

A Etapa 1 foi finalizada com a escrita dos projetos, bem como, com a apresentação do mesmo em caráter diferenciado, com o uso de Tecnologias de comunicação síncrona, aberta ao público que tivesse interesse em participar. Para a apresentação foi proposto que os membros da equipe simulassem uma situação na qual apresentassem e defendessem suas ideias, como se estivessem vendendo seu projeto para um investidor. Essa prática remete ao time-to-market que influencia e dinamiza os eventos e a realidade daqueles que buscam por viver como profissionais do mercado de TI, seja na criação de uma *start up*, seja numa dinâmica de equipe no setor público ou privado de TI.

A Etapa 2 iniciou-se a partir do resultado do trabalho gerado na Etapa 1. O documento de projeto de software desenvolvido pelas equipes foi o componente norteador para toda a fase de desenvolvimento executada na Etapa 2.

Logo no início da etapa 2, as equipes se organizaram para configurar os ambientes de desenvolvimento baseados nas tecnologias definidas no plano traçado por eles. Bem como, a criação e configuração de repositórios de controle de versionamento, buscando a otimização e a distribuição do código-fonte dos projetos de forma eficiente entre a equipe.

Como metodologia de desenvolvimento as equipes adotaram o Scrum, que é um *framework* de gerenciamento de projeto ágil pautada em valores, princípios e práticas. Práticas essas que podem ser e não se limitam à: reuniões de acompanhamento das atividades de desenvolvimento diárias; divisão de atividades em Sprints, medida de tempo utilizada para medir as entregas e a performance da equipe; a organização das atividades em estágios, como: à fazer, fazendo e feito, utilizando ferramentas visuais e garantir uma melhor visualização das entregas, entre outros. (Amaral, 2011)

Os requisitos funcionais definidos na documentação foram as informações utilizadas para a decidir as atividades a serem desenvolvidas, que popularam o *backlog*, que nada mais é



que o repositório que os membros da equipe irão buscar atividades para desempenhar a medida que forem terminando alguma outra.

A Etapa 2 finalizou com os protótipos funcionais dos projetos que fossem capazes de armazenar dados em base de dados, podendo extrapolar e estar disponível em alguma plataforma online do tipo SaaS (Software as a Service).

Como atividade final, a “Mostra de Projetos” fora pensada como uma forma de divulgação dos projetos para a comunidade acadêmica, mas principalmente para que as equipes pudessem permitir que as pessoas avaliassem a usabilidade de seus projetos.

O evento oportunizou um primeiro contato dos desenvolvedores com as críticas que possíveis usuários de suas aplicações expressaram, medindo assim a experiência dos usuários por meio de questionários de *feedbacks*. Tais questionários são utilizados para complementar a documentação já existente e também foi um requisito obrigatório, de modo a obter *scores* e pontuações para nota final.

Espera-se que os *feedbacks* colhidos no evento, sejam utilizados como instrumentos de continuidade, mesmo após o término da disciplina, estimulando assim aos alunos continuarem a contribuir para com a sociedade com seus atuais ou futuros projetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos desenvolveram aplicativos funcionais com foco na captura, armazenamento e apresentação de dados à comunidade acadêmica e externa com as seguintes proposições: lista de supermercado; agenda do professor; personal trainer; suporte à mulher em situação de violência doméstica; mapeamento e guia de áreas comerciais; dentre outros.

Os resultados dos projetos demonstram a capacidade de organização dos alunos com desafios como a distância, trabalho segregado, diferentes culturas e costumes. Bem como, também demonstram o quão alinhados os alunos estão com as expectativas para com a comunidade, fazendo da ação de extensão uma oportunidade de minimizar os problemas daqueles que necessitam. (Albuquerque, 2013).



Figura 1: Exemplo de produtos desenvolvidos pelos estudantes de 2023.1.

Os projetos apresentados pelos grupos representaram uma compilação das tecnologias aprendidas no curso, resultando em aplicativos viáveis não só para demonstrações acadêmicas, mas também, com viabilidade comercial (Figura 1). A interação com a comunidade acadêmica durante as apresentações proporcionou valiosos feedbacks e sugestões para aprimoramento dos aplicativos. A aplicação de questionários de usabilidade revelou aspectos a serem melhorados, garantindo produtos adaptados às necessidades do público-alvo. Ao todo, com o evento “Mostra de Projetos”, destinado à apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes ao longo de 2 trimestres, tivemos 54 respondentes dos feedbacks dos projetos apresentados, ou seja, impactando diretamente 54 pessoas da comunidade acadêmica, que contribuíram e conheceram os projetos desenvolvidos por esses estudantes, além dos próprios 37 estudantes da disciplina, totalizando 91 pessoas que conheceram novas soluções tecnológicas para os nichos de mercado apresentados.

O evento também demonstrou que há uma troca de experiência válida para com os alunos que não mantêm contato próximo, como entre equipes diferentes. Dessa forma pode também haver troca de experiências, abrindo um espaço de conversação e de descoberta para esses discentes.

CONCLUSÃO

A experiência proporcionou aos alunos um ambiente semelhante ao de trabalho real, estimulando o desenvolvimento e desenvoltura de trabalho em grupo e a resolução de problemas reais por meio da tecnologia. Os desafios enfrentados durante o processo permitiram que os alunos adquirissem habilidades práticas e desenvolvessem soluções inovadoras, em que foram observados alcance de importantes competências de vida, tais como comunicação, colaboração e cidadania, além dos aspectos técnicos relacionados à cognição. Essa experiência, além de contribuir para a formação acadêmica, demonstrou a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos e contribuiu com a divulgação do conhecimento científico de desenvolvimento de sistemas para a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Lucimar Magalhães de. O fazer-saber e o saber-fazer: a integração de aspectos da aprendizagem extensionista com o exercício da cidadania. *In*: SÍVERES, Luiz (org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

AMARAL, Daniel Capaldo *et al.* **Gerenciamento ágil de projetos**: aplicação em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 07 de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

GIACHETI, Celia Maria; GUIMARÃES, Raul Borges. A curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação da Unesp. **Jornal da UNESP**. 05 out. 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/10/05/a-curricularizacao-da-extensao-universitaria-nos-cursos-de-graduacao-da-unesp/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PÓS

CICLO DE PALESTRAS: DESMISTIFICANDO A AUDITORIA INDEPENDENTE

Alexandre Santos

Lara Araújo

Roberto Aguiar

Ronaldo Melo

Suzana Rebouças

Thiago Freitas

Universidade de Fortaleza

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência extensionista vivida pelos alunos do Curso de MBA em Controladoria e Finanças da Pós-graduação, no ciclo de palestras "Desmistificando a auditoria independente", que proporcionou uma compreensão ampla e precisa da auditoria independente, esclarecendo seu papel, identificando suas definições e estabelecendo expectativas realistas em relação a esse processo fundamental para assegurar a integridade, transparência e confiabilidade das informações financeiras das organizações. Adicionalmente, é importante esclarecer as limitações inerentes a esse procedimento e estabelecer expectativas realistas sobre o que uma auditoria independente pode e não fazer. Para tanto, foram realizadas palestras destinadas, majoritariamente, a alunos de graduação do curso de ciências contábeis e áreas afins. Ao longo dos oito encontros, com a participação de mais de trezentos estudantes, foi possível conscientizar o público-alvo sobre a relevância da auditoria independente, que é um procedimento fundamental para assegurar a transparência e a confiabilidade das informações financeiras das empresas.

Palavras-chave: Ciclo de Palestras. Auditoria Independente. Papel do Auditor.

APRESENTAÇÃO

A auditoria independente chegou ao Brasil há mais de cem anos e, com a lei 6.404/76, passou a ser obrigatória para companhias de capital aberto. Atualmente, há uma disparidade informacional em relação à atividade: uma expectativa ilusória sobre o papel do auditor independente na análise contábil.

Recentemente, notícias sobre fraudes em declarações financeiras mostram que pode haver diferenças nas expectativas entre a atuação do Auditor e o que a sociedade espera de seu

trabalho. Muitos investidores, acionistas e especialistas em negócios têm uma compreensão limitada ou até mesmo incorreta do papel da auditoria independente.

O projeto Ciclo de Palestras: Desmistificando a Auditoria Independente, surgiu a partir do seguinte questionamento: Por que a fraude não foi detectada pelos auditores independentes?

Quando se trata de fraudes e outros escândalos corporativos envolvendo manipulação de informações financeiras de uma empresa, é importante lembrar da auditoria independente. Para tornar mais claro o processo de auditoria independente, realizamos um levantamento do cenário da auditoria independente no Brasil, para que o público geral possa ter uma maior compreensão. Com o objetivo de evitar discrepâncias entre o papel real do auditor independente e as expectativas geradas pelo público. Bem como, a percepção pública de que existe conflito de interesses entre as empresas de auditoria e as empresas auditadas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O objetivo do ciclo de palestras: desmistificando a auditoria independente era promover encontros com seu público-alvo (alunos do ensino médio, graduação e pós-graduação, de instituições públicas e privadas, da Região Metropolitana de Fortaleza), com o objetivo de promover uma compreensão ampla e precisa da auditoria independente, esclarecendo sua função e esclarecendo as limitações do processo, de modo a estabelecer expectativas realistas sobre o que uma auditoria independente pode e não fazer.

O projeto esteve sempre de acordo com o ODS 08 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), que tem como objetivo promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o pleno emprego e o trabalho decente para todos. Nesse contexto, o ciclo de palestras demonstrou a relevância da auditoria independente, que tem um papel fundamental, assegurando a transparência e a confiabilidade das informações financeiras das organizações, e que estejam cumprindo as leis trabalhistas e as normas de trabalho decente, proporcionando um ambiente de trabalho justo e seguro para todos os funcionários.

Outro propósito relacionado ao ODS 08 é o acesso à educação e formação profissional de excelência, a fim de que as pessoas adquiram as competências necessárias para o mercado de trabalho, contribuindo para uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável,

além de garantir que ninguém seja deixado de lado durante o processo de desenvolvimento. No início do primeiro semestre de 2023, seis estudantes de pós-graduação e dois docentes do curso se engajaram de forma voluntária no projeto, incluindo o coordenador/professor orientador do curso de MBA em Controladoria e Finanças da Pós-Unifor. Para a realização das palestras em outras instituições de ensino superior e médio, contamos com a assistência de especialistas do Conselho Regional de Contabilidade - CRC, representado pela comissão técnica de Auditoria e pelo CRC Jovem, alunos do Programa de Extensão em Auditoria da UFC - PEA.

As atividades programadas para o projeto foram planejadas, executadas e monitoradas utilizando a metodologia 5W2H.

As ações principais estão sendo planejadas:

- I. Identificação dos principais questionamentos e incertezas em relação ao papel do auditor independente;
- II. Realização de palestras com foco no papel, nas responsabilidades e nas limitações do processo de auditoria independente;
- III. Agendamento e divulgação da série de palestras, presenciais e virtuais, em universidades e escolas, bem como em portais online, com o objetivo de incentivar a consciência sobre o trabalho da auditoria independente;
- IV. A obtenção de parceiros para a realização do Ciclo de Palestras e para aprimorar a abrangência do projeto.

Levando em conta a contribuição do projeto para conectar os estudantes com o público-alvo, parceiros e difundir o conhecimento, a avaliação inicial consistiu em avaliar o desempenho e engajamento dos estudantes ao compartilhar dicas e melhores práticas de auditoria, fornecer informações sobre a profissão de auditor independente, disponibilizar tutoriais ou compartilhar notícias e atualizações do setor durante as etapas de planejamento e realização das palestras.

Considerando a grande participação do público-alvo nos oito eventos realizados, podemos avaliar a interação com o público através das respostas a comentários, perguntas nos eventos, com espaço para feedbacks e sugestões para aperfeiçoar ainda mais as apresentações.

Várias habilidades de vida foram desenvolvidas e/ou ampliadas em todas as etapas do projeto. Isso ocorre porque, para planejar e realizar as palestras propostas no objetivo do projeto, é necessário empregar competências de comunicação, pesquisa e organização, habilidade de lidar com o público e gerenciamento de tempo de maneira eficiente. Além disso, a realização das palestras, também pode ajudar a desenvolver as capacidades de liderança, empatia e resolução de problemas, bem como a sua contribuição para a disseminação do conhecimento proposto para o público-alvo.

Podemos destacar três competências desenvolvidas, que foram fundamentais para o sucesso do projeto: 1) Empatia: na etapa do diagnóstico, foi importante para entender as necessidades e interesses do público-alvo e essencial para o sucesso das palestras, o que ajudou a desenvolver habilidades de empatia e compreensão das diferentes perspectivas; 2) Pensamento crítico: ao preparar as palestras, foi necessário analisar e avaliar informações de forma crítica, selecionando o que é relevante e descartando o que não é; e, 3) Autoconhecimento: o processo de planejamento e realização das palestras pode ajudar a desenvolver o autoconhecimento, identificando pontos fortes e áreas de melhoria na comunicação e na apresentação em público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os eventos programados foram realizados entre os dias 10 de março até o dia 03 de outubro de 2023. As palestras tiveram uma média de 40 pessoas por encontro, superando 300 pessoas no total.

As palestras ocorreram nas modalidades presencial (6) e online (2), nos municípios de Fortaleza (Universidade de Fortaleza - Unifor, Universidade Federal do Ceará - UFC, Uninassau, Uniateneu e Escola Dr. Cesar Cals) e Caucaia (Fatene).

As palestras foram, na maioria das vezes, destinadas a estudantes de graduação do curso de ciências contábeis e áreas afins. O foco neste grupo se deu principalmente pela possibilidade de disseminação de informações no âmbito contábil, e também para proteção da classe em caso de possíveis distorções no entendimento do público em geral sobre a auditoria independente.

Aqui estão alguns dados resultantes do Ciclo de Palestras apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Resultados do Ciclo de Palestras



Fonte: Elaboração própria, 2023

O Ciclo de Palestras contou com o apoio do Conselho Regional de Contabilidade - CRC, que foi representado pela comissão técnica de Auditoria e pelo CRC Jovem, do Programa de Extensão em Auditoria da UFC - PEA e da Pós-Unifor.

O Ciclo de Palestras esclareceu sobre o verdadeiro papel do auditor independente, suas limitações e deveres perante a sociedade. A auditoria independente é indispensável para assegurar a transparência e a confiabilidade das informações financeiras das companhias. Nesse contexto, foi importante desmistificar o verdadeiro papel do auditor independente, as limitações do trabalho de auditoria e as expectativas do público em geral.

CONCLUSÃO

Os palestrantes participaram do Ciclo de Palestras para esclarecer o verdadeiro papel do auditor independente, bem como suas limitações e responsabilidades perante a sociedade. As reuniões despertaram a atenção do público-alvo sobre a relevância da auditoria independente, que é um procedimento essencial para assegurar a transparência e a confiabilidade das informações financeiras das empresas. Assim, compreendemos que todas as reuniões realizadas nos levaram à compreensão de que a auditoria independente

é conduzida com base em amostras. Assim sendo, há a possibilidade de que não sejam detectados erros ou fraudes durante a auditoria.

Os estudantes da Pós-graduação experimentaram uma experiência enriquecedora que aprimorou seu conhecimento e suas perspectivas em diversas áreas da vida, fornecendo insights valiosos que foram aplicados em suas vidas pessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. J. M. DE. Auditoria e sociedade: o diálogo necessário. Revista Contabilidade & Finanças, v. 15, p. 80–96, 1 abr. 2004.

IBRACON. Você conhece o papel da auditoria independente?. Disponível em: <https://www.ibracon.com.br/>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

NBC TA – de Auditoria Independente de Informação Contábil Histórica. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

"JUNTOS, CORRESPONSÁVEIS, SEMPRE": DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS EM SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE HOSPITAL PRIVADO DE ALTA COMPLEXIDADE EM FORTALEZA

Adriana Menezes Loyo Rosas¹, Débora Pereira Paixão³, Vitoria Dávila³, Fernanda Colares de Borba Netto², Daniela Chiesa^{1,2} e Henrique Luis do Carmo e Sá^{1,2}.

Universidade de Fortaleza, (1) Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, (2) Curso de Medicina, (3) Curso de Psicologia
email de contato: henriquesa@unifor.br

RESUMO

A segurança do paciente é fundamental para a qualidade dos cuidados de saúde hospitalares. O Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade de Fortaleza propôs um modelo de educação para Unidades Assistenciais de internação abertas no Hospital Unimed Fortaleza, adaptado do framework PRECEDE-PROCEED, alinhando uma análise abrangente de necessidades com abordagens que exploram fatores predisponentes, de promoção e reforço para a mudança. A pesquisa-ação envolveu um estudo experimental de caso-controle, com aplicação de intervenção educacional e do instrumento Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC) em profissionais da saúde que atuam em unidades abertas para pacientes adultos no hospital. A intervenção educacional abordou as dimensões de Comunicação, Reconhecimento e Competência para um total de 189 profissionais das quatro unidades selecionadas, que participaram da intervenção, de um total de 2.364 profissionais de todo o hospital. A atividade educacional será avaliada em termos de aprendizagem e satisfação. A priorização da segurança do paciente reflete um compromisso ético e humanitário, garantindo cuidados de saúde que protejam os pacientes de riscos adicionais. A expectativa é que a intervenção tenha impacto nos indicadores hospitalares e na prática dos profissionais.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Educação em Saúde. Hospitais. Cultura Organizacional. Qualidade da Assistência à Saúde.

APRESENTAÇÃO

“Não causar danos em primeiro lugar” é um princípio fundamental dos cuidados de saúde que tem grande significado. É imperativo que este princípio seja respeitado em todos os ambientes de cuidados de saúde e que sejam feitos todos os esforços para prevenir danos aos pacientes. Infelizmente, existem evidências substanciais de danos evitáveis aos pacientes, tanto nos sistemas de saúde desenvolvidos como em



desenvolvimento, com implicações abrangentes, incluindo considerações morais, éticas e financeiras (Patient safety incident reporting and learning systems: technical report and guidance, 2020).

O conceito de segurança do paciente abrange a prevenção de danos e a redução de riscos desnecessários associados aos cuidados de saúde. No contexto mais amplo do sistema de saúde, envolve a criação de uma estrutura que promova uma cultura de segurança, com processos, procedimentos, comportamentos, tecnologias e ambientes que minimizem riscos e previnam danos de forma consistente e sustentável (World Alliance For Patient Safety Drafting Group *et al.*, 2009).

As seguintes são causas comuns de danos aos pacientes nos cuidados de saúde: erros de medicação, que afetam um em cada trinta pacientes e resultam em danos graves ou potencialmente fatais num quarto dos casos (Sousa e Mendes, 2019); erros cirúrgicos, que estão relacionados com os mais de 300 milhões de procedimentos realizados anualmente em todo o mundo, com dez por cento dos danos evitáveis aos pacientes ocorrendo em ambientes cirúrgicos (Batista *et al.*, 2019); infecções associadas aos cuidados de saúde, que têm uma taxa global de 0,14% e levam a internamentos hospitalares prolongados, incapacidade a longo prazo, aumento da resistência antimicrobiana, encargos financeiros adicionais para pacientes, famílias e sistemas de saúde, e mortes evitáveis (Lin *et al.*, 2024); sepse, onde aproximadamente 24,4% dos pacientes afetados perdem a vida em consequência de ocorrências associadas aos cuidados de saúde (Markwart *et al.*, 2020); erros de diagnóstico, que ocorrem em 5-20% dos encontros médico-paciente (Singh, Meyer e Thomas, 2014); quedas de pacientes, que são os eventos adversos mais frequentes em hospitais e resultam em lesões em mais de um terço dos casos, reduzindo os resultados clínicos e aumentando os encargos financeiros para os sistemas (Castle, 2019; Singh, Meyer e Thomas, 2014). Outras causas incluem tromboembolismo venoso, úlceras de pressão, práticas de transfusão inseguras, identificação incorreta do paciente e práticas de injeção inseguras (De Rezende, Melleiro e Shimoda, 2019).

A maioria dos erros que causam danos ao sistema de saúde não são causados por profissionais de saúde individuais ou por grupos, mas sim por falhas sistêmicas ou de



processos. Para resolver eficazmente estes erros, é necessário adotar uma abordagem baseada em sistemas, em vez de simplesmente culpar os indivíduos. Os erros são frequentemente o resultado de sistemas e processos mal concebidos, e os profissionais de saúde operam sob stress significativo em ambientes complexos e em rápida mudança (Auraaen, Slawomirski e Klazinga, 2018). Embora seja importante reconhecer casos de negligência ou má conduta, um sistema de saúde seguro toma medidas proativas para prevenir e reduzir danos através de atividades organizadas. Estas atividades incluem o compromisso da liderança com a segurança, a criação de uma cultura de segurança, ambientes de trabalho seguros, melhores competências para os profissionais de saúde, melhor trabalho em equipa e comunicação, envolvimento dos pacientes e familiares e sistemas para notificação de incidentes e melhoria contínua (Slawomirski, Auraaen e Klazinga, 2017).

O desenvolvimento de um sistema de saúde seguro requer uma abordagem multifacetada que reconheça a natureza complexa e interligada dos cuidados de saúde. Ao priorizar a segurança e estabelecer sistemas para prevenir e reduzir danos, os prestadores de cuidados de saúde podem trabalhar em conjunto para criar um ambiente mais seguro para os pacientes e melhorar os resultados globais dos cuidados de saúde.

A realização de investimentos no domínio da segurança dos pacientes não só se revela benéfica na melhoria dos resultados de saúde, mas também contribui para uma redução das despesas associadas aos danos aos pacientes, promove o aumento da eficiência operacional e serve para tranquilizar as comunidades, restaurando, em última análise, a sua confiança nos sistemas de saúde (Slawomirski, Auraaen e Klazinga, 2017).

A implementação de práticas e protocolos voltados para a segurança do paciente não apenas protege indivíduos vulneráveis durante sua estadia hospitalar, mas também contribui significativamente para a prevenção de eventos adversos e erros médicos. Como parte de atividades de integração ensino-pesquisa-extensão do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade de Fortaleza, foi proposto um modelo de educação para Unidades Assistenciais de internação abertas no Hospital Unimed Fortaleza, adaptado do framework PRECEDE-PROCEED (Kim *et al.*, 2022), que alinha uma análise abrangente de necessidades com uma proposição de abordagens que



exploram fatores predisponentes, de promoção e reforço para a mudança.

Este modelo é associado à estrutura de oito passos para a mudança, como proposto por Kotter (Kotter, 2012). As atividades educacionais propostas estão explorando tópicos da segurança do paciente, particularmente em relação à comunicação entre os membros da equipe e a notificação de eventos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nosso projeto constituiu-se de um processo de pesquisa-ação, forma de investigação que utiliza técnicas de pesquisa para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática, atendendo a critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica (Tripp, 2005), neste caso um estudo experimental caso-controle, do tipo quantitativo e qualitativo com aplicação de intervenção educacional sobre a segurança do paciente no Hospital Unimed Fortaleza, referência nacional em procedimentos de alta complexidade sendo o hospital privado com o maior número de leitos do estado do Ceará. O Hospital possui Certificação Internacional em proteção e segurança do paciente e está atualmente passando por um novo processo de acreditação, sendo avaliado por organização de referência do processo de Acreditação.

A intervenção educacional consistiu no desenvolvimento de ações de promoção da segurança do paciente, particularmente relacionadas à notificação de erros e incidentes críticos às equipes de profissionais da saúde que atuam em unidades abertas para pacientes adultos no Hospital.

O processo educacional foi estruturado conforme o modelo PRECEDE - PROCEED, adaptado pelos pesquisadores para o contexto do estudo. O modelo PRECEDE-PROCEED é um *framework* que permite avaliar as necessidades de saúde de uma comunidade ou, no nosso caso, uma organização de saúde, na concepção, implementação e avaliação de programas de promoção da saúde destinados a satisfazer essas necessidades. a estrutura PRECEDE serviu como estrutura para o planejamento de um programa educacional direcionado e focado, enquanto a estrutura PROCEED fornece a base para implementação e avaliação do programa (Gielen *et al.*, 2008; Phillips, Rolley e Davidson, 2012).



PRECEDE significa, em inglês, *Predisposing, Reinforcing, and Enabling Constructs in Educational Diagnosis and Evaluation*, em nossa tradução “Construtos Predisponentes, Reforçadores e Habilitadores em Diagnóstico e Avaliação Educacional”. Envolve a avaliação dos seguintes fatores da organização: Avaliação Social, Determinando os problemas e necessidades sociais e identificando os resultados desejados; avaliação epidemiológica, Identificando os determinantes de saúde dos problemas identificados e definindo prioridades e metas; avaliação educacional, analisando os determinantes comportamentais e ambientais que predispõem, reforçam e viabilizam os comportamentos e estilos identificados; desenvolvimento de programas e políticas, identificando e desenvolvendo intervenções apropriadas que incentivem mudanças desejadas e esperadas.

PROCEED significa *Policy, Regulatory, and Organizational Constructs in Educational and Environmental Development*, que traduzimos para “Construtos Políticos, Regulatórios e Organizacionais no Desenvolvimento Educacional e Ambiental”. Envolve a identificação dos resultados desejados e a implementação do programa por meio da avaliação do Processo, determinando se o programa está alcançando a população-alvo e alcançando os objetivos desejados, a curto prazo, com análise de mudança em conhecimentos, habilidades e atitudes; a médio prazo, com análise da mudança de comportamento; e de longo prazo, Identificando se há uma diminuição na incidência ou prevalência do comportamento negativo identificado ou um aumento no comportamento positivo identificado (Crosby e Noar, 2011; Tramm, McCarthy e Yates, 2012).

A partir do framework proposto, desenhamos uma abordagem educacional com três dimensões, Comunicação, que buscou explorar aspectos relacionados à disseminação do conceito da segurança do paciente e das perspectivas de mudança; Reconhecimento, trazendo ações que promovessem a autoconsciência (*awareness*) dos profissionais acerca de seu papel, responsabilidades e atuais competências sobre o tema, incluindo seu nível de desenvolvimento; e Competência, que visa, em última instância, ampliar o desenvolvimento de saberes e habilidades relacionados ao tema entre os profissionais das unidades envolvidas.

Para fomentar o processo de mudança, os pesquisadores estruturam, no modelo



pedagógico e na produção de conteúdos do programa educacional o Processo de Oito Estágios de Criação de Mudança (Cohen e Kotter, 2017; Kotter, 2012). Tal modelo tem sido amplamente reconhecido como uma das abordagens mais usadas para a transformação organizacional (Malone, 2002). Tem sido considerada a estrutura convencional para liderar a mudança (Nitta *et al.*, 2009) e a fórmula mais convincente para o sucesso na gestão da mudança (Phelan, 2005). O modelo ganhou popularidade significativa entre os líderes de organizações que planejam implementar iniciativas de mudança organizacional (Brisson-Banks, 2010). O trabalho de Kotter continua a ser uma referência fundamental no campo da gestão da mudança e tem permanecido um sucesso instantâneo desde a sua defesa (Appelbaum *et al.*, 2012). Em andamento entre Outubro de Dezembro de 2023, a avaliação quantitativa e qualitativa do processo está em fase de conclusão, As atividades educacionais estão acontecendo in loco, em quatro unidades de internação, e em ambientes virtuais e redes sociais.

Para avaliar a efetividade da intervenção educacional, foi aplicada em todo o Hospital, incluindo as unidades alvo da atividade, o instrumento *Hospital Survey on Patient Safety Culture* (HSOPSC), antes e após a promoção das ações educacionais. Este instrumento, validado no Brasil (Reis *et al.*, 2016), foi criado pela Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) nos Estados Unidos em 2004, concebido com o objetivo de avaliar múltiplas dimensões da cultura de segurança do paciente e questiona a opinião dos seus respondentes sobre pontos-chave relacionados com a segurança – valores, crenças e normas da organização, relato de eventos adversos, comunicação, liderança e gestão (Prieto, Fonseca e Zem-Mascarenhas, 2021). O HSOPSC permite avaliar a cultura de segurança a nível individual, por unidade/setor hospitalar e no hospital como um todo. Oferece diversas utilizações: (i) identificar áreas cuja cultura necessita de melhorias; (ii) avaliar a eficácia das ações implementadas para melhorar a segurança ao longo do tempo; (iii) possibilitar benchmarking interno e externo, ajudando a organização a identificar como sua cultura de segurança difere da cultura de outras organizações e (iv) priorizar esforços para fortalecer a cultura, identificando seus pontos fracos. É considerado um instrumento válido, confiável, eficiente e um dos instrumentos mais utilizados mundialmente para mensurar a cultura de segurança do paciente (Reis *et al.*,



2023).

O projeto de pesquisa-ação foi submetido à apreciação ética ao Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital pelo sistema CONEP, recebendo a autorização CAAE 74275523.9.0000.0161. Todos os participantes envolvidos no estudo foram devidamente orientados a lerem e assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assegurando anonimidade e confidencialidade das informações. A participação nas atividades, sejam online ou presenciais, foi totalmente voluntária e não houve nenhum benefício adicional aos participantes pelo engajamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 189 profissionais (Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Nutricionistas, Fisioterapeutas) das quatro unidades selecionadas estão participando da intervenção, de um total de 2.364 profissionais de todo o hospital (que participarão como controle).

O lema oriundo do processo estratégico de análise da Mudança de Kotter foi "Juntos, Corresponsáveis, Sempre", refletindo a importância da colaboração de todos os envolvidos na promoção da segurança do paciente em unidades hospitalares. A palavra "Juntos" destaca a necessidade de união e trabalho em equipe, envolvendo profissionais de saúde, pacientes e seus familiares. "Corresponsáveis" ressalta que cada indivíduo tem um papel ativo na segurança do paciente, seja seguindo as orientações de cuidados, seja promovendo um ambiente seguro. "Sempre" reforça a continuidade e a constância dessas ações, evidenciando que a segurança do paciente é uma prioridade ininterrupta. Através desse lema, busca-se enfatizar a importância da atuação conjunta e contínua de todos os atores envolvidos para garantir a segurança e a qualidade no cuidado ao paciente hospitalizado.

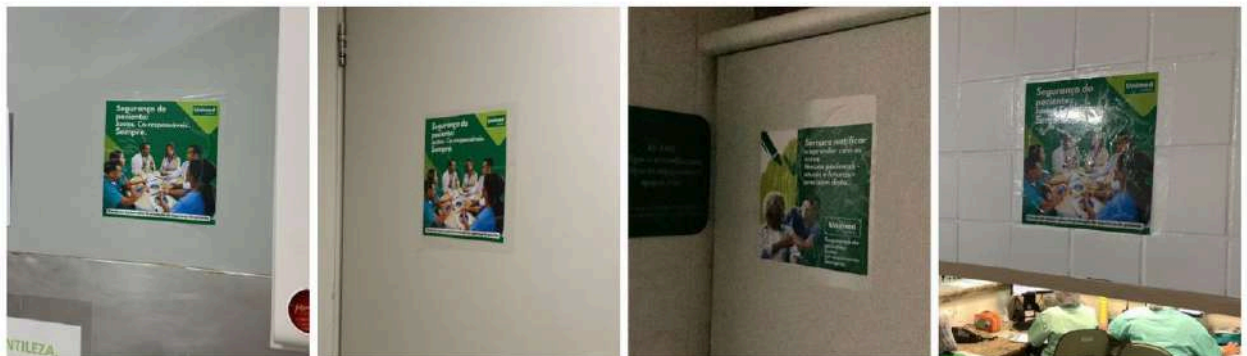


Exemplos de materiais educacionais da intervenção estão nas figuras abaixo.



Figuras 1 e 2. Materiais educacionais desenvolvidos pelos autores, com a autorização do Hospital, conforme elementos centrais da estratégia educacional. Fonte: autores.

As atividades educacionais foram desenvolvidas em ambientes híbridos, com utilização de redes sociais dos profissionais e em intervenções *in loco*, em horários autorizados pelas chefias dos serviços e com a anuência do Hospital. Os setores de gestão de risco e qualidade do Hospital foram diretamente envolvidos na revisão dos materiais e influenciaram decisivamente na construção dos mesmos. A gestão superior atuou na promoção das ações e participou das gravações de depoimentos.

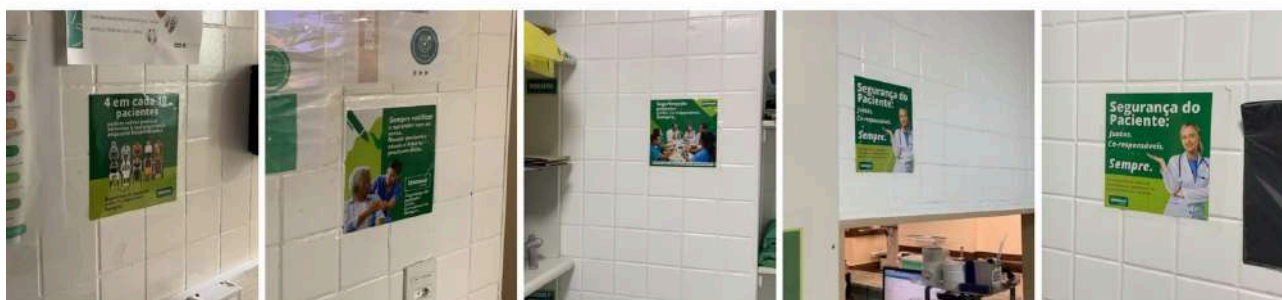


COPA

PORTA BANHEIRO

SALA DE EXPURGO

POSTO ENFERMAGEM



QUADRO DE AVISOS

PIA HOSPITALAR

SALA DE EXPURGO

POSTO ENFERMAGEM

REPOUSO ENFERMAGEM

Figuras 3 e 4. Exemplos de áreas hospitalares com afixação de materiais educacionais produzidos pelo Projeto de Intervenção. Fonte: Autores.

O projeto está na fase de análise de dados comparativos da aplicação do instrumento HSOPSC. Em seguida, foram realizados grupos focais com as representações dos grupos profissionais que participaram dos processos educacionais e gestores hospitalares. São esperadas melhorias nos indicadores de segurança do paciente nas unidades-alvo, quando comparados com dados anteriores. Ainda, espera-se que o processo educacional tenha repercutido positivamente nas decisões e práticas profissionais cotidianas, para além do período da intervenção.

CONCLUSÃO

Segundo Nieva e Sorra (Nieva e Sorra, 2003), a cultura de segurança do paciente nas instituições de saúde e entre os prestadores de cuidados de saúde é considerada um componente fundamental das estratégias preventivas para garantir a segurança do paciente. A implementação de intervenções de segurança, como educação de pessoal, treinamento para trabalho em equipe, rondas executivas de gestão e formação de equipes de segurança baseadas em unidades, tem sido associada a melhorias na cultura de segurança do paciente na literatura (Blegen *et al.*, 2010; Waterson, 2014). Consideramos que um Programa de Aprendizagem estruturado, reprodutível e de curta duração sobre segurança do paciente pode melhorar a percepção da cultura de segurança do paciente em unidades hospitalares em vários domínios, incluindo percepção geral de segurança, trabalho em equipe dentro das unidades hospitalares, feedback e comunicação sobre erros, desenvolvimento pessoal e apoio da gestão hospitalar para a segurança do paciente. Os resultados de nosso estudo, ainda em andamento, são consistentes com as conclusões da literatura em relação à percepção geral da melhoria da qualidade das práticas hospitalares.

A implementação de conceitos de segurança do paciente nos hospitais é um empreendimento gigantesco que requer recursos e dedicação significativos. Isto porque promover uma cultura única que se concentre na segurança do paciente envolve mudar a mentalidade e os níveis de compromisso dos administradores e funcionários do hospital. Além disso, metodologias educacionais eficazes incorporam a aprendizagem experiencial e a reflexão crítica para preencher a lacuna entre o conhecimento teórico e a aplicação prática.

Portanto, é crucial que os currículos de segurança do paciente sejam integrados de forma abrangente em todos os níveis e de natureza multidisciplinar e multiprofissional. Os profissionais devem ter a oportunidade de aplicar os conhecimentos e competências adquiridos, bem como de refletir sobre as suas práticas. A eficácia dos programas implementados deve ser continuamente avaliada para garantir que os profissionais de saúde adquiram e reconheçam as competências necessárias para manter um ambiente seguro para si e para os seus pacientes. Ao fazê-lo, a eficácia global do sistema de saúde



pode ser melhorada e a incidência de eventos adversos associados aos serviços de saúde pode ser reduzida.

REFERÊNCIAS

- APPELBAUM, S. H. *et al.* Back to the future: revisiting Kotter's 1996 change model. **International Journal of Management & Enterprise Development**, v. 31, n. 8, p. 764–782, 10 ago. 2012.
- AURAAEN, A.; SLAWOMIRSKI, L.; KLAZINGA, N. The economics of patient safety in primary and ambulatory care: flying blind. 2018.
- BATISTA, J. *et al.* Safety culture and communication about surgical errors from the perspective of the health team. **Revista gaucha de enfermagem / EENFUFGRS**, v. 40, n. spe, p. e20180192, 10 jan. 2019.
- BLEGEN, M. A. *et al.* Improving safety culture on adult medical units through multidisciplinary teamwork and communication interventions: the TOPS Project. **Quality & safety in health care**, v. 19, n. 4, p. 346–350, ago. 2010.
- BRISSON-BANKS, C. V. Managing change and transitions: a comparison of different models and their commonalities. **Library Management**, v. 31, n. 4/5, p. 241–252, 18 maio 2010.
- CASTLE, S. **Falls Prevention, An Issue of Clinics in Geriatric Medicine**. [s.l.] Elsevier Health Sciences, 2019.
- COHEN, D.; KOTTER, J. **O Coração da Mudança: Transformando Empresas com a Força das Emoções**. [s.l.] Elsevier Brasil, 2017.
- CROSBY, R.; NOAR, S. M. What is a planning model? An introduction to PRECEDE-PROCEED. **Journal of public health dentistry**, v. 71 Suppl 1, p. S7–15, Inverno 2011.
- DE REZENDE, H. A.; MELLEIRO, M. M.; SHIMODA, G. T. Interventions to reduce patient identification errors in the hospital setting: a systematic review protocol. **JBI database of systematic reviews and implementation reports**, v. 17, n. 1, p. 37–42, jan. 2019.
- GIELEN, A. C. *et al.* Using the precede-proceed model to apply health behavior theories. **Health behavior and health education: Theory, research, and practice**, v. 4, p. 407–429, 2008.
- KIM, J. *et al.* Effect of the PRECEDE-PROCEED model on health programs: a systematic review and meta-analysis. **Systematic reviews**, v. 11, n. 1, p. 213, 9 out. 2022.
- KOTTER, J. P. **Leading Change**. [s.l.] Harvard Business Press, 2012.
- LIN, X.-C. *et al.* The Global and Regional Prevalence of Hospital-Acquired Carbapenem-Resistant Infection: A Systematic Review and Meta-analysis. **Open forum infectious diseases**, v. 11, n. 2, p. ofad649, fev. 2024.
- MALONE, D. Knowledge management: A model for organizational learning. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 3, n. 2, p. 111–123, 1 ago. 2002.
- MARKWART, R. *et al.* Epidemiology and burden of sepsis acquired in hospitals and intensive care units: a systematic review and meta-analysis. **Intensive care medicine**, v. 46, n. 8, p. 1536–1551, ago. 2020.
- NIEVA, V. F.; SORRA, J. Safety culture assessment: a tool for improving patient safety in healthcare organizations. **Quality & safety in health care**, v. 12 Suppl 2, n. Suppl 2, p. ii17–23, dez. 2003.
- NITTA, K. A. *et al.* Leading Change of a School District Reorganization. **Public Performance & Management Review**, v. 32, n. 3, p. 463–488, 1 mar. 2009.
- Patient safety incident reporting and learning systems: technical report and guidance**. [s.l.] World Health Organization, 2020.
- PHELAN, M. W. Cultural revitalization movements in organization change management. **Journal of Change Management**, v. 5, n. 1, p. 47–56, 1 mar. 2005.

- PHILLIPS, J. L.; ROLLEY, J. X.; DAVIDSON, P. M. Developing Targeted Health Service Interventions Using the PRECEDE-PROCEED Model: Two Australian Case Studies. **Nursing research and practice**, v. 2012, p. 279431, 17 jul. 2012.
- PRIETO, M. M. N.; FONSECA, R. E. P. DA; ZEM-MASCARENHAS, S. H. Assessment of patient safety culture in Brazilian hospitals through HSOPSC: a scoping review. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, n. 6, p. e20201315, 20 ago. 2021.
- REIS, C. T. *et al.* Reliability and validity of the Brazilian version of the Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC): a pilot study. **Cadernos de saúde publica**, v. 32, n. 11, p. e00115614, 1 dez. 2016.
- REIS, C. T. *et al.* Cross-cultural adaptation and validation of the Hospital Survey on Patient Safety Culture 2.0 - Brazilian version. **BMC health services research**, v. 23, n. 1, p. 32, 14 jan. 2023.
- SINGH, H.; MEYER, A. N. D.; THOMAS, E. J. The frequency of diagnostic errors in outpatient care: estimations from three large observational studies involving US adult populations. **BMJ quality & safety**, v. 23, n. 9, p. 727–731, set. 2014.
- SLAWOMIRSKI, L.; AURAAEN, A.; KLAZINGA, N. The economics of patient safety: Strengthening a value-based approach to reducing patient harm at national level. 26 jun. 2017.
- SOUSA, P.; MENDES, W. **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras**. [s.l.] SciELO - Editora FIOCRUZ, 2019.
- TRAMM, R.; MCCARTHY, A.; YATES, P. Using the Precede-Proceed Model of Health Program Planning in breast cancer nursing research. **Journal of advanced nursing**, v. 68, n. 8, p. 1870–1880, ago. 2012.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443–466, dez. 2005.
- WATERSON, P. **Patient Safety Culture: Theory, Methods and Application**. [s.l.] Ashgate Publishing, Ltd., 2014.
- WORLD ALLIANCE FOR PATIENT SAFETY DRAFTING GROUP *et al.* Towards an International Classification for Patient Safety: the conceptual framework. **International journal for quality in health care: journal of the International Society for Quality in Health Care / ISQua**, v. 21, n. 1, p. 2–8, fev. 2009.

MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SUAS FILHAS E FILHOS: ATENDIMENTOS CLÍNICOS EM URGÊNCIA SUBJETIVA

Leônia Teixeira
Leonardo Danziato
Ana Claudia Brito

Universidade de Fortaleza

RESUMO

O projeto de extensão “Mulheres em situação de Violência de Gênero e suas filhas e filhos: atendimentos clínicos em urgência subjetiva” consiste em uma experiência acadêmica de pesquisa-intervenção desenvolvida por uma equipe de professores-pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza juntamente com psicólogas, bolsistas de iniciação científica e psicólogas voluntárias. Investigar situações de violência de gênero contra mulheres, buscando intervir junto a essas mulheres e seus filhos, na cidade de Fortaleza-CE, através do oferecimento de atendimentos psicológicos em situação de urgência subjetiva é o objetivo geral do projeto. A partir dos atendimentos realizados, observa-se a construção de possibilidades de elaboração psíquica pelas mulheres e pelas/os filhas/os que, direta e indiretamente, estão envolvidos em contextos de violência. Conclui-se que atendimentos clínicos a mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica contribuem para a prevenção e o enfrentamento da violência de gênero contra a mulher.

Palavras-chave: Violência de gênero. Psicanálise. Urgência subjetiva. Atendimentos clínicos.

APRESENTAÇÃO

A violência contra a mulher no Brasil constitui problema de saúde pública, o que demanda olhares interdisciplinares e ações nos âmbitos das políticas de prevenção, enfrentamento e assistência. A complexidade de causas estruturais – sociedade patriarcal, escravocrata e machista – exige estratégias coletivas e singulares de apreensão e de cuidado (Danziato, 2023a; Teixeira et al, 2022; 2023). Observa-se que a visibilidade dada ao fenômeno da violência de gênero contra a mulher é fato bastante recente na história do Brasil. A Lei Maria da Penha, de n. 11.340/2006, acaba de completar 17 anos, pois foi apenas no ano de 2006 que foi sancionada. Ela representa um importante passo referente aos marcos legais quanto à proposição da prevenção e da punição da violência doméstica e familiar contra as mulheres (Brasil, 2006).

A violência doméstica contra a mulher é considerada atualmente um problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos. No entanto, sabe-se que tal fenômeno

violento ocorre de forma silenciosa e bastante frequente desde longa data, em todo o mundo. Pesquisas apontam para estatísticas que demonstram que, no Brasil, cerca de 20% dos homens cometem violência contra a sua parceira íntima ao longo da vida. Esse tipo de violência mata mais mulheres entre 15 e 44 anos de idade do que o câncer, a malária, os acidentes de carro e as guerras.

As diversas formas de agressão contra a mulher incluem: assassinatos, estupros, abusos físicos, sexuais e emocionais, prostituição forçada, mutilação genital, violência racial, entre muitas outras. Considerando a gravidade dos dados citados e a ausência de informações suficientes que reflitam a origem e as consequências desse tipo de violência, tornam-se relevantes estudos que busquem compreender que a violência doméstica contra a mulher atinge sistematicamente os seus filhos, crianças e adolescentes, causando sofrimento e produzindo efeitos em seus psiquismos. Robustas pesquisas apontam para os efeitos negativos da violência sofrida pela mulher, na sua relação com os filhos e com a família, afetando consideravelmente a qualidade do cuidado e investimento afetivo junto às crianças.

Considerando o exposto até esse momento, pretende-se investigar como a violência sofrida pela mulher (mãe) pode afetar sua capacidade de oferecer um ambiente facilitador, que propicie o desenvolvimento e a constituição psíquica de seus filhos. Nesse contexto, destaca-se a responsabilidade da academia na condução dos empreendimentos de pesquisa, em especial com populações em situação de vulnerabilidade, tais como as mulheres vítimas de violência e seus filhos.

Em cenário de violência doméstica, pode-se pensar que a criança se constitui, marcada pela violência e pelo desamparo desde a mais tenra idade, propiciando o estabelecimento de traumas e de prejuízos no processo de constituição psíquica que se manifestarão através de dificuldades em diversas esferas.

A vivência da violência conjugal, somada a outras fragilidades ambientais, provoca fissuras na constituição psíquica dos filhos. Dessa maneira, a pesquisa se organizará tendo como objetivo analisar, a partir da teoria e clínica psicanalíticas, as possíveis reverberações da violência conjugal sofrida pela mulher em seus filhos.

Ressalta-se que o objetivo dessa pesquisa foi analisar o complexo fenômeno e dedicar atenção especial à singularidade do sofrimento psíquico de crianças e adolescentes. Nesse sentido, a teoria psicanalítica torna-se relevante na medida em que

apresenta subsídios para a compreensão da violência e seus efeitos nos sujeitos envolvidos e, com isso, permitindo pensar sobre aspectos subjacentes aos comportamentos violentos e suas formas de subjetivação. Buscar-se-á, portanto, além do atendimento clínico, oferecer um entendimento teórico que, espera-se, seja aplicável à clínica psicanalítica e aos profissionais da saúde mental em geral, já que eles se deparam inúmeras vezes com situações de violência doméstica em suas práticas profissionais.

Consideradas em situação de vulnerabilidade psíquica, mulheres encaminhadas pelo Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher (NUDEM) da Defensoria Pública do Estado do Ceará recebem atendimento psicanalítico pela equipe de psicólogas e psicanalistas do Projeto “Violência de Gênero contra a mulher: uma proposta de escuta e intervenção com as mulheres e com os filhos” do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicanálise, Cultura e Subjetividade (LAEpCUS) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UNIFOR.

A origem dessa proposta se insere na participação do LAEpCUS como membro da rede internacional de pesquisa *Milo – Réseau universitaire pluridisciplinaire de recherches sur les violences et trauma* (Milo – Rede universitária pluridisciplinar de pesquisa sobre as violências e trauma), assim como na pesquisa sustentada por essa rede, intitulada *Violences genrées dans le lien de couple, en famille : tolérable et intolérable, visible et invisible dans narrations et figurations privées, sociales et culturelles* (Violência de gênero entre casais e famílias: tolerável e intolerável, visível e invisível em narrativas e figurações privadas, sociais e culturais), coordenada pelas psicanalistas francesas Lydie Bodiou (Herma), Frédéric Chauvaud (Criham) e Marie-José Grihom (Poitiers).

A partir desse interesse e trabalho de pesquisa prévio desenvolvemos um estudo desde agosto de 2020, subdividido em duas etapas. A primeira intitulada “Violência de gênero no isolamento social da pandemia do COVID-19: uma proposta de intervenção em urgência subjetiva com mulheres em situação de vulnerabilidade e risco”. Como continuidade da pesquisa, estabelecemos uma segunda etapa intitulada “Violência de gênero no contexto da pandemia do COVID-19: uma proposta de intervenção em urgência subjetiva com mulheres em situação de vulnerabilidade e risco”.

A partir dessa experiência contundente, deparamo-nos com a imperiosa necessidade de ampliar nossas investigações e intervenções para um espectro mais amplo que incluísse outros ângulos e aspectos envolvidos no fenômeno-cena da violência de

gênero, por exemplo, os efeitos da violência doméstica sobre os filhos.

Propusemos, então, uma outra abrangência dessa pesquisa, na forma de uma pesquisa-intervenção que operaria como uma investigação e intervenção sobre a violência de gênero, não mais escutando exclusivamente as mulheres vítimas em urgência subjetiva, mas também operando junto aos seus filhos por meio de uma escuta qualificada. Para isso, contamos com uma equipe de pesquisa composta por 10 profissionais, psicólogos e psicanalistas, mas já projetamos uma ampliação dessa equipe para que possamos continuar a intervir com os filhos.

Nas etapas anteriores da nossa pesquisa, já estabelecemos uma parceria com a Defensoria Pública do Estado do Ceará e o Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, situados na Casa da Mulher Brasileira, desde agosto de 2020, onde já funcionam serviços de atendimento às mulheres em situação de risco e vulnerabilidade. Como dissemos acima, ofereceremos um serviço de intervenção em urgência subjetiva, através de atendimentos *on-line*, realizados por uma equipe de profissionais psicólogos e psicanalistas, supervisionados pelos coordenadores da pesquisa. Esse convênio será mantido, até porque a demanda de atendimento aos filhos das mulheres assistidas pelo NUDEM emergiu, exatamente, a partir desse oferecimento de um espaço de escuta.

Apesar de já existirem serviços de atendimento remoto em algumas instituições, eles geralmente operam de uma forma pontual e sem a estrutura de sustentação de um laboratório de pesquisa acadêmica. A Universidade de Fortaleza, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unifor e o LAEpCUS têm uma estrutura de excelência para tal, além da disponibilidade de vários profissionais (os membros do LAEpCUS, mestrandos e doutorandos), para oferecer um trabalho sistemático de pesquisa e intervenção. De maneira que a formalização dessa parceria, além de oferecer intervenções psicológicas em urgência subjetiva em larga escala, possibilitaria a abertura de um campo de pesquisa e operação ainda maior, para além da situação pontual de pandemia. Tratar-se-ia de vislumbrar também um projeto a longo prazo na interlocução entres os campos jurídicos, assistenciais e psicológicos.

Passado o exposto, objetivo geral foi investigar situações de violência de gênero contra mulheres, buscando intervir junto a essas mulheres e seus filhos, na cidade de Fortaleza-CE, através do oferecimento de atendimentos psicológicos em situação de urgência subjetiva.

Os objetivos específicos foram: 1) oferecer e operacionalizar atendimentos psicológicos em urgência subjetiva para mulheres vítimas de violência doméstica; 2) oferecer e operacionalizar atendimentos psicológicos para os filhos das mulheres vítimas de violência doméstica a partir do dispositivo da oficina terapêutica; 3) discutir a relação da violência de gênero com o modo patriarcal de organização social; 4) investigar os efeitos da violência de gênero contra a mulher junto aos seus filhos; 5) assessorar as mulheres atendidas no que tange às medidas protetivas para mulheres expostas a situações de violência de gênero; e 6) Assessorar as instituições de assistência social e jurídica no que tange a tomada de decisões institucionais e/ou proposições de atividades terapêuticas para mulheres expostas a situações de violência de gênero.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A partir das narrativas das mulheres, o acompanhamento das filhas e dos filhos apareceu como necessário, já que o contexto de violência causa impactos na rotina e no desenvolvimento, além das implicações psíquicas e do potencial risco de efeitos traumáticos quando a violência não pode ser elaborada.

Com o objetivo de oferecer atendimento psicanalítico em urgência subjetiva a mulheres e filhas/filhos, desde 2020, foram atendidas 350 mulheres, 21 crianças e 08 adolescentes. As mulheres são acompanhadas por consultas on-line semanais, enquanto que crianças e adolescentes são atendidas presencialmente no SPP/UNIFOR.

No que tange à sua operacionalização, considerando o caráter de emergência e apoio psicológico, propusemos um encontro de sessenta minutos, mas que poderia ser relativizado, ou para mais, ou para menos, dependendo da circunstância, com possibilidades de até seis encontros, conforme avaliação do grau de vulnerabilidade apresentado. Após os acolhimentos por parte da instituição parceira, quando observada a necessidade de uma intervenção em urgência subjetiva, as mulheres assistidas e seus filhos e suas filhas foram encaminhadas para os atendimentos psicológicos e seu número de telefone encaminhado para a equipe de intervenção (Danziato, 2023a; 2023b; Teixeira, 2023). As/os adolescentes que participaram do projeto de extensão passaram pelos seguintes critérios de inclusão e de exclusão. Critérios de inclusão para adolescentes: ser encaminhado pelo NUDEM; ser adolescente entre 12 e 17 anos; ser filha de mulheres em situação de violência doméstica; assinatura da Carta de Anuência para Realização da

Pesquisa pelo responsável; e manifestar sofrimento psíquico com sintomas leves e moderados. Os critérios de exclusão para adolescentes foram: não ter interesse em participar da pesquisa, mesmo que indicado pelos profissionais da instituição; não estar envolvido em situações de violência doméstica; a não assinatura da Carta de Anuência para Realização da Pesquisa por responsável pela adolescente; e apresentar sofrimento psíquico grave que necessite de acompanhamento individual e de outros profissionais, como psiquiatra, terapeuta ocupacional, por exemplo.

Semanalmente, houve supervisões clínicas dos atendimentos, a partir de apresentação e discussão de casos. Os princípios éticos foram resguardados, garantindo o sigilo e o anonimato.

O projeto contribui para a construção de um protocolo de intervenções em urgência subjetiva para as mulheres e de atendimentos individuais para crianças e adolescentes, bem como a investigação científica sobre aspectos fundamentais do fenômeno da violência de gênero, suas narrativas, discursos e processos de subjetivação.

A escuta clínica das narrativas e discursos das mulheres em situação de vulnerabilidade e risco nos serviram também para investigar como se situam no que denominamos de “aspectos fundamentais” da violência de gênero e seus efeitos de subjetivação nessas mulheres, de maneira que nos permitiram observar suas formas de perpetuação, mas também de rupturas com esse ciclo repetitivo da violência de gênero (Lopes et al., 2022; Teixeira et al., 2022; Tomaz et al., 2022).

Dessas narrativas, estabelecemos nossas categorias de análise de dados, a partir de alguns aspectos fundamentais que dão sustentação às práticas sociais da violência contra as mulheres. São eles: 1) a tradição patriarcal e suas regras aplicadas em nome dessa tradição; 2) a dominação masculina; 3) a cultura da inferioridade feminina, que sustenta pré-julgamentos negativos arcaicos contra as mulheres; 4) a identificação das mulheres a esse lugar de inferioridade e passividade; 5) não aceitação das mulheres de um lugar de inferioridade e passividade; 6) a tolerância das autoridades e do Estado diante dessa violência sistêmica; 7) o ódio ao feminino e seu discurso da honra; e 8) narrativas culturais sobre o laço entre o feminino e o masculino.

Fundindo alguns desses aspectos, a partir das suas similaridades e interlocuções, estabelecemos metodologicamente quatro dimensões discursivas de análise dos relatos, que possibilitaram oito categorias que orientaram a escuta clínica das falas das mulheres

atendidas e o trabalho teórico-metodológico de análise dos dados e conclusões.

Quadro 1 – Categorias temáticas

Eixos	Temas para análise
Narrativas culturais	<i>Categoria 1:</i> a tradição patriarcal e suas regras aplicadas em nome dessa tradição; a cultura da inferioridade feminina
Narrativas políticas e jurídicas	<i>Categoria 2:</i> a invisibilidade da violência sistêmica contra a mulher 2.1 tolerância das autoridades jurídicas 2.2. tolerância da própria mulher e dos seus outros 2.3 posição do Estado diante dessa violência sistêmica
Narrativas de Gênero	<i>Categoria 3:</i> a dominação masculina; o ódio ao feminino e seu discurso da honra <i>Categoria 4:</i> apassivamento subjetivo determinado pelo histórico dos discursos patriarcais
Narrativas íntimas	<i>Categoria 5:</i> a identificação das mulheres a esse lugar de inferioridade e passividade <i>Categoria 6:</i> a não aceitação das mulheres de um lugar de inferioridade e passividade; ambivalência no laço com o parceiro <i>Categoria 7:</i> dimensões psíquicas e pulsionais das cenas de violência de gênero para cada uma das mulheres; repetição <i>Categoria 8:</i> possibilidades e impossibilidades discursivas de corte com o ciclo da violência de gênero; padrões de repetições e rupturas

O projeto de extensão em voga contribuiu para a formação de profissionais, graduandas/os e de agentes da população civil em relação à importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que tange à Saúde e Bem-estar (ODS 3) e Igualdade de Gênero (ODS 5). A avaliação dos procedimentos do projeto é continuamente realizada, em seus aspectos quantitativos e qualitativos, juntamente com a equipe do Serviço de Atendimento psicossocial do NUDEM.

Destacam-se, como produções derivadas do trabalho, livros de acesso público e gratuito publicados a partir do projeto de extensão, eventos de divulgação dos resultados e curso de capacitação sobre violência de gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados obtidos, destacam-se: (in)visibilidade da violência de gênero como estrutural, manifestada nas próprias mulheres, ao não se darem conta de que estão submetidas não só como “vítimas”, mas como implicadas nas situações de sofrimento;

arranjos discursivos de obstacularização social, jurídica, educacional e de saúde, dentre outros; com a oferta de “escuta psicanalítica”, houve, efetivamente, possibilidades de implicação de mulheres em relação ao processo de proteção e de cuidado, observando-se mudanças quanto ao posicionamento frente ao contexto de vida da família.

A formação de recursos humanos para lidar com o complexo fenômeno da violência constitui um dos pontos fundamentais da relevância acadêmica, assim como a ampliação de espaços de discussão sobre a violência de gênero e seus efeitos no social.

CONCLUSÃO

O projeto de atendimento às mulheres e filhas/filhos mostra-se importante e necessário frente à carência de espaços de elaboração psíquica que tenham como foco “vítimas” de violência. Observa-se o quanto a contextualização sociopolítica da temática e de suas vicissitudes no social e no singular favorecem a escuta clínica e as possibilidades de construção de destinos singulares fora do circuito da violência doméstica.

Além da centralidade do cuidado acima relatado, ressalta-se a importância da formação de recursos humanos junto a pessoas em vulnerabilidade psicossocial, bem como às políticas públicas, entendidas pela interseccionalidade, de saúde, assistência social, justiça, trabalho e educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Lei Maria da Penha Lei n. 11.340 de 7 de agosto de 2006 coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher**. Brasília: Presidência da República, 2006.

DANZIATO, L.; TEIXEIRA, L. C.; GASPARD, J-L. (orgs.). **Violência de gênero e sistemas de dominação: Patriarcado, colonialismo e capitalismo**. Curitiba: CRV, 2023a.

DANZIATO, L.; TEIXEIRA, L. C.; GASPARD, J-L. (orgs.) **Violência de gênero e sistemas de dominação: Patriarcado, colonialismo e capitalismo/Volume II**. Curitiba: CRV, 2023b.

LOPES, J. P.; TOMAZ, J. M. T.; CRUZ, D. M.; TEIXEIRA, L. C.; ROCHA, B. E. A. B.; DANZIATO, L. J. B. Atendimentos psicanalíticos em urgência subjetiva. **CADERNOS ESP**, v. 16, p. 66-74, 2022.

TEIXEIRA, L. C.; DANZIATO, L.; BRITO, A. C. C.; GASPARD, J-. (orgs.). **Destinos trágicos: Efeitos da violência doméstica para as filhas e os filhos**. Curitiba: CRV. 2023.

TEIXEIRA, L. C.; DANZIATO, L. J. B.; CRUZ, D. M.; TOMAZ, J. M. T.; GASPARD, J.-L. (orgs.). **Violência de gênero: aportes conceituais e estratégias de enfrentamento**. Curitiba: CRV, 2022.

TOMAZ, J. M. T.; CRUZ, D. M.; TEIXEIRA, L. C.; LOPES, J. P.; LIRA, L. R. Vicissitudes dos estudos decoloniais e de gênero na clínica de urgência subjetiva. In: L. C. TEIXEIRA; L. J. B. DANZIATO; D. M. CRUZ; J. M. T. TOMAZ; J.-L. GASPARD. (orgs.). **Violência de gênero: aportes conceituais e estratégias de enfrentamento**. Curitiba: CRV, 2022, p. 191-208.

AGRADECIMENTOS

UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO “TABCESS” EM ESTRATÉGIAS VOLTADAS À CESSAÇÃO DO TABAGISMO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

**Christina César Praça Brasil, Juliana Carneiro Melo,
Denise Nunes Oliveira, Fabiana Neiva Veloso Brasileiro,
Aline Herculano de Carvalho, Beatriz Vasconcelos Lima Gomes**

Universidade de Fortaleza.

RESUMO

Relatam-se experiências de professores e alunos da pós-graduação e graduação em um projeto de extensão universitária relacionado a utilização do aplicativo “TabCess” como estratégia voltada à cessação do tabagismo. As atividades ocorreram por meio da prestação de serviços à comunidade universitária e realização de eventos, envolvendo o protagonismo estudantil, no sentido de combater o tabagismo. A participação da equipe envolvida no projeto em eventos da Universidade de Fortaleza (Expresso 22, Inova-S e Simpósio Internacional Franco-Brasileiro de Câncer de Pulmão) foi muito importante para a divulgação do aplicativo e a realização de ações voltadas à promoção da saúde. Além disso, atendimentos no NAMI para grupos de cessação do tabagismo começaram a ser implementados com suporte no aplicativo “TabCess”. A redução do consumo de tabaco constitui uma alavanca fundamental para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ligados à saúde e ao bem-estar, à educação de qualidade e à ação contra a mudança global e o clima. As estratégias apresentadas foram bem avaliadas pelos beneficiados e estão de acordo com a concepção freireana de extensão como uma estratégia de comunicação que acontece a partir de práticas horizontais e recíprocas que favorecem as trocas de saberes e experiências entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: Tabagismo. Cessação do Tabagismo. Tecnologia em Saúde. Promoção de Saúde.

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde - OMS (2019) aponta a existência de cerca de 1 bilhão de fumantes no mundo, sendo 36,7% dessa população de homens e 7,8% de mulheres. Dessa forma, o tabagismo se configura como um problema de saúde pública enfrentado por diversos países, sendo a principal causa de morte evitável no mundo. Esse hábito extremamente prejudicial é considerado pela OMS uma epidemia que está relacionada ao surgimento de diversos outros problemas de saúde. No Brasil, em 2020, mais de 160 mil pessoas morreram devido ao tabagismo, representando 13% das mortes que ocorrem anualmente no país (Instituto Nacional do Câncer, 2022), gerando um custo anual para a sociedade estimado em 57 bilhões de reais, apesar do destaque do cenário



brasileiro no âmbito da luta contra o tabagismo. (Instituto Nacional do Câncer, 2021).

As causas que levam e mantêm o ato de fumar são principalmente de origem física, psicológica e comportamental, configurando-se como uma doença que exige uma abordagem complexa para combatê-la. Paiva et al. (2017) afirmam que apesar de quase 70% dos fumantes almejam parar de fumar, apenas 5% conseguem abandonar o vício por conta própria, evidenciando as dificuldades que circundam a cessação do tabagismo.

Nesse contexto, a tecnologia móvel pode trazer excelentes contribuições, uma vez que auxilia na tomada de consciência sobre o problema e a modificação de comportamentos que levam ao tabagismo, como mostra a revisão de literatura apresentada por Formagini et al. (2017). O desenvolvimento de tecnologias digitais tem sido cada vez mais voltado para atender às necessidades de saúde da população, de forma inovadora e prática (Martini et al., 2021).

Partindo dessa premissa, um grupo de profissionais e estudantes da área da saúde e tecnologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Medicina, Psicologia, Fonoaudiologia, Informática e Ciência da Computação concebeu uma tecnologia eHealth, um aplicativo chamado “TabCess”, para auxiliar na cessação do tabagismo. O projeto partiu do questionamento: “será que a concepção de uma tecnologia eHealth pode agregar valor às estratégias para cessação do tabagismo?”

O TabCess foi concebido a partir de um levantamento de outros aplicativos disponíveis nas lojas Android e IOS, mostrando que os existentes não possuíam recursos necessários para atender às necessidades de tabagistas que buscam apoio para a cessação do tabagismo (Brasil et al., 2022). Assim, o “TabCess” faz parte de um projeto guarda-chuva intitulado “Desenvolvimento e Validação de Tecnologia e-Health de Apoio à Cessação do Tabagismo”, com desdobramentos nas áreas profissionais que atuam em seu desenvolvimento e a realização de várias ações que perpassam a sua concepção, desenvolvimento, testagem, validação e avaliação. Isto faz com que o aplicativo seja utilizado em vários cenários, da atenção primária (campanhas e eventos voltados a cessação do tabagismo) à secundária (grupos de cessação do tabagismo).

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de utilização do aplicativo “TabCess” em estratégias voltadas à cessação do tabagismo, na perspectiva da promoção de saúde, as quais foram desenvolvidas como atividades de extensão na Universidade de

Fortaleza (UNIFOR).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neste artigo, relatam-se experiências de professores e alunos da pós-graduação e graduação em um projeto de extensão relacionado a utilização do aplicativo “TabCess” como estratégia voltada à cessação do tabagismo. As atividades ocorreram por meio da prestação de serviços à comunidade universitária e realização de eventos, envolvendo o protagonismo estudantil, no sentido de combater o tabagismo, que constitui um problema de saúde pública.

A participação da equipe envolvida no projeto em eventos da Universidade de Fortaleza (Expresso 22, Inova-S e Simpósio Internacional Franco-Brasileiro de Câncer de Pulmão) foi muito importante para a divulgação do aplicativo e a realização de ações de voltados à promoção da saúde. Além disso, atendimentos para grupos de cessação do tabagismo, com suporte no aplicativo “TabCess”, começaram a ser implementados no NAMI.

O Expresso 22 é um projeto voltado a estudantes do Ensino Médio para aproximá-los do ambiente acadêmico da UNIFOR e divulgar ações de ensino, pesquisa e extensão. No Expresso 22, realizado em 2022, foram realizadas ações, como quizzes, rodas de conversa informativas e orientações individuais, sobre os riscos e os prejuízos causados pelo cigarro eletrônico.

O Inova-S é uma iniciativa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UNIFOR e visa apresentar ações e projetos acadêmicos e científicos produzidos por alunos e professores dos respectivos cursos de graduação. A ação interdisciplinar, realizada em 2023, ocorreu no campus da UNIFOR e teve como público-alvo alunos e professores da graduação e estudantes de escolas parceiras.

Na edição de 2022 do IV Simpósio Internacional Franco-Brasileiro de Câncer de Pulmão, foram apresentados os testes de validação do aplicativo TabCess. Na quinta edição do evento, em 2023, realizou-se o lançamento do aplicativo, tendo ocorrido também mesas redondas sobre o tratamento do tabagismo e palestras sobre o uso do cigarro eletrônico. Dessa forma, foram realizadas ações educativas e informativas sobre as doenças relacionadas ao tabagismo e possíveis estratégias para cessação. Os participantes desse simpósio, que acontece anualmente, são estudantes da graduação, professores,



profissionais e gestores da saúde, além de público externo. Quizzes, palestras e o manuseio guiado do TabCess constituem algumas das atividades práticas realizadas no evento, levando ao maior conhecimento do aplicativo.

A outra modalidade de prestação de serviços realizada pelo nosso projeto acontece com pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-AD), da cidade de Fortaleza, e do Núcleo de Assistência Médica Integrada da Universidade de Fortaleza (NAMI), onde ocorrem grupos de apoio à cessação ao tabagismo. No NAMI, as atividades acontecem no ambulatório de pneumologia e no Serviço de Psicologia Aplicada, onde está sendo formado grupo de apoio à Cessação ao Tabagismo. Esses grupos acontecem semanalmente, com oito encontros e cerca de 15 pacientes cada um. O apoio do “TabCess” nas estratégias e reforço à cessação do hábito tabágico é o diferencial da estratégia.

A avaliação das ações realizadas nos eventos (Expresso 22, Inova-S e Simpósio Internacional Franco-Brasileiro de Câncer de Pulmão) ocorreu por meio de formulários disponibilizados por meio do Google Drive aos participantes. A percepção dos beneficiários foi positiva, tendo sido observado interesse pelo uso do app e foi constatado desconhecimento dos malefícios do cigarro eletrônico.

As ações com os pacientes do CAPS-AD e do NAMI em relação à usabilidade do aplicativo foram avaliadas por meio de formulário eletrônico (por meio do Google Drive) e mostram a percepção dos beneficiários sobre a sua utilização, evidenciando o interesse no uso do aplicativo e sugestões de melhoria para a ferramenta, o que levou à implementação destas. Os pacientes que participaram dos testes de usabilidade do aplicativo se mostraram satisfeitos com a ferramenta e com o que ela oferece, considerando que as informações sobre o tabagismo foram avaliadas como relevantes e o sistema de fácil adaptação e interpretação. Observou-se, ainda, que alguns pontos negativos foram apontados e que serviram como sugestões de melhoria, a exemplo do fluxo do sistema, que foi considerado complicado. Outro ponto relevante apontado foi a existência de muitos campos para escrita, o que fez os pacientes considerarem que seria melhor ter opções pré-definidas para seleção das respostas (Brasil *et al.*, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do aplicativo promoveu a integração de professores e estudantes de graduação e pós-graduação de várias áreas do conhecimento, incluindo tecnologia,

psicologia, medicina e fonoaudiologia, fazendo com que os diferentes saberes possibilitasse a construção de uma ferramenta completa voltada a cessação do tabagismo e albergando várias dimensões do problema. Os olhares diversificados da equipe de pesquisa e as avaliações dos usuários, captadas durante os eventos e grupos antitabagismo, trouxeram melhorias ao aplicativo.

Os alunos atuantes nas ações desenvolveram competências cognitivas de colaboração, comunicação e cidadania, a exemplo de: aprender e expressar seus conhecimentos acadêmicos; expandir o pensamento analítico; desenvolver a comunicação interpessoal; e utilizar, com senso crítico, as novas tecnologias da informação e comunicação, inclusive as mídias sociais. Nessa perspectiva, verificou-se que as ações de extensão contribuem para formar sujeitos conscientes de que sua formação deve ser orientada para a cooperação; e sensíveis à relevância de sua atuação como construtores de um projeto popular, alternativo e voltado ao desenvolvimento social.

As ações descritas neste artigo também contemplam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), destacando-se os seguintes:



Objetivo 3 - Saúde e bem-estar, que busca Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;



Objetivo 4 - Educação de qualidade, pois ações psicoeducativas realizadas nos eventos envolvem a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



Objetivo 13 - Ação contra a mudança global e clima, uma vez que as ações realizadas envolvem medidas que podem contribuir para combater a mudança climática e seus impactos.

A redução do consumo de tabaco constitui uma estratégia relevante também para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável voltados ao meio ambiente e não apenas, e não apenas os que estão diretamente relacionados à saúde, pois a eliminação de espaços florestais para o estabelecimento de plantações de tabaco deteriora o solo e reduz a capacidade da terra sustentar o crescimento de qualquer outra cultura ou vegetação. Associado a isto tem-se a ampla eliminação de dióxido de carbono no ambiente que contribui para as mudanças climáticas e reduz a resiliência a essas mudanças, desperdiçando recursos e danificando ecossistemas (Barros, 2022).

As ações realizadas foram de extrema importância para os públicos-alvo, tanto a comunidade acadêmica da UNIFOR como externo, uma vez que essas populações foram empoderadas e instrumentalizadas para auxiliar na disseminação do conhecimento sobre os efeitos nocivos do tabagismo, a existência de programas e tecnologias antitabagismo, além do cigarro eletrônico. Segundo resultados do National Youth Tobacco Survey (NYTS), realizado desde 2011 com estudantes norte-americanos, os cigarros eletrônicos têm sido a principal fonte de consumo de tabaco entre a juventude desde 2014 (CDC, 2023). Além disso, em 2023, cerca de 4,6% dos estudantes do ensino fundamental e 10% do ensino médio relataram ter fumado cigarro eletrônico nos últimos 30 dias (Birdsay et al., 2023).

CONCLUSÃO

Os resultados apontam para a compreensão da extensão como parte importante no processo de formação dos alunos, pois o envolvimento em projetos dessa natureza favorece o crescimento acadêmico, profissional e pessoal, possibilitando maior conexão entre teoria e prática e a importância de ações que reverberem no impacto social. Dessa forma, os estudantes conseguem vivenciar e visualizar de forma mais concreta que o conhecimento da academia é capaz de contribuir para a transformação da sociedade e do mundo.

As estratégias apresentadas foram bem avaliadas pelos beneficiados e estão de acordo com a concepção freireana de extensão como uma estratégia de comunicação que acontece a partir de práticas horizontais e recíprocas que favorecem as trocas de saberes e experiências entre universidade e sociedade.

Diante de tudo o que foi apresentado e dos resultados alcançados com essas ações, o grupo de pesquisa continuará avançando no projeto, ampliando a realização de campanhas e de grupos antitabagismo, buscando inspirar políticas públicas que fortaleçam os programas de cessação do tabagismo, ainda tímidos no Estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

BARROS, Elizabeth. **TABACO: ameaça ao nosso planeta**. 2022. Disponível em: <<https://cccancer.net/tabaco-ameaca-ao-nosso-meio-ambiente/#:~:text=Com%20uma%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20anual%20de,despe>>



rdi%C3%A7ando%20recursos%20e%20danificando%20ecossistemas>. Acesso 22 jan. 2024.

BIRDSEY, Jan, et al. Tobacco Product Use Among U.S. Middle and High School Students — National Youth Tobacco Survey, 2023. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, v. 72, n. 44, p. 1173-1182, 2023.

BRASIL, Christina César Praça. et al. Resultados de Usabilidade de um aplicativo para a Cessação ao Tabagismo. *In: Mundo Unifor, Fortaleza, 2022. Anais [...]. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2022.*

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Youth and Tobacco Use. 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/tobacco/data_statistics/fact_sheets/youth_data/tobacco_use/index.htm>. Acesso em: 15 jan. 2024.

FORMAGINI, Taynara Dutra Batista. et al. Revisão dos aplicativos de smartphones para cessação do tabagismo disponíveis em língua portuguesa. **Caderno de Saúde Pública**. Juiz de Fora, v. 33, n. 2, p. 1 - 11, 2017

INSTITUTO NACIONAL DE C NCER (Brasil). COVID-19, TABAGISMO E REFORMA TRIBUTÁRIA. INCA. [Brasília, DF], 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/covid_19_tabagismo_e_reforma_tributaria.pdf. Acesso em: 30/11/23

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Custos atribuíveis ao tabagismo. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/custos-atribuiveis-ao-tabagismo>>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MARTINI, L. G. C. et al. Development of mHealth technology to support clinical consultation on sexually transmitted infections: Prior note. *Research, Society and Development*. Campina Grande, v. 10, n. 7, p. 2 - 7, 2021.

PAIVA, Maria Rita Alves Barbosa. et al. Grupo de Apoio ao Tabagista na estratégia de saúde da família: fatores de sucesso. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde. Três Corações*, v. 15, n. 2, p. 436-448, 2017.

AGRADECIMENTOS

* Agradecimento especial à Universidade de Fortaleza, por meio do Edital 60/2022 de Equipes de Pesquisa.

TRIBUTAÇÃO 4.0 NA SEFIN: IMPULSIONANDO UMA GESTÃO TRIBUTÁRIA MAIS EFICIENTE E INTELIGENTE

ALVES, Elioenai

PINHEIRO, Vlândia

FURTADO, Lara

CARVALHO, Cecília

Universidade de Fortaleza

RESUMO

Evasão fiscal é ainda um dos principais problemas da Administração Tributária Brasileira. No caso do Imposto Sobre Serviço (ISS), reconhecer e estimar a perda tributária se torna mais difícil, pois o ISS é um imposto auto-lançável e os serviços prestados são voláteis e não podem ser verificados após sua prestação. Já em relação ao Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), tributo de competência municipal e importante suporte financeiro de serviços públicos, observa-se uma diminuição na sua arrecadação nos últimos anos. Neste contexto, projeto “Tributação 4.0 na SEFIN: impulsionando uma gestão tributária mais eficiente e inteligente” estar sendo desenvolvido por pesquisadores e alunos do PPGIA/UNIFOR em parceria com a Secretaria Municipal das Finanças de Fortaleza – SEFIN, e tem o objetivo de implementar e sistematizar o uso de tecnologias de Ciência de Dados e Inteligência Artificial (IA) para uma gestão tributária eficiente. O presente artigo descreve dois modelos desenvolvidos no projeto, a saber: Modelo de Evasão Fiscal do ISSQN e o Modelo de Qualificação de Perfis de Contribuintes do IPTU. Apesar desses modelos tratarem de abordagens de cobrança para tributos distintos, os resultados apontam para uma otimização e melhoria na performance da arrecadação tributária municipal a partir da utilização de processos de aprendizagem de máquina.

Palavras-chave: Tributação. Inteligência Artificial. Ciência de Dados. Evasão Fiscal. *Machine Learning*.

APRESENTAÇÃO

O projeto “Tributação 4.0 na sefin: impulsionando uma gestão tributária mais eficiente e inteligente” é desenvolvido por pesquisadores e alunos do PPGIA/UNIFOR em parceria com a Secretaria Municipal das Finanças de Fortaleza – SEFIN, e tem o objetivo de implementar e sistematizar o uso de tecnologias de Ciência de Dados e Inteligência Artificial (IA) para uma gestão tributária eficiente. Nesse projeto foram desenvolvidos dois modelos, objetos de estudo do presente artigo:

1. Modelo de Evasão Fiscal do ISSQN, que gera indícios de evasão fiscal, a partir da previsão dos custos e do arbitramento do faturamento de empresas de serviço da cidade de Fortaleza, cujo objetivo é estimular a autoregularização fiscal.
2. Modelo de Qualificação de Perfis de Contribuintes do IPTU, que aplica modelos de IA não-supervisionados para identificar o perfil de cada contribuinte/imóvel, visando, por exemplo, otimizar o uso dos recursos destinados à cobrança e diminuir a inadimplência.

No próximo tópico, tem-se a descrição dos modelos com ênfase em seus objetivos, metodologia e resultados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODELO 1 - Modelo de Evasão Fiscal do ISSQN

Evasão fiscal (ou “tax gap”), como definida por Franzoni (1998), é uma deficiência específica na arrecadação aferida pela diferença entre os pagamentos efetivos e a obrigação legalmente prevista. Especificamente, no âmbito dos municípios brasileiros e do Distrito Federal, destaca-se o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN ou ISS) como o principal tributo gerido por estes entes federativos. Por exemplo, em Fortaleza, a cidade com o maior PIB do Nordeste, a arrecadação do ISS é responsável por 45% de suas receitas tributárias próprias, considerando a média da arrecadação tributária própria da cidade de Fortaleza nos últimos três anos - 2020, 2021 e 2022.

No entanto, o ISS é um imposto auto-lançável, ou seja, o próprio contribuinte declara o valor de sua receita bruta, calcula o valor do imposto e realiza o pagamento. Ademais, os fatos geradores do ISS - os serviços prestados a empresas e consumidores finais - são voláteis e, muitas vezes, desaparecem ou não se podem verificar ao fim de sua prestação. Uma possível consequência é que a arrecadação tributária oriunda da prestação de serviços é mais susceptível à evasão fiscal e de difícil auditoria a posteriori.

Nesse sentido, é difícil rastrear, verificar ou auditar os serviços que efetivamente foram realizados em uma empresa que presta serviço de estética, por exemplo, já que cabe a própria empresa informar os procedimentos que foram efetuados. Isso se aplica a empresas de qualquer seguimento de prestação de serviço.

Visando dirimir a sonegação de receita tributária proveniente do ISS, através de ações de auditoria e de promoção da autorregularização fiscal, o projeto propôs um modelo de geração de indícios de evasão fiscal em empresas prestadoras de serviço, a partir da previsão dos custos e do arbitramento do faturamento de tais empresas. O modelo é operacionalizado por um comitê de algoritmos da área de Inteligência Artificial (IA) e Ciência de Dados (CD) que, a partir de dados fiscais e financeiros, infere a probabilidade de determinada empresa apresentar comportamento anômalo.

O diferencial do modelo é a possibilidade de inferir indícios de evasão fiscal mesmo na ausência de dados sobre todos os custos operacionais e todas as operações de compra e venda das empresas. Para isso, usa-se uma regra heurística segundo a qual duas empresas que prestam serviços de mesmo tipo (por exemplo, duas oficinas mecânicas), de mesmo porte (p.ex., considerando a área edificada do imóvel ou consumo de energia elétrica), e localizadas na mesma região (p.ex. mesmo bairro ou distrito) devem apresentar um padrão de receitas e/ou despesas similar.

O modelo foi executado e avaliado em empresas de serviço do município de Fortaleza de seis segmentos econômicos: Academias, Escolas, Hotéis, Lavanderias, Oficinas, e Salões de beleza, considerando os dados coletados no período de Janeiro a Junho de 2022, e somente para os principais bairros da cidade. Como resultado, gerou-se indícios de evasão fiscal (anomalia do tipo 3) para 1839 empresas que totalizaram R\$ 200 milhões de faturamento, possivelmente não declarado, importando em, aproximadamente, R\$ 10 milhões de perda de receita tributária do ISS. Os dados gerados pelo modelo foram validados por auditores da Secretaria Municipal das Finanças do Município de Fortaleza (SEFIN).

MODELO DE GERAÇÃO DE INDÍCIOS DE EVASÃO FISCAL EM EMPRESAS DE SERVIÇOS

A partir de um conjunto de dados fiscais e financeiros de empresas similares, estima-se e infere-se empresas com comportamento atípico (*outliers*). Para isso, um conjunto de dimensões do modelo foram definidos e apresentados na Figura 1.

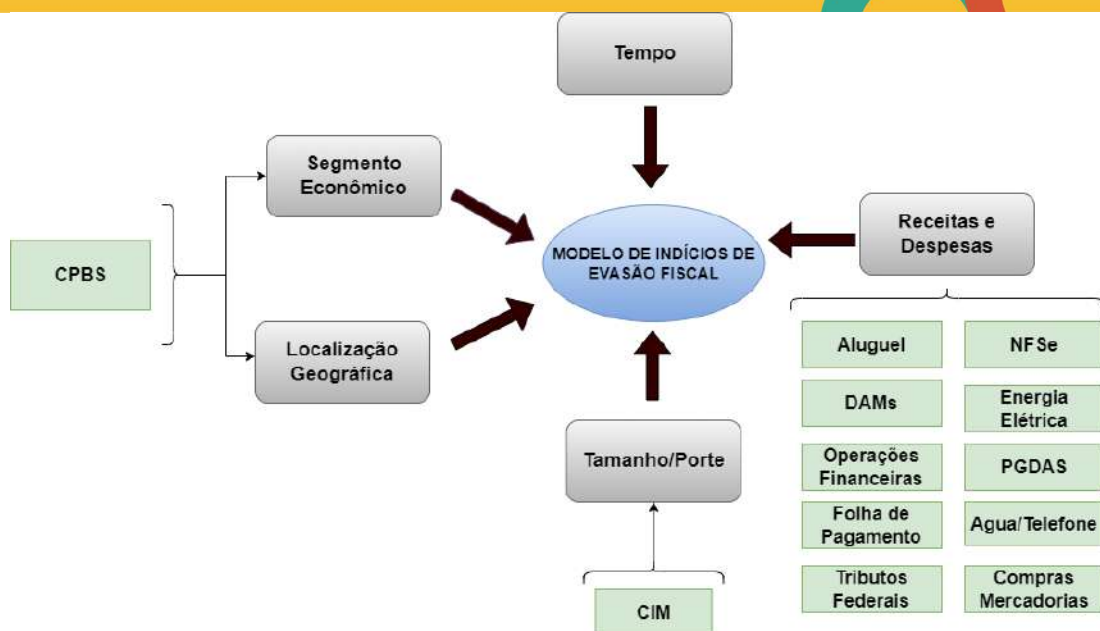


Figura 1 – Dimensões para Seleção e Análise das Empresas Prestadoras de Serviços.

As dimensões permitem direcionar a seleção das empresas e dos dados a serem analisados. São elas:

1. **Segmento Econômico:** define quais segmentos econômicos serão analisados pelo modelo, por exemplo, escolas e oficinas. Importante salientar que as empresas são comparadas somente com outras empresas de mesmo segmento;
2. **Localização Geográfica:** define o nível de localização geográfica – bairro, distrito, quadra, setor censitário, etc. – que as empresas serão analisadas. Esta dimensão considera as dinâmicas sociais e econômicas por regiões da cidade, pois, dependendo do bairro em que a empresa está localizada, há um aumento de custos com impostos (p.ex. IPTU), com logística de entrega e até concorrência de mercado;
3. **Porte/Tamanho:** nesta dimensão é definido se o porte das empresas se baseia na área edificada do imóvel onde a empresa está instalada ou em algum custo operacional, p.ex., energia elétrica;
4. **Tempo:** define o corte temporal da análise, pois, devido a sazonalidade, alguns serviços podem apresentar importantes variações de custo e faturamento;
5. **Receitas/Despesas:** esta dimensão define os conjuntos de dados a serem importados para o modelo – dados de faturamento (Escrituração Fiscal, Simples Nacional, de Operações Financeiras, Arbitrado) e dos Custos (pessoal, impostos, compras, despesas de custeio, etc.).

A Figura 2, ilustra a arquitetura do modelo proposto:

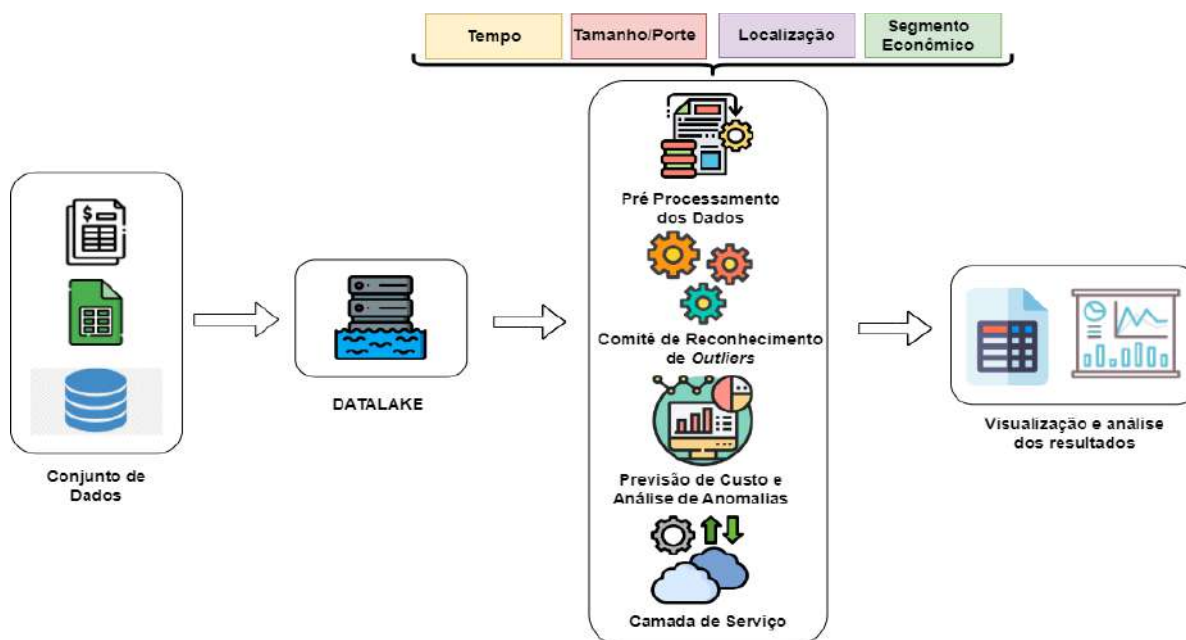


Figura 2 – Arquitetura do Modelo Inteligente de geração de indícios de Evasão Fiscal do ISSQN.

Observa-se que a arquitetura do modelo é composta das seguintes etapas para geração dos indícios de evasão fiscal:

1. **Entrada de dados:** o modelo recebe conjuntos de dados a partir de fontes internas (secretarias de finanças municipais) e externas (secretarias da fazenda estaduais, Receita Federal do Brasil (RFB), instituições financeiras, concessionárias e empresas de água, esgoto, energia elétrica e comunicação). A complexidade desta etapa reside, principalmente, no processo de extração e transformação e carga (*ETL - Extract, Transform and Load*), visto que os dados e informações são coletados em diversos formatos (bases de dados, planilhas, csv, etc), em níveis de agregação distintos. Por fim, um módulo de ETL para cada conjunto de dados é desenvolvido para gerar um *datalake* com os dados de entrada do modelo.
2. **Pré-processamento:** a partir dos dados dispostos no *datalake* são desenvolvidas e aplicadas rotinas computacionais para cálculo, seleção e integração dos dados. Alguns novos dados devem ser calculados e normalizados, por exemplo, com base na área edificada se define a classificação do porte da empresa (pequeno, médio ou grande), e com base no valor de mercado do imóvel se estima o valor da despesa de aluguel. Em seguida, os dados são selecionados de acordo com as dimensões segmento econômico, localização geográfica, tamanho/porte e tempo. Por fim, para integração dos dados, usa-se a chave de relacionamento por CNPJ. No entanto, é

necessário aplicar algumas estratégias para melhorar a completude da integração. Por exemplo, nos dados de consumo de energia elétrica nem sempre a conta de energia está associada ao CNPJ da empresa, então, busca-se integrar pelo CPF dos sócios ou representantes legais da empresa em conjunto com o endereço. Em Fortaleza, apenas 9,72% das empresas foram associadas a seus dados de consumo de energia pela chave primária do CNPJ. Após aplicação da estratégia acima, este percentual subiu para 28,15%.

3. **Comitê de Reconhecimento de *Outliers***: nesta etapa, são inferidos padrões de faturamentos (receitas) e custos (despesas) das empresas de serviço, considerando as dimensões espacial, temporal, atividade econômica e porte das empresas, e, em consequência, são identificadas empresas que apresentam comportamento atípico em relação aos padrões. Para descoberta de empresas com comportamento atípico *outliers*, seja de custos ou de faturamento, aplica-se um comitê de algoritmos e técnicas de IA e CD: Boxplot, Regressão linear, Nadaraya-Watson e Desvio Padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DO MODELO 1

Para validação do modelo proposto, foi realizado um estudo de caso em empresas de serviço da cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, com os seguintes parâmetros, condições e restrições:

- Dados extraídos da Secretária Municipal das Finanças do município de Fortaleza (SEFIN) de forma anonimizada pela área de tecnologia da SEFIN respeitando a Lei Geral de Proteção aos Dados (LGPD);
- Os segmentos econômicos definidos para este estudo de caso foram Academias, Escolas, Lavanderias, Hotelaria, Oficinas e Salões de Beleza;
- Dimensão temporal de janeiro a junho de 2022;
- Para agregar os dados por localização geográfica foram selecionados os dois bairros com a maior quantidade de empresas em cada segmento. Assim, os bairros analisados por segmento econômico foram: Oficina (Aldeota e Centro), Escolas (Aldeota e Centro), Salão de Beleza (Aldeota e Centro), Hotelaria (Meireles e Centro), Lavanderia (Aldeota e Meireles), Academia (Aldeota e Meireles);
- Para a definição do porte das empresas foi usada a área edificada dos imóveis onde as empresas estão localizadas e selecionadas apenas as empresas de médio e grande porte, simplesmente para que a validação do modelo, em tese, se concentrasse em empresas com maior faturamento.

Após os filtros e a execução do modelo, o conjunto de dados resultante continha 2.257

empresas, sendo que, destas, 2.246 empresas apresentaram algum indício de anomalia. Dos três tipos de anomalias identificadas pelo modelo, foi selecionado apenas as empresas com anomalia do tipo 3 (Anomalia_3: receitas << custos).

Como resultado do experimento no período de Jan-Jul de 2022, foram reconhecidos 1.839 empresas com fortes indícios de evasão fiscal. Para cada empresa, foi calculado o valor de Faturamento Não-declarado com base na diferença entre o faturamento escriturado e os custos calculados pelo modelo, totalizando um montante de R\$ 200 milhões de faturamento não-declarado. A perda estimada é de R\$ 10 milhões.

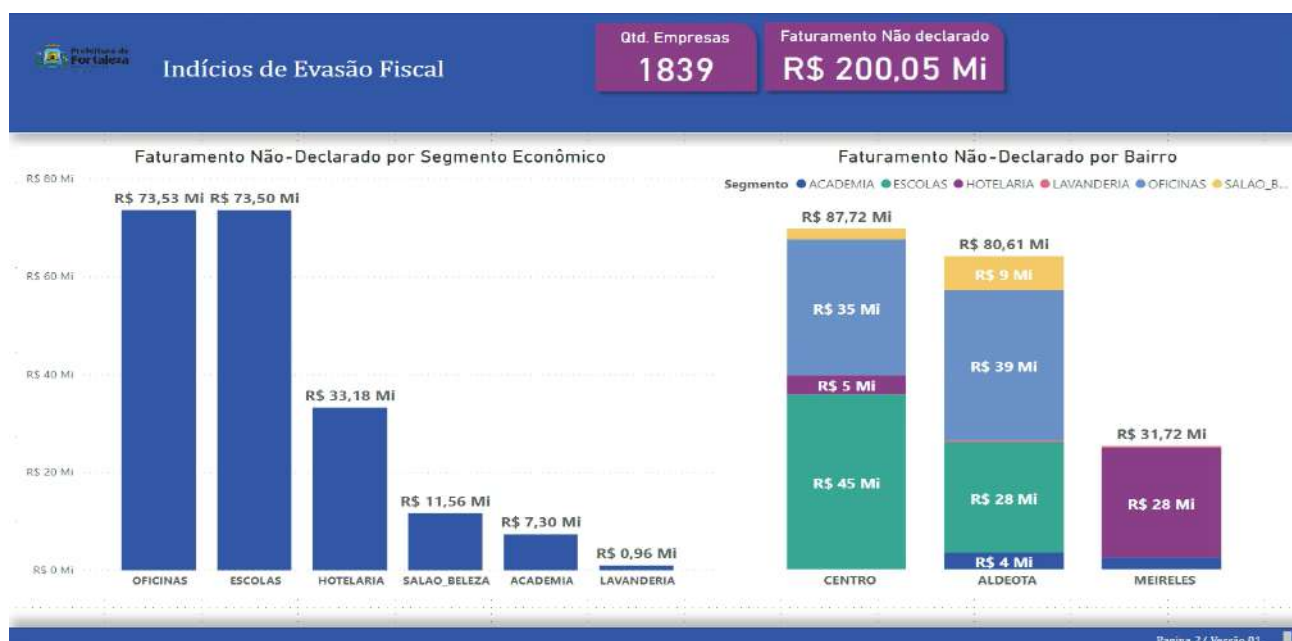


Figura 3 – Resultados do experimento utilizando uma amostra de 22.071 empresas (porte grande e médio).

As escolas e oficinas apresentaram os maiores valores de faturamento não-declarado, sendo responsáveis por 72% do total não-declarado. O gráfico à direita na Figura 3 apresenta a distribuição do valor não-declarado pelos bairros de Fortaleza (bairros com maior concentração das empresas analisadas - Centro, Aldeota e Meireles). Por exemplo, no bairro Meireles, os hotéis representam o segmento com maiores valores de evasão fiscal.

MODELO 2- MODELO DE QUALIFICAÇÃO DE PERFIS DE CONTRIBUINTES DO IPTU

O Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), tributo de competência municipal, incide sobre a propriedade de imóveis localizados nas áreas urbanas dos municípios (AFONSO, 2013) e é uma importante fonte de receita para os municípios de todo Brasil, contribuindo

para o funcionamento de serviços públicos essenciais, como saúde e educação, e para a manutenção de ruas, praças, limpeza da cidade, etc., necessários para a melhoria da vida e bem-estar nas cidades.

Em Fortaleza, a receita advinda do IPTU corresponde a 28% da receita de impostos próprios. No entanto, é um imposto que vem sofrendo queda na arrecadação nos últimos anos, por vários motivos, dentre os quais podemos citar: diminuição na renda dos contribuintes; falta de percepção dos benefícios e da aplicação do imposto pago na gestão municipal; e falta de fiscalização (CUPERTINO, 2014). Mais recentemente, estudos em ciência comportamental relatam que há espaço para melhoria da arrecadação do IPTU se a comunicação com os contribuintes for mais adequada ao perfil dos mesmos.

Para a notificação e cobrança do IPTU, muitas prefeituras tem utilizado uma abordagem conhecida como “régua de cobrança” (BARBOSA, 2020). Essa ferramenta, originalmente empregada no mundo corporativo, permite que as empresas estabeleçam procedimentos sistemáticos de cobrança, com datas específicas para cada tipo de ação a ser realizada. Isso inclui o envio de cartas, e-mails e mensagens (SMS e WhatsApp) e até contato telefônico, para alertar sobre valores a pagar e em atraso. Portanto, conhecer o perfil de cada contribuinte e imóvel é fundamental para melhorar a interação e diminuir a inadimplência.

É importante destacar que cada modalidade de comunicação e cobrança - cartas, e-mails, WhatsApp, SMS e até ligação telefônica - tem seus custos associados, requisitos e limitações. No caso específico do envio de cartas, por ser ainda a modalidade mais usada e a mais cara, a identificação precisa dos contribuintes que terão maior probabilidade de pagar é fundamental para a alocação eficiente dos recursos, evitando envio de cartas desnecessárias. Por outro lado, conhecer os “maus pagadores” (contribuintes e imóveis com menor histórico de pagamento do IPTU), possibilitará uma comunicação mais elucidativa, com informações sobre bens públicos, normas sociais, intimidação, simplificação, taxa média de pagamento no bairro, etc (SOBRINHO, 2019).

Neste sentido, fez-se um modelo baseado em algoritmos de aprendizado de máquina não-supervisionados, que visa aprender e qualificar perfis de contribuintes e imóveis, a partir do histórico de pagamentos do IPTU e suas variações (pagamento via cota única, com desconto, no prazo, parcelado, em dívida ativa, etc). A hipótese que estar sendo investigada no projeto é que um sistema inteligente construído conforme o modelo proposto contribuirá para o envio mais eficaz de notificações, comunicações e cartas de cobrança, além de evitar a seleção manual e *ad-hoc* dos bons ou dos maus pagadores.

Como padrão de referência, foram analisados os dados de imóveis, propriedade, pagamentos, débitos e modalidades de cobrança do IPTU da cidade de Fortaleza, respeitando-se os preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Os conjuntos de dados fornecidos pela equipe de arrecadação da Secretaria Municipal das Finanças de Fortaleza (SEFIN) continha 5.196.107 registros, referentes aos anos de 2018 a 2023, com informações sobre o imóvel, proprietário (identificação anonimizada), lançamento, pagamentos e débitos do IPTU, bem como sobre o envio de cartas e outras modalidades de comunicação, para cada ano.

Para este trabalho, foi analisado o envio de cartas via Correios nos últimos anos, conforme apresentado na Figura 4.

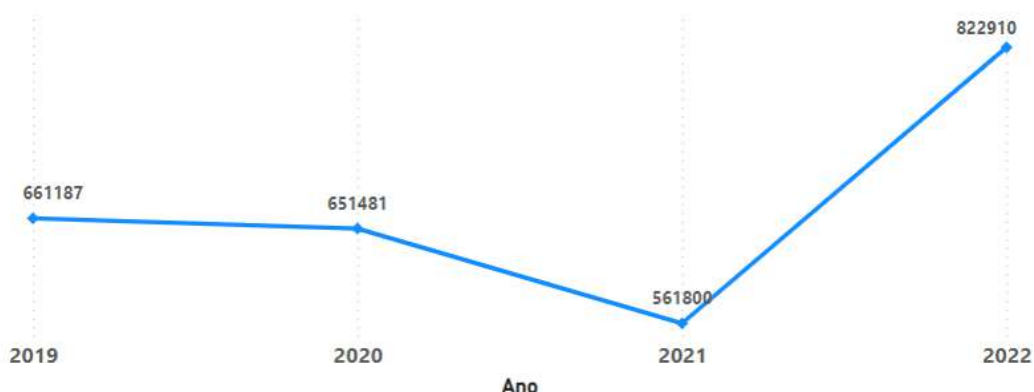


Figura 4 – Quantidade de cartas, enviada via Correios, de 2019 a 2022, aos contribuintes da cidade de Fortaleza.

No ano de 2022, houve um aumento significativo no número de cartas enviadas em comparação com o ano de 2021 (46% de aumento). Considerando que o custo de envio básico de cartas pelo Correios de R\$2,45, estima-se que a SEFIN tenha investido aproximadamente R\$ 2 milhões nessa modalidade de cobrança no ano de 2022.

Neste sentido, o objetivo desse trabalho é propor um modelo para qualificação do perfil do contribuinte/imóvel, com base no histórico e características de pagamentos e situação do débito de IPTU de cada contribuinte/imóvel. Uma aplicação prática do modelo a ser desenvolvido é otimizar o envio de cartas de cobrança, visando aumento da adimplência do IPTU.

MODELO PARA QUALIFICAÇÃO DE PERFIL DE CONTRIBUINTE DO IPTU

O modelo de Qualificação de Perfis de Contribuintes do IPTU analisou uma base com dados históricos de mais de 800 mil imóveis da cidade de Fortaleza, contendo: débito aberto, pagamento em cota única, dívida ativa, tipo do imóvel, tipo de pessoa e pagamento em atraso. Foi aplicado o modelo de aprendizagem de máquina não supervisionada K-Means,

que gerou 6 agrupamentos (clusters) que permitiu qualificar os contribuintes/imóveis em 4 grupos (Figura 5 e Figura 6).

	Débito aberto	Dívida ativa	Cota única	Pag_atrasado
Bom Pagador	Não	Não	Sim/não	Não
Mau_pagador	Sim	Sim	Não	Sim
Possível Bom Pagador	Sim	Não	Não	Sim
Possível Mau Pagador	Não	Sim/não	Não	Sim/Não

Figura 5 – Características identificadas para cada tipo de cluster.

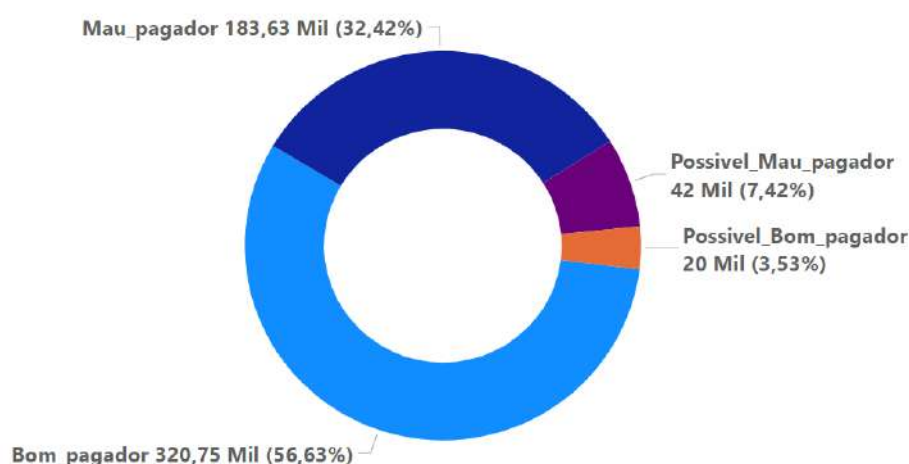


Figura 6 – Qualificação dos imóveis realizada pelo modelo K-Means.

Na Figura 6 é apresentada a distribuição dos contribuintes/imóveis do conjunto de treinamento do IPTU de Fortaleza por Qualificação. Observa-se que a maioria dos contribuintes/imóveis (320 mil) foram classificados como Bom Pagador, seguido do número de Mau Pagador' = 183.630 mil contribuintes/imóveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliar o modelo de qualificação do perfil do contribuinte/imóvel de IPTU, aqui proposto, foi desenvolvido um sistema para Régua de Cobrança do IPTU de 2023 da cidade de Fortaleza. Neste experimento, serão selecionados, para envio da 1ª notificação de lançamento e DAM IPTU, somente os contribuintes/imóveis qualificados como “Bom Pagador”, em uma abordagem conservadora e comparando com o sistema *baseline* utilizado pela SEFIN para cobrança do IPTU em 2022. Neste caso, tomou-se como referência os imóveis que receberam apenas uma carta no ano de 2022, provavelmente a primeira carta de notificação do lançamento e DAM IPTU de 2022.

Do ponto de vista financeiro, o modelo proposto de envio da 1ª carta de DAM IPTU para os bons pagadores representou um aumento de custo de R\$ 51 mil. No entanto, ao contabilizar

o total arrecadado em ambos os grupos, o grupo *Baseline* SEFIN, com 299.708 imóveis, importou em uma arrecadação de R\$431 milhões de IPTU em 2022; e o grupo do Modelo proposto (qualificação “Bom Pagador”), com 320.746 imóveis, arrecadou R\$506 milhões, indicando, portanto, a efetividade do modelo proposto de qualificação de contribuintes para fins de notificação e cobrança do IPTU. A abordagem de seleção de bons pagadores para envio da 1ª carta com a notificação e lançamento do IPTU, o modelo obteve F1-Score de 92,30% e um aumento estimado da arrecadação da ordem de R\$ 75 milhões.

Como trabalhos futuros, em 2023 e 2024 os resultados do modelo proposto neste trabalho e implementado na SEFIN serão coletados para suportar análises estatísticas e de correlação entre as variáveis e os eventos aleatórios de cobrança e pagamento de impostos. Adicionalmente, pretende-se avançar na aplicação de outros algoritmos de aprendizado de máquina, utilizar dados socioedemográficos atualizados do IBGE, visando aprimorar ainda mais a definição dos perfis, além de usar o modelo para direcionar experimentos em ciência comportamental.

CONCLUSÃO

O trabalho apresenta a proposta de um modelo de geração de indícios de evasão fiscal para empresas prestadoras de serviço. Os diferenciais do modelo são o reconhecimento de outliers por um comitê de algoritmos de Inteligência Artificial e Ciência de Dados, e a possibilidade de inferir os valores de custos quando na ausência de dados sobre os custos operacionais e/ou as operações de compra e venda das empresas. A abordagem proposta possibilita uma melhoria no processo de tomada de decisão dos auditores fiscais, pois reconhece e qualifica as empresas com comportamento atípico facilitando o processo de auditoria e notificação para autorregularização.

Foi realizado um estudo de caso com empresas de médio e grande porte da cidade de Fortaleza, capital do estado Ceará, de 6 (seis) segmentos econômicos (Oficinas, Escolas, Salões de Beleza, Hotelaria, Lavanderias e Academias), considerando apenas os bairros com maior número de empresas, e os dados de receitas e despesas de janeiro a junho de 2022. Ao final, a partir do recorte inicial de 22.071 empresas, foram reconhecidas 2.246 empresas com algum tipo de anomalia, das quais 1.839 apresentam fortes indícios de sonegação fiscal, da ordem de R\$ 10 milhões em perda tributária do ISS. Os resultados foram validados pelos auditores da SEFIN que avaliaram o modelo como promissor no sentido de auxiliar o planejamento fiscal das secretarias de finanças dos municípios.

Além disso, propusemos um modelo, baseado em aprendizado de máquina não supervisionado, para qualificar perfis de contribuintes e imóveis utilizando o histórico de pagamentos do IPTU. Os principais objetivos do modelo foi otimizar o envio de notificações, comunicações e cartas de cobrança e aumentar a eficiência na arrecadação de impostos, na medida em que fornece uma análise mais precisa dos padrões de pagamento e evita a



seleção manual e \textit{ad-hoc} de bons ou maus pagadores.

O projeto está em andamento desde Julho de 2022 e já gerou importantes resultados para a área tributária da cidade de Fortaleza, principalmente relacionada a justiça e educação fiscal. Outros objetivos ligados a tributação imobiliária visa diminuir a regressividade do IPTU na cidade, pela qual quem tem menos paga mais imposto. São eles: (1) Treinar novos modelos de Machine Learning para avaliação do valor do imóvel; (2) Avaliar e definir novas variáveis socioeconômicas para aplicação nos modelos e políticas tributárias; (3) investigar novas Políticas tributárias de IPTU com alíquotas seletivas por localização.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elioenai LG et al. Leveraging Property Tax Collection Through an Unsupervised Model for Taxpayer Qualification. **Anais do XX Encontro Nacional de Inteligência Artificial e Computacional**. SBC, 2023. p. 1142-1156.

FRANCO, Wellington et al. An Intelligent Model for Generating Indications of Tax Gap in Service Companies. **Anais do II Brazilian Workshop on Artificial Intelligence in Finance**. SBC, 2023. p. 61-72.

FRANZONI, Luigi A. Tax evasion and tax compliance. Available at SSRN 137430, 1998.

AFONSO, José Roberto Rodrigues; ARAÚJO, Erika Amorim; NÓBREGA, Marcos Antonio Rios da. **O IPTU no Brasil: um diagnóstico abrangente**. 2013.

CUPERTINO, Sheila Arcanjo et al. **Análise da inadimplência na arrecadação do IPTU no município de Viçosa/Minas Gerais**. *Gestão Pública: Práticas e Desafios*, v. 5, n. 2, 2014.

JÚNIOR, Barbosa; LOPES, Ney. **Economia comportamental e régua de cobrança para recuperação de créditos tributários na Cidade de Fortaleza**. 2020.

SOBRINHO, Antonio Leal; DE ALENCAR, Frederico Augusto Gomes. Análise do esforço fiscal na arrecadação do IPTU para os municípios do estado do Ceará utilizando modelo de fronteira estocástica. **Revista Controle-Doutrina e Artigos**. v. 17. n. 1. p. 170-200, 2019.

